



*Série
Secret Garden
Livro 04*

REDESCOBRI NDO - ME SUA
KATHERINE LACCOMIT





Tyler

Redescobrindo-me Sua

Katherine Laccom't

Tyler – Redescobrimo-Me Sua

Série Secret Garden – Livro 4

Copyright © KATHERINE LACCOM'T, 2016

REVISÃO: MILENA ASSIS

CAPA: MIA KLEIN

IMAGEM: 123RF

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte desse livro, sem autorização prévia da autora por escrito, poderá ser reproduzida ou transmitida, seja em quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Esta é uma obra fictícia, qualquer semelhança com pessoas reais vivas ou mortas é mera coincidência.

Sumário

[AGRADECIMENTOS](#)

[PREFÁCIO](#)

[PRÓLOGO](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[EPÍLOGO](#)

Agradecimentos

Obrigada...

Primeiro ao meu Deus, Único e Onipotente. A Ele rendo toda a minha adoração e devoção. Pois nada, absolutamente nada seria possível sem Sua permissão. Obrigada pelo dom das palavras e por permitir-me espalha-las pelo mundo. Obrigada por fazer com que corações sorrissem ao ler minha escrita. Obrigada por quem sou, por onde estou e pelo que virá. Bom, até aqui tem me ajudado o Senhor. Dou graças por mais um trabalho finalizado. E posso sentir-me satisfeita por ter dado o meu melhor

A minha família, minha sustentação, minha força. Ao meu marido que faz meus dias serem mais leves por compartilhar o fardo comigo. Por me apoiar na possibilidade, por me orientar quando vem a incerteza e por me amar mesmo sendo falha como sou. As minhas filhas, simplesmente pelo fato de existirem e serem o motivo que levanto pronta para lutar contra o mundo todos os dias.

A minha outra família. Não somos ligadas pelo sangue, mas pelo coração. A vocês que tem sido minha âncora nesses últimos tempos. Que estão por perto por quem eu realmente sou e não pelo que faço. Ana Daniela Soares e Sara Moema Olinto Correa, meus braços direito e esquerdo nessa louca vida literária.

Adathia Klisthiam que está lá sempre disposta a me ajudar com as sinopses bombásticas. Ana Paula Avellar, que está sempre ali para mim com sua bondade e delicadeza. A Letícia Faustino e Rafaela Arraes que quando mostrei a ideia para série, disseram: Bora, estamos juntas!

A Mia Klein, minha ilustradora que sufoco com os meus gostos nada fáceis. A SPZ Editora que comprou a ideia da série Secret Garden com personagens valentes contando suas histórias com muito amor e humor. A todas que fazem parte dos meus grupos, que sempre deixam seus comentários de admiração e apoio.

Não posso deixar de citar as queridas Letícia de Oliveira Bandeira Soares, Sueme Pacheco, Jessica Layne Mavarro, Kevyllin De Ávila e Cristiane Cavaleiro, por me ajudarem na composição do epílogo.

Também agradeço todos aqueles que adquiriram essa série em e-book e versão impressa. Saibam que vocês são o incentivo que preciso para continuar a contar minhas histórias. Independentemente de serem amigos ou não me conhecerem, compartilham dos mesmos sentimentos quando mergulhados em uma dessas histórias.

A todos, o meu obrigada de coração. Espero vocês na minha próxima aventura literária.

Katherine Laccom't

Prefácio

por Milena Assis

A *Série Secret Garden* chega ao fim e deixa um gostinho de “quero mais”. O último livro da série reitera que os laços familiares estão além de laços consanguíneos. Através da linda relação de amor e amizade que se desenrola na trama, é notória a evolução da escrita e o amadurecimento dos personagens.

A escrita é tão real, tão palpável, que apenas uma linha delimita os limites entre ficção e realidade. Durante toda a leitura, me senti conectada, envolvida, foi impossível não me identificar a cada página virada, mas, ainda que os protagonistas tenham me conquistado, continuo afirmando que Mad é a personagem mais marcante, coração e alma da série, sua sinceridade latente, seu carisma e seus conselhos me conquistaram desde o primeiro livro. No entanto, cada personagem, à sua maneira, se apoderou de um pedacinho do meu coração.

Essa é a beleza da *Série Secret Garden*. A complexidade e a simplicidade da vida mescladas em uma lição: Você pode!

Tyler

— Eu te amo. Deus sabe como te amo, mas cheguei ao meu limite, Rebecka – passo a mão pela minha cabeça em frustração. — Estamos juntos há mais de um ano, e você não nos assume. Inferno, Rebecka! Você nunca me disse o que realmente sente por mim.

— Ty...

Viro de costas para a mulher que amo.

— O Roger morreu, mas ele não a levou com ele, Becka. Aconselho você e os caras a superarem essa perda. Enquanto você insiste em ficar estacionada no passado, a vida dos outros segue em frente, inclusive a minha.

Viro-me e encaro os majestosos olhos de jade de Rebecka, deitada na cama, envolta com um lençol negro que destaca sua pele branca, sem nenhuma imperfeição. A mulher é o símbolo da beleza, mesmo depois de tantos anos, ainda é citada por todos os críticos de moda do mundo.

— Sabe o que é engraçado? Assim que começamos a sair, acreditei fortemente nessa relação, eu me entreguei a você. Corri até Seattle e terminei com a minha noiva, porque eu me apaixonei por outra. Então, contra tudo e todos, voltei para você.

— Eu não pedi que fizesse isso, Ty – sua voz é suave.

— Essa é uma daquelas coisas que não se pede, Rebecka. O fazemos por amor. Você não entende porque não se deu uma nova chance para amar.

Ela levanta-se com a graciosidade que só uma modelo possui.

— Meu coração foi enterrado junto com ele, Tyler.

Rio com amargura e aproximo-me dela.

— Por mais que você quisesse, isso não aconteceu. Você está viva e inteira, pronta para amar, fazer planos, pronta para viver, Rebecka! – beijo seu rosto. — Espero que você se reencontre e seja muito feliz, preciosa.

Junto minhas roupas, que estavam jogadas pelo chão de seu quarto, e parto sem olhar para trás.

Rebecka

— Se eu fosse casada com um daqueles deuses, também viveria grávida – olho para Pierre e balanço a cabeça com a sua afirmação.

— Confirmei para daqui a duas horas – Mad entra no escritório falando ao telefone e olhando o relógio. — Até daqui a pouco, Tyler.

Ela senta-se ao mesmo tempo que eu endureço minha postura. Só o nome dele causa sensações estranhas que ainda não nomeei. Madison olha fixamente para mim.

— Tyler? – pergunto sem disfarçar meu desgosto.

Ela vira-se para Pierre que estava atento a nossa conversa e entrega-lhe um papel com anotações.

— Aly pediu para lhe entregar, disse que essas coisas devem ser executadas no *hostel*, ainda essa noite.

— Estou indo, poderosas – ele para sob o batente da porta e volta-se para nós. — A hora que o chocolate sensual chegar, estarei de volta! Me aguardem!

O sorriso da Madison some quando a questiono:

— O que ele tem que fazer daqui a duas horas no meu clube, Mad? – pergunto.

— A entrevista com o gerente que estamos contra...

A corto:

— Aceitei a ideia de contratar um gerente porque queria mais tempo. Hoje não há mais necessidade, pois estou aqui todas as noites. E mais, por que ele? Temos Noah, Chris e Benjamin, não tinha necessidade de chamá-lo – exalto-me e bato na mesa. — Droga, Mad!

Ela arqueia uma sobrancelha e encara-me por um tempo antes de responder:

— Chris está morto para o mundo, segundo Ivy, as gêmeas têm consumindo toda a sua energia. Noah está no segundo dia de um julgamento importante. E Benjamin, bom, eu não preciso de alguém passando sermão no novo gerente para não se aproximar da sua esposa. O cara é bonito demais para o próprio bem, mas especializado em *pubs* e clubes. Tyler se integrou muito bem a nós e, nesses últimos meses, ele assumiu funções administrativas importantes aqui.

— Hoje em dia, ele é tão desnecessário quanto o gerente. Eu estarei aqui...

Mad interrompe-me:

— Becka, chegou o momento de todos nós podermos respirar, e você tem que...

Perco o controle e levanto-me.

— Eu não tenho nada! Esse clube é meu, e eu decido quando devemos ou não sobre qualquer coisa — assim que fecho minha boca, dou conta do erro. Esfrego minhas mãos e olho-a arrependida: — De-desculpe a Mad. E-eu não sei o que deu em mim.

Ela levanta e pega seus papéis.

— Não precisa se desculpar, Becka. Nada do que você disse é mentira. — seu tom de voz é neutro. E isso acaba comigo.

— Mad.... você é tão dona desse clube quanto eu. Por favor, perdoe-me por isso.

Seu olhar encontra o meu.

— Você é dona, eu sou apenas sua ajudante e sua melhor amiga. E, na qualidade de melhor amiga, eu decidi contratar o gerente, e ele vai ficar. Se você quer voltar a se enterrar no clube, o problema é somente seu, querida.

Ela caminha até a porta, fecha-a e volta para sua cadeira.

— Antes que eu vá embora, vamos conversar um pouquinho. Nesse último mês, você está totalmente descontrolada, Rebecka. Isso não seria estranho se não se tratasse do exemplo da postura e elegância de renome mundial que Rebecka Lamarque é. — ela inclina sua cabeça de lado, sem deixar meu olhar. — Talvez o rompimento com o Tyler tenha a afetado mais do que gostaria.

Nego com a cabeça, e ela continua:

— Conversando com a Alyssa, eu percebi que quando o Roger morreu, você não se tornou uma cadela psicótica. Era apenas uma esposa em luto, isolada, introvertida, mas, em hipótese alguma, uma mulher descontrolada.

— Ele me pediu mais do que eu poderia dar, Mad, e eu não posso dar o que não tenho. Roger levou meu coração quando se foi — falo tentando convencer a mim mesma que essa dor agonizante que tem queimado, dia após dia, em peito é a falta do meu marido que partiu deixando-me para trás.

Mad fala séria.

— Vou dizer a você a mesma coisa que disse a Tyler quando ele me contou que você desconhecia o que é amar. Respondi que você só pode redescobrir o amor quando se redescobrir, antes disso é inútil. Eu poderia citar inúmeros motivos para você ficar com Tyler, mas de nada valeria, é a minha opinião e não a sua descoberta. Você tem que ver tudo por si própria. Um conselho de amiga, tire um tempo para você, viaje e refaça todos os roteiros que fez com o Roger, passeie em lugares onde ambos viveram momentos felizes juntos e pense, pense muito, coloque todas as coisas em sua cabeça em uma perspectiva coerente. Se, quando voltar, você perceber que Tyler não tem lugar em sua vida, então nós o excluiremos.

Ela levanta-se e volta a mexer em seus papéis enquanto fala:

— Nesse tempo em que somos amigas, percebi tanta coisa sobre você. A cada crise nervosa

que tinha, e eu corria para te ajudar, eu via que não era pela morte prematura do Roger, e sim porque ele partiu, levando algo que te proporcionava. Então, quando você se vê presa, surta. Em algum momento da sua vida, você se perdeu de si mesma. — ela volta a olhar-me e aponta para mim. — Você é a Rebecka Lamarque, a Becka do Roger, viúva do senhor Lamarque. Mas quem é Rebecka? Você ainda se lembra dela? Não, não se lembra. Então, viaje e redescubra-se, ache a sua outra parte e volte para nós completa. Venha completa e seja feliz com Tyler ou com qualquer outro. O pau do Tyler é tão gostoso quanto ele?

Engasgo-me com a crise de riso.

— Oh, sim.

— Ele fode bem? — ela pergunta com um sorriso discreto.

— *Yeah, baby* — falo, rindo.

Acena para mim.

— Esse sorriso responde tudo. Não deixe a felicidade ir embora dessa vez. Na primeira, não foi sua escolha, mas dessa vez... é! Até amanhã.

Observo Madison se retirar do escritório com sua barriguinha de quatro meses de gravidez. Ela é tão forte e decidida que, quando está para baixo, faz todos se preocuparem. Logo depois do casamento de Alyssa e Benjamin, notamos uma mudança em Mad. Chorava escondida, evitava sair e, quando saía, evitava as pessoas. Isso deixou todos em pânico, porque não era um comportamento típico da ruiva.

Depois de muito custo, Noah descobriu que Madison foi insultada em um jantar de esposas de magistrados. Nos dias que seguiram, Madison se convenceu de que deveria mudar e isso durou exatamente setenta e duas horas. Quando uma das funcionárias do clube se pendurou sobre Noah, nossa boa e velha ruiva dos infernos estava de volta! Eu queria ter sua vivacidade, encarar o mundo da forma que ela faz. A relação entre Noah e Madison é de causar inveja a qualquer um. Porque sabemos que ninguém é perfeito, mas ambos são perfeitos entre si, é incontestável que nasceram um para outro. Noah é o equilíbrio de Madison. E a ruiva é o desequilíbrio do nobre juiz que é impecável.

Alguns dias depois do nascimento das gêmeas de Chris e Ivy, Mad anunciou estar grávida novamente. Engraçado como tudo mudou rapidamente. Há pouco tempo, os caras eram três solteirões convictos que fugiam de casamento. Hoje, não só estão bem casados, mas com lindos filhos. A pequena Lauren completará um ano em breve. E Joshua, um pequeno mocinho lindo que promete arrancar suspiros das garotas. E tem as gêmeas, Charlotte e Sophia, filhas do Chris e Ivy, que são umas fofuras em forma de bebês, no alto dos seus cinco meses de idade. Bom, como Tyler disse, as pessoas seguem em frente.

Tyler... Estava tudo bem, por que você me pressionou por mais?

A ideia da Mad sobre uma viagem não é nada mal. Talvez seja uma boa. Alcanço o telefone para ligar para minha mãe. Não somos tão próximas quanto éramos antes, mas temos amor uma pela outra. Isso é o que importa, não é?

— Oi, Becka.

— Oi, mãe. Como está?

— Estou muito bem, e você? Achei que tinha esquecido da sua mãe – ela fala com carinho. Sorrio.

— Pensei a mesma coisa, achei que a senhora tinha esquecido que tem uma filha.

— Ryan teve a brilhante ideia de fazermos uma viagem pelo país, e estamos afundados em planos desde então – ela explica.

— Falando em viagem, Mad me deu a ideia de viajar, para me descobrir. Ela acha que eu preciso pensar – mais explicações são desnecessárias.

— Já passou da hora de deixar algumas coisas para trás, filha.

— Se eu não der notícias por um tempo, você já sabe, resolvi embarcar nessa loucura de viagem – falo, cortando-a. — Se cuida, mãe.

— Se cuide, Becka. Boa viagem. Que os anjos a protejam.

Desligo o telefone e recosto-me na cadeira, pensando na minha mãe. Quando nasci, meu pai faleceu, e minha mãe trabalhou incansavelmente para sustentar sua mãe e eu. Éramos apenas nós três contra o mundo. Ela tinha dois empregos e, em suas folgas, fazia alguns trabalhos extras. Tivemos uma vida confortável, não posso reclamar de nada. Minha mãe abriu mão da sua vida para dar o melhor para vovó e para mim.

Quando completei dezesseis anos e um produtor de moda me viu, foi a chance de fazer algo por minha família. Minha mãe não pensou duas vezes, depois de pesquisar e descobrir que era a agência de modelos mais importante do país. E, a partir da assinatura do contrato, minha mãe passou a viver a vida dela. Minha avó ficava sozinha em Nova York, eu ficava sozinha em Milão, e minha mãe resolveu viver como até então não podia. Ela saía sempre, vários namorados circularam por nossa casa, só que ela não queria compromisso, apenas viver. Nessa época, conheci Tyler Seymount.

Logo vovó morreu e, como eu morava fora, o buraco que nos separava aumentou ainda mais. No começo, quando eu precisava dela, rapidamente mamãe pegava um avião e ia me encontrar. Com o passar do tempo, esses socorros se tornaram cada vez mais raros. Minhas viagens pelo mundo se tornaram cada vez mais constantes e minha mãe, cada vez mais longe. Eu sei que ela me amava ou me ama, mas sentia-me sozinha. E, por mais que eu viajasse, raramente conhecia algum lugar, nunca tinha tempo. Tudo mudou quando conheci Roger Victorio Lamarque.

Eu estava em Nova York para um trabalho e, na sexta-feira, saímos para comemorar meu aniversário. Fomos a um clube de dança e, no meio da pista, altas horas da noite, esbarrei em um corpo firme e grande. Virei e me deparei-me com um cara alto, parecia ser bonito, mas, com as luzes piscando, era difícil vê-lo. Mas todos os sentimentos foram instantâneos. Ele virou-me de costas, colocou seu corpo ao meu e falou em meu ouvido:

— Essa noite você é minha! – todo meu corpo arrepiou, e eu me entreguei.

Seus amigos também foram para a pista de dança e se atracaram com as minhas colegas. Foi um verdadeiro Deus nos acuda! Todos sumiram, sobrando somente o misterioso e eu na pista de dança. Sem perceber, ainda dançando, ele levou-me para uma parte privada do clube, onde só os Vips tinham acesso. E, quando entramos em um barzinho iluminado, imediatamente eu me apaixonei por seus olhos cinzentos e por aquele sorriso de canto que prometia luxúria.

— Mesmo com a iluminação precária da pista de dança, eu vi de longe que era bela, mas nada me preparou para a realidade – alcançou minha mão e a beijou. Sorrindo, ele continuou a falar: — Roger Lamarque, ao seu dispor, bonita.

— Rebecka Anders, prazer em conhecê-lo – disse timidamente.

— Eu sei quem você é – ele deu de ombros e continuou a falar: — Não vou mentir, já me masturbei com fotos suas de lingerie.

Abri a boca, coloquei a mão no peito e fingi ofensa.

— Oh, meu Deus! Estou chocada com tanto romantismo, senhor Lamarque.

Ele riu, e seu riso era rico, fez-me rir também. Roger colocou uma mexa de cabelo atrás da minha orelha e aproximou-se.

— Nenhuma revista faz jus a sua beleza. Acho que estou apaixonado, senhorita Anders – suas palavras me pegaram de surpresa, mas seu beijo... *Deus!* Como ele beijava bem...

Assim que ele separou sua boca da minha, seu dedo acariciou meu lábio inchado.

— Será que você é doce assim em todos os lugares, Rebecka? – ele tinha o poder de me desconsertar, de deixar-me sem palavras e completamente tonta.

Naquele momento, seus amigos apareceram com as minhas colegas a tira colo. Roger enlaçou minha cintura e me apresentou para eles.

— Rebecka, esse é Noah – ele era lindo, com seus olhos verdes folha, um corpo definido e um sorriso incrível. — Noah, essa é...

— A modelo Rebecka Anders – ele beijou meu rosto. — Muito prazer, Rebecka.

— Esse é Christopher O'Donnell – eu já tinha o visto em algumas colunas sociais. Também loiro dos olhos verdes e muito charmoso.

— Prazer, Rebecka – ele também beijou meu rosto.

E, mais uma vez, antes que eu pudesse responder, Roger me apresentou ao seu terceiro e último amigo.

— Benjamin Graham, essa é a mulher que me fisionomizou apenas com uma dança.

— Isso é um milagre! – um mais lindo que o outro, mas esse não é loiro. Seus cabelos são escuros e seus olhos são azuis. — Devo chamar-lhe de santa Rebecka ou Madre Rebecka? Nunca ninguém operou tal milagre.

Sorri para a piada.

— Apenas de Becka. É um prazer conhecer todos vocês.

— Minha Becka – Roger falou, pensativo. — Soa bem para mim.

— Você é preten... – ele tomou minha boca em um beijo lascivo.

E, pela primeira vez na minha vida, quis me entregar a algo totalmente fora da minha zona de conforto. Desde aquela noite, Roger e eu nos tornamos “nós”. Passei a conviver com Noah, Christopher e Benjamin e, a cada dia que passava, nossos laços iam se firmando.

Duas semanas se passaram, Roger e eu não nos desgradamos em momento algum, até o dia da minha volta a França. Ele prometeu que me visitaria em breve. Nos dias que seguiram, nos falávamos pelo telefone todos os dias. E, a cada dia que passava, eu ficava mais e mais encantada por ele. Eu ansiava por essas ligações durante o dia todo e passaram a ser a salvação de dias estressantes.

Algumas semanas depois, Roger bateu a minha porta em Paris. Ver aquele homem lindo, cabelo bagunçado e sorriso de canto a minha frente, fez toda a minha vida valer a pena. Mesmo com cara de cansado, Roger ainda era a beleza em pessoa. Seus cabelos castanhos claros, olhos verdes cinzentos, lábios finos e barba por fazer. Ele não é tão musculoso quanto os outros, mas seu corpo é forte e firme. E o fato de levar a vida sem se preocupar com que os outros pensam, fazia-me ainda mais atraída por ele.

— Rebecka? – volto à realidade com a voz que tanto sinto falta.

— Oi, Tyler – foco seu rosto. Esse homem é a personificação do pecado.

— Está tudo bem? Parecia distante, apesar do sorriso – seu olhar é preocupado.

— Está tudo bem – desvio meu olhar. Ainda é difícil olhá-lo.

— Tyler, esse é Craig – Madison entra na sala já apresentando o candidato a gerente. — Craig, essa é Rebecka, a dona do clube, e esse é Tyler, um dos nossos conselheiros. É ele quem conduzirá a entrevista – ela volta-se para mim na maior inocência. — Algum problema, senhora Rebecka?

Tyler, conselheiro? Volto minha atenção a ela, que está com seu sorriso “*tenta me desmentir, bitch!*” Essa é a Madison sendo Madison.

— Nenhum problema, senhora Lancaster – caminho até Craig e aperto sua mão. — Prazer. Espero que sua entrevista seja boa e que você se torne nosso novo colaborador.

O cara encara-me como se estivesse em estado de choque, e Madison o traz para a realidade.

— Quer um babador, Craig? Talvez Pierre possa providenciar algum. Agora, eu pensaria melhor. Afinal, você será entrevistado pelo cara que dorme com ela.

Nesse momento, Tyler tosse, Craig arqueja, e eu sorrio. Essa mulher tem talento para constranger as pessoas. Com o canto dos meus olhos, assisto Tyler folhear alguns papéis. Eu não o amo, meu coração pertence ao único homem para quem o entreguei. Mas, ainda assim, ele mexe

comigo. O tempo que passamos juntos foi incrível.

Peço licença e saio. Não posso ceder à tentação do meu corpo. Não agora. Tyler queria um algo a mais que eu não posso dar, até porque não me pertence. Foi ele quem decidiu que não queria continuar como estávamos, agora cabe a mim continuar minha vida.

Tyler

Assisto Rebecka sair com toda sua elegância. Sinto falta dela, do calor do seu corpo, do cheiro da sua pele. Mas Rebecka não quer seguir em frente, e eu não pretendo ficar estacionado. Uma coisa é lutar por alguém que te dá esperanças, outra coisa é lutar por uma pessoa que está resolutamente fechada. Isso é guerra perdida.

— Vai entrevistar ou vai correr? – Madison pergunta para mim com um sorriso de canto.

— Vou trabalhar – respondo.

— Bom. Rapazes, estou saindo. Qualquer coisa, basta me chamar, estarei no *hostel*.

Sento na cadeira que Rebecka desocupou e analiso o currículo do homem a minha frente.

— Craig, vejo que você tem experiência em casas noturnas, clubes, aqui e em Londres.

— Sim. Casei-me com uma londrina e trabalhei em um dos pubs mais movimentados de Londres por anos – seu olhar é franco e sua fala é firme. Bom sinal.

— Geralmente, fazemos pesquisas sobre o futuro contratado depois da entrevista. Como seu caso é diferente e temos um pouco de pressa, as pesquisas foram feitas antes. Aqui diz que se formou em Administração de Recursos Humanos. O que o levou a trabalhar em empreendimentos de entretenimento?

A sua linguagem corporal, seus olhos, tudo isso me diz mais que suas palavras. Mas, enquanto ele fala, a única coisa em que consigo me concentrar é Rebecka e o quanto fiquei mexido ao vê-la novamente. Se ela me desse alguma esperança de futuro, eu largava todas as minhas convicções só para fazê-la feliz. Se ela dissesse que tentaria, eu me arriscaria na nossa história, mesmo que no fim somente meu coração ficasse partido. Pelo menos tentaríamos. Mas estou velho demais para me basear no “se”.

— ... E foi por isso que voltei para a América.

Ótimo, não ouvi nada. Aceno e continuo a entrevistá-lo por mais trinta minutos. Madison realmente acertou na escolha, ele é muito eloquente e inteligente, sabe pensar rápido e, pelo visto, trabalha bem sob pressão. Porque esse é um requisito que não posso deixar passar batido, ainda mais quando a pessoa trabalhará diretamente com a Mad.

— Antes de continuarmos, eu preciso que você assine esse termo de sigilo e confidencialidade – entrego as folhas e uma caneta. — Preservamos a identidade de quem trabalha e, principalmente, de quem frequenta. Esse é um clube privado, para pessoas importantes e poderosas. Por isso, ninguém sabe da existência. Antes de continuar a lhe dizer mais, preciso que você assine.

Craig assina sem pestanejar e, em seguida, repasso todas as informações necessárias para que

ele comece a trabalhar. Tiro o celular do bolso e envio uma mensagem para Madison vir ao escritório. Enquanto isso não acontece, falo de algo importante.

— Então, Craig, acredito que você se dará muito bem aqui. Você passou no teste mais difícil, que é passar pela ruiva, vivo e ileso. Se ela gostou de você, é porque é bom. Rebecka e Madison são sócias proprietárias do *Secret Garden*. Também há o conselho que decide quem entra ou não no clube, composto por Noah, Benjamin, Alyssa, Christopher e Ivy. Noah é marido da Madison e...

— E a senhora Rebecka, é casada? – fecho o punho só com a menção do nome dela.

— Fora dos limites de qualquer um. Todas elas. Alyssa e Ivy também trabalham aqui. Então, lá vai meu conselho de amigo, mantenha distância dessas mulheres. Seus maridos são extremamente ciumentos.

Nesse momento, Madison entra e senta na cadeira ao lado do novo colaborador do clube. Ela remexe em alguns papéis e depois volta a sua atenção a nós.

— Está pronto para fazer parte do *Secret Garden*, Craig?

— Sim, senhora.

Ela sorri e pergunta a mim:

— Você falou sobre relacionamentos ou envolvimento?

— Não. Esse é seu assunto – falo enquanto recosto-me na cadeira para assistir. Se tratando da ruiva, com certeza será engraçado.

— Bom, Craig. Nós não temos nada contra relacionamentos entre funcionários, até porque não temos nada a ver com a vida de ninguém. Mas, se houver algum problema que envolva isso, é demissão por justa causa e sem aviso prévio. Outra coisa, há pouco tempo e com muito custo, começamos a adesão de mulheres. Nossas clientes são famosas, de todas as áreas e idades, de trinta e poucos para cima.

Ela olha o cara de cima a baixo e continua:

— Elas são predadoras de homens, parecem estar constantemente no cio. Então, já deixo avisado de antemão, que elas vão querê-lo. Você pode negar, ninguém é obrigado a comer ninguém por obrigação e isso não compete ao clube ditar. Qualquer coisa que for acordado entre você e elas, fica entre vocês. Mas, se tivermos problemas, demissão por justa causa e sem aviso prévio. Entendido? – ele acena. — Ótimo. Já está ciente do salário, carga horária e exigências?

— Sim, senhora.

Ela levanta-se e vai até a porta.

— Vou pedir a Aileen que faça um *tour* com você pelo lugar, e depois volte para pegar os papéis da contratação.

Como em um passe de mágica, Aileen bate na porta e Craig a acompanha, deixando-me a sós com a ruiva distraída. Perco-me em meus pensamentos sobre Rebecka novamente. E a imagem que

vem é de quando nos reencontramos na sua festa de aniversário. Sorrio com a lembrança das nossas fantasias, senti-me mal, exposto daquela maneira, mas foi engraçado no final das contas.

Tirei-a para dançar e pude conhecê-la novamente, depois de tantos anos afastados. Quando trabalhamos juntos, tínhamos dezoito ou dezenove anos. Eu gostava de conversar com ela, porque Rebecka era um refresco em meio ao caos do mundo da moda. Ela não era tímida e sempre foi na dela, bastava sentar ao seu lado para que a menina dos olhos de jade sorrisse. Éramos jovens, felizes e, até hoje, não sei como não me apaixonei por ela.

Naquela época, não havia modelos negros, não que eu me lembre, era somente eu. Fui achado por um olheiro italiano enquanto andava de skate no bairro em que morava em Nova York. Meus pais leram a proposta e logo estavam assinando o contrato. Ao contrário do que todos pensam, meus pais não concordaram por causa do dinheiro, que, por sinal, era irrisório. Joseph e Violet Seymount eram ativistas fervorosos contra a segregação racial.

Eles conversaram comigo e mostraram o quanto seria importante minha entrada no mundo da moda, pois abriria portas para outros, e o mundo veria que a beleza não tinha nada a ver com a cor da pele, mas sim com a mistura dela. Com dezessete anos, eu aceitei apenas para curtir, causas sociais vinham em segundo plano. Meus estudos nunca foram colocados de lado, meu pai, como um bom advogado, reescreveu o contrato, deixando algumas cláusulas bem destacadas, entre elas, a conclusão dos meus estudos.

Fui, trabalhei e, mesmo sofrendo preconceito após preconceito, venci! Mesmo cursando a faculdade de direito, eu ainda conseguia conciliar trabalho e estudo, visto que eu poderia me dar ao luxo de escolher entre as propostas que recebia. Conforme os estudos iam exigindo mais, menos eu trabalhava. Nessa época, conheci Noah, Roger, Chris e Benjamin. Cursávamos algumas cadeiras juntos e saíamos de vez em quando. Eu adorava cair na noite com eles, os caras sabiam como se divertir. Éramos amigos de classe, nada muito íntimo, mas éramos companheiros constantes.

Um ano antes de me formar, meus pais se mudaram para Seattle. Eu me mudei para lá no dia seguinte a minha formatura. Foi lá que amadureci e cresci profissionalmente, trabalhei anos em um escritório e me especializei em Direito da Tecnologia da Informação ou “Direito da Informática”. Era novo demais quando comecei e pude ser pioneiro no ramo que escolhi. Conforme o tempo passa, novas tecnologias surgem e a internet expande, requerendo constantes regulamentações. Por ser pioneiro, tive a oportunidade de fazer parte de muitos projetos de leis que hoje estão em vigor pelo mundo.

— Pelo sorriso enorme, ousou dizer que uma bela top model está desfilando pelas passarelas da sua cabeça.

Tinha me perdido em pensamentos e esqueci completamente da presença da Madison. Ajeito-me na cadeira.

— Talvez – sorrio, e ela balança a cabeça.

— Eu gostaria que ambos estivessem na mesma página.

— Rebecka ficou na página da morte do seu marido – falo sem transparecer a angústia.

Madison me observa antes de falar:

— Ela parou muito antes disso.

A ruiva ganhou toda minha atenção para a sua nova teoria.

— Antes? – pergunto.

— Sim. Mas isso é algo que ela deve perceber por si só.

Aceno em entendimento. As duas são como irmãs, Mad jamais abriria o jogo comigo. Levanto-me e entrego os papéis para ela, quando alcanço a porta, falo sem me virar.

— Eu ofereci meu coração a ela, mas ela o rejeitou.

Respostas imediatas é o que esperamos da Madison. Como não tive, virei-me e a vi absorta em pensamentos, como se estivesse escolhendo as palavras a serem ditas. Ela olha para o papel em suas mãos e fala:

— Como alguém pode aceitar o coração de outro se nem mesmo sabe onde está o seu? – o olhar dela encontra o meu. — Ela precisa se olhar, por ela mesma, Tyler. Becka precisa se descobrir.... ou redescobrir. Assim, ela não só aceitará o seu coração, mas oferecerá o dela.

— Talvez isso nunca aconteça – falo.

Madison dá de ombros.

— Talvez.

— Eu não posso esperá-la. Eu não posso ficar à mercê de alguém que não está disposta a me oferecer nenhuma fagulha de esperança.

— Eu te admiro por isso, senhor Seymount. Desde que o conheci você, sempre deixou clara sua posição, sempre foi sincero e direto. Para mim, isso é sinal de caráter. E acho que está certo, afinal, todos devemos fazer por onde sermos felizes.

— Ela é abençoada por tê-la por perto.

Mad me dá um sorriso lindo.

— Eu é que tenho sorte por Becka ter me acolhido em seu coração e por ter você como amigo, Tyler.

— Obrigado – agradeço com sinceridade. Sei que para ela considerar alguém como amigo, é porque realmente se ligou à pessoa.

Saio do clube e entro o carro. Dirijo pela cidade, estaciono o carro e vou caminhar pelo *Central Park*. Tiro meu terno, a gravata e os deixo no carro. Enquanto caminho, dobro as mangas da camisa e abro dois botões. O final da tarde está lindo, uma brisa gelada soprando, perfeito para clarear as ideias. Eu amo essa cidade, não sabia que sentia tanta falta, até voltar. Aqui é o meu lugar, algo me prende aqui e não são as minhas raízes.

Quando recebi a proposta do escritório de Benjamin, não esperava aceitá-la, estava indo para rejeitar todas as que tinha recebido até então. Meus planos estavam sendo executados conforme o esperado, minha vida estava do jeito que eu sempre quis que fosse. Trabalho reconhecido, família sólida, paz de espírito e um relacionamento que estava prestes a subir de nível.

Namorei com Trisha por dez meses, antes de resolver falar de casamento com ela. Tínhamos amigos em comum que nos apresentaram, e acabei me encantando com seu jeito doce. Ela é professora e tem vinte e nove anos, uma negra apetitosa, linda, e sua docilidade deslumbra qualquer um. Mesmo depois de terminarmos e eu partir seu coração, ela ainda me desejou felicidades. Foi sincero, tenho certeza!

Quando voltei para Seattle, eu já sabia que a mudança era certa. Só pedi alguns dias para pensar, porque aceitar de primeira não faz meu estilo. Naquele momento, há mais de um ano, eu justifiquei minha decisão dizendo que sentia saudade de Nova York e que essa sociedade com *ReyMenGrah* era o último passo de uma vida profissional bem-sucedida. Mas hoje, sou sincero comigo mesmo o suficiente para admitir que assim que conversei com Rebecka, eu estava perdido. Por mais que eu tenha negado na época, estar com ela pesou na decisão.

Não sei o que aconteceu comigo, não sou um cara de rápidas paixões. Gosto de conquistar e possuir, mas nunca agi de forma imediata. Gosto do prazer de cercar e conhecer a presa. Mas ela tem um efeito sobre mim que até então era desconhecido. A moça bonita de anos atrás se tornou uma das mulheres mais deslumbrantes que já vi. Seu corpo, que antes seguia a regra do mundo da moda, agora é delineado por curvas exuberantes. Seu olhar recatado passou a ser decidido. Seu silêncio, que antes era confundido com timidez, agora dá a ela aura de poder. A mulher pode seduzir um homem apenas com seu olhar, apenas com sua existência.

Quando pisei em Seattle, antes mesmo de ir para o meu apartamento, passei na casa dos meus pais para aconselhar-me com meu orientador, meu pai. Se hoje sou o que sou, é porque esse homem soube como me conduzir pela vida. Assim que sentamos em seu escritório, ele já sabia da minha decisão.

— E quando será a mudança? – ele perguntou, sorrindo.

— Por que acha que me mudarei?

— Porque eu te conheço. Assim que colocou os pés na porta, eu soube de imediato que já tinha tomado uma decisão – ele fala com propriedade.

— E o que o senhor acha disso? – pergunto.

Ele recosta-se em sua cadeira.

— Eu acho que é maduro para saber se isso é bom ou ruim, a mim só cabe apoiá-lo – ele faz uma pausa antes de continuar: — E Trisha?

— Vamos manter nossos planos de fazer uma festa de noivado daqui dois meses e o casamento em seis – falei.

Ele acenou, e minha mãe entrou no escritório.

— Pelo jeito temos novidades – ela beijou meu rosto e sentou ao meu lado.

Meu pai acenou para que eu dê as boas-novas.

— Decidi me mudar para Nova York e aceitar a proposta do escritório de lá.

Ela sorriu.

— Sentirei sua falta. Mas, se esse é o seu desejo, que assim seja.

— Obrigada, mama – alcancei sua mão e a beijei.

— Trisha irá com você? – ela perguntou.

Meu pai falou antes que eu tivesse oportunidade de abrir a boca.

— Fico feliz que você não tenha esquecido os compromissos assumidos, Tyler – ele voltou-se para minha mãe. — Ele voltará daqui a dois meses para oficializar o noivado e seis meses a frente se casará.

— Oh, meu querido – ela passou seus braços em torno do meu pescoço e beijou minha testa. — Meu bebê vai casar e me dar outros bebês.

Quatro dias depois desse diálogo, eu estava desembarcando em uma nova fase da minha vida. O escritório providenciou minha nova moradia, um apartamento enorme e bem localizado, com uma vista excelente para a cidade. Lembro que liguei para Benjamin, mas ele estava em alguma confusão com Alyssa. Então, liguei para a Rebecka, que me convidou para ir ao clube e, de lá, jantarmos juntos.

Eu fui e esse foi meu primeiro erro. Ela ajudou-me dois dias seguidos com a organização do apartamento. Mesmo eu falando que teria alguém para fazer isso, ela arregaçou as mangas e colocou minhas roupas impecavelmente no closet. E, no dia seguinte, desembalou as poucas coisas que eu trouxe e comprou outras tantas, dizendo que o apartamento tinha que ficar com cara de meu. Mulheres! Gostei muito de estar com ela, Rebecka é uma excelente companhia. E gostar mais do que deveria, foi meu segundo erro.

Meu primeiro dia no escritório foi tranquilo, somente apresentações, adaptação à nova sala, entrevista com as candidatas ao cargo de secretária e com estagiários. No meio da tarde, Rebecka me mandou uma mensagem para passar no clube assim que possível, pois queria saber como havia sido o meu dia. Assim o fiz, e esse foi meu terceiro erro. O clima entre nós esquentou, e todos os meus planos de dar um passo a mais com minha ex quase futura noiva, começaram a ir por água abaixo.

Entrei no escritório, e ela me recebeu de braços abertos.

— Como foi o primeiro dia de escritório novo?

— Muito bom – respondi.

Eu não sei o que houve, estávamos ali, um de frente para o outro, encarando-nos e, quando dei por mim, minha boca estava na dela, e ela correspondia. Rebecka gemeu, e seu gemido acionou meu interruptor da luxúria. Sentei-a na mesa e fiquei entre suas pernas. Ela segurava minha camisa

enquanto eu a tinha pela nuca. Emoldurei seu rosto com minhas mãos, dava leves mordidas em seus lábios e, em seguida, traçava-os com a língua. Seu gosto era refinado e raro!

O telefone tocou e ela desvencilhou-se de mim rapidamente, virou-se e atendeu.

— O-oi – ela ficou de costas para mim. — Nenhum problema, Mad. É que eu me assustei.

Enquanto ela falava com Madison, aproximei-me, coloquei seus cabelos de lado e beijei seu pescoço, pressionando-a contra mesa. Um baixo gemido escapou de seus lábios.

— Nã-não é um gemido... – ela fala ao telefone, e eu sorrio. — Meu Deus, Madison! Eu não estou me masturbando no clube.... Eu não gemi! Não, não tem ninguém comigo. Afinal, o que você quer, ruiva? – Rebecka perdeu a paciência, e senti seu corpo ficar tenso.

Sei quando deveria me afastar e o fiz. Fiquei a alguns passos dela, assim poderia terminar a chamada em paz.

— Tudo bem, Mad. Eu avisarei a Ivy. Ok. Adeus, Madison – Rebecka desliga, volta-se para mim e fala: — Essa mulher têm poderes sobrenaturais.

Sorri.

— Ela é perspicaz.

— Tyler... desculpe meu comportamento.

— Que comportamento? – pergunto seriamente.

— O beijo...

Eu não gostei do seu arrependimento, e meu rosto dizia isso claramente a ela. Então, um pensamento inquietante veio:

— Há alguém? – apesar de passarmos um bom tempo conversando nos últimos dias, não tocamos nesse assunto.

— Há Roger.

Acenei em entendimento. E disse para quebrar o clima:

— Vamos encarar isso como um prêmio por bom comportamento no primeiro dia de escritório novo.

Ela sorriu.

— Obrigada.

Passei a mão pelo meu pescoço e respirei para controlar minha decepção.

— Dia cheio e amanhã será ainda mais corrido. Acho melhor ir.

Aproximei-me dela para beijá-la no rosto e, na confusão de lados, onde ninguém sabia para onde apontar a boca, ela acabou beijando o canto da minha. Saí antes de cometer mais uma besteira.

Após deixar seu escritório, dei alguns passos e, em um ímpeto de loucura, voltei. Puxei-a para mim e, antes que ela pudesse entender o que se passava, eu disse:

— Desculpe.

Apreensiva, ela perguntou:

— Pelo quê?

— Por isso.

Sem perder tempo, trouxe sua boca para minha, beijando-a como se não houvesse amanhã. Depois de apreciar seu gosto pela segunda vez e ainda não me contentar, disse:

— Eu só precisava sentir seu gosto mais uma vez, antes de voltarmos à simples amizade.

E saí de seu escritório sem olhar para trás. Passei a semana tomando conhecimento dos clientes que eu assumiria e isso foi o que me impediu de correr atrás daquela mulher por quatro dias. Trocamos algumas mensagens ao longo da semana, e ela não tocou no assunto em nenhum momento. Só que a ideia de tê-la sob mim, foi ficando cada vez mais sedutora. Sempre tive a mulher que quis, não lembro de ter que lutar por alguém. Mas a ideia de conquistar uma mulher como Rebecka mexeu comigo. Um desafio. E como sabemos, quanto maior o desafio, maior o prêmio!

Já fui um cara de festas e inconseqüências, já tive meu quinhão de mulheres e sexo. Hoje estou tranquilo, desfrutando o que me satisfaz. Estou em uma fase de apreciar a privacidade e a solidão, mas nem por isso deixo de sentir falta de sexo, porque isso é algo essencial para mim. Prefiro mulheres que não se prendem a tabus e gostam de novas experiências. Gosto de sexo sujo, pesado, e minha personalidade dominante exige que a mulher que está sob mim entregue-se aos meus caprichos.

Ter uma mulher que goste de transar tanto quanto eu, é um quesito importante. Eu gosto de fazer amor e apreciar o momento, mas foder é o meu negócio. O corpo da mulher é um templo de lascívia, criado para ser adorado em sua essência e totalidade. Contornar cada curva com a língua, acariciar seus seios, sugando cada mamilo, beijar toda sua pele macia e saciar-se em sua boceta. Se deitar na minha cama, tenha certeza que só sairá quando eu estiver satisfeito, quando você estiver sem forças por causa dos orgasmos e sem voz, depois de ter gritado meu nome repetidas vezes.

Trisha correspondia a isso, e tivemos ótimos momentos. Sou centrado e tento manter minha compostura impecável sempre, isso faz diferença, principalmente na imposição de respeito perante um cliente ou júri. Minha vida libertina deixo para mostrar apenas quando fecho a porta da minha casa ou da sua. Sou um cara legal, permito que a minha presa escolha onde será fodida.

No final da semana, depois de um longo dia de trabalho, fui para o clube. Na verdade, minha intenção era ir para casa, mas algo me impulsionou a mudar a rota. Encontrei Christopher no bar, e conversamos até sua esposa precisar de sua presença no *hostel*. Indo para a sala privada, vejo Rebecka caminhando em direção aos camarins e, mais uma vez, impulsionado por algo, sigo-a. Encontro-a conversando com Pierre, que anuncia minha presença assim que me vê.

— Boa noite, doutor Tyler – sua fala demorada me diz que ele está tentando me seduzir. Velho truque das mulheres.

Dou o meu melhor sorriso.

— Boa noite, Pierre – aproximo-me dos dois e dou um beijo demorado no rosto de Rebecka.

— Boa noite, Rebecka.

— Boa noite, Tyler. Eu estava indo degustar um prato novo que o *chef* criou, quer vir e ser cobaia comigo?

Seu convite inesperado me surpreendeu. Não esperava uma boa recepção depois daquele beijo.

— Claro. Estou cansado e com fome.

Pierre passou o braço pelo meu e disse:

— Vamos alimentar esse exemplar de Deus do pecado.

Esse cara é uma figura. Rebecka o afastou de mim.

— O senhor vai cuidar dessa lista que te dei, quero essas coisas prontas ainda hoje.

— Sim, toda poderosa – ele bateu continência e saiu do seu jeito peculiar.

Ela voltou-se para mim:

— Pierre é um pouco exagerado para o seu próprio bem. Vamos?

Ofereci meu braço a ela, que aceitou sorrindo, e caminhamos para a cozinha. Aos poucos, conheci cada funcionário do clube durante os últimos meses. Quando estávamos terminando o jantar, Christopher apareceu. Colocou algumas pastas sobre a mesa.

— Ainda bem que está aqui ainda, cara – ele apontou para as pastas. — Há alguns contratos e propostas que precisam ser vistos e revisados. Poderia fazer isso para mim? Benjamin está enrolado com alguma coisa, e tenho que embarcar para Washington daqui a pouco.

— Claro. Há alguma coisa específica para rever? – perguntei.

— Basta anotar o que deve ser mudado. Os detalhes você pode conversar com a Rebecka ou com a Madison. Até mais, pessoal.

Ele beijou o topo da cabeça de Becka, apertou minha mão e se foi. Minutos depois, fomos para o escritório. Eram contratos fáceis, todos estavam em ordem, só fiz algumas observações em dois ou três itens da lista. Rebecka pairava para me explicar alguns detalhes, e meus sentidos estavam todos em alerta. É complicado ficar confinado com alguém que desejamos e não podemos tocar. Deus sabe o quanto tenho controle sobre mim, mas Rebecka o deixava por um fio.

— Interessante essa colocação, não tinha pensado nisso – ela falou muito próxima a mim.

Seu perfume encheu meu espaço e sua proximidade excitou-me.

— Seria correto ter essa cláusula em todos os contratos de serviço – falei tentando focar minha atenção no que estava fazendo. Mas o fiapo que sustentava meu autocontrole arrebentou

quando ela se colocou ao meu lado e seus seios encostaram em meu braço.

Eu deveria ter pensado e pesado cada ato, cada consequência, mas foi impossível. A fome por seu corpo, a sede por seu prazer e o desejo de penetrá-la era tão intenso que tornou-se palpável. Rapidamente, sentei-a em meu colo e a beijei. Imaginei que ela fosse me repelir, bater na minha cara e me expulsar da sua vida. Isso não aconteceu, e eu me regoziquei a cada segundo que fiquei conectado aos seus lábios. Quando ela separou sua boca da minha, fiquei exultante com o que vi em seu olhar, desejo. Acariciei seu rosto, contornei seus lábios com o meu polegar, rastreei cada detalhe de sua face, que mais parece uma escultura de tão perfeita que é. Foi nesse momento que a mulher ficou sob a minha pele, gravada em minha alma.

Pingos de chuva me trazem de volta a realidade. Olho ao redor do parque e vejo as pessoas correndo para abrigar-se. Olho para o céu escuro e fecho meus olhos, deixando a chuva lavar a angústia de um coração partido e desenlaçar o nó que aperta meu peito. Amar dói. Mas não ter o seu amor correspondido é destruidor.

Rebecka

Olhar as fotos e relembrar o passado instigou-me a fazer a viagem que Madison sugeriu. Dói saber que perdi o Roger, dói encarar a realidade solitária. Mas há dois quando vi Tyler, percebi que o incômodo de não poder estar em seus braços é maior do que a dor da minha perda de seis anos atrás.

Eu não amo Tyler e nunca poderei amá-lo, porque meu marido levou parte de mim com ele. Mas eu dei a ele todo o resto que eu tinha e foi de coração, apesar do meu coração não estar nessa negociação. E por falar em Tyler, meu corpo acorda só em pensar nele. Nenhum outro homem me fez sentir como Tyler o fez, bastava ele estar por perto ara que meu corpo acordasse. Desde que Roger morreu, era como se tivesse adormecido, eu não me excitava com outros homens. Apenas sozinha em meu quarto, porta trancada e sob as cobertas; masturbava-me e logo alcançava o orgasmo, mas não era a mesma coisa.

Até rever Tyler...

Quando ele me tirou para dançar na festa à fantasia, quando me tocou, tudo em mim acordou. Eu fiquei quente, qualquer aperto dele vibrava diretamente entre minhas pernas. Fiquei chocada comigo mesma, mas fazia tantos anos que estava dormente, eu queria mais. Passei os outros dias repreendendo-me e controlando esse desejo inesperado. Nessa festa, os meninos estavam lindos, Tyler estava divino.

Ele é alto, sua pele é da cor de chocolate, olhos negros e profundos que são capazes de ler a alma, e cabelo raspado. O homem transpira virilidade e elegância. Seu corpo é algo para ser lembrado por gerações e adorado por ser perfeito. Enquanto dançávamos naquela noite, seu perfume me envolveu a ponto de me embriagar.

Tyler é desses homens que pegam o que querem. Ele é carinhoso, generoso, mas muito exigente em suas vontades. A seduz, conquista e a recompensa com atenção e orgasmos. Só que com ele a palavra reciprocidade é presente em todos os momentos, Tyler dará em dobro aquilo que receber. Se não receber nada, te dará nada em dobro. Ele não cobra, apenas espera, e parte assim que percebe que não terá o que um dia ele ofereceu.

Enquanto Roger era um *bon vivan*, Tyler é centrado. Roger preferia ganhar, Tyler prefere conquistar. Roger me dava tudo o que queria, Tyler me dava tudo o que eu precisava. E eu estou confusa, sem saber por que estou fazendo comparações. Não há uma disputa! Roger é o meu primeiro amor, meu marido, a quem devotei minha vida. Tyler era somente prazer. Como eu poderia dar algo que não possuo? Não poderia dar o que Roger levou com ele.

Passo a mão sobre a foto do nosso casamento em Las Vegas, cinco meses depois de nos conhecermos. Em uma das suas últimas viagens a Paris para me ver, eu disse que estava pensando em me aposentar e voltar para os Estados Unidos. Eu já tinha meus contatos, fazia consultorias para as

socialites emergentes, esposas sem o refinamento que seus maridos exigiam, estilistas que queria meu palpite sobre novas tendências e atrizes novatas. Ele não pensou duas vezes e me pediu em casamento. Puxou-me até uma joalheria e deu-me um lindo diamante.

Era isso o que eu amava em Roger, sua espontaneidade. Fazia o que queria, sem se importar com o que as pessoas pensariam ou fariam. A liberdade de ir e vir a qualquer lugar, de fazer o que desse na cabeça; isso foi o que me atraiu e me fez apaixonar. Quando voltamos para o meu apartamento, ele perguntou:

— Quando e como será nosso casamento? – seu sorriso era radiante.

Dei de ombros.

— Quando, eu não sei, mas quero Vegas, *baby*!

Ele riu, abraçou-me, e fizemos amor. Partimos para a América e encontramos com os rapazes em Las Vegas três dias depois. Sorrio ao ver a foto em que os meninos me seguram no colo e Roger faz uma cara chateada. Eles foram nossas únicas testemunhas, eles são a minha família. Todos escolheram um *smoking* colorido; Noah de verde, Benjamin de azul, Chris de verde e Roger de amarelo. Meu vestido branco era tomara que caia, curto, o corpete era de renda francesa e a saia em leques de organza de seda francesa, com aplicação de passamanaria. Meus sapatos eram azuis *royal*. Estávamos bregas, mas pelo menos éramos bregas felizes.

Chega de melancolia! Guardo o álbum de fotos e arrumo-me para ir ao clube. Preciso organizar as coisas com as meninas para poder viajar. No caminho para o quarto, passo pelo aparador do corredor com fotos e alcanço a mais nova. É impossível não sorrir ao ver Charlotte e Sophie, são a cara da sua mãe, Ivy. Olho a imagem de Madison, Noah e Josh. E dou risada da cara do Benjamin na foto em que Lauren está brincando com um menino. Aly disse que seu marido é possessivo em relação à filha e que Deus o ajude, se ele fizer qualquer pacto pela criança.

Meu coração aperta.

Eu os tenho, mas não tenho o que eles têm. E é tudo o que mais desejava, uma família grande com crianças que eu pudesse mimar. Alguém que preenchesse o vazio aqui dentro. Eu estava bem, passei meses sem pensar nisso e ter crises nervosas. Por que isso agora? Balanço a cabeça e continuo meu caminho ainda com o coração dolorido.

Entro no *Secret Garden* e encontro Madison explicando algo para o novo gerente. Assim que me aproximo, ambos olham-me com um sorriso. Estendo minha mão a ele.

— Boa noite. Seja bem-vindo à equipe *Secret Garden*.

Ele retribui meu cumprimento.

— Boa noite, senhora Lamarque. Obrigado pela receptividade.

Dou um beijo no rosto da Mad, que dá-me outro.

— Podemos conversar, ruiva? – trocamos informações apenas por olhares.

— Claro. Craig, esta é a lista de hoje. Boa sorte! – ela acena, e caminhamos para a sala

privada. No caminho, pergunto:

— Acha que ele se dará bem aqui?

Ela sorri.

— Acho que sim. É inteligente, pega as coisas rápido e é bonito. Aquela sua amiga, a atriz vovózona, vai devorar o coitado.

Rimos até sair lágrimas. Amo essa mulher! Louca, linda e amorosa. Entramos na sala, fecho a porta, e sentamos confortavelmente no sofá.

— Decidi que farei a viagem. Hoje pela manhã, falei com o meu agente de viagem e estou arrumando as coisas para partir amanhã pela manhã.

Ela olha-me.

— Acredito que essa viagem fará muito bem a você. Mas me diga, o que te levou a seguir minha ideia, que, segundo o meu marido, é uma ideia insana?

Recosto-me no sofá e olho para o teto.

— Estou confusa. Venho fazendo comparações entre Roger e Tyler. Em alguns momentos, eu nem sei o que realmente sinto. Está meio... bagunçado aqui dentro – aponto para minha cabeça.

— Fazer comparações é normal...

Interrompo-a enquanto sento e cruzo as pernas.

— Isso não é uma disputa, Mad.

— Não é disputa quando uma das partes não se faz presente no mundo dos vivos. Comparações nada tem a ver com disputa. Simplesmente é a correlação que nossa cabeça faz, porque ambos despertaram algo em você. Tenho certeza que não é nada do tipo “o pau do Roger era maior que o do Tyler”. É normal que a nossa coerência coloque na balança, porque é assim que a vida funciona. Um te fez feliz no passado; o outro, no presente. O que ambos têm em comum? Entende o que quero dizer?

— Sim. Mas o Roger era o meu amor.

— E Tyler? – ela pergunta em voz baixa.

Balanço a cabeça.

— Acho que era apenas desejo – falo, olhando para minhas mãos. — Eu quero voltar à normalidade, sem sentimentos conflituosos. Essa viagem será para lembrar de tudo o que Roger significa para mim. Sinceramente? – pergunto mais para mim do que para ela. — Acho que a minha cabeça está criando ilusões de sentimentos, Tyler me atrai como o inferno, mas é somente isso. Por mais que eu imagine que seja mais, é só isso!

— Responda-me uma coisa, você sente que está traindo o Roger?

Sua pergunta me surpreende. Penso antes de responder.

— Não. Pensando bem, eu nunca me senti estranha em torno do Tyler.

Ouçó ela resmungar e encaro-a, esperando que ela me diga.

— Ninguém em torno daquele homem se sente estranho, Becka. Ele é gostoso, inteligente e um cavalheiro de verdade. Daqueles que tiram o casaco, colocam sobre a poça de lama para você não sujar seus sapatos. Se ele foder bem, aí teremos que canonizar o bendito.

Tenho uma crise de riso com os pensamentos da Mad.

— Oh! Ele fode muito bem – falo.

Ela olha para cima e fala:

— O Senhor sabe que isso é injusto, não é? Como pode colocar todos esses homens-deuses juntos aqui na Terra para despertar a inveja de muitos e a luxúria em todas? – seu olhar volta para mim, e fala seriamente: — Estar confusa é sinal de que Tyler entrou sob sua pele mais do que você imaginava.

— Eu gosto dele, Mad. Gosto muito! Mas eu não sinto que posso amá-lo, entende? – tento explicar minha confusão.

— Eu sempre vou te entender, Becka. Mas acredito que você tenha que se entender primeiro – ela aponta para mim. — Seus olhos demonstram sua confusão. Tudo o que sei de Roger é o que os outros me contam ou fragmentos que você solta de vez em quando. Como era sua vida com ele?

É impossível pensar em Roger e não sorrir.

— Era incrível.

Ela assente e diz:

— Todos dizem que vocês eram perfeitos juntos. Almas gêmeas.

— Talvez – desde quando eu tenho dúvidas sobre isso? — Sim, éramos. Roger estava sempre de bem com a vida e contagiava quem estava ao seu redor. Eu sempre fui quieta, não era timidez, nem insegurança. Apenas gostava de ficar na minha. Acho que a vida foi me moldando assim. Às vezes, batia aquela vontade de ser como as meninas, sair, transar, beber, fazer festas.... mas, no fundo, aquilo era apenas momentâneo. Era presa em meus próprios preceitos de “não posso”. Sempre preservei minha imagem, porque era a única coisa que eu tinha. Eu não era quebrada, traumatizada, nada disso! Eu era apenas eu. Então, aconteceu Roger.

Ajeito-me no sofá e continuo minha história:

— Ele não se importava com o que as pessoas falavam ou pensavam. Se queria ir a um clube de sexo, ia. Se queria transar em público, transava. Não que isso tenha acontecido, é só para exemplificar – ela acena. — Ele me proporcionou essa liberdade de fazer as coisas sem me importar. Ao contrário dos caras, Roger não seguiu na profissão, ficou responsável pela fundação. Ele dizia que o sonho dele era viajar pelo mundo e assim fizemos, depois que eu cumpri todos os meus

contratos. Quando fixamos residência aqui, ele tinha o clube, e eu pude assumir algumas consultorias. Nossa vida era perfeita. Não havia brigas, nunca discutimos. Meu pensamento era: *Para que discutir? Isso corrói um relacionamento. Prefiro a tranquilidade.*

— Mas hoje você pensa diferente, não é? Olhe para mim, Becka – só agora me dei conta de que estava com a cabeça baixa. Encontro um olhar cheio de compreensão.

— Depois que vi a sua história apaixonada com Noah, algo me bateu lá fundo. Eu amava o Roger.... amo. Eu amo o Roger – consertei rapidamente. — Mas essa paixão eu nunca experimentei.

— Tyler deu isso a você, não foi?

Foi? Minha cabeça viaja até a nossa primeira transa. Não tem como deixar de suspirar com cada cena que protagonizamos aquela noite. Ele convidou-me para ir a uma apresentação de um cliente que era um renomado *DJ*, em uma badalada casa noturna da cidade. Eu não sou uma admiradora de música eletrônica, mas eu gostava de sair com Tyler. Mais tarde, ele levou-me para a pista de dança, e me diverti muito. Não dançava há muito tempo. A música era sexy, e ter o seu corpo colado ao meu causou uma sobrecarga de desejo.

Ele deslizava suas mãos pelas laterais do meu corpo e, quando uma de suas mãos chegou ao meu queixo, Tyler virou-o, até que sua boca encontrasse a minha. Aquele momento, em meio a pista de dança, abarrotada de pessoas espremidas, luzes estroboscópicas tornando o ambiente sombrio. Foi intenso, foi devasso, foi perfeito! Ele falou em meu ouvido:

— Vamos sair daqui.

Quando me dei conta, já estávamos esperando o carro na entrada.

— Seu cliente não ficará descontente? – perguntei preocupada.

Tyler deu um sorriso que fez um calafrio percorrer meu corpo.

— Descontente estou eu, por ainda vê-la de roupa, preciosa.

Céus! Aquele momento foi surreal para mim. Sempre fui elogiada, as pessoas davam-me o que eu queria apenas por ser bonita. Menos Tyler. Ele pegava o que queria e me dava o que eu precisava. Seu apartamento ficava a dez minutos do lugar onde estávamos, e o trajeto foi rápido. Minhas emoções estavam confusas; desejo, temor, sede por ele, dor de não ir adiante... eu não sabia. Fazia seis anos que eu estivera com outro homem, não sabia como corresponder a ele. E, pela segunda vez na minha vida, eu tive vontade de dar a outro homem o meu controle sobre o desconhecido.

Entramos em seu apartamento, que já era um ambiente conhecido, e olhando ao redor, via muitas coisas do meu gosto. Até parecia uma extensão da minha casa. Tyler ligou o som e, como as cortinas estavam abertas, a iluminação, mesmo que precária, de algum modo iluminava o lugar. Aquele ambiente era o mais bonito da casa, pois as duas paredes que o compunha eram todas de vidro, do teto ao chão. Era como se ficássemos à beira do precipício de Nova York.

Nervosa, scorei-me no vidro para esfriar meu corpo e amenizar meu receio. Tyler tem um gosto musical muito parecido com o meu, de fundo tínhamos *Annie Lennox* cantando *I Put A Spell On*

You. Sinto seu corpo no meu, suas mãos colocadas em cada lado das minhas no vidro e sua respiração em meu ouvido.

— Eu deveria ser um cavalheiro e dizer que, se não estiveres à vontade, a levaria para casa. Mas eu sou egoísta demais. Prefiro te conquistar e fazê-la minha essa noite – ele coloca meu cabelo para o lado e beija meu pescoço. — Eu sou um homem obcecado pela mulher com olhos de jade – Tyler puxa meu cabelo, virando meu pescoço até ter livre acesso a minha boca e beijar-me. Quando ele parou o beijo, disse: — Eu quero saber se você tem esse gosto em todos os lugares.

Minhas pernas cederam, seus braços me seguraram e, naquele momento, eu fui dele. Nunca desejei tanto me libertar da gaiola que construí para mim quanto quis naquele momento. Só que algo me prendia e eu continuava parada ali, apenas sentindo. Tyler encostou sua cabeça na minha, e ficamos assim por um tempo, até que ele quebrou o silêncio.

— Se você não estiver pronta, Rebecka, eu entenderei.

Fechei meus olhos e balancei minha cabeça.

— Eu quero. S-só não sei... – respirei fundo. — Só não sei como ir.

Como se todo o universo conspirasse a nosso favor, a música *Sweetest Devotion* de *Adele* começou a soar e a lua que estava encoberta, brilhava banhando-nos com a sua luz. Virei-me ficando frente a frente com Tyler. Ele emoldurou meu rosto com suas grandes mãos.

— Permita-me levá-la. Só se entregue e sinta – seus lábios roçaram os meus. — Só permita-me adorá-la a minha maneira, preciosa.

Então, *Adele* respondeu por mim – “.... *Eu não estava pronta, então; Estou pronto agora. Eu estou indo direto para você...*” – joguei-me em seus braços, dando toda e qualquer permissão que ele precisasse.

Engraçado que, naquele momento, eu parecia eu. Parece loucura, não é? Pensando bem, é como se eu mesma tivesse aberto minha gaiola e saído por conta própria...

— Eu vou chutar que a Toda Poderosa Lamarque estava pensando no pau do *Tylerlicious* – volto para a realidade, e caímos na risada juntas. Essa é Madison sendo Madison.

— Também. Eu tive bons momentos com ele, Mad. Realmente tive.

— Eu poderia dizer a você tudo o que vejo. Te contar toda a minha visão dessa história. Mas do que adiantaria? Você continuará a bater na mesma tecla, sem ao menos saber o porquê – ela alcança minha mão e a aperta. — Percebeu que você não tem tido mais aquelas crises nervosas?

Encaro-a.

— Sim..

— Elas nunca foram pela perda do Roger, e sim pelo que ele lhe proporcionava, não é? – ela aperta minha mão mais uma vez, dando-me o apoio necessário para continuar a falar.

— Quando meu marido morreu, eu sofri, Mad. Doía tanto, tanto! Era como se meu mundo

tivesse estilhaçado em pedaços minúsculos e nunca mais pudesse ser remendado – sinto meus olhos arderem. — Durante meses, fiquei fechada para o mundo. As pessoas achavam que eu estava levando tudo numa boa. Mas eu não estava, por dentro estava quebrada e um furacão de raiva e desespero foi se formando. Desespero por estar sozinha novamente, desespero porque doía muito, porque eu não via luz no fim do túnel – as primeiras lágrimas caem e Madison me ampara em seus braços. — Raiva porque o tiraram de mim. Porra, Mad! Ele não tinha que reagir a um assalto! A criatura era um ladrão de merda, inexperiente, e Roger, como sempre, se sentindo o herói, reagiu. Ele não pensou em mim, ele não pensou em Susy ou Chloe.

— Calma, Becka – ela secou minhas lágrimas e, então, me dei conta das suas. Ainda contornando meus olhos, ela disse: — Todos estamos nessa vida porque temos uma missão na Terra. A de Roger, foi ajudar na construção dessa pessoa maravilhosa que é, construir uma família ligada pelo amor, que hoje faço parte. Talvez ele tenha reagido pensando que, se livrando do bandido, você e Chloe teriam um mundo melhor para viver.

Respiro fundo algumas vezes. Assim que me recomponho, volto a falar:

— Depois de alguns meses, eu consegui ir adiante. Cada dia que eu abria meus olhos, via que o mundo estava um pouquinho mais colorido – sorrio. — Aqueles cabeças-duras estiveram comigo todo o caminho, e Alyssa foi guerreira. Ela parecia tão frágil, um ano antes, tinha perdido seus pais. Noah não suportou e quebrou, Benjamin estava se autossabotando para matar a dor. Mas ela aguentou a barra com uma força invejável. A menina tinha tempo até mesmo para mim, ligava-me todos os dias, mandava mensagens engraçadas e bonitinhas. Então, veio a primeira crise, eu quebrei todo o meu quarto e me machuquei, Christopher encontrou-me em um estado lastimável.

Levanto-me e começo a caminhar. Assim, parece que é mais fácil lidar com a minha realidade. Continuo:

— Eu não sei o que doía mais, a perda do primeiro amor da minha vida ou a prisão dentro de mim. Recuperei-me, mudei toda a minha casa. Eu quis que fosse um novo começo. Decretei isso a mim mesma. Desfazer-me das coisas dele, alguns dias depois, levou-me a mais uma crise. Eu gritei de raiva, chorei e bebi até cair. Dessa vez foi Noah quem me encontrou. Mais uma vez, determinei metas para minha vida. Voltei a trabalhar e as coisas realmente começaram a melhorar. De vez quando, eu tinha crise, encadeada por esses sentimentos. Uns diziam que era minha forma de luto, outros acharam que eu estava enlouquecendo. Assumi o clube um ano depois, aos tropeços, mas juntando cada pedaço meu. Dois anos se passaram, e eu conheci você, que me amparava a cada episódio.

— Então, veio Tyler. E, por mais de um ano, você nem mesmo pensava no seu passado – ela complementou, e eu assenti.

Madison caminha até mim e abraça-me.

— Eu te amo como irmã. E, como irmã, quero a sua felicidade. Essa viagem será boa, você descobrirá coisas interessantes sobre si mesma. Mas mantenha sua cabeça e seu coração abertos – com os olhos úmidos, ela continua: — Ligue-me sempre. Se você perceber que está prestes a ter uma crise ou que o mundo vai te sufocar, diga-me e partirei para te buscar. Quando se sentir sozinha, chame-me por videoconferência. Em qualquer dia, em qualquer horário.

Emocionada, abraço-a novamente.

— Obrigada, irmã. Eu te amo, Madison.

Tyler

— Boa tarde, Tyler. Tudo bem?

— Boa tarde, Noah. Tudo em paz, e com você?

Ele parece um pouco agitado.

— Poderia fazer um favor para mim?

— Claro. Só pedir – respondo rapidamente. Até porque estou ficando preocupado.

— Estou em meio a uma audiência que deverá entrar noite a dentro, e Madison está no clube. Liguei a pouco para saber como ela estava e fiquei aflito com o nervosismo dela. Poderia quebrar esse galho para mim? Benjamin está em um evento da Fundação com Alyssa. Chris está em Washington com Ivy e as gêmeas.

— Não se preocupe, cara. Estou indo para lá agora – olho para o meu relógio e vejo que são sete e quarenta e quatro. O trânsito está melhorando a essa hora. — Estarei lá em breve.

Seu alívio é audível.

— Obrigado mesmo, Ty. Fico te devendo essa. Só diga a minha esposa maluca para manter a tranquilidade por causa do bebê. Até mais.

— Até mais, Noah.

Desligo o telefone e sorrio, imaginando que encontrarei Madison fazendo todo mundo correr por onde passa. Alcanço uma roupa no armário e visto-me para sair. No meio do caminho, uma pergunta cai sobre mim. Noah falou de todos, menos de Rebecka. Por quê? Acelero pelas ruas da cidade para chegar ao *Secret Garden* o mais rápido possível.

Assim que estaciono meu carro na garagem dos associados, subo e de cara já vejo Pierre saltitando mais que o normal. Ando em direção ao escritório e ouço Madison conversar com alguém.

— No seu primeiro dia de trabalho, eu citei algumas regras básicas e dei um aviso. Poderia me dizer que aviso foi? – seu tom de voz era cortante.

— S-se eu me envolver com algum cliente e tiver problemas... – ouço um soluço de choro.

— Tenho certeza que você não chorou enquanto estava fodendo com o marido daquela mulher. Então, seja mulher de verdade e encare as consequências. Termine meu aviso.

Mad pode ser ácida quando quer.

— Se eu me envolver com um cliente e tiver problemas, será demissão por justa causa – mal dava para ouvir a menina.

— E agora me responda, por que a estou demitindo?

— Porque a esposa do doutor James descobriu sobre o clube e veio fazer escândalo...

A menina quebra em um choro que parte o coração de qualquer um. Mas, infelizmente, todos são avisados e assinam um contrato que tem essa cláusula bem explícita.

— Você não faz ideia do quanto custará reverter isso. Agora terei que ir à casa dele, tentar colocar a cabeça da esposa no lugar e fazer com que o doutor assine um documento nos garantindo o silêncio da esposa. E tudo por quê? Porque a nossa doce Siena queria acabar com um casamento de trinta anos e ter uma vida fácil – essa doeu em mim. — Nós vendemos entretenimento extremamente confiável. Eles sabem que podem vir, se divertir e voltar para suas vidas sem correr o risco de parar nos jornais. Não somos um clube de prostituição, não vendemos sexo. Apenas cedemos espaço para que eles descansem, o que fazem lá não nos diz respeito. Você não só prejudicou o nosso cliente como o *Secret Garden*.

Entro no escritório, e Mad se levanta.

— Oi, Tyler. Você conhece o procedimento da demissão? – ela pergunta enquanto caminha até o arquivo.

— Sim – respondo.

— Poderia fazer esse para mim? Senão terei que esperar por Noah ou Ben. Assim, já teremos isso resolvido hoje.

Sento na cadeira ao lado da menina e começo a falar sobre as consequências da quebra do silêncio. Mad entrega-me os papéis, e passo cada ponto com a ex dançarina do clube. É uma pena, pois Siena é uma excelente dançarina. Sei exatamente o que ela sente, por causa de um capricho, perdeu seu emprego. Passamos por isso algumas vezes durante a nossa vida, ceder a um capricho e nos arrepender amargamente por não ter mensurado o tamanho das consequências.

A garota sai escoltada por um dos seguranças. Entrego os papéis para Mad guardar na pasta e devolver ao arquivo. Assim que ela senta na cadeira, pergunto:

— Era por isso que você estava nervosa mais cedo?

Ela olha-me surpresa, e logo seus olhos brilham em entendimento.

— Noah? – assinto, e ela continua: — A esposa do doutor James Handersen achou uma calcinha no bolso de um dos ternos do marido. Ela o seguiu durante dias, soube que ele alugou um flat para se encontrar com Siena e, por fim, os seguiu hoje até aqui. Graças aos céus, Ramon estava na portaria principal e conseguiu barrar ela e seus seguranças. Mas a mulher fez um escândalo infernal. Ainda bem que a Becka não estava, ela ficaria furiosa.

— Onde Rebecka está, Mad? – pergunto ansioso, e a ruiva percebe.

— Rebecka viajou pela manhã.

— Aconteceu alguma coisa? Rebecka está bem? Roselyn está...

Madison interrompe-me:

— Roselyn está muito bem, melhor que nós. A mãe da Becka sabe como aproveitar a vida — Madison Lancaster sabe como frustrar as pessoas. — Mas, vou tirar você dessa angústia. Rebecka precisava de um tempo para ela.

— Achei estranho seu marido ligar para mim e pedir um favor. Então, ele falou de todos, menos dela. O que me deixou curioso — o silêncio é desconfortável, e sinto a obrigação de quebrá-lo. — Fico contente que ela permitiu um tempo para si.

— Por que ele não ligaria para você? Agora você é um membro da família *Secret Garden*. Já assistiu a tantos espetáculos, participou de alguns. Isso é família! — ela fala sorrindo.

Passo a mão pela cabeça.

— Não penso assim, Madison. Roger é uma figura bem presente. E desde que comecei a sair com a Rebecka, os caras ficaram desconfortáveis. Eles me aceitaram, são meus parceiros, mas não se aprofundam, porque acreditam que quero tomar o lugar do Roger.

Ela recosta-se na cadeira e acaricia a barriga ainda plana.

— Quando o assunto é Roger, tenho a impressão de que eles vivem como se o homem ainda estivesse vivo. O lugar dele é intocável, quando o correto seria a memória. Por incrível que pareça, Becka foi a única que seguiu em frente...

Bufo.

— Rebecka parou no dia que enterraram seu marido.

— Ela pensa que sim. Os outros pensam que sim. Mas a Rebecka é a única que encara o fato da partida. Ela se fechou dentro de si e se tornou essa estátua de gelo para disfarçar suas angústias. Ainda assim, Ty, ela foi a única que teve coragem de se desfazer das coisas do marido. Ela levantou, dia após dia, pedindo a Deus por mais um dia. Os meninos, não! Para eles, a Rebecka é Roger. Tudo o que ela faz reverbera neles como se fosse o amigo. Entende?

O pensamento da ruiva é interessante. Jamais olhei por esse ângulo. Então, tento deduzir dentro do meu entendimento.

— Eles pensam nela como o último elo de ligação com o amigo.

— Exato! — ela fala exultante, como se eu fosse o único que a entendesse. — Você conheceu o Roger, não é? Poderia me dizer como eles eram naquela época?

Sorrio com a lembrança do nosso passado.

— Eles eram populares, todos queriam ser vistos na companhia deles. Nós curtimos muito! Christopher sempre foi o cara mau e era justamente isso que fazia as meninas caírem aos seus pés. Benjamin passou por uma fase difícil, mas nunca deixou de foder com cada garota que passava por ele. Era o mais engraçado também. Noah, sem dúvidas, era o mais centrado, ele usava uns óculos estranhos, que davam um ar de doutor dos anos cinquenta. As *nerds* gatinhas viviam disputando sua atenção para fazerem trabalhos juntos. Dentre todos, Roger era o que não ligava para nada. Adorava

festas, o negócio dele era apenas curtir.

— Eu não o conheci, mas não consigo ter a mesma visão sobre ele que Noah e os outros têm. Não sei... — Madison olha para a caneta em suas mãos como se fosse a coisa mais interessante do mundo e volta a falar: — Acredito que tenha chegado a hora de todos deixarem Roger descansar.

— Para mim, já passou da hora — meu tom estava mais irritado do que eu gostaria. Mas quando se trata dos meus sentimentos por Rebecka, eu sou intenso. — Talvez isso, de alguma forma, tenha jogado a responsabilidade de preservar o lugar do amigo sobre ela. Mas eu não vou ficar aqui procurando desculpas para ela. Se é assim que Rebecka Lamarque quer viver a sua vida, que ela seja muito feliz.

Madison inclina sua cabeça para o lado.

— Eu achei que você a amasse.

Sorrio amargamente.

— Eu amo. Mas lutar por alguém que não quer me pertencer não faz meu estilo. Eu não sou masoquista emocional — falo avidamente. — Isso não é uma história de livros, isso é a realidade! Aquela que chuta nossa bunda, nos faz sangrar todos os dias. Como eu poderia lutar por um relacionamento com alguém que disse a mim que seu coração pertence ao seu marido morto, logo depois de fazermos amor e eu dizer “amo você”? — ajeito-me na cadeira. — Diga-me, Madison, o que você acha que eu deveria fazer? Eu poderia passar a porra da minha vida inteira tentando fazê-la feliz, e ela nunca seria. Porque não está inteira, assim como os caras. Eu não quero isso para mim.

Foi o maior discurso que já fiz na vida!

— Eu sei, Tyler — seu tom de voz é triste. — Você não está errado em querer ser feliz. E, desse jeito que ela se encontra, seria exatamente assim. Apesar de estar inteira, ela se vê pela metade — ela suspira em exasperação. — Se importaria de ficar no clube por mais duas horas? O resto da noite Ramon levará numa boa com o novo gerente.

— Claro — levanto e vou até ela, ajudando-a a levantar-se. Seu rosto parece cansado. — Está tudo bem? Quer que eu a leve a algum lugar, o hospital, talvez?

Ela se coloca na ponta dos pés e dá um beijo em meu rosto, como uma irmã.

— Eu gosto de você e acho que sua chegada nos trouxe um novo tempo. Frank está aqui para me levar para casa. Eu só preciso de uma boa noite de sono, depois de intervir naquele show da “gaiola das loucas”. Boa noite, Tyler.

— Boa noite, Mad.

Vejo algumas anotações que Madison deixou para trás e ando pelo clube para executá-las. Para mim, isso já tinha se tornado rotina. Desde que Rebecka e eu começamos a sair, passamos um bom tempo juntos aqui. Essas listas são velhas conhecidas minhas. Depois de fazer o último item e conversar com Pierre, esquivando-me de sua mão boba, sento no bar do clube e assisto à apresentação do momento.

Eu não lembro do nome da mulher, mas sua beleza exótica a destaca. Ramon serve minha água enquanto eu derivo em pensamentos em torno da minha vida e dos meus novos planos. Faz tempo que não vou para casa, talvez um passeio em Seattle faça-me bem. Eu sou de uma família que preza pela união. Não importa onde estamos, se um de nós está com problemas, todos vamos ao seu socorro. Descansar em casa pode ser uma boa coisa nesse momento.

Fico triste por Rebecka nem se dar ao trabalho de me falar sobre a viagem. Não estamos juntos, se é que algum dia estivemos, mas nem por isso deixamos de ser amigos. Bom, a não ser que ela queira distância do que tivemos, aí o quadro é outro. Diferente de outros homens, realmente penso em me estabelecer com alguém e logo. Quero um lar, filhos, alguém que compartilhe o dia difícil, almoço em família aos domingos.

Ninguém imagina Rebecka Lamarque em um quadro desses, ao contrário de Trisha, que deseja a mesma coisa que eu. Tê-la deixado para trás foi errado. Eu a amava, gostava do que tínhamos. Era maduro, tranquilo. Diferente de Rebecka, que foi desejo à primeira vista e amor ao primeiro beijo. Éramos dominados por uma paixão explosiva. E, nas raras discussões que Rebecka e eu protagonizamos, esse fogo era ainda maior.

Entendo por que as pessoas têm medo do amor. Na verdade, entendo o temor de todos que é a não correspondência de sentimentos. Isso é o que machuca. Desde que a tive em meus braços, não passei um dia sequer sem que eu lutasse por esse relacionamento. Dias depois, viajei a Seattle e terminei tudo com Trisha, porque não era justo colocar ambas naquela situação. Eu fiz o possível. Eu dei o meu melhor. Mas nada foi suficiente para Rebecka entender que estava viva e poderia seguir em frente.

Achei interessante a colocação da Madison e até concordo quando se refere aos caras, mas não com a parte de Becka. Perder alguém não é fácil, perder o seu primeiro e único amor deve ser terrível. Mas ela está viva, não está? Podem estar pensando: *Tyler é insensível. Ele não sabe o que é perder um amor.* Bom, agora sei.

O ser humano tem a capacidade de superação. Isso é algo que todos temos dentro de nós, o que varia são os graus. Ainda assim, todos superamos com muita luta, lágrima e suor. E também tem o fato da pessoa não querer superar, ela não quer que essa história se vá. É nessa categoria que Rebecka se encaixa. Cada vez que eu penso nisso, é uma porrada no estômago e um aperto esmagador no peito.

Não era para ser, Tyler. Se conforma que dói menos, cara!

Digo a mim mesmo cada vez que penso nela. Lembrar do olhar de tristeza de Trisha, machuca. Eu deveria tê-la trago na primeira oportunidade. Deveria ter sido homem para não cair em tentação. Parece patético, na verdade, sou patético. Mas, quando Rebecka Lamarque tocou em mim, eu não tinha mais salvação. Não tinha como escapar do furacão de olhos de jade.

Decidido, vou passar um tempo em casa. O que é melhor do que comida de mãe, para ajudar a remendar um coração partido? Pode não evitar o sofrimento, mas, com certeza, com a barriga cheia de bolinhos da minha mãe será mais fácil passar por isso.

Frustração é um sentimento inquietante, por mais que avaliemos o que nos incomoda, nunca é

aquilo ao certo. Nem sempre é porque não deu certo que nos frustramos. Às vezes, nos sentimos cansados em meio ao caminho, já não há forças para lutar ou as barreiras são tão fodidas que a desistência é mais atraente que a vitória. Eu sou um advogado de trinta e nove anos, a única coisa sobre a qual costumo divagar é a porra do meu trabalho, não meu coração. Outra conclusão: *Quando amamos, cresce uma vagina no lugar do coração.*

Tyler

— Tyler Hendrix Seymount!

Coloco as mãos nos ouvidos para tentar aliviar o zunido que o grito estridente da minha mãe causa.

— Jesus Cristo, mãe! Estou há dois passos da senhora, não precisa gritar.

Ela bufá e coloca uma fatia de torta a minha frente. Ela e meu pai sentam-se a minha frente.

— Você está aqui há três dias...

Meu pai começa a falar, e minha mãe interrompe:

— Só dormindo e olhando para as paredes, como se fossem obras de arte! – ela fala, olhando para o seu marido. — Tem alguma coisa de errado com esse menino. Eu sabia que deveríamos ter interferido quando ele decidiu voltar àquela cidade.

— Violet, por favor... – meu pai tenta interferir, mas isso torna tudo ainda pior. Minha mãe aumenta sua voz aguda em duas oitavas. Porque todo homem sabe que jamais pede-se calma a uma mulher que está soltando fogo pelas orelhas. Jogada errada, meu velho.

— Já fiquei quieta demais vendo-o assim. Foi aquela mulher, não foi? Eu disse a você que se arrependeria. Estava jogando uma belíssima moça de escanteio para ceder aos caprichos de uma modelo.

— Mãe... – tento, só tento falar.

— Mãe, nada! Homens são todos iguais! Não podem ver uma carne seminua, que já sacodem os paus para fora.

Doce Jesus, poderia nos ajudar aqui? Porque olhando meu pai daqui, sei que ele está rezando também.

— Você é a primeira a dizer que ninguém comanda o coração – meu pai argumenta.

A senhora Violet Seymount espuma pela boca.

— Isso serve para mulheres que antes de terem seu sangue bombeado para a parte abaixo da cintura, utilizam primeiro o coração e o cérebro!

— Olá? – uma voz melódica atravessa a cozinha.

Minha mãe para de falar abruptamente e vai até a porta receber a visita. Mamãe abre a porta e dá um passo para o lado, com um sorriso enorme.

— Trisha, minha querida. Entre. Estávamos discutindo por que os homens demoram mais que as mulheres para racionar algo lógico.

Trisha a olha com estranheza por causa da sua afirmação ridícula. Boa garota. Ela cumprimenta meu pai e a mim.

— Olha o que os bons ventos trouxeram de volta. Nosso ilustre doutor – ela beija meu rosto. — Está tudo bem?

— Tirando o raciocínio ilógico da minha mãe, tudo está perfeitamente bem – minha mãe bufa enquanto serve uma fatia para a nossa visitante. — E você, como está?

Seus olhos brilham ao ver a torta de cereja.

— A melhor torta de todas! – observo-a partir um pequeno pedaço e levar a boca. Ela uma das mulheres mais quentes que já sai. Ela volta-se para mim. — Está tudo bem. Ouvi o Philip, da banca, dizer que estava na cidade e vim te ver – nesse momento, o telefone dela toca e Trisha o atende. — Oi. Não, tudo bem. Já estou indo. Bye. Bom, pessoal. Acabou a folga.

Ela se levanta e ajeita a bolsa no ombro. Minha mãe protesta sua saída.

— Mas você acabou de chegar, Tris. Eles que esperem.

— Estou ajudando um grupo de alunos a terminar um projeto para a feira de ciência. É importante que eu esteja lá – ela vira-se para mim. — Podemos nos ver outro dia?

— Sim – levanto para acompanhá-la até a porta.

Antes dela partir, vira-se para mim.

— Ficaré na cidade até quando, Ty?

— Até o final da semana. Talvez.

Ela fica tímida de repente.

— Seria feio te convidar para comer algo e conversarmos? – ela levanta as mãos tentando se justificar. — Nada demais, um cachorro quente na barraquinha logo ali na frente. Só para colocar o papo em dia.

Sorrio.

— Será um prazer. A que horas te busco? – pergunto.

Ela olha para o relógio.

— Vamos fazer o seguinte, eu venho te pegar daqui duas horas. Pode ser?

Seguro-me para não acariciar seu rosto. A apreensão de uma mulher desperta o meu lado protetor.

— Estarei esperando – respondo.

Assim que ela se vai, sento em um dos sofás da varanda, ao lado da entrada, e fico observando Trisha sair. Queria ter amado essa mulher como amo Rebecka. Olho para a lua em toda a glória que não é sua. Ela depende da luz do sol para brilhar. Isso não é exatamente o sentimento não correspondido? Você orbita em torno e depende da luz do outro para poder brilhar. Precisamos do outro para poder sorrir.

Esfrego minhas mãos pelo rosto e xingo a mim mesmo:

— Que caralho está acontecendo? Não sou a porra de poeta. E não pretendo mudar de profissão. Então parou toda essa besteira de orbitar em torno do sol.

A luz da lua insiste em chamar minha atenção.

— Onde você está, Becka? E por que você não me disse que partiria?

— Está falando com quem? – não tinha percebido meu pai na varanda.

— Com a merda da lua. Acho que nasceu uma buceta em mim, só pode! – falo irritado.

Meu pai ri.

— Se a sua mãe te ouve, ela virá com uma escova de dentes. Lembra quando vocês eram crianças? Ela prometia lavar a sua boca e a das suas irmãs com sabonete.

— Até o dia em que ela fez – digo rindo. — Bons tempos.

— Sim. Sua mãe e eu sempre preservamos a privacidade de vocês. Acreditamos que criamos os melhores filhos do mundo. Mas não deixamos de nos preocupar, filho. Agora, conte para o seu velho, o que te trouxe para casa?

— Saudades – respiro fundo e continuo: — Precisava escapar de tudo que me lembra ela.

— Vocês terminaram? – ele pergunta compreensivo.

Rio amargamente.

— Eu coloquei um ponto final, pai. Não é fácil competir com um defunto. Lutar por alguém que não quer que lute por ela, é guerra perdida – olho-o e sei seu comentário antes mesmo dele abrir a boca. — Não me precipitei, só fiz aquilo que você me educou para fazer. Ir atrás daquilo que eu quero, mesmo que exija renúncia.

— E valeu a pena? – seu tom é questionador.

Esfrego o rosto mais uma vez.

— Valeu a pena amar alguém que não me ama? Não, isso nunca vale a pena. Mas quem manda na porra do coração? Eu poderia dizer que não, mas, então, eu estaria dizendo que nada foi bom. Só que a mulher é tudo o que eu quero. Não valeu a pena pela dor que sinto agora. Não valeu a pena, porque fiz outras pessoas sofrerem. Mas valeu toda a porra só por tê-la em meus braços. Merda, pai! Estou tão fodido.

— E o que pretende fazer agora?

— Esquecer. A única coisa que posso fazer é esquecer a mulher da minha vida.

Ele aperta meu ombro.

— Nunca te vi assim, Tyler. Infelizmente, filho, coração partido faz parte da vida. Hoje sangra, amanhã estanca, depois de amanhã começa a cicatrizar e assim por diante.

Olho para o relógio que está no pulso dele.

— Vou me encontrar com Tris daqui a pouco. Estou indo tomar um banho – beijo o topo da cabeça do meu pai. — Obrigado pela conversa, pai.

— Sempre estarei aqui para você, meu filho – seu sorriso é reconfortante.

Falo, entrando em casa:

— É por isso que estou aqui.

Tomo um banho rápido, seco-me, visto uma calça jeans e um suéter azul. Gosto de me sentir confortável quando estou longe do escritório. Se pudesse ficar todo o tempo de moletom e camiseta, ficaria. Abro a nécessaire para pegar um perfume, assim que o passo, um arrependimento me consome. Eu comprei-o logo que cheguei à cidade, Becka adorou e, mesmo tendo um arsenal de fragrâncias masculinas, eu usava apenas esse quando saímos.

Ouço a campainha, desço para abrir a porta. Claro, não tão rápido quanto minha mãe.

— Trisha? Aconteceu alguma coisa, meu bem? Entre! – minha mãe pergunta com preocupação.

Tris aponta para mim.

— Só vim buscar seu filho para comer um cachorro quente.

Passo pela minha mãe e beijo o topo de sua cabeça.

— Até mais tarde, mãe.

— Divirtam-se, crianças! – reviro os olhos para Tris, que ri.

Chegando ao seu carro, ela vira-se e pergunta:

— Quer ir caminhando? Pumpkin ainda tem seu trailer a duas esquinas daqui.

Estendo meu braço para ela.

— Vamos?

Caminhamos por um tempo em silêncio, e Tris tira seu braço do meu, enfiando suas mãos no bolso da calça.

— Como está a vida em Nova York? – ela pergunta.

— É bom viver lá. É o coração do mundo, tudo acontece em Nova York – falo sorrindo.

— Sei que sua vida profissional está de vento em popa. Mesmo já sendo conhecido, agora você tem até aparecido em revistas de fofocas. Ela é muito bonita – a ponta de tristeza em sua voz é notável.

Antes que um silêncio desconfortável se estabeleça ou antes que eu responda que Rebecka é uma das mulheres mais bonitas do mundo e dona da merda do meu coração quebrado, eu mudo de assunto.

— Ah, mas não te contei a melhor de todas as novidades – faço o meu melhor para dissipar o clima chato. — Fui convidado a escrever um livro sobre crimes e direitos digitais.

— Sério? Que demais! – seu sorriso me faz sentir melhor.

— Você costumava insistir na ideia de que eu deveria escrever um livro.

O trailer de cachorro quente do Pumpkin fica em uma esquina onde tem vários bancos próximos, permitindo às pessoas comerem confortavelmente por ali. Apontei para um banco, e Tris sentou enquanto fui comprar nossos lanches. Assim que ficam prontos, caminho até ela e entrego o seu.

— Cachorro quente gourmet? – pergunto rindo. — Pump não tinha nada mais o que inventar.

Ela ri.

— E tem feito um sucesso danado. Eu ainda estou absorvendo a ideia do livro. Conte-me mais. Eu ficava me perguntando como você, um *hominis iustitia* destacado, que teve participação direta na formulação de leis, não tinha um livro ainda?

— Nunca me liguei a isso – digo e logo mordo o bendito cachorro quente gourmet.

— Eu sei. E isso é uma das coisas que admiro em você, Ty. E como está o andamento do livro? – ela pergunta.

— Péssimo!

Ela para seu lanche a meio caminho da boca.

— Uau! Ruim assim?

— Enviaram alguém inútil para organizar as minhas anotações. Como não tenho tempo, seria mais fácil enviar os textos e anotações para que organizassem. Só que o infeliz interpretava algumas coisas erroneamente e isso acabava com o sentido das coisas.

— Se as pessoas não estiverem em sintonia, esse tipo de parceria é complicada mesmo – Tris fala com conhecimento de causa. — Eu poderia te ajudar... – ela olha-me apreensiva. — S-se a sua... Bom, se ninguém se importar, é claro. Você envia-me por e-mail e organizo.

— Faria isso por mim? – essa mulher sempre foi assim.

Então, por que caralho eu me apaixonei por outra?

— Por que não faria, Tyler? – seu olhar é intenso.

Balanço a cabeça e desvio o olhar.

— Porque eu fui um verme e te fiz sofrer, seria um bom motivo.

Terminamos de comer em silêncio. Trisha vira-se para mim:

— Eu não vou mentir para você se sentir melhor consigo mesmo. Eu fiquei mal, tive raiva de você, mas, com o tempo, pude esfriar e pensar mais claramente. Quando amamos, queremos que a pessoa seja feliz, mesmo não sendo conosco – ela sorri, só que seu sorriso não chega aos olhos. — Isso é fácil na teoria, a realidade é outra e é difícil. O fato de ter sido sincero comigo, contribuiu para a minha superação. Você poderia manter as duas sem que ambas soubessem. E, mesmo assim, preferiu jogar limpo – ela respira fundo e passa a mão pelo cabelo. — E isso também me fez perceber que, se você teve o trabalho de se deslocar até aqui, ela é muito importante em sua vida. Passou, Ty. E por que ela não veio com você?

— Porque não estamos juntos – falo com pesar.

Ela coloca a mão no meu braço.

— Sinto muito, de verdade. Eu sei como é ter um coração partido.

Agora ela cravou uma faca no meu peito.

— Tris...

Ela levanta a mão e corta-me.

— Eu sou uma boa pessoa, mas a minha bondade tem limite. Desculpe, mas eu não quero saber sobre seu relacionamento e nem nada disso. Também não quero voltar ao tempo em que o meu coração era machucado.

— Ok – aceno. Levantamos e fazemos nosso caminho de volta.

É engraçado como me sinto à vontade com ela. Nossa relação sempre foi assim, tranquila. Não foi algo avassalador, mas foi quente pra caralho. Gosto da simplicidade com que ela trata a situação, porque isso diz muito sobre a pessoa. Quando tendem a falar demais sobre um mesmo assunto, é porque ela tem interesse naquilo, deve-se ficar sempre atento. Muitas pessoas têm interesse naquilo que não as diz respeito.

Assim que paramos próximos ao seu carro, abro a porta do veículo para ela.

— Gostei muito de ver, Ty. Fico feliz que esteja bem.

Algo impulsiona-me a retribuir seu carinho. Inclino-me e beijo seu rosto.

— Também gostei muito. Espero vê-la algumas vezes antes de partir.

Ela sorri.

— Espero ansiosa pelo seu contato.

Afasto-me do carro e vejo-a partir. Depois de algum tempo, percebo que estou sorrindo.

Fazia tempo que eu não sentia algo que não fosse azia ou irritação. O céu que antes estava estrelado, agora está nublado como prenúncio de chuva. Isso nem sempre é ruim, chuva é a água dos céus que pode lavar a nossa alma. Trovões, raios, ventos, são nada mais que sinais divinos de que temos que acordar para as batalhas e vitórias.

Os últimos dias da minha visita a Seattle foram melhores do que eu pensava que poderiam ser. Trisha e eu nos encontrávamos sempre, visitamos amigos, saímos para dançar. E, por mais que eu desejasse, aqueles malditos olhos de jade nunca saíram do meu pensamento. Na noite que antecedeu minha partida, deixei-me levar pela onda de desejo que tomou conta de mim.

Eu sou um cara que dependo de sexo para viver. Não fodia há dias e me masturbava como um adolescente. Trisha veio se despedir, eu estava na garagem, parafusando o portão que impede o cachorro de sair por ali. Estávamos sozinhos, próximos, seus lábios cheios pedindo para serem beijados, e eu beijei.

Céus! Eu queria mais, queria fodê-la contra a parede. Abrir sua calça elegante e enfiar minha mão para estimulá-la, preparando-a para o meu pau deslizar sem problemas por sua boceta quente. Mas a mulher sabe como empatar uma foda. Ela afasta-se.

— Não posso ir adiante, Tyler. Ainda sinto algo por você e se isso... — ela aponta entre nós. — Se isso for acabar em sexo, então cairei novamente. Foi difícil sair do buraco uma vez. E não pretendo cair novamente tão cedo — ela beija meu rosto. — Boa viagem, grandão. Não esqueça de enviar os arquivos e explicar como quer o trabalho.

— Até breve, Tris.

Ela acena e sai. E eu vou para o banheiro tomar uma ducha gelada, para dar um choque de realidade no meu pau. *Estamos de volta a caça, amigo.*

Rebecka

Essa viagem não está saindo como o esperado. A minha cabeça está confusa, sinto-me culpada e, às vezes, choro copiosamente por ser assim. Olho-me no espelho e vejo uma mulher bonita. Quem a vê, jamais diria que por dentro ela é uma bagunça. Eu não passo a imagem de um ser fraco, mas os meus olhos dizem que algo não está bem, que estou quebrada. Desde que cheguei a essa cidade, por onde passo emoções conflitantes despertam. Deus, me ajude, por favor! Estou com medo de colocar todos esses sentimentos em ordem e descobrir coisas que prefiro deixar escondidas.

Como se Deus tivesse me ouvido, o nome da Madison brilha no visor do telefone.

— O-oi...

— Becka? Você está chorando? – seu tom de voz é angustiado.

— Não...

Ela corta-me.

— Não minta para mim, senhorita! Eu a conheço muito bem para saber que esteve ou está chorando. Pelo amor de Deus, diga-me por quê?

Mais lágrimas correm e respiro fundo antes de voltar a falar.

— Você vai me perguntar como uma mulher de trinta e poucos anos pode não saber o que está sentindo. E-eu não sei... e, quando permito que meus pensamentos voem, fecho-me com medo do que poderá vir. Estou nessa cidade há dias, Mad. Gosto de relembrar o quão feliz fui aqui. Mas, de repente, sinto-me culpada e a tristeza logo toma conta. Então, eu não sei o que acontece comigo. Estou enlouquecendo... não sei.

— Você não está enlouquecendo – sua voz é doce. — Ouça o que vou te falar, querida. Só me ouça. Becka. Seus sentimentos estão esse turbilhão, porque você não está permitindo que eles saiam. Está na hora de você se encarar, Rebecka, e enxergar quem você é! Está na hora de encarar seus medos. Quero que me prometa algo.

— Sim.

— Quando você estiver perdida assim, vá para a frente do espelho. Entenda, para isso dar certo, você tem que estar em frente ao espelho, olhando-se. Coloque para fora tudo o que passa em sua cabeça naquele momento. Tudo, senhora Rebecka Lamarque. Mesmo que você se sinta uma idiota, ainda assim, faça! Se tiver vontade de gritar, grite. Se tiver vontade de xingar, xingue. Tudo de frente para o espelho. E, quando sentir uma leveza que parece um delírio, vá até a janela e respire.

— Eu não farei isso.

Ela respira fundo, tentando controlar aquele gênio indomável dela.

— Você acabou de prometer, criatura. Faça e ponto final!

— Vou tentar – essa mulher nos vence pelo cansaço.

— Becka, se desejar escrever tudo o que sente, escreva! Mas, se escrever, não apague nada, não corrija, apenas escreva, sem se importar com todo o resto. Por favor, só não se cale.

— Desde quando você se tornou uma terapeuta? – falo.

Ela ri.

— Talento natural, querida. Aly insistiu em fazer um blog chamado Consultório da Mulher Desesperada – sorrio e imagino minha amiga revirando os olhos. — Do dia para a noite, lotou de perguntas e pedidos de aconselhamentos. Desde então tenho trabalhado nisso. Estou adorando, Becka.

Meu coração acalma depois de dias em ritmo pesado. Amo Madison por isso, ela não se importa em ajudar as pessoas. Ela faz com amor.

— Você ainda está em Amsterdã?

— Sim.

— Você está há seis dias em Amsterdã? – sua voz é estridente.

— Deus, Mad! Essa sua voz aguda assusta até os cães. Sim, estou há seis dias em Amsterdã.

— Você está há seis dias chorando em Amsterdã? A terra do sexo legalizado. Onde há prostitutas gostosos em vitrines?

Reviro os olhos.

— São só mulheres, Mad – falo rindo.

— Isso porque você não viu as vitrines certas. Ligou para o Tyler? – Madison falou tão baixo que por pouco eu não a ouvi.

— Não – eu peguei o telefone incontáveis vezes e digitei seu número; outras, digitei mensagens. Mas nunca as enviei.

— Tudo bem. Se cuida, Toda Poderosa. Estamos morrendo de saudades de você. Leve seu tempo, mas volte assim que puder. Eu te amo, Becka.

Sorrio ao ponto de machucar a mandíbula.

— Também te amo, Mad.

Após desligar o telefone, sento no terraço para respirar e observar a cidade. Eu não gostava muito de Amsterdã, mas isso não interferiu na minha decisão de vir morar com Roger, ele detestava Paris. Pouco depois de nos casarmos, viemos para cá. Ele adorava essa cidade. Como eu podia me dar ao luxo de escolher meus trabalhos nessa altura da minha carreira, pude fazer essa mudança. E foi maravilhoso.

Depois de conversar com a Madison, encorajei-me a fazer algo. Tomei um longo banho, vesti-me e saí do hotel. Caminhei por alguns minutos e logo cheguei ao meu destino. Um restaurante onde Roger e eu costumávamos fazer boa parte das nossas refeições. Levando em consideração que eu nunca aprendi a cozinhar, no máximo um sanduíche.

Respiro fundo e entro. A recepcionista recebe-me sorridente e peço uma mesa em particular. Ela escolta-me gentilmente até onde pedi. Sento à mesa que fica encostada no vidro, onde podemos observar as pessoas passarem na rua. O garçom se aproxima, e eu peço uma taça de vinho branco. Assim que ele me serve, eu não contenho as lágrimas.

Saudade do meu marido. Saudade de um tempo em que eu tinha alguém para amar e era amada. Saudade de ser livre da minha gaiola. Quantas vezes nos sentamos aqui e falamos sobre o nosso dia, ríamos e fazíamos planos. Por que, Roger? Por que você reagiu àquele assalto?

Uma sensação de sufocamento toma conta de mim, e lembro-me do que Mad pediu-me. Em algum momento daquela ligação, ela disse que eu poderia escrever. Alcanço meu telefone, já há uma tela em branco, e eu digito tudo que sinto.

Nesse momento estou em um restaurante que Roger e eu costumávamos frequentar. E a dor da perda voltou com força. Não consigo conter minhas lágrimas e, por isso, mantenho a cabeça baixa, digitando. Tudo fica ainda pior, porque eu sinto saudades não só do Roger e, às vezes, não consigo discernir se a dor é pela perda do meu marido ou dele. A única coisa que posso dizer é que perdas doem. As pessoas falam que amam, mas não pensam no amor antes de se atirar em frente a uma arma. Não consigo explicar o que passa dentro da minha cabeça, eu não sei como fazer. Sinto-me perdida. A sensação que tenho é que existe uma caixa dentro de mim em que guardei minha vida desde os dezesseis anos. Tudo o que vivi e senti está lá dentro. E nesse momento me vejo frente a ela, decidindo se devo abrir ou não. Pois, nos últimos seis anos, eu sentei sobre ela e não permiti que nada saísse de lá. Hoje, tenho medo do que sairá. Estou com medo de descobrir o que sinto e ter que conviver com a dor da perda mais uma vez e para sempre.

Fecho o aplicativo e observo a noite pela vitrine do restaurante. Respiro fundo algumas vezes. Uma criança passa na calçada juntamente com sua mãe, olha para mim, sorrindo e acena. Retribuo seu gesto, tentando sorrir. Então, pela primeira vez durante dias, sinto um pequeno alívio. Aceno para o *maitre*, que traz o menu, e faço meu pedido. Vim disposta a reviver, pensei em pedir o de sempre, mas mudei de ideia, quero experimentar algo novo.

Após o jantar, caminhei pelas ruas, como tenho feito desde que cheguei aqui. Só que hoje está... diferente. Há lugares que talvez tenham sido reformados do dia para a noite? Ontem, a cor daquela lojinha não era tão viva assim, ou era? Passei por alguns bares onde íamos sempre que possível. Roger era despreocupado sobre seus desejos e vontades. Eu não gostava de me expor, preferia ficar em casa, principalmente para evitar notícias infundadas da mídia. Meu marido era completamente alheio a isso. E toda vez que ele perguntava: *Vamos?* Eu apenas ia. Feliz em seguir o homem que eu amava.

Volto ao hotel, troco de roupa e deito na confortável cama da suíte. Aquele pequeno alívio que tinha se instalado no meu peito evapora, dando lugar a toda confusão. Então, me dou conta de que a solidão pode ser tão dolorida quanto a própria perda. Fecho a tela anterior e, entre lágrimas, clico em algum lugar que abre outra tela em branco.

Eu não entendo como posso ser assim. Alguém me ajuda, por favor? Coloquem placas indicando como tirar todos esses sentimentos sufocados do peito, permitindo-me a respirar novamente. O tempo passa e quando acho que as coisas estão melhorando, a tristeza vem arrasando com tudo. Madison insistiu nessa porra de escrever o que sinto. Não foi uma boa ideia, ruiva dos infernos! Por que permiti que ele me tocasse? Por que fui dar ouvidos a você, cretina? Deus, dói demais. Se você receber esse e-mail, por favor, só me ajude a apagar e dormir. Ele é o único que apagaria tudo isso com seu toque, mas tem o outro a quem devo meu amor. Quão irônica a vida pode ser? Hoje estou tendo um surto por duas pessoas que me deixaram. Talvez a solução seja encontrar um deles na eternidade. O outro quer que eu dê algo que não possuo, apesar de ter lhe dado tudo o mais. Talvez ele não se contente com restos. E isso é o que eu sou, não é?”.



Rascunho – (3) Não Enviados

Para: Tyler

De: Rebecka

Assunto: Desabafo

Em um momento confuso, escrevi meu tormento em qualquer lugar sem me dar conta de onde. Procurando em meu telefone, percebi que tenho escrito a você. Então, decidi que escreveria esses meus momentos esquisitos para você. Não os enviarei, só que sinto-me bem em apenas escrever. Hoje estou melhor. Quatro dias depois de me abrir, acredito que achei um equilíbrio. Você terá dificuldade em entender o que escrevo, da mesma maneira que tenho dificuldade de me desvendar. Sei o que você pensa: Uma mulher bonita, que tem tudo, não pode estar em conflito interno como esse. Pois ela tem tudo o que quer e isso deveria bastar. Mas responda-me, por favor, do que adianta ter beleza e dinheiro, mas não ter as rédeas da própria vida? Estou trabalhando nisso.

Estou em Amsterdã há alguns dias, lembrando o meu passado e encaixando cada coisa em seu lugar. Ontem eu fui ao Distrito Vermelho, o bairro onde as mulheres se exibem em vitrines. Também estive no Rijksmuseum. Você conhece? É lindo! Também estive fazendo compras na Bijenkorf e pela Utrechtsestraat. Chris pediu alguns discos de orquestras que só encontramos ali. Sinto sua falta.

Att.:

Rebecka A. Lamarque.

Quando Roger me levou ao *Distrito da Luz Vermelha* pela primeira vez, fiquei chocada e me perguntei várias vezes por que elas se sujeitavam àquilo. Ao meu ver, era degradante e muito humilhante. Lembro perfeitamente do seu discurso:

— *Você tem que ver pelo ponto de vista delas. A maioria dessas mulheres estão aqui porque gostam de trabalhar com sexo. Aqui é uma profissão séria, regulamentada pelo governo. São obrigadas a declarar cada encontro em um livro de registros e uma porcentagem sobre o preço cobrado por cada programa vai para o pagamento de impostos. Com essa arrecadação, o governo investe em vários serviços sociais, centros de saúde e acompanhamento psicológico, especialmente para atendê-las. As prostitutas são tratadas como qualquer outra profissional que presta serviços. Cabelereiras vendem tratamentos de beleza, elas vendem sexo.*

— *Ainda assim, Roger. É degradante...*

Ele faz uma careta.

— *Pode até ser, Becka. Mas olhe para elas, nenhuma se importa com o que eu ou você pensamos. Pense nisso, esse deveria ser um dos lugares mais sujos da Terra, no entanto, é o menos hipócrita, é limpo. Isso aqui está melhor que a Quinta Avenida. Continuo a repetir a você, temos que fazer o que queremos, viver sem limites, não importando com os outros. Eles não pagam nossas contas”.*

Desde então vejo esse lugar de outra forma. Essa abertura que ele me proporcionou fez meu leque de percepção abrir-se, e entendi que o mundo não é formado segundo nossas opiniões e julgamentos. Essa coisa de ser libertino com a vida não é algo que todos temos, isso é para alguns. Mas eu queria saber como era abrir mão de tudo para viver tudo, como Roger.



Rascunho – (4) Não Enviados

Para: Tyler

De: Rebecka

Assunto: Secret Garden

Oi,

Hoje acordei com o coração apertado, vontade de chorar e um desanimo que me impediu de sair da cama, até mesmo para comer. Estou bem, só preciso levar um dia de cada vez e ter a esperança que amanhã será um dia melhor. Achei que poderia escrever sem chorar, mas parece que é um trabalho impossível. Eu nunca desejei tanto uma coisa quanto desejo você aqui, agora, segurando-me em seus braços. Eu deveria me sentir mal por desejar isso, mas não estou me importando. Nesse momento, eu só queria você aqui!

Não vou conseguir terminar isso...

Oi, novamente. Mais cedo não estava bem e parei de escrever, mas, como parte do acordo, não posso apagar nada. Apenas escrever sem me importar com erros ou pontuações. As ideias malucas da Madison, você sabe como são. Eu queria ligar para ouvir sua voz e saber como está. Mas ainda não sou corajosa para isso. Ah, sim. Lembrei de algo. Já te contei como surgiu o Secret Garden? Acho que não.

Fazia um bom tempo que estávamos instalados em Amsterdã. Começávamos a amadurecer a ideia de voltarmos a Nova York. Então, soubemos que Benjamin estava passando por uma fase complicada.... Não muito complicada, ele só fodia tudo que se movia. Não importava se era casada, solteira, baixa, bonita, feia. A mídia já os cercava, Chris em carreira ascendente na política, Noah na justiça e Benjamin com o seu brilhantismo precoce, estavam figurando diariamente as revistas, colunas de fofocas, sites, programas de televisão.

Roger falava constantemente em abrir um clube privado e foi naquele momento que a ideia se concretizou. Assim que chegamos aos Estados Unidos, Roger se reuniu com os caras, e eles começaram a se mover em torno disso. O clube seria somente para pessoas que queriam se divertir sem ter problemas com a repercussão e isso só foi possível, porque Christopher e eu tínhamos contados com pessoas que gostariam de um lugar assim; atores, cantores, empresários, políticos e jogadores. O casarão estava sendo leiloadado, e conseguiram comprar por uma bagatela.

Depois da reforma, ajudei na decoração. Mesmo não fazendo parte disso, achei melhor ajudar. Não poderia sair qualquer coisa muito elegante deles. Essa foi a minha única contribuição. Contratos e termos de sigilo e confidencialidade eram vitais para os planos darem certo. Então, sentaram e fizeram documentos que amarravam todas as pontas, não deixando nada solto. De lá para cá, aquele lugar tem sido o refúgio para centenas de personalidades. Quem diria que a vida libertina do Ben serviria para alguma coisa, não é?

Já falei demais. Sinto sua falta.

Rebecka.



Saio da cama e vou até o terraço da suíte. Admiro a cidade em que um dia fui feliz. Estou prestes a partir daqui, e meu coração se tranquilizou depois desse dia tenso. Abro o correio eletrônico novamente, mas dessa vez para enviar uma mensagem para Madison.

Nova Mensagem

Para: Madison

De: Rebecka

Assunto: Próxima Parada

Partindo para Paris amanhã. Está na hora de rever outra página da minha vida.

Beijos, Becka.

Caminho pela suíte recolhendo minhas coisas que foram delicadamente organizadas pelo serviço de quarto. Por esses dias, descobri que quanto menos penso, mais fácil se torna abrir a minha caixa. Também sinto-me um pouquinho menos sufocada. Alcanço uma foto do meu marido e sorrio enquanto a acaricio. Mesmo não estando aqui, Roger ajudou-me a dar um passo à frente. Uma pergunta vem imediatamente a minha cabeça: Será possível aprender a desamar para amar?

Rascunho – (5) Não Enviados

Para: Tyler

De: Rebecka

Assunto: Paris

Estou indo a Paris para tentar reencontrar Rebecka Anders. Parece piada mesmo. Evitei a cidade até agora, porque tenho uma sensação estranha ou pressentimento... não sei. Mas foi lá que Rebecka Lamarque surgiu e Rebecka Anders deixou de existir. Isso não é algo ruim, acredito que foi uma evolução. Só tenho que entender em que ponto da minha vida construí essa caixa de pandora dentro de mim. Antes de embarcar no trem, eu disquei seu número, mas não tive coragem de ligar. Nunca tive e não sei se um dia terei coragem de fazer algo que vá me machucar. Não! Você não me machuca. A situação que desencadeei é que cobra caro de mim.

Ontem ouvi uma música e lembrei daquela noite em que dançamos como loucos e cantamos para todos ouvirem, até a recepção nos ligar e pedir para pararmos com a gritaria. Cantarolei por horas Killing me Softly – “... Ele cantava como se me conhecesse em todo o meu desespero sombrio. E então ele olhou na minha direção como seu eu não estivesse lá. Mas ele estava ali, aquele estranho. Cantando claramente e com força, apertando minha dor com seus dedos. Cantando minha vida com suas palavras. Matando-me levemente com a canção dele. Matando-me levemente com a canção e contando toda minha vida com as suas palavras, matando-me levemente com a canção...”.

Lembra-se? E como ainda não sou uma pessoa em completa normalidade, também chorei. Não sei se foi de saudade, de dor ou aflição. Seja qual fosse o motivo, elas lavaram algo dentro de mim.

Sinto sua falta.

Becka.

Tyler

— Esse celular não para de apitar. Que porra é essa? — alcanço o aparelho e vejo as notificações do aplicativo de mensagens instantâneas.

Eu não tinha isso até que Alyssa insistiu em nos enfiar em um grupo para conversarmos. Ela e seu marido são os que mais enviam mensagens, às vezes colocam suas particularidades na janela errada. Mas nos divertimos. Há uma gravação do Chris:

— *Como funciona isso, Destiny?* — ele pergunta.

E, ao fundo, a resposta da sua esposa:

— *Basta apertar no desenho do microfone, gravar e enviar.*

Chris volta a falar:

— *Não, Charlotte. Deixa o papai tentar gravar uma mensagem para aqueles filhos da puta.*

— *Você é lento mesmo* — Ivy volta a falar, e eu rio alto.

— *A senhora Reed-O'Donnell não reclama quando o lento está fodendo ela* — ele debocha.

— *Chris, para de falar coisas feias perto das meninas...* — ela para de falar e, em seguida, solta um grito estridente: — *Você está gravando tudo, seu infeliz!*

— *Depois é só apagar...*

— *Não! Assim que soltar o botão, enviará direto. CHRISTOPHER, TIRA A PORRA DO DEDO DO BOTÃO...*

O áudio foi cortado, e eu estou encurvado, rindo. Assim que me recomponho, leio as outras mensagens.

Benjamin: *Ivy casou com um dinossauro e agora quer que ele se adapte a nossa era. Desista, mulher!*

Noah: *Charlotte aprendeu ricas palavras (Risos).*

Alyssa: *Benjamin, você não deveria estar em uma audiência?*

Benjamin: *Estou.*

Alyssa: *Você está mexendo no celular no meio de um julgamento?*

Benjamin: *Mulher, se seu irmão está, por que caralho eu não vou?*

Alyssa: *Noah não faz esse tipo de coisa.*

Benjamin envia uma imagem do Noah de cabeça baixa e um homem de terno de frente para o júri. Claramente se vê que estão na Corte e mexendo no telefone.

Noah: *A minha mulher está enviando fotos dela no banho.*

Madison: *Cretino! Perguntei onde você estava e respondeu que estava em sua sala.*

Noah: *Aquela hora eu estava.*

Benjamin: *Noah vai morrer (Risos).*

Ivy: *Homens são uns idiotas.*

Alyssa: *Apoiada!*

Chris: *Destiny... Destiny...*

Chris: *Golfe amanhã às três na minha casa.*

Chris: *Alguém tem que explicar para o Tyler como funcionam as coisas por aqui.*

Chris: *Ele não pode viajar assim e não dar notícias.*

Noah: *Concordo. Tem que avisar.*

Depois de rir muito, respondo:

Tyler: *Já estou na cidade novamente. Amanhã nos veremos no golfe.*

Chris: *Resolveu aparecer. Cara, todos temos que avisar quando saímos.*

Chris: *Só não fiquei preocupado, porque minha mulher falou.*

Benjamin: *Como ela sabia?*

Chris: *Sua mulher contou, idiota.*

Benjamin: *E como caralho Alyssa soube?*

Madison: *Definitivamente os homens são uns idiotas.*

Madison: *Tyler avisou na última vez que esteve no clube.*

Noah: *Tyler tem torcida organizada.*

Tyler: *(Risos)*

Alyssa: *Por favor, não se envergonhem mais do que já fizeram.*

Alyssa: *VÃO TRABALHAR!*

Tyler: *É assim que a gente descobre quem manda em casa (Risos).*

Benjamin: *Vai chegar seu dia, bastardo.*

Benjamin: *E eu estarei lá, lembrando você disso.*

Noah: *Benjamin, acorda! E presta atenção na porra da audiência.*

Ivy: *É nas mãos deles que está a nossa justiça?*

Madison: *Que Deus nos proteja, querida.*

Coloco o celular de lado, se eu continuar nesta conversa, não há trabalho feito hoje. Enquanto repasso a lista de e-mails na caixa de entrada, penso sobre minha amizade com esse grupo. Eles são incríveis e quando decidem que você faz parte deles, é para sempre. Acolheram-me para essa família desde que cheguei à cidade, há meses atrás. O único impasse que surgiu foi o fato de Becka e eu estarmos juntos. Eles nunca disseram nada sobre isso, a não ser Benjamin, que ameaçou me castrar se eu a magoasse. Mas era visível o descontentamento, principalmente de Noah e Christopher. Ainda assim, nunca deixaram-me de lado.

Entendo o lado deles, apenas agem como irmãos mais velhos. O problema é que essa coisa de fazê-la um elo com o amigo que se foi pode ter influenciado Rebecka a isolar-se ainda mais em seus sentimentos. Já se passaram seis anos, eles precisam deixar Roger descansar em paz. Trazê-lo a cada momento da vida é tornar a lembrança constantemente viva e isso afeta Becka. Enquanto eles seguiram em frente, ela guardou para si e se manteve lá, à beira do caixão do marido.

Eu queria tirá-la de lá, queria trazê-la de volta ao presente e ajudar a superar. Diria que não me importo que Roger faça parte de sua vida, pois ele foi um dos responsáveis por ela ser a pessoa especial que é hoje. Porra! Eu daria qualquer coisa para fazê-la feliz. Rebecka é uma mulher inteligente, a mulher desperta o desejo dos homens apenas ao olhá-los. E, por baixo daquela couraça de poder que ela veste, há um ser doce que deseja proteção.

Como sinto sua falta, preciosa. O cheiro da sua pele suada enquanto cavalga em mim, seus gemidos pedindo mais de mim, a ondulação do seu corpo encaixando-se perfeitamente ao meu. Nossos banhos, nossas risadas, nossa cumplicidade.... Por que caralho a vida não pode ser menos complicada?

Passo a mão sobre o peito, que insiste em doer cada vez que Rebecka atropela meus pensamentos. Tenho que tirar essa mulher da cabeça. Não vou plantar uma possibilidade inexistente e muito menos adubar a esperança em relação a ela. Rebecka Lamarque pertence a Roger Lamarque desde o dia que se conheceram. Nem mesmo a morte pôde separá-los, visto que ela prefere viver confinada à ilusão de ter perdido seu coração.

Concentro-me novamente na tela do computador e abro o e-mail com o nome da Tris. Ela enviou-me o arquivo praticamente pronto. E, mais uma vez, volto a questionar a vida, por que não pode ser mais fácil? Trisha é altruísta a ponto de ajudar o merda do ex namorado que a fez sofrer. E ainda fazer um excelente trabalho. Anexo os últimos textos e comentários a um novo e-mail e envio. Esse trabalho nos aproximou, e não nego que isso tem feito bem.

Esfrego as mãos em meu rosto para clarear as ideias e dissipar a dor de cotovelo que me incomoda. Também tem o fato de estar com o pau dolorido de excitação. Masturbar-me várias vezes, parece não ser o suficiente para satisfazer-me. O que porra está acontecendo comigo? Sou solteiro, posso ter o diabo de mulher que quero na face da Terra, basta estalar os dedos. Ajeito-me na cadeira e a porra do pau não me ajuda. Então, dou-me conta de algo: *Rebecka não só fodeu meu coração, mas minha cabeça e meu pau também*. Esse desgraçado só fica assim quando ela atravessa meu pensamento.

— Filho da puta, traidor – pau inútil...

Nesse momento, o meu celular toca, alcanço-o e vejo o nome da Tris brilhar no visor.

— Bom dia, senhorita Trisha – falo, sorrindo.

— Estamos animados hoje. Bom dia, Ty.

— Como não me animar ao falar com uma mulher bonita? – ela ri. — Viu o e-mail que enviei?

— Vi sim. São os últimos textos?

— Sim.

— Será rápido e, assim que eu terminar, envio. Achei muito interessante seus comentários sobre a lei. Esse livro será um sucesso – Tris fala animadamente.

— Vai me dar a honra de vir ao lançamento? Afinal, seu nome estará no livro.

— Oh, meu Deus, Ty! Claro que vou!

— Quando esse arquivo chegar, encaminharei para editora, e vamos conversando. Sei que eles têm pressa em lançá-lo, então o evento não deve estar distante.

— Deixe-me saber para tomar as providências, reserva de passagens, hotel...

Eu a corto.

— Você ficará hospedada no meu apartamento. Não tem cabimento vir até aqui e ficar em um hotel sozinha.

— Pode não ser uma boa ideia, Tyler – ela diz incerta.

— Assunto encerrado, Trisha – cesso a provável discussão antes mesmo de acontecer.

— Ok. Nos falamos depois, *baby*.

Sorrio ao ouvir isso. Talvez Deus esteja com pena do idiota aqui com o coração partido e pau duro.

— Até mais, princesa.

Desligo o telefone e olho além da janela. Antes de me envolver novamente com alguém, meu coração tem que aceitar a maldita ideia de que nosso sentimento por Rebecka não é correspondido.

Volto a me concentrar no meu trabalho, porque ultimamente é a única coisa que me satisfaz.



De todos os dias que esse sol escaldante poderia surgir, tinha que ser logo hoje? Alcanço uma garrafa de água gelada no cooler colocado no carrinho de golfe próximo a mim. Noah faz sua última jogada e caminha até nós, estamos sob uma grandiosa árvore que proporciona uma excelente sombra.

— Estou me sentindo um *playboy* de clube de campo. Eu detesto isso – Ben reclama, apontando para a sua roupa. — Alyssa cisma em me vestir como faz com Lauren. Como se eu precisasse de alguém para me deixar em dia com a moda.

— Agradeça a Deus por Alyssa aturar suas merdas, bebê chorão – Chris fala enquanto senta-se no banco de um dos carrinhos. — E você, *Tylerlicious*?

Os idiotas caem na risada com a menção do apelido que Pierre me deu. Reviro os olhos, e Christopher continua a falar:

— Sabemos que você viajou logo depois da Becka. Isso nos diz que está na dura batalha de tentar esquecê-la.

Encontro o olhar de cada um sobre mim.

— Não me diz que as comadres sentam para tricotar juntas? Nem as meninas são fofoqueiras assim – falo com sarcasmo. Desvio o olhar e continuo: — Nem todos temos o privilégio de ter seus sentimentos retribuídos.

— Eu sei que você terminou com ela porque quer mais desse relacionamento – Noah fala sério. — Se coloque no lugar dela, Ty. Não é fácil seguir em frente depois de viver uma história como a que ela viveu com Roger.

Encaro-o.

— Você seguiu em frente, Noah? – pergunto.

— Como assim? – seu olhar é questionador.

Guardo o taco e viro-me para encará-los.

— Vocês seguiram em frente após a morte do Roger? – eles continuam olhando-me, mas cada um está absorto em seu passado. — Outro dia, conversando com a Madison, ela disse algumas coisas que fizeram todo o sentido para mim. Vocês agem como se Roger fosse uma pessoa viva, ele é uma figura presente entre vocês....

— Ele era nosso melhor amigo, Tyler – Noah cospe. — Para nós ele sempre estará vivo aqui – aponta para o coração.

Sorrio.

— Você disse tudo, ela era o melhor amigo, mas ele se foi. E vocês têm que permitir que a alma dele descanse em paz. Quando as pessoas morrem, elas continuam a existir dentro de nós. Mas seu lugar entre nós, não existe mais. Encarar a situação como se eu tivesse tentando tomar o lugar dele é errado. Primeiro, porque não quero tomar lugar de ninguém. Segundo, quero meu próprio lugar, escrever a minha própria história. Outra coisa, Madison acredita que vocês veem em Rebecka um elo com Roger. E isso é fodido pra caralho. Porque vocês seguiram em frente, ela não! Entendam, encará-la assim é a mesma coisa que dizer: *Olha Becka, você já teve sua história de amor, agora é a nossa vez. Fica aí no passado com nosso melhor amigo, e nós vamos viver a nossa história.* É isso que vocês querem para a Rebecka? Que ela viva na dor do passado enquanto vocês casam e têm filhos? Já pararam para pensar que ela quer ter seus próprios filhos também, porque, ao contrário do Roger, ela está viva?

Aperto a ponta do meu nariz e baixo a cabeça. Esse foi o discurso mais inflamado que fiz na vida. Benjamin foi o primeiro a quebrar o silêncio.

— Eu não tinha pensando nisso.

Bufo.

— Claro que não! Como acabei de falar, vocês a deixaram para trás porque ela já teve sua história, agora é a vez de vocês. Não veem que a história dela foi interrompida bruscamente lá no início – recomponho a minha postura e volto a falar: — Desculpem-me por tudo isso. Eu... – respiro fundo. — Eu não deveria ter falado nada. Só que é difícil saber que a mulher que eu amo, nunca irá me amar.

Chris caminha até a mim e passa seu braço pelos meus ombros.

— Nós somos uns bastardos, mas nunca vimos sua vinda para esse grupo como uma substituição do Roger. Cara, você conquistou o seu lugar entre nós. Em relação a Becka é mais complicado, porque queremos a proteger. E esse negócio de a vermos como um elo é fodido demais e talvez seja verdade. Mas é algo inconsciente.

Noah dá um passo à frente e escora-se em seu taco.

— Desculpe-nos se passamos essa impressão. No que se trata do Roger... – ele desvia o olhar. — É difícil apenas deixar ir. Madison tem conversado comigo – ele faz uma careta. — Vamos dizer que a minha esposa tem um jeito nada sutil de nos culpar pelo fato da Becka não ter seguido em frente.

Balanço a cabeça.

— A culpa não é de vocês, mas não nego que, se o que a Mad fala realmente for verdade, essa atitude tem contribuído para isso. Mas, hoje, Rebecka quer continuar no passado. E que chances eu teria contra sua própria vontade? Nenhuma. Então, agora é minha vez de deixar apenas ir.

Ficamos um tempo em silêncio, cada um preso a sua própria cabeça, com seus questionamentos. Eu não deveria ter falado nada. Mas, um dia, todos temos que encarar as lições da vida, não é?

— Por que não elevamos Tyler a conselheiro? – Christopher fala, e todos concordam.

Levanto a mão e os paro.

— Não é necessário. Assim que eu terminar as tarefas que Madison passou a mim, vou revogar meu contrato de sócio.

Eles falam ao mesmo tempo:

— Como é?

— Acabamos de abrir o coração para o cretino e é assim que ele retribui – Benjamin fala com indignação.

— Agradeço, mas não é o certo a se fazer. Como eu poderia participar de um conselho tendo que lidar diretamente com ela? Não sou masoquista, Ben. Ficar no clube, vendo-a constantemente, só fará mal a mim.

— Está entregando os pontos cedo demais, não acha? – Noah pergunta.

— Ficamos quatorze meses juntos, Noah. Dia após dia desdobrando-me para trazê-la para mais perto, esperando com paciência que ela, pelo menos, tentasse levar nossa história adiante. Para ela, nós não namorávamos e nem nada desse tipo, apenas curtíamos. Acho que demorei, até demais, para me dar conta disso. E eu não pretendo passar a minha vida inteira sentado à beira do caminho esperando isso acontecer enquanto todos seguem em frente.

— Não seria justo com você – ele fala concordando.

— Agora podemos sair e comer? Depois dessa conversa, sinto que cresceram peitos em mim – Benjamin fala, e caímos na risada. Ele bate no meu ombro. — Vamos, *Tylerlicious*.

— Idiotas – resmungo.

Uma coisa é certa, nunca me senti tão bem-vindo em qualquer outro grupo de pessoas como me sinto aqui. Com esses bastardos sarcásticos e com grande coração.

Rebecka

— Como você está?

— Pela terceira vez, Mad, eu estou bem!

— Como estão sendo esses dias em Paris?

Sorrio.

— Dias bons, dias ruins. Mas são dias reveladores.

— Fico feliz que você esteja bem, Becka – ela soluça, e meu coração aperta. — Sinto tanto a sua falta...

— Eu também, Mad. Não chore, logo estarei em casa – falo com carinho.

— Desculpe. Esses hormônios acabam comigo – ela limpa a garganta e continua: — Viu as fotos que enviei? As crianças também sentem a sua falta e aqueles bastardos também.

Não há como não rir com ela.

— Sim. Estou morrendo de saudades de todos também. Estou levando muitos presentes para todos. O clube ainda existe? – falo, rindo.

— Estava morrendo de saudades desse seu lado cadela. Sim, está tudo certo. Craig foi nossa melhor aquisição. Becka, ele pegou tudo muito rápido, o pessoal gosta dele, os caras gostam dele, e eu lucro com tudo isso. Quando você estiver de volta, as coisas estarão no ponto que quero...

— E que ponto é esse, senhora Lancaster?

— Craig já estará comandando todo clube. Isso nos proporcionará folgas, Becka! – ela fala eufórica. — Se essa criança for grande como Josh foi, terei que parar mais cedo.

— Bom saber disso. Estou voltando com algumas ideias e acho que isso veio a calhar – falo pensativa. — Mande beijos para todos, minha ruiva. E se cuide!

— Beijos, Toda Poderosa.

Assim que desligo, procuro as fotos enviadas por e-mail e acaricio cada um dos meus amores pela tela. Josh, cada vez maior e mais parecido com seu pai. Nossa pequena Lauren, delicada como mãe e arteira como o pai. As gêmeas mastigando o cabelo da Ivy, fazem-me dar gargalhada. Mas nenhuma dessas imagens bateu tão forte quanto essa, onde os meninos estão jogando golfe. Todos vestidos impecavelmente, como se estivessem uniformizados.

Tyler...

Ele está em pé, segurando o taco no ombro, sorrindo. Camiseta polo azul clara ajustada àquele corpo que faz as mulheres salivarem. Bermuda branca com finas listras azuis. Tyler é um dos homens mais lindos que já conheci. Quando éramos adolescentes e trabalhamos juntos em algumas campanhas, existia muito preconceito quanto a cor, mas isso nunca o atingiu. Sempre foi muito requisitado pelas grandes marcas. Dando uma de Madison agora, tenho certeza que Deus gastou tempo talhando cada traço do seu corpo e levou dias para esculpir seu rosto.

Meu corpo aquece com as lembranças das nossas loucas noites de sexo. Roger, apesar de libertino, era mais... na verdade, era menos dominante. Ele gostava de experimentar e com isso, algumas vezes, partia de mim ditar o ritmo. Tyler é completamente diferente.... Um arrepio percorre meu corpo, meus mamilos eriçam sentindo fome dele. Tyler conquista e, depois da presa ser conquistada, não há mais salvação para ela. Ele pegará tudo o quiser!

Apesar de ser sócia ativa da organização, nunca participei dos eventos da *Opportunity*. Uma noite, logo depois que Lauren nasceu, Madison e Noah estavam ajudando o casal com sua filha, Chris e Ivy estavam em Washington. Tyler entrou no escritório do clube pronto para convencer-me a ir. Todos sabem que fazer publicidade me deixa desconfortável. Mas Tyler veio com a intenção de me empurrar para fora da minha zona de conforto.

— Faça isso pelos bebês e as meninas, Rebecka...

— Não. Ninguém é obrigado a comparecer a esses eventos – disse já irritada pela insistência.

Ele estava escorado na minha mesa, de frente para mim.

— Parou para pensar em quantas famílias serão alcançadas, que as crianças que vivem nas ruas são diretamente beneficiadas com esses eventos? Se você, Rebecka Lamarque, for o novo rosto da *Opportunity*, pessoas importantes serão alcançadas e tocadas pelas causas.

— Não!

Ele cruza os braços e sorri, mas seu sorriso é meio... maligno.

— Desde quando você se tornou essa vadia egoísta, Rebecka? Eu jurava que tinha sangue quente correndo em suas veias. Mas acredito ter errado...

Levantei e coloquei-me de frente a ele.

— Do que você me chamou, Tyler?

— De vadia egoísta e, indiretamente, de cobra.

Seu olhar perfurou o meu, e minha mão quase encontrou seu rosto. Ele segurou-a e continuou a me encarar com aquele olhar desafiador.

— Nunca mais fale assim comigo, idiota! Solte-me – falei entre os dentes.

O bastardo sorriu e deu mais um passo à frente.

— Então a vadia egoísta tem garras. Eu gosto disso – Tyler passou a língua pelos lábios, os

umedecendo. E minha raiva subiu a níveis estratosféricos. Quando penso em batê-lo e, dessa vez, acertá-lo, ele fala entre os dentes: — Tente me bater novamente e garanto que você se arrependerá.

— Está me ameaçando, seu covarde?

Nada naquela discussão fazia sentido, pelo menos para mim. Raramente perco minha paciência ou compostura. Senhor Jesus! Eu não bato nas pessoas só porque me chateiam. E Tyler apenas estava me provocando. Só que a irritação me transformou em um ser irracional. Ele deu mais um passo, forçando-me a encostar na porta que estava fechada.

— E se for, o que você... — antes que terminasse de falar, tentei empurrá-lo sem sucesso. Ele segurou minha mão e a forçou para baixo. — Eu avisei.

Sua boca desceu na minha, e ele pressionou-me contra a porta, forçou uma de suas pernas entre as minhas e levantou meu vestido. Para ajudar, aquele dia decidi ir com algo curto, o que facilitou e muito sua investida.

— Ty... — ele simplesmente me dominou, e entreguei-me sem nenhuma resistência. Como resistiria a esse homem?

Tyler acariciou-me por cima da calcinha, e sua boca tomava todos os meus gemidos. Ele colocou a pequena peça de renda de lado, e um dedo encontrou seu caminho pela minha abertura. Gememos juntos. Sua boca desceu pelo meu pescoço, mais um dedo se juntou ao outro, e meus olhos reviraram. Ele os retirou e levou à boca, saboreando cada um.

— Deliciosamente doce — ele beijou-me, para que eu sentisse meu gosto em sua boca. — Esse vestido é muito fechado. Tire-o.

Como se tivessem acionado o interruptor da minha mente, voltei para a realidade. Coloquei as mãos na cintura.

— Se está achando que eu vou tirar...

Em um piscar de olhos, meu vestido foi tirado em um puxão, deixando-me apenas com a pequena calcinha. Tyler puxou-me até a mesa e sentou-me sobre ela. Tirou minha calcinha com outro puxão grosseiro e a jogou de lado, junto com o vestido. Fiquei olhando a cena como uma mera espectadora. Estava irritada, excitada, molhada, surpresa e sedenta...

Ele abriu minhas pernas e empurrou-me até que minhas costas tocassem a mesa. Logo senti a carícia de seu dedo na minha abertura.

— Fico satisfeito em saber que minha preciosa gosta de uma batalha — esforcei-me para responder, mas da minha boca só saíam gemidos. — Você vai ao evento, Rebecka?

— Humm... Q-quê? — pensar não era possível.

Ele penetrou-me com dois dedos, e senti sua boca no meu seio, sugando um mamilo.

— Evento, Rebecka.

Seus dedos, encurvados dentro de mim, encontraram um local que me fez gritar. Sua boca na

minha... sua boca em meus seios... sua boca em meu pescoço... sua boca em minha boceta molhada... Sua boca e seus dedos por todos os lugares do meu corpo me atordoaram. E quando eu estava prestes a gozar, Tyler parou.

Abri os olhos imediatamente e sentei.

— Por que parou? — todo meu corpo tremia pela antecipação de um orgasmo. — Não pode parar quando uma mulher está prestes a gozar. Nós podemos matar, Tyler — falei entre os dentes. — Volte aqui e termine essa porra!

Ele riu e me limpou de sua boca. Deus, dai-me paciência, porque, se me der um pouquinho a mais de força, as coisas por aqui ficarão feias. Novamente ele colocou-se entre minhas pernas e segurou meu queixo para encará-lo.

— Eu chuparei você até que goze na minha boca. Então, tomarei cada gota sua para saciar a minha sede. Em seguida, farei você se ajoelhar e tomar meu pau nessa boca linda. E, antes de gozar, vou virá-la de quatro nessa mesa e a foder até que não tenha mais voz.

Como uma gata no cio, esfregava-me nele, mas o atrito não era suficiente para aplacar a minha necessidade.

— Sim! Sim! Sim! Faça, por favor! — implorei.

— Para isso, você terá que ir ao evento no sábado — o infeliz aproveitou aquele momento em que lucidez era algo distante e impôs sua condição.

Eu, como uma mulher necessitada, enrolada em um homem com a cor do pecado, respondi:

— Faça o que você quiser, bastardo. Só me coma!

Ele riu antes de tomar minha boca e descer para o meu clitóris. Eu gritei, gemi, esfreguei-me em seu rosto. Chamei por tantos deuses, nem sei se alguns existem. Como dito anteriormente, depois de me fazer gozar duas vezes em sua boca, ele ajudou-me a ficar de joelhos, sentou em uma das cadeiras e chupei-o. Seu pau é enorme, por mais que eu quisesse levá-lo todo, não era possível. Os gemidos de Tyler mexiam com algo desconhecido em mim. Nunca fui ousada, só que aquele dia, eu queria ser e fui. Tirei-o da minha boca e disse:

— Foda minha boca.

Ele não escondeu sua surpresa.

— Tem certeza? Não quero a machucar.

— Só faça.

Tyler levantou e esperou que eu o levasse novamente para minha boca. Enredou seus dedos em meus cabelos e começou a bombear na minha boca.

— Traga a língua para fora e relaxe a garganta, *baby* — meus primeiros reflexos foram o engasgo e ânsia. Tyler gemia, encorajando a ousadia que irradiava de mim. — Doce Jesus, Becka! Sua boca é o paraíso. Foda-me! Aaahhh... Sim! Sim! Assim! Leve-me em sua garganta, preciosa.

Carvalho, mulher... assim eu não aguento...

Tyler se retirou de mim, colocou-me de joelhos na cadeira mais próxima e penetrou-me fundo e forte, levando tudo de mim. Antes que eu pudesse reclamar dos meus joelhos doloridos, ele pegou-me no colo e nos levou para a mesa. Deitou-me sobre ela, abriu minhas pernas e penetrou-me novamente. Mas, dessa vez, ele fez isso tão lentamente, que transformou minha agonia em tortura.

Todas aquelas sensações são tão vivas em minha memória que dá a impressão de que aconteceram ontem. Dizem que nunca esquecemos nosso primeiro amor, eu acho que é verdade. Assim como não dá para esquecer aquele que te desperta para a vida novamente. O que eu sinto por Tyler é forte, só não sei nomeá-lo, ainda.

Nessa viagem, aprendi muita coisa sobre mim. A principal delas foi que camuflar sentimentos para não processá-los em nossa mente, não é algo saudável. Isso é imaturidade ou fuga da realidade. Eu vivi uma história feliz e, depois da morte de Roger, era mais confortável mantê-la assim. Achei que ser a Becka do Roger para sempre impediria o sofrimento. Ledo engano.

Apesar do sofrimento fazer parte da vida do ser humano, trabalhamos duramente para que ele não nos alcance. No meu caso, apenas fugi. Manter-me aquém da realidade, vendo o tempo passar como se estivesse em um universo paralelo, deixou tudo mais fácil. Superei a morte do meu marido apesar da dor. Meus amigos, que amo como minha família, dividiram esse fardo comigo. Foram dias e dias convivendo com a solidão e fazendo dela uma amiga.

Até Tyler.

Ele chegou, tomou conta de mim como se nossas vidas estivessem destinadas à eternidade. Ele não pediu permissão para entrar, apenas entrou. Então, me dei conta de que a solidão não existia mais e que aquele vazio de outrora, foi preenchido elegantemente pelo negro mais lindo que vi na vida. Foi aí que as coisas se complicaram aqui dentro. Tyler quer mais do que eu tenho para dar. Será possível desamar para amar? Essa pergunta vem me corroendo há dias.

Abro o correio eletrônico e digito mais uma mensagem que nunca enviarei:

Rascunho – (6) Não Enviados

Para: Tyler

De: Rebecka

Assunto: Pensando em você

Oi...

Hoje é a primeira vez que me dou a liberdade de pensar em você abertamente. Parece estranho, eu sei. Eu nunca disse para você que sinto sua falta ou que a saudade aparecia assim que você partia. Tinha medo de que isso fosse traição aos meus sentimentos em relação ao Roger, entende? Consegui colocar para fora, em palavras, que minha história com ele terminou e que posso viver outras sem medo. Percebi que eu tenho esse direito.

Sinto-me corajosa o suficiente para te dizer: eu sinto sua falta, Tyler. Senti saudade desde o momento em que você saiu pela porta sem olhar para trás. Todos os dias desejo você aqui comigo, Paris seria perfeita. Ainda posso sentir o seu perfume e seu toque em minha pele. Arrepio-me a cada lembrança da sua boca despertando meu corpo. Penso em ligar para você todo santo dia, mas ainda não tenho essa coragem, estou com medo da rejeição.

Você, Tyler Hendrix Seymount, é uma parte importante da minha vida. Pode ser que você não me queira mais (nunca te culparei por isso), pode ser que os caminhos que tomamos, nos levem para longe um do outro. Ainda assim, você será importante para mim, como nenhum é. Ele me mostrou o que é amar, você despertou a necessidade de redescobrir-me.

Eu não sei quais os meus sentimentos por você. Mais que amizade, mais que carinho... apenas não sei. Mas, se você me der uma chance, quem sabe eu posso ver que é mais. E, quem sabe, talvez, você goste de tudo que eu tenho para lhe dar. Sonhar não é pecado. Pelo menos não ainda. Bom... estou voltando para casa e não vejo a hora de ver você e esse seu sorriso que melhora todo o meu dia.

Sinto sua falta.

Logo estou em casa.

Becka.

Coloco o celular na mesa e caminho até a varanda. A *Torre Eiffel* nunca foi tão magnífica quanto está agora. Abro os braços, respiro fundo e sorrio para a liberdade.

Deixei tudo e todos para trás sem ao menos despedir-me, pois voltaria em pouco tempo. Pierre mandou e-mails desaforados, mas outro dia ele disse que a diva ruiva explicou que eu parti para um retiro espiritual no *Distrito da Luz Vermelha* em Amsterdã. Recebi mensagens da meiga Ivy, essa menina foi um presente de Deus, não só para Chris, mas para nós também. Da rainha Aly que, mesmo sendo uma menina doce, não dá moleza para aquele marido lindo que ela tem. Benjamin tem o coração tão grande que mal cabe nele.

Todos os caras fizeram suas encomendas, e acho que Christopher exagerou em sua lista de treze itens. Menos Tyler, ele não pediu nada. Sequer falou comigo. Não importa, estou voltando para casa e remediarei como for possível. Não vou persegui-lo nem nada assim, apenas conversar e contar a ele o motivo da viagem de última hora. Quero que ele veja em meus olhos a sinceridade do meu coração. Talvez ele me entenda. Talvez me dê uma chance. Talvez tudo dê certo...

Tyler

Às vezes, esses caras falam mais que as mulheres. Estamos aqui há mais de uma hora, bebendo e ouvindo os conselhos uns dos outros. Bem, eles aconselham, e eu ouço e apenas sorrio. Há horas que damos gargalhadas também. Engraçado como a felicidade dos outros pode nos contagiar. Cada um deles exala o sentimento pelos poros. Eles são completos, satisfeitos e, por consequência, felizes.

— Ele precisa transar, isso sim! – essa é a solução para tudo, vindo de Benjamin.

— Falou com a Trisha? Ela está vindo? – Noah pergunta.

— Sim. Ela desembarcará daqui a duas horas – respondo.

Chris fala enquanto balança seu copo de whisky:

— Eu não sei se esse foi o nosso melhor conselho, mas você estava uma merda, cara. Não saía, não bebia e provavelmente não fodia.

Apenas aceno em concordância. Logo depois do jogo de golfe na outra semana, esses infelizes começaram a operação “Fazer Tyler Feliz”. Por fim, acabaram me convencendo a ligar para Trisha e trazê-la para conhecer a cidade. Na hora foi estranho, afinal eles são a família ciumenta da Rebecka. Noah disse que eu estava certo e merecia ser feliz, mesmo que fosse com outra pessoa. Eles estão certos. É a minha vez de seguir em frente.

— Ela ficará quanto tempo? – Noah pergunta.

— Somente o final de semana.

— Amanhã, o jantar é na casa do Noah – Ben aponta. — Leve-a.

Sorrio ao encontrar o olhar do Noah. Ele não se alterou, mas sei que ele pensou a mesma coisa que eu, sua esposa.

— Não acho uma boa ideia – digo.

Noah abaixa a cabeça e fala:

— É uma boa ideia, sim. Todos temos que superar e seguir em frente.

Ele levanta o copo em um brinde, e todos o seguimos. Ele quis dizer que Mad tem que superar o fato de Rebecka e eu não estarmos mais juntos. Talvez ele tenha razão. Talvez...

Ficamos no clube por mais uma hora. Saindo de lá, fui direto ao aeroporto e, por todo o caminho, fui divagando. Trisha e eu estamos próximos, conversamos todos os dias, e posso dizer que estamos dando um passo adiante, juntos. Esse não é o momento para reatar a relação, mas podemos desfrutar um do outro, quem sabe.

Não estou confuso, sei exatamente o que sinto. Mas sou um homem que teve seu coração partido e agora está juntando os pedaços. Qual o problema de ter alguém que me ajude a pegar os estilhaços? Nenhum! Evito sair e me expor. As meninas do clube poderiam ser uma ótima distração. Só que nada disso me deu prazer nem em pensamento. Eu não sei que porra aconteceu comigo. Mas algo mudou aqui dentro. Amadurecimento, talvez.

O anúncio do desembarque do voo de Trisha tira-me do devaneio. Caminho até o portão à espera dela. Meu celular vibra no bolso e alcanço-o para ver o que é. Faço careta ao ver um e-mail da Madison. O que será que essa ruiva está aprontando.

Mensagem Recebida

Para: Family

De: Madison

Assunto: Mudança de Planos

O jantar de amanhã na mansão Lancaster foi substituído por uma recepção no Secret Garden. Daremos boas-vindas a Becka. Espero todos lá!

Beijos para o meu juiz gostoso.

Mad.

Rebecka está de volta...

— Tyler? – levanto a cabeça e encontro o olhar preocupado de Tris. — Está tudo bem?

Não, não está. Forço um sorriso e beijo seu rosto.

— Tudo perfeito com você aqui – guardo meu celular. — Como foi o voo?

Ela sorri.

— Excelente.

Alcanço sua pequena mala e estendo meu braço.

— Está preparada para Nova York? – caminhamos pelo aeroporto até chegar ao estacionamento.

— Eu acho que sim...

Parado no trânsito, meu pensamento vai longe. Rebecka está de volta! Eu queria vê-la, saber se está tudo bem. Ter certeza que essa viagem era somente para dar um tempo. Mas meu orgulho não

permite. Estou no meu caminho para esquecer Rebecka, não vou dar um passo atrás, em direção a ela, logo agora. Não seria saudável para meu coração.

Chegando ao meu apartamento, coloco a mala de Tris em um dos quartos destinados aos hóspedes.

— Você mora muito bem, Ty – ela fala, olhando em volta.

— Desnecessário ser grande assim, sendo que sou só. Mas é muito bonito, não posso reclamar – aponto para uma porta à direita. — O banheiro. Enquanto você descansa, pedirei o jantar.

Ela vira-se para mim e cola as mãos na cintura:

— Pedir comida, Tyler Seymount? – ela balança a cabeça. — Vou me refrescar e farei o jantar para nós.

Sorrio e aceno antes de sair do quarto. Gosto desse lado caseiro de Trisha. Mas, enquanto estávamos juntos, era incômodo às vezes. Gosto de frequentar bons restaurantes e comer boa comida. Para ela, isso é dispensável. Com as roupas era a mesma coisa. Ela se veste muito bem, tem um gosto clássico. Mas o simples, todos os dias, cansa! Trabalhei com moda desde cedo e isso ficou arraigado em mim. Gosto de me vestir bem, gosto de estar sempre em sintonia com estilistas.

Rebecka dita tendência até hoje. E sua sensibilidade a transforma em uma talentosa consultora. Em uma das nossas conversas em uma galeria de arte, sugeri que investisse em uma coleção de joias. Suas ideias eram fantásticas! As pessoas acham supérfluo conversar sobre isso, era algo que eu sentia falta, e Rebecka supriu. Desfrutei desses momentos ao máximo.

Sirvo-me uma bebida e contemplo a cidade aos meus pés. Fecho os olhos e tento me concentrar na mulher que está no meu apartamento. Uma mulher linda, pele macia, cheiro de flores... Olhos cor de jade invadem a cena, despindo a roupa no meio da minha sala... Porra! Forço minha cabeça a voltar aos lábios cheios de Trisha, sua bunda perfeita, cavalcando em mim... Em uma piscada, a pele já não era morena e o perfume não era de flores. A mulher sentada em mim, encara-me com olhos verdes penetrantes... Merda! Merda! Merda!

Ligo o som, e a voz melancólica de *Damien Rice* ressoa com a música *The Blower's Daughter*. Tomo toda a bebida restante e encho meu copo mais uma vez. Em que momento os sentimentos passaram a comandar minha cabeça? – “... *E assim é, assim como você disse que deveria ser. Nós dois vamos esquecer a brisa na maioria das vezes. E assim é, a água mais fria, a filha do soprador, a pupila em negação. Eu não posso tirar meus olhos de você.... Eu não posso tirar meus olhos de você... Eu não posso tirar meus olhos. Eu disse que te detesto? Eu disse que eu quero deixar tudo para trás? Mas eu não posso tirar você da minha cabeça. Eu não posso tirar você da minha cabeça.... até eu encontrar outra pessoa...*”.

Deus! Que ironia.

— Ty?

Viro-me para a doce voz e degusto a visão da bela mulher a minha frente. Ela está com um vestido longo confortável, sem mangas e que contorna seus seios perfeitamente. Mas teria ficado linda em um vestido de seda curto vermelho. Tris é linda de qualquer maneira, por dentro e por fora.

— Quer beber alguma coisa?

— Não, obrigada. A cozinha fica por ali? – ela aponta enquanto passa por mim.

Seguro seu braço, e seu corpo fica junto ao meu. Senti o tremor que percorreu seu corpo. Baixo até seu ouvido e falo:

— Pegue um casaco. Vamos jantar em um excelente restaurante aqui perto.

Ela apenas acena e volta ao quarto, atordoada. Eu sei o efeito que tenho sobre as mulheres, principalmente sobre Trisha. Conheço cada sinal que seu corpo emite. Tenho que me concentrar nela, em seu corpo e no meu pau. Se eu não pôr um fim nesse celibato desgraçado, terei que amputar meu pau. Os passos dela chamam minha atenção, quando viro-me, a dúvida dá lugar a certeza. Uma nova página, mulheres e muito sexo!

Deixo o copo de lado e abro a porta para descermos. No elevador, fui obrigado a rir, ela estava afastada, para ficar longe o suficiente de mim. Sou um predador, se eu disser que quero, terei! É simples assim. Só que prefiro não brincar com os sentimentos de ninguém. Eu darei o benefício da escolha para Trisha, assim ela saberá exatamente por onde anda.

Saímos no vento frio da noite em direção ao restaurante, que fica a apenas dois quarteirões do condomínio. Assim que chegamos, a recepcionista me cumprimenta com a cordialidade excessiva de sempre. Com um sorriso que promete sexo, ela caminha a nossa frente até a mesa que foi reservada a nós. Entrega os cardápios e retira-se, não antes de piscar em minha direção. Sorrio e balanço a cabeça. Levanto o olhar para encontrar o de Tris, posso dizer que ela está incomodada. Ela se concentra em seu menu.

— Tinha esquecido como isso me aborrecia.

— São inofensivas – nesse momento, o garçom se aproxima e pedimos nossas bebidas e nossos pratos, visto que Tris estava faminta. Assim que o rapaz sai, volto minha atenção a ela. — Espero que tenha preparado um roteiro.

O garçom volta com as nossas bebidas, nos serve e se retira.

— Na verdade eu não vim pensamento em passeio, somente caminhar pelo *Central Park*.

— Nada de lembranças “*eu fui a NY*”? – pergunto rindo.

Trisha balança a cabeça.

— Não. Ninguém sabe que estou aqui – isso é estranho. Sem jeito, ela continua: — Não queria que os outros criassem expectativas em relação a essa viagem.

Dou o meu melhor sorriso.

— Então, sou seu segredo sujo?

Ela engasga com o drinque que pediu.

— Não!

— Eu não me importo em ser seu segredo, pelo contrário, farei valer a pena o sujo — pisco antes de levar a bebida à boca.

— Seu bobo — ela encara-me. — Gosto dessa nossa aproximação, está me fazendo muito bem. Nossas constantes conversas têm melhorado meu dia.

Sinal vermelho. Sinal errado. Não deve haver sinais. Alcanço sua mão e acaricio.

— Não vou negar que estar perto de você tem me feito bem. Sempre fomos bons juntos. Mas, hoje, estou em um ponto em que não cabe um relacionamento.

Dois garçons trazem nossos pratos, nos servem e retiram-se a seguir. Beijo sua mão antes de soltá-la e continuo a falar:

— Se você quiser me acompanhar e estacionar nesse ponto, eu serei o cara mais feliz do mundo. Podemos nos curtir sem cobranças, sem as obrigações que os relacionamentos exigem — meus olhos encontram os dela, e vejo incerteza. — Sou um idiota, eu sei. E também sou egoísta demais. Mas se quiser me acompanhar, serei um idiota egoísta feliz.

Ela ri, e seus olhos brilham.

— Sempre admirei sua sinceridade, Tyler.

— Ser direto facilita a vida — falo sem deixar seu olhar. — Vamos deixar rolar, se acontecer algo, apenas aproveitaremos o momento.

Ela acena.

— Perfeito.

O jantar foi muito bom, Trisha é uma companhia sensacional. Conversamos sobre nossos conhecidos em comum em Seattle, sobre o meu livro que está prestes a sair. Conversamos sobre planos futuros, sobre vontades do presente e relembramos o que valeu a pena do passado. No curto caminho para casa, ela bocejou várias vezes. Entramos no apartamento, e levei-a até a porta do quarto em que ela ficaria.

— Descanse, *baby* — escovo meus lábios pelo seu rosto até chegar a sua boca e a beijo. Assim que separo minha boca da dela, vejo seus lábios inchados pelo beijo. Passo meu polegar por seu rosto. — Tenha uma boa noite, Tris.

— Boa noite, Ty.

Sei que a deixei confusa. Mas, porra! A noite foi muito boa para terminar com um beijo no rosto. Caminho para a sala novamente, abro as portas da sala de jantar e vou para o terraço. O inverno está próximo, a noite fria anuncia. Olho para o céu e vejo a lua em sua majestade. Estou me forçando a pensar em qualquer coisa, ocupar minha cabeça. Porque ela vai invadir meus pensamentos mais uma vez ou entrarei no quarto de hóspedes e foderei Trisha até o amanhecer.

Entro e vou direto para o meu quarto. Tiro as roupas e deito. Madison ficará furiosa quando perceber que não irei. Só que é assim que deve ser, eu preciso ficar longe. Em duas, no máximo em três semanas, finalizo as coisas que Mad me pediu. Logo que isso aconteça, revogarei minha adesão

e me mantereí longe daquele lugar. Longe dela.

Antes de adormecer, repasso todos meus planos para esse final de semana. Será café, sexo, almoço, sexo, sexo, caminhar no *Central Park*, jantar em um restaurante que gosto muito e que provavelmente ela não gostará. *No problem*. Assim que chegarmos em casa, eu a recompensarei com mais sexo.

Acordo ouvindo música e sentindo o delicioso cheiro de café. Coloco uma calça, faço minha higiene e caminho até a cozinha. Encontro Trisha servindo-se de uma caneca de café. Como ela não me viu, vou até ela e a abraço por trás. Beijo o topo da sua cabeça.

— Bom dia, Tris.

— Bom dia, Tyler. Café?

Tirei algumas coisas que a *chef* preparou para esse final de semana. Graças a Deus, a mulher deixou tudo etiquetado. Vi que havia *croissants* e pães de canela. Coloquei tudo no micro-ondas e depois na bancada da cozinha para tomarmos café. Olho para relógio digital na porta da geladeira e vejo que acordamos muito tarde.

— Que tal uma caminhada pelo parque? À noite iremos a um restaurante, nossa reserva é para às oito.

Ela olha-me sorrindo.

— Um daqueles restaurantes caríssimos que você adora frequentar?

— Exato! – respondo. Ela se levanta, e eu a puxo para o meu colo. — Preciso saber se você está de acordo sobre curtirmos juntos.

Seu olhar brilha.

— Sim.

Sem dar tempo para que ela justifique-se ou imponha condições, beijo-a e sento de forma que ela coloque uma perna de cada lado do meu corpo, sua boceta sobre meu pau. Tiro seu vestido e acaricio seu corpo macio e perfumado. Desço minha boca sobre seu seio, e ela geme.

— Seu corpo é impressionante, *baby* – falo enquanto levo dois dedos em sua abertura. — Molhada... – penetro-a com os dedos.

— Aahh... Ty...

— Vamos para o quarto, gostosa. Segure-se.

Fui para o quarto em que ela está hospedada e a coloquei na cama. Tirei sua calcinha e contemplei seu corpo. Fico me perguntando porque os homens preferem um tipo específico de mulher. Cara, olha essa deusa negra com seios pequenos, cintura fina e um quadril que se encaixa perfeitamente em nós. Absurdamente linda! Mulheres de pele muito branca com sardas, morenas, pardas, japonesas, brasileiras, indianas, ruivas, loiras, alta, baixa.... Não há nada mais perfeito do que a miscigenação e as peculiaridades de cada uma. Todas têm uma coisa em comum, pele macia,

aroma de vida e paixão.

Mulheres são a criação perfeita de Deus. Amém!

Até vou me ajoelhar e agradecer de um modo especial. Abro as pernas de Tris e abocanho seu clitóris, e ela grita de prazer. Saboreio-a com minha boca e meus dedos até que ela goze. Cubro seu corpo com o meu e beijo-a para que sinta seu próprio gosto. Coloco-me entre suas pernas e, antes de entrar, lembro-me do preservativo. Corro ao meu quarto, pego alguns na gaveta e volto para a minha refeição matinal. Posiciono meu pau na sua entrada e falo:

— Não se contenha. Quero seus gemidos, seus gritos de prazer e meu nome quando gozar empalada em meu pau.

Tris abre a boca para responder no momento em que penetro-a forte. Tomo sua boca em um beijo tão intenso quanto as penetrações. Entrego-me ao momento com Trisha. Não há amor, há apenas um desejo desesperado de saciar a ela, para que seu prazer me sacie. Há carinho, há tesão, mas não há a entrega do coração.

Não fomos a lugar algum, preferimos ficar na cama, fazendo pausa somente para comer. No final da tarde, acabei caindo no sono e acordei atrasado para me arrumar. Enquanto a água quente me lava, escoro as mãos na parede. Consegui manter Rebecka longe dos meus pensamentos enquanto estava dentro de Trisha, mas não tive tanto êxito no restante do tempo. Dessa maneira vou acabar enlouquecendo.

Os pais deveriam ensinar aos filhos desde cedo que o amor machuca *pra cacete*. Que há grandes probabilidades da pessoa que você ama não amar de volta. Amor deveria vir com um aviso em letras garrafais: A REALIDADE ADVERTE, AMOR CAUSA DEPÊNDENCIA E VOCÊ SE FODERÁ CASO INSISTA!”. O interessante nisso é que as pessoas amam e se fodem no sofrimento o maldito tempo todo. E há ainda aqueles que são masoquistas emocionais, quanto mais se fodem, mais correm atrás de quem os desprezou.

Maravilha! Agora sou um merda de poeta desencantado com o amor. Nem quando vi o primeiro amor da minha vida, a professora do sétimo ano, beijar seu marido na frente da escola, fiquei assim. Estou a um fio de esquecer tudo e me arrastar até o *Secret Garden* para vê-la. Mas isso não faria bem algum para mim. Vê-la com outra pessoa será uma facada em meu peito.

Saio do banheiro e visto-me. Meu celular toca e, pelo visor, vejo que é Mad. Olho a hora e imediatamente sei o porquê da ligação, não cheguei no clube ainda e nem dei notícia. Desligo o telefone, porque sei que a mulher é persistente. Ela ligará até eu atender e, sendo Madison, uma hora cederei. Coloco o celular sobre a mesinha de cabeceira e sento para calçar os sapatos. Passo perfume e olho-me mais uma vez no espelho para constatar que estou bem. Assim que abro a porta do quarto, ouço Tris falar com alguém. Caminho em direção à sala, encontro-a encarando o fone e de boca aberta.

— O que houve, Tris?

Ela olha-me atordoadada.

— De-desculpe atender, ma-mas o telefone tocou insistentemente e, quando caiu na

secretária, uma mulher estava esbravejando, dizendo que você não pode deixar uma mulher grávida ficar nervosa. E-então atendi e ela nem disse oi, foi xingando você sobre uma festa.

Pelo discurso, já sabia que era Madison. Trisha está com cara de quem foi atropelada por um caminhão. Bom, se tratando de Madison, essa é a sensação exata. Volto a prestar atenção em Tris.

— Ela perguntou quem eu era e por que estava atendendo o telefone. Quando disse meu nome, ela perguntou se era de Seattle, respondi que sim...

Vou até ela, coloco o fone no lugar e sorrio.

— Essa é a Madison Lancaster. A mulher é um furacão.

— Você está saindo com ela? – havia insegurança em sua voz.

Emolduro seu rosto com minhas mãos e passo meus lábios de leve sobre os seus.

— Noah me mataria se eu pensasse em sair com a esposa grávida dele.

— Vamos à festa?

— Não! – respondo mais rápido do que deveria.

Solto-a e afasto-me.

— Por quê? – ela insiste. — Seus amigos não estarão lá?

— Apenas não quero ir.

Sua próxima pergunta me surpreende.

— Por que não me encaixo no mundo deles?

Viro-me e encaro-a, ferido, como se tivesse me dado um tapa na cara.

— De onde saiu isso, Trisha?

Ela desvia seu olhar e troca os pés, um claro sinal de que estou a deixando nervosa.

— Sempre houve essa pequena diferença entre nós, Tyler. Você é de uma família rica, bem-sucedido, gosta de frequentar lugares que eu teria que vender um rim para pagar um jantar. E fora que você é você.

Eu tinha me esquecido completamente disso. Eu costumava ficar chateado porque Tris era tão madura para tudo, e sua insegurança sobre esse assunto me deixava puto de raiva. Todos da minha família amam Tris, a tratam muito bem. Por mais que a minha família tenha dinheiro e apesar dos meus pais morarem em uma casa enorme, sua simplicidade era intocada. Eles nos criaram com a consciência de que seremos ricos no dia em que começarmos a trabalhar e economizar para isso. Eles não suportam desperdício e ninguém nunca verá minha mãe com roupas de marcas ou ostentando joias caras.

Passo a mão pelo meu rosto e respiro fundo.

— Você é linda, especial e sua doçura encantaria cada um deles – faço uma pausa e decido falar o verdadeiro motivo. — Essa é uma festa de “bom retorno” para a Rebecka. Eu não quero ir – mentiroso! Uma vozinha irritante grita em minha cabeça. — Quero ficar com você.

Seus olhos passaram de inseguros a brilhantes. Abriu um belo sorriso e veio até mim, passou seus braços pela minha cintura.

— Obrigada... – fico em silêncio, esperando que continue. — Obrigada por me fazer sua prioridade hoje.

Para não levar esse assunto adiante e acabar falando demais, beijo-a.

— Agradeça-me mais tarde, depois de devorá-la.

Rebecka

Enfim em casa com as pessoas que tanto amo, abraçando-me e dizendo que fiz falta. É muito bom ser amada. Cheguei de viagem ontem pela manhã, passei o dia na cama, o *jet lag* é um problema. À noite fui ao meu clube, rever meus amigos queridos.

Durante toda a festa, meu sorriso não desvaneceu em nenhum momento. É que estou vendo tudo com outros olhos. E estou adorando as cores vivas e a liberdade de ser eu. Amo o *Secret Garden*, foi o melhor presente que Roger deixou-me. Mesmo contagiada pela alegria de todos, não deixei de ficar desapontada com a ausência do Tyler. Eu queria ver a todos, principalmente ele. Na verdade, concordei em ir só para vê-lo. Eu sei que é egoísta, mas é mais forte que eu.

E tudo ficou mais estranho com a interação entre Mad e Noah sobre o assunto.

— Cadê o Tyler? Por que ele não me atende? – ela disse.

— Ele tem um compromisso, Mad – Noah olhou entre mim e sua esposa. — Tyler não virá.

Madison deu um passo em direção ao seu marido.

— O que você sabe que eu não sei, excelência?

— Mad, acabei de falar. Tyler tem um compromi...

— Compromisso com quem? – ela o cortou.

Os dois entraram em uma luta de olhares. Mad digitou raivosamente em seu telefone e esperou. Tentou mais uma vez e deixou um recado “delicado” para ele. A seguir, ela se voltou para Noah, acenou e saiu em direção ao escritório. Noah olhou para mim e passou seu braço pelos meus ombros.

— Essa mulher consumirá a todos nós. E você tem que parar de alimentar suas loucuras.

Rindo, andamos por todo o clube. Dancei, confraternizei pela vida, a minha nova vida. Mas, em nenhum momento, deixei de olhar para a porta, na esperança dele entrar a qualquer momento. Mas não aconteceu. A noite veio e foi. E a vontade de vê-lo cresceu a cada minuto que passou.

Voltei para casa quando estava amanhecendo. Removi a maquiagem, tomei um banho e deitei. Estava exausta e adormeci com Tyler em meus pensamentos. Acordei cansada e inquieta. Mente e corpo debatendo se visitar Tyler seria uma boa ideia.

Levanto, tomo um banho demorado, ainda pensando se vou ou não. E se eu for com a desculpa dos presentes? Deus, mande-me um sinal. Devo ir ou não? Sou uma mulher madura, decidida e faço o que bem entender. Sim, também sou insegura. É a primeira vez que estou indo de encontro a alguém que claramente não quer me ver.

Com muita coragem, alcanço o telefone e envio uma mensagem para Mad:

Rebecka: *Se você desejasse algo do fundo de seu coração, correria o risco da rejeição para buscá-lo?*

Enviei mensagem porque ela ainda deve estar dormindo e quando me responder, já será tar... O celular notifica uma mensagem recebida. Ok, talvez ela não esteja dormindo.

Madison: *Já deveria ter ido! E deixe o Tylerlicious foder seus miolos.*

Rio da mensagem dela. A mulher não tem medo de expressar o que pensa e nem filtros para não chocar quem está a sua volta. Visto-me e caminho pelo quarto, olhando os presentes de todos. Separo os de Tyler para usá-los como desculpa para vê-lo.

Trouxe algumas camisas de um ateliê que ele gosta muito, pois ficam perfeitas nele. Um sapato que um famoso estilista enviou como presente, e insisti que eu convencesse Tyler a desfilarem para sua grife. Caminhando por Amsterdã, encontrei uma loja especializada em abotoaduras.

É, eu também pensei isso que vocês estão pensando, só de abotoaduras? Vocês não fazem ideia da infinidade e variedades desse acessório. Eu trouxe um par em ouro amarelo com frisos e suas iniciais. A outra é ainda mais especial, é de ouro branco com diamante, para combinar com um brinco que ele tem, mas pouco usa. Quem sabe, com essas abotoaduras, Tyler acabe se rendendo e usando o brinco sempre que possível?

Suspiro ao imaginá-lo com um de seus ternos ajustados ao corpo, com um de seus sapatos impecáveis, as abotoaduras e o brinco. Tyler é sexy, mas, de terno, o homem é o pecado em pessoa. É normal dar água na boca cada vez que lembra do corpo de alguém? Eu o lamberia sem pudor algum. A cor de sua pele me encanta, seu corpo me excita e sua boca faz com que eu deseje coisas terríveis.

Alcanço todas as sacolas com os presentes e desço. Dispensando o motorista, coloco tudo dentro do carro e saio. No meio do caminho, faço uma parada rápida em uma *delicatessen* em que há uns *cupcakes* deliciosos que Tyler e os caras adoram. Por fim, acabo comprando um café completo com pães e o café preferido dele. É o primeiro ato corajoso de liberdade, e estou entusiasmada como uma adolescente em véspera de baile escolar.

Estaciono em frente ao seu condomínio e respiro fundo. Tomara que ele esteja em casa. Peguei somente as sacolas do café e corajosamente caminhei para minha missão. Balanço para espantar os pensamentos inseguros. Se eu começar a analisar toda situação, vou fechar a caixa dentro de mim novamente.

O sinal do elevador indica que cheguei ao andar dele. Com o coração a mil por hora, ando até a sua porta e aperto a campainha. Espero alguns minutos e uma mulher muito bonita abre a porta. Medimo-nos uma a outra. Ela é linda! Seu vestido branco realça sua pele negra. O contorno de seu rosto chama minha atenção, seus traços são perfeitos e seu sorriso é deslumbrante.

— Rebecka Lamarque – ela fala meu nome e estende sua mão.

Tento equilibrar as sacolas e o café. Desajeitadamente retribuo o cumprimento.

— Acho que estou em desvantagem – falei, sorrindo.

Mas ela não precisava dizer quem é, eu soube assim que ela abriu a porta. É a ex noiva do Tyler. Não tão ex assim, pelo visto. Seu olhar é amável e seu sorriso não vacila. Diferente do meu.

— Sou Trisha, amiga do Tyler – sei. Ela aponta para trás. — Ele está lá para dentro. Entre, eu o chamarei.

Preciso sair daqui agora.

— Vocês já tomaram café, Trisha?

— Não...

Eu a interrompo, passando tudo que tenho em mãos para ela. Coloco o meu melhor sorriso no rosto e falo:

— Espero que goste de alguma coisa que tem aí. Os *cupcakes* de mirtilo são os preferidos do Ty... – chuto-me por soltar isso. Nenhuma namorada gostaria que outra soubesse o que seu homem gosta. — Os outros têm nozes, não sei se você tem alergia, só estou... – fecho os olhos por um segundo e os abro. — Olha, tenham um bom dia. Tenho certeza que vocês vão gostar dos pães. Diga a ele que você pediu, ok? E desculpe minha intromissão, Trisha. Eu não tinha intenção...

Que caos de mulher eu sou!

Aceno e saio rapidamente, quase correndo. Por sorte, o elevador chega em instantes, e eu saio daquele lugar. Entro no carro, recosto a cabeça no banco e fecho os olhos. Estou a um passo de hiperventilar, a um passo de me fechar de volta. Eu não posso dirigir agitada assim. Procuro o celular nos meus bolsos e assim que o encontro, começo a digitar freneticamente.

Rascunho – (7) Não Enviados

Para: Tyler

De: Rebecka

Assunto: Sem assunto

Você não tinha obrigação de me esperar, e eu não tenho direito de te cobrar nada. Sei que deveria ficar feliz por você ter seguido em frente, mas eu não consigo, Tyler. Eu esperei voltar e encontrá-lo chateado, iria te convencer de que essa viagem era necessária para resgatar-me. Que agora eu posso tentar ser alguém melhor para você. Agora estou no carro, em frente ao seu prédio, me lamentando pelo fato de ter sido impulsiva. Desculpe, não sabia da presença da sua noiva. Não quis causar desconforto. E, parabéns, ela é linda. E eu estou mal, Ty... Meu peito está tão apertado que me falta ar.

Jogo o celular no banco ao lado e soco o volante antes de dar partida. O que acontece comigo, meu Deus? Nunca dou um passo impulsivamente e, quando faço, sou inconveniente. Estou tentando me controlar, mas está difícil.

Mudo minha rota e viro para ir à mansão Lancaster. Preciso xingar a Madison por me encorajar a fazer algo estúpido. É tudo culpa daquela ruiva insana. Paro em frente a sua casa, Frank gentilmente abre a porta do carro para mim, e Martha recebe-me à porta. Dou um beijo em seu rosto e marcho em direção à sala.

— Cadê a Madison, Martha? – pergunto.

— Estou aqui, senhora Lamarque. Em que posso ajudá-la? – ela se aproxima com Joshua em seu colo, que sorri assim que me vê.

Esqueci completamente o motivo da minha irritação. Esse menino está cada dia maior, e eu estava morrendo de saudade.

— Ti Beckaaaa – Josh sacode-se no colo de sua mãe até que ela o coloca no chão e vem correndo, muito rápido para quem nasceu há pouco tempo. Deus! O tempo passa muito rápido.

— Oi, príncipe da titia – pego-o e o beijo sem parar, ele gargalha. Isso aquece meu coração. — A titia estava morrendo de saudade de você.

— Então, Tia Becka, o que a trouxe tão determinada? – Mad fala e senta-se no sofá.

Sento, e Josh corre em direção à cozinha. Aproximo-me dela e aponto o dedo.

— Você disse para ir atrás dele! Adivinha só, a noiva do Tyler estava lá. Como você não me avisou que ele tinha reatado com ela?

Ela arregala os olhos.

— Puta que pariu, Becka! Esqueci que a mulher estava lá – sua expressão muda de surpresa para uma carranca. — Eu não sabia que eles tinham reatado.

— Quem reatou? – Noah vem da cozinha com Josh no colo. Beija-me na testa. — Tudo bem, Becka?

— Mais ou menos – falo, olhando para Mad, que revira os olhos. — Sua esposa encorajou-me a fazer algo estúpido.

— Ontem eu falei que ela iria nos consumir e hoje você aceitou um conselho dela? – ele fala, rindo, e beija Mad docemente.

Noah e Mad são um casal invejável. Completamente diferentes e tão perfeitos um para o outro. Todos achavam que Roger e eu éramos um casal perfeito, mas o resultado não era assim. A perfeição vem do equilíbrio, como Madison e Noah, um contrabalanço. Porque, sem dúvida nenhuma, eles são yin-yang.

— Ontem, quando liguei para casa dele, ela atendeu o telefone. Curiosa, perguntei ao Noah se ele sabia. Adivinha, as mentes brilhantes incentivaram o *Tylerlicious*... – Noah faz careta e som de nojo, Josh imita seu pai, e ninguém contém o riso. — Enfim, incentivaram Tyler a sair com a mulher. Eles compraram a dor do pobre gostoso.

— Madison, você me irrita falando assim. Você sabe que me pagará caro mais tarde, não é? — os olhos dela brilham com a promessa do seu marido. Eu limpo a garganta, e Noah volta sua atenção a mim. — Ele estava uma merda, Becka. O cara estava sofrendo, e nós não acreditamos que você voltaria para ele.

— Vocês têm que parar de dizer o que é certo ou errado para a Rebecka, Noah. Já está na hora de perceberem que ela merece uma história, de preferência com alguém vivo.

— Nós sabemos disso, Mad. Mas fizemos isso por causa dele. O cara estava quebrado. E nós somos família, não deixamos nossos irmãos sofrendo.

O discurso do Noah me faz amá-lo ainda mais. Mas Madison não pensa assim e argumenta:

— Certo. Então vocês decidiram que, pelo fato dele estar sofrendo, o remédio seria foder com a ex? Por que estavam cegos demais para perceber que Rebecka gosta dele?

Noah e eu a cortamos:

— NÃO! — falamos em uníssono.

— Becka, se soubéssemos que havia uma chance, nós não...

Interrompo seu discurso.

— Esquece isso, Noah. Mad vê coisas onde não tem!

Não quero que Noah ou os caras fiquem chateados comigo. Sei o quanto amavam Roger e, qualquer um que se aproxime de mim, eles tendem a detestar, achando que está tomando o lugar do amigo.

Ela se levanta e vem até mim.

— Para de protegê-los e, por favor, para de se privar por causa dos sentimentos dos outros! — seu tom é irritado. — Eles são adultos e já deveriam entender que o amigo partiu. Se não querem entender, que se explodam! Só, por favor... por favor, Rebecka. Não se prive pelos sentimentos dos outros. Foi por isso que eu disse para você viajar. Perto deles você não conseguiria enxergar o que deveria.

— Você não entende, Mad. Eles... — tento argumentar, mas ela corta-me.

— Eles, nada! Eu sei que foi difícil para todos, Becka. Mas é assim que você quer viver? Vendo os amigos tendo suas histórias contadas e a sua parada por não ter virado uma página? — ela volta-se para Noah. — É isso que você quer para a Rebecka, Noah?

Ele nega com a cabeça.

— Becka... — ele limpa a garganta. — Não queríamos te privar por causa do Roger, mas é que a história de vocês foi tão... perfeita, que ficamos receosos que você se decepcione. Cara! — ele passa a mão pelo cabelo. — Em nenhum momento achamos que você se privaria por nossa causa.

Joshua puxa seu pai pela mão insistentemente. Vou até Noah, o beijo e digo:

— Está tudo bem. Vá atender o nosso príncipezinho.

Ele acena e sai com seu filho a tira colo, dando gargalhadas. Mad aponta o sofá para mim e sentamos. Ela observa-me até ter certeza que a minha irritação passou.

— Bom, arrisco dizer que essa viagem foi bem-sucedida.

Sorrio.

— Sim. Foi muito boa. Obrigada por me incentivar.

Ela bufá.

— Quase te coagi a viajar. E não teve um dia sequer que deixei de me arrepender pelo menos uma vez ao dia. Gostei de vê-la se divertindo no clube ontem. Saber que você tomou iniciativa de fazer algo tão diferente do que normalmente faz, deixa-me muito orgulhosa, Becka – ela alcança a minha mão e aperta. — Eu te amo e senti tanto a sua falta.

Sua emoção impulsiona-me a abraçá-la. Nesses momentos, vemos quanto Madison se abriu para o mundo. A mulher é uma fortaleza, mas os muros que construiu em torno do seu coração não permitiam aproximações. Vê-la se emocionar é algo extraordinário, significa que estamos dentro dela.

— Também senti, Mad. Estamos juntas há tanto tempo, passando por coisas que poderiam estar em livros. Você foi uma das melhores coisas que aconteceram em minha vida, um presente.

Ela funga.

— Por que vocês têm que ser assim, tão malditamente bons com as palavras? – ela fala enquanto seco os olhos. — Você está diferente, mais... aberta? Não sei se essa é a palavra certa.

— Nessa viagem eu pude perceber algumas coisas que, de algum modo, me libertaram. Nunca fui uma criança ou adolescente extrovertida, preferia ficar no meu canto. Não era timidez, não tinha problemas em falar com alguém, só não tinha a iniciativa. Mudei-me cedo para um país estranho, trabalhei e estudei muito; tudo isso serviu para me tornar fechada. Eu preferia relevar tudo a discutir e ficar chateada. Na minha cabeça, não valia a pena processar aquilo. Os anos foram passando e vivi assim. Quando Roger morreu... – faço uma pausa e penso em como eu posso explicar-lhe. — Quando Roger morreu, eu não processei o luto, relevei. Uma forma de mascarar a dor. Para mim, deu certo, consegui superar sua morte. Então, parei naquele lugar. Era mais fácil viver com as lembranças do que encarar um futuro ou digerir todos aqueles sentimentos guardados há anos. Relevar sempre foi a maneira mais fácil de viver.

— E o que aconteceu para você ficar tão confusa, Becka?

Olho para o nada e divago:

— Tyler aconteceu. Eu não entendia por que a cobrança dele doía tanto. Eu não lembro de ter que lidar com conflitos internos, sempre relevei. Só que, dessa vez, isso não funcionou. É como se ele abrisse meu armário de esqueletos e os jogasse para fora. Eu tive que juntar e organizá-los.

Mad acena.

— O que você sente por Tyler? — sua voz é suave.

— Não sei — minha resposta sai rápido demais, e Mad me observa. — Eu realmente não sei. Não é amor, mas é forte. Desejo-o tão mal. É quase que necessidade, entende? Dizem que o desejo pode ser tão devastador quanto uma paixão. Talvez seja isso.

— Tem certeza?

Respiro fundo.

— Uma pessoa pode amar duas vezes na vida, Madison? Para mim, não. Para amar Tyler, Roger teria que sair do meu coração. E isso seria errado, Roger foi meu primeiro amor, meu marido...

Ela balança a cabeça e fala:

— O amor, Rebecka, é algo poderoso de proporção inestimável. Tanto que amar apenas uma vez na vida seria impossível. O nosso coração tem divisão para cada tipo de amor. Podemos amar tantas pessoas de modos diferentes e iguais ao mesmo tempo. Dentro do seu coração há uma portinha para Josh, Lauren, os caras. Há outra do clube, há a da moda e, dentre tantas, há a do Roger, que já está fechada. Como ela poderia se manter aberta se não há mais nada a ser escrito? Você tem que guardá-lo, então fechamos a portinha. Mas o coração é do tamanho da nossa capacidade de amar. Há muito mais portas abertas esperando alguém ou algo. Você não tem que esquecer o Roger, só terá que priorizar quem tem o seu amor no momento. Poderia ser Tyler ou não.

Madison tem um modo tão bonito de ver as coisas. Se você ficar um pouquinho de tempo perto dela, terá a impressão de que a mulher não tem sentimentos algum e é debochada. Mas, se conhecerem-na só mais um pouquinho, terão a oportunidade de ver como ela é sábia. Ela e Noah tem essa mesma característica. E acho que eles são a verdadeira perfeição juntos.

Alcanço sua mão.

— Você tem razão. E mesmo que eu quisesse descobrir o que Tyler sente, já é tarde demais, Mad. Ele voltou com ela.

— Ele não casou. Ainda há tempo.

— Não vou atravessar o caminho deles novamente. Que tipo de mulher eu seria ao estragar um casamento no altar?

Assim que encontro seus olhos, percebo o erro de colocação de palavras. Seu olhar brilha em desafio. Deus me proteja!

— Eu interrompi um casamento em andamento. Que tipo de mulher eu sou, Rebecka Lamarque?

É a minha vez de revirar os olhos.

— Noah não estava comprometido e o casamento não era dele.

— Você precisa falar com ele, Becka. Ele estava preocupado com a sua viagem repentina.

Tyler merece uma explicação. E acho que uma conversa sincera fará bem a ambos. Abra-se com ele, deixe-o entrar, Becka.

— Tudo bem, Madison. Vou convidá-lo para almoçar e conversaremos em algum momento. Satisfeita? – o brilho em seus olhos diz que sim. E o sorriso em meu rosto quer dizer que eu também.

— A última vez que nos falamos, você disse que tinha novos planos. Posso saber quais são? Estou curiosa.

— Antes que eu me esqueça, temos que marcar uma reunião no *Secret Garden*.

Ela acena.

— Marcaremos para terça-feira. Pode ser?

— Ótimo – respondo sorrindo.

Passei o restante do dia com eles, matei minha saudade de apertar Joshua e rir com aquele casal louco. Conversamos sobre a viagem, contei tudo o que vi e revivi. Estar com pessoas que nos amam é maravilhoso. Elas não precisam provar que amam, podemos ver o amor e o carinho em seus olhos. Eles são parte da minha família do coração. Eles são meu tudo!

Rebecka

Madison é inacreditável! Deus, como pode haver uma criatura como essa? Se amo? Amo demais!

Alyssa criou um grupo para a família em um aplicativo de mensagens instantâneas. Mad adicionou-me no dia que passamos juntas na mansão. Ontem pela manhã, o celular notificou uma mensagem do grupo e ri demais. Ela não deixa barato.

Madison: *TODOS estão convocados para a reunião no clube amanhã logo após o expediente judiciário. TODOS, até o conselheiro TEMPORÁRIO, devem estar presentes.*

Madison: *Já vi que TODOS visualizaram. Então, me deem um amém.*

Ivy: *Amém!*

Benjamin: *Amém*

Chris: *Amém*

Alyssa: *Amém!*

Rebecka: *Amém!*

Noah: *Amém ruiva*

Madison: *Tenho algo especial para você, excelência.*

Noah: *Não fala assim, baby. Termino meu expediente agora mesmo.*

Chris: *Começaram*

Tyler: *Amém*

Como será a reação dele ao me ver essa noite? Será que aceitará conversar comigo? E se a sua noiva estiver na cidade? Meu coração acelera. E se eles estiverem morando juntos, será que eu ficarei bem?

Expectativa é que frustra a humanidade. Estou tentando arduamente não pensar nesta reunião, porque, senão, a ansiedade me corroerá. Agora é minha vez de seguir em frente, não é? É a minha vez de viver. Só que as borboletas em meu estômago não estão deixando-me pensar direito. Estou com receio da sua reação ao me ver. Será que ele irá me ignorar? Eu não suportaria.

Entro no clube e sou recepcionada por Craig, o gerente.

— Boa noite, senhora Lamarque. Seja bem-vinda.

Ele se curva em deferência, e eu estendo minha mão.

— Boa noite, Craig. Obrigada – olho ao redor e vejo o clube impecável. Como é terça-feira, o lugar está fechado. — Espero que esteja gostando de fazer parte da família *Secret Garden*.

Seu sorriso pode iluminar o ambiente, e ele é muito bonito. Seu cabelo loiro areia até a altura dos ombros e a barba bem-feita deixam-no mais apetecível. Seus olhos são de uma cor exótica, ora dourado, ora castanho ou talvez amarelado. Não sei descrevê-los. Craig é mais ou menos da altura do Benjamin e seu corpo não é tão grande quanto, mas acredito que seja forte.

— Estou adorando trabalhar com todos – também é charmoso.

— Fico feliz. Tudo certo? Hoje não seria o dia de sua folga? – pergunto.

— Quando há entrega, venho para receber e conferir. Assim Ramon pode descansar. E quando o *hostel* está com muitos hóspedes, passo para ver se posso ser útil.

— Estou impressionada. Alguém mais, além de nós dois, nesse momento?

— Não. Ninguém mais. A senhora gostaria de beber algo? – olho-o com atenção.

— Você é muito gentil, Craig. Sente-se, vamos conversar. Quero saber mais de você.

Conversamos durante uma hora, soube que se separou há pouco tempo. Não tem filhos e prefere mergulhar no trabalho a sair com os amigos. Gostei dele e gostei de que ele se sinta satisfeito em trabalhar no clube. Isso é essencial. Quando a pessoa não está satisfeita com algo, ela executa sua função com má vontade. E isso contagia quem está perto. Por isso, priorizamos a satisfação dos nossos funcionários.

Benjamin, Aly e Noah entram e sentam conosco. Craig serve-nos bebidas e logo Chris e Ivy também se juntam a nós. Mad ainda não havia chegado e algo dizia-me que Tyler não viria. Depois de algum tempo conversando e matando o tempo, fomos para o escritório e tomamos nossos lugares de costume. Tento parecer distraída e relaxada, olhando no celular para passar o tempo. Na realidade, estou uma pilha de nervos, rezando que ele venha.

— Onde está Mad? – Chris pergunta.

Noah responde:

— Ela e Tyler foram ver do que se trata aquela notificação.

Tinha me esquecido disso completamente. Madison contou no domingo que chegou uma notificação que dizia que ela deveria comparecer a um escritório de advocacia. Algo referente a *Opportunity*. O que é muito engraçado, porque Madison não é ligada à fundação, já que Noah aparentemente também não é. Seria menos estranho se fosse Alyssa, pois sempre compareceu aos eventos com Benjamin, mesmo antes de casarem.

No meio de uma piada boba do Benjamin, Mad e Tyler entram. Ele está impecável, com uma camisa branca que retratada os contornos de seus músculos. A calça social cinza, sob medida, permite perceber o volume que ele tem na frente e se ajusta perfeitamente a sua bunda. Ele é gostoso de...

— Para de passar a língua pelos lábios, pervertida – Mad assusta-me falando em meu ouvido.

Olho para ela e repondo ofendida:

— Eu não estava... – Madison arqueia seu supercílio esquerdo. — Ok. Estava. Mas, como não olhar?

— Sua cara de quem está no cio lembra-me aqueles cachorrinhos que não podem ver uma perna. Então, vamos com calma, antes que eu tenha que te tirar da perna dele ou do pau.

Engasgo e vejo que todos estão olhando para nós duas, que estávamos cochichando. Mad senta no colo do seu marido, que passa seus braços por sua cintura e a beija com carinho. Olho ao redor e sorrio. Família completa! Evito olhar em direção a Tyler. Não estou preparada para encarar a realidade em seus olhos. Cruzo as mãos sobre a mesa e falo:

— Quem diria que cresceríamos tanto nesses últimos anos, não é? Não temos cadeiras o suficiente para comportar nossos conselheiros. E isso me faz muito feliz. Vou direto ao ponto. Nessa viagem, eu pude pensar em muita coisa e decidi outras mais. Como Craig está desenvolvendo um excelente trabalho aqui e Madison tem comandado com punhos de ferro, de agora em diante me dedicarei a outras coisas.

As expressões faciais de cada um são hilárias, variam de olhares surpresos a temerosos. Continuo:

— Um dia alguém me disse que eu deveria usar meu rosto para representar a fundação. E, a partir de hoje, me dedicarei a isso. Assim alivio a carga nos ombros do nosso casal hollywoodiano...

Ben fala:

— Tem certeza, Becka?

— Certeza absoluta – respondo resoluta. — Agradeço por respeitarem minha clausura todos esses anos. Agora é minha vez de retribuir. Eu irei aos eventos e farei todas as aparições necessárias. Quando não for possível, avisarei vocês e, se alguém estiver disponível, poderá ir.

Todos concordam, e volto a falar:

— Enquanto estive em Paris, surgiu a ideia de um projeto – como eu já tinha conversado com Mad, ela se encarregou de imprimir os prospectos que ela está entregando nesse momento. — A fundação é focada em oportunidades para todos, principalmente adolescentes. Então, pensei em um projeto de moda para envolvermos meninas de quinze a dezenove anos. Não poderemos contemplar todas, mas, as que pudermos, prepararemos para o mercado da moda. Seleccionaremos dez meninas e as ensinaremos desde o básico do nosso idioma até como se portar em uma passarela. Como ser modelo requer talento e dedicação, teremos todos os profissionais para moldá-las e guiá-las. Na medida em que elas forem se destacando, poderemos enviá-las para os parceiros que a requisitarem.

— Que parceiros? – Noah pergunta.

— Eu tenho excelentes contatos com estilistas, agências de modelos, revistas desse universo. Discutindo a ideia com um dos maiores agentes de moda da Europa, ele disse-me que seria um parceiro com prazer. Temos estrutura e verba para oferecer, a essas meninas contempladas, educação de qualidade e oportunidade de fazer algo por si mesmas e por suas famílias também.

— É incrível, Becka. Estou emocionada. Já estou dentro! – Alyssa fala e bate palmas.

— Como será a seleção e quem será contemplada? – Chris pergunta, e o fato de ele falar “será” deixa-me emocionada. Eles estão comigo nessa.

— Serão contempladas todas as meninas que participam direta ou indiretamente de algum projeto da fundação. Teremos olheiros pelos bairros os quais nosso apoio está presente. Eu tenho olho para reconhecer alguém que possa ser uma boa modelo e convidaria Tyler, porque ele tem um olhar técnico. Eu enxergo uma boa oportunidade, ele enxerga se a oportunidade tem talento e ferramentas para prosseguir.

Mesmo o citando, não levanto meus olhos para encontrar os seus.

— Posso dar continuidade ao projeto? – pergunto.

Todos respondem em uníssono:

— Sim!

Bato palmas e sorrio como uma criança. Após alguns minutos de conversas alheias, Ben fala:

— Todos os anos, participamos de um evento beneficente em Seattle. Esse evento escolhe um tema a cada ano e tem como objetivo angariar fundos apenas para instituições que atendem crianças com algum tipo de deficiência. Nossa parte era comparecer e contribuir, visto que a *Opportunity* é conhecida e traz consigo respeitabilidade, o que traz importantes doadores para participarem do evento. Hoje, ligaram-me e disseram que o casal que seria mestre de cerimônia teve alguns problemas que o impossibilita de comparecer. Então, nos convidaram para ocupar o posto. Como eu estava com pressa, disse-lhes que pensaria e lhes daria um retorno até a primeira hora de amanhã. Alyssa e eu não poderemos ir, mas ter Becka em um evento assim, nos representando, consolidaria a posição que a fundação se encontra hoje.

— Excelente – digo entusiasmada. — Antes de continuarmos sobre a fundação, há algo mais a ser discutido sobre o clube?

Madison, que estava ao meu lado, toma a palavra:

— Sim. Eu proponho que o Tyler seja um conselheiro definitivo.

Ela mal termina de falar, Ivy e Alyssa erguem as mãos dizendo sim. Olho para os caras sorrindo à espera de ver olhos revirados, mas seus olhares me pegam de surpresa. Há algo de errado. Vê-los sem comentários irônicos, desviando atenção, não é típico deles. Ivy quebra o silêncio:

— Vocês quatro são como amiguinhas fofoqueiras que ficam de segredinhos há dias e agora não votam para ele assumir permanentemente? Qual é o problema de vocês?

Chris limpa a garganta e olha para qualquer lugar, menos para a esposa:

— É melhor você falar agora, Tyler. Estamos prestes a enfrentar uma guerra aqui.

— Guarde as armas, senhora O'Donnell – Tyler fala. Enfrento meu medo da rejeição e obrigo-me a olhá-lo. — Assim que terminar o que Madison me encarregou de fazer, me desligarei do clube. Nós conversamos sobre isso há alguns dias, por isso eles estão assim.

Meu coração falha uma batida quando seu olhar encontra o meu. Eu não esperava que ele tomasse essa decisão. O que tínhamos não deu certo, mas deveríamos ser amigos, não é? Desvio meus olhos para os papéis sobre a mesa e, em silêncio, escuto a conversa que segue.

— Como assim, se desligar? – Aly o questiona.

Mad senta na ponta da mesa e o corta antes que ele profira alguma coisa:

— Parece que a nossa família não é boa o suficiente para ele, Aly. Vamos para o próximo tema, a notificação que recebemos. Vamos aproveitar a boa vontade do senhor Seymount enquanto ainda o temos – o sarcasmo no tom de voz da Mad não passou em branco para ninguém.

Tento focar no assunto, mas a ideia de que ele quer distância de mim dói. Sua voz me traz para o presente:

— O senhor Osman Hidal Farid faleceu e deixou uma parte de seu espólio para a *Opportunity*, sob tutela da Madison.

Todos olhamos surpresos pela notícia da morte e pela novidade da herança.

— Ele foi um dos nossos primeiros clientes – digo saudosa e sorrio ao lembrar do que fizemos para ele alguns meses antes. Encaro Tyler e pergunto: — Quando ele morreu? Não ouvi ou li nada sobre seu óbito.

Ele acena e responde:

— O advogado nos explicou que foi o último pedido do senhor Farid. Ele não queria transformar seu funeral em notícia. Até agora eles foram bem-sucedidos. Ele deixou à *Opportunity* vinte por cento do seu patrimônio e uma carta lacrada para Mad.

— Tinha dias que aquele velho bastardo quase caía dentro dos peitos da ruiva – Noah fala, e Mad o repreende.

— Ele era meu amigo. Mais respeito, por favor – sua voz embargada diz que está emocionada. Mad entrega a carta aberta para Tyler. — Leia para mim, por favor.

— *Cara Madison, quando você ler essa carta, eu já terei partido para o outro lado da vida. Você deve estar se perguntando como eu sabia sobre a fundação e por que deixei algo em seu nome. Há muitos anos, esses meninos que devem estar a sua frente agora procuraram-me pedindo orientação sobre como proceder com a instituição que eles tinham criado. Foi assim que eu soube sobre a Opportunity e me tornei o primeiro grande parceiro deles. Tenho orgulho de ter contribuído para a causa.*

Anos depois, no mesmo clube, conheci uma linda moça ruiva que, escondida atrás de um balcão, observava tudo que se passava com sua máscara perfeitamente posta sobre seu sofrimento. Sempre me tratou com muita educação e delicadeza, uma palavra amiga ou mesmo uma piada para fazer esse velho sorrir. Você, Madison, é uma brisa fresca em meio ao deserto. Em meio a tanta hipocrisia, encontramos alguém realmente verdadeiro. Muitas vezes a ouvi falar que queria mudar, não mude nunca! – Tyler sorri e continua: — Se aquele juiz falar que você tem que mudar, então estará na hora de procurar outro marido....

— Porra – Noah fala em um rosnado.

— *Você, minha querida, ajudou esse velho inútil a fazer o amor de sua vida feliz uma última vez. Quando confidenciei a descoberta da minha doença, você insistiu para que eu fizesse a mulher a quem amo e que cuidou de mim parte da vida feliz, casando-me com ela. Eu disse que era loucura, mas você deu de ombros e disse que, sem a loucura, não teríamos sanidade suficiente para enfrentar a realidade. E, mais uma vez, você estava certa. Juntamente com a Rebecka, prepararam uma pequena cerimônia em uma sala privada em um pequeno restaurante. Minha querida Mapita estava triste porque não poderia usar um vestido, Rebecka apareceu com Pierre e um vestido para ela. Então ela disse que era triste não termos convidados, do nada as meninas Alyssa e a linda grávida Ivy chegaram com presentes...*

Limpo as minhas lágrimas com a lembrança desse dia. Aquilo, sim, foi amor, um casal em seus oitenta anos, declarando, um ao outro, amor e fidelidade. Tyler continua a ler:

— *Eu não poderia casar em uma igreja e a mídia não poderia tomar conhecimento em hipótese alguma, senão viraria um circo e os abutres da família logo dariam um jeito de tirar Mapita da minha vida. E isso era inaceitável. Vocês assim o fizeram, por amizade a um casal de velhos. Deus me concedeu mais um ano de vida para mimar mi cariño.*

Como agradecimento, estou deixando sob seus cuidados esse montante, pois sei que fará conforme minha vontade. Dez por cento, quero que seja dividido entre os funcionários do clube, eles sempre cuidaram de mim com atenção. Os conselheiros e donas já são ricos o suficiente, não precisam participar dessa divisão. Se o Christopher decidir voltar para a política antes desse dinheiro ser empregado na fundação, separe mais dez por cento para sua campanha. O país precisa de homens como ele para comandar o barco. O restante, aplique-o em projetos que merecem mais atenção.

Despeço-me aqui, querida. E dê um recado àqueles bastardos: Cuidem dessas meninas, pois elas são joias raras. Jamais encontrarão outras iguais a essas. Tenho muito orgulho dos homens que vocês se tornaram e estou partindo com o coração satisfeito em saber que há pessoas de bem para olhar por minha Mapita. Diga a Rebecka para abrir seu coração para a vida, para o amor. Não é bom que uma mulher nova e linda viva só. Diga que seu coração está preparado para receber aquele que a fará feliz pela eternidade. Eu perdi minha Mary cedo, e Deus me concedeu a graça dando-me Mapita. A história dela poderá ser tão feliz quanto a minha.

P.S.: Há um presente esperando por você, Madison. Mapita estará ansiosa em entregar-lhe pessoalmente.

Cuidem-se, crianças. Aproveitem a vida.

Com carinho,

Osman Hidal Farid.

Saio da sala para me recompor enquanto as meninas fungam em seus maridos. Ando rapidamente até um canto escuro entre os camarins e a saída para o *hostel*, escoro-me e deixo as lágrimas caírem. Nesse momento sinto-me tão solitária. *Farid, quantas vezes o senhor aconselhou-me a seguir em frente e abrir-me para o inesperado.* Vivemos em um mundo em que a ganância e o ódio se proliferam como erva daninha, ver pessoas que agem como anjos faz-me pensar que ainda há esperança para humanidade.

Ouçoo passos, seco as minhas lágrimas rapidamente e tento me recompor. Quando levanto os olhos, encontro Tyler encarando-me.

— Está tudo bem, Rebecka?

— S-sim... só fiquei emocionada com o gesto de bondade do senhor Farid. Ainda há esperança para humanidade, não é? – olho para todos os lugares, menos para ele.

— Temos que acreditar que sim – sua voz grave chega a mim causando arrepios por todo meu corpo. O silêncio constrangedor se segue, fazendo-me tremer por ansiedade. Ele volta a falar: — Posso ter esperança de que esses olhos de jade serão direcionados a mim?

Por que ele tem que falar essas coisas? Isso mexe com a minha cabeça, fazendo imagens luxuriantes atravessarem meus pensamentos. Balanço a cabeça para essas benditas imagens se desfazerem e levanto meu rosto.

— Assim está melhor – me perco em seu sorriso. — Fico feliz que sua viagem tenha sido produtiva. E obrigado pelo café, seu gesto foi apreciado. Pena não ter ficado para compartilhar.

— Tenho que desculpar-me com você sobre isso. Eu não tinha a intenção de atrapalhar seu final de semana com ela. Deveria ter ligado e...

— Ei, calma. Sem problemas – Tyler toca meu rosto, e um suspiro escapa de mim. — Senti sua falta.

— Eu também senti a sua – seus dedos que estavam fazendo um leve carinho param, e eu arrisco-me a encará-lo. Em um impulso que pode ser desastroso, solto um convite: — E-eu queria conversar com você e lhe entregar algumas coisas – limpo minha garganta. — Poderíamos nos encontrar? – a incerteza cruza seus olhos, e meu coração cai. Recomponho-me. — Esquece. Acho que devemos vol...

— Sim, podemos nos encontrar. Um almoço amanhã, talvez? Em um restaurante?

Um raio de esperança se infiltra no meu peito. E o brilho some assim que me dou conta de que ele não quer ficar sozinho comigo. Está me evitando. Cogito a ideia de desistir dessa conversa, mas vou em frente. Ele merece uma explicação. Então, farei o certo.

— Pode ser naquele restaurante bistrô próximo ao seu escritório? – eu sei que ele adora

aquele lugar.

— Perfeito. Nos encontramos às treze horas no bistrô. Agora vamos terminar aquela reunião, antes que a Madison coloque esse clube no chão.

Caminhamos de volta para o escritório em silêncio. Eu o olho de canto, tentando desvendar o que se passa em sua cabeça. Assim que entro na sala, ouço-os discutindo algo sobre mim. Tomo meu lugar e observo a conversa se desenrolar enquanto Benjamin tem a vez de falar:

— Ela não pode ir sozinha, temos que apresentar um casal. E não, não pode ser o Pierre. Deve ser um casal, homem e mulher, não um casal de lésbicas.

— Se Tyler não quisesse nos dispensar, seria o par perfeito – Aly fala.

Eu sufoco uma tosse. Ivy, com aquela carinha de boneca, faz uma careta de choro com aqueles grandes olhos cinzas, parece aquele gato que usa botas. Não há como não ser fisgado por ela.

— Por que ele quer se desligar de nós, rei? – ela fala como se Tyler não estivesse presente.

— Talvez ele tenha vergonha de ser parte de um clube de entretenimento – Madison fala enquanto dobra a carta do Farid.

Observo atentamente a expressão de cada uma e me dou conta de que estão manipulando a situação. Reviro os olhos e rio comigo mesmo. Esses caras não tem a menor chance contra elas. Acreditam que mandam em alguma coisa. Coitados. Manipulados, isso sim! Tyler levanta-se:

— Ok. Ok. Ok. Parem de agir como se eu não estivesse aqui. Tenho muito orgulho de fazer parte do clube e sou feliz porque me acolheram de braços abertos. Se vocês pararem de fazer com que eu me sinta um merda do caralho, prometo ficar – seus olhos encontram o meu. — Será um prazer te acompanhar nesse evento. É em casa e eu posso matar a saudade da minha família.

— Ótimo, pessoas – Alyssa salta da sua cadeira, bate palmas e se prepara para sair, como se o lugar estivesse pegando fogo. — Já que terminamos a reunião, podemos voltar as nossas casas – ela passa por Tyler, estica-se e beija sua face. — Benjamin dará todas as coordenadas a você no escritório.

Ela pisca para Madison e Ivy. Vem até mim, beija-me e parte com seu marido. Chris e Ivy fazem o mesmo. Noah e Tyler saem, dizendo que tomarão algo enquanto Madison e eu conversamos. Assim que eles se retiram, questiono a ruiva:

— O que vocês estavam fazendo, Madison?

Ela olha-me com fingida inocência.

— Nós estávamos em reunião, os únicos a saírem daqui foram você e Tyler.

— Madison, por favor. Não menospreze minha inteligência – falo exasperada.

Ela dá de ombros.

— Estávamos fazendo com que Tyler viaje com você. Caso contrário, sozinha, a senhora não

sairia da cidade – ela coloca as mãos na cintura. — Por que você está irritada? Nós te fizemos um favor.

— Favor? Sério? O cara está noivo novamente, e vocês se intrometem como um favor para mim? Enlouqueceu, só pode! – falo ainda mais irritada.

Mad fica cara a cara comigo:

— Ele não está noivo. Até que ele diga sim na porra do altar, ainda estará solteiro. E você fará um favor a si mesma, seduzindo-o e o fodendo como uma louca no cio.

— Você está louca, ruiva! Deve procurar um psiquiatra urgentemente! – falo rindo.

Ela continua a me analisar:

— Diga olhando nos meus olhos que você não lembra de tudo o que fizeram na cama e isso não te excita. Se você disser e eu ver que é verdade, encerro esse assunto para sempre.

Ela não desiste. Olho-a séria, mas as imagens das mãos dele me tocando, dos seus beijos...

— Eu sabia! – Mad me traz à realidade com a sua descoberta. — Becka, você nem esperou eu terminar de falar e já estava fora do ar, corando com esses olhos perdidos. Seattle, Rebecka... final de semana... depilação em dia.... e lingerie para foder a cabeça de qualquer um.

Será? Não seria certo. Eu já atravessei o caminho deles antes, seria injusto fazer novamente. A quem quero enganar? O cara mal consegue olhar para mim, marcou um almoço e em um restaurante. Pelo amor de Deus. Tenho que seguir adiante....

Em algum lugar dentro de mim, uma voz chata ecoa: *Pode até tentar*. Certo universo, já entendi! Hoje, eu sou o pé de mesa.

Tyler

— O primeiro compromisso é na quinta-feira à noite, um jantar de boas-vindas e integração. Um evento casual em que vocês darão as boas-vindas e falarão alguma coisa assim..

Ben entrega-me alguns papéis. Olho-o questionando:

— Temos que decorar um texto?

Ele ri.

— Eles enviam um guia para que ninguém se perca, já que é um evento importante. Você e Becka decidem o que falar e como será isso. Sexta-feira é o dia mais importante, é quando eles se reunirão para apresentar projetos, angariar fundos e conquistar novos parceiros.

— Tudo relacionado aos projetos que apoiam crianças especiais – constato.

— Exato. Vocês não são obrigados a comparecerem, mas eu ficaria grato se o fizessem e ajudassem alguma instituição a alcançar seu propósito. Você e Becka são rostos conhecidos, ainda carregam fãs, isso pode ser de grande ajuda. A *Opportunity* não precisa de apoio financeiro, Ty, mas a causa em si, sim! Precisamos de todo *sex-appeal* que vocês dois tem para fazer o evento render alguns milhões de dólares.

— Sem problema – afirmo.

— Sábado à noite, é o baile de gala. Encerramento do evento – ele me entrega mais uma folha de papel. — Esse é o guia para a cerimônia. Olha, esse é um daqueles eventos em que podemos fazer diferença no mundo. Rebecca decidiu se jogar nisso agora e temo que ela recue. Cara, não podemos deixar essas pessoas na mão, só que eu também não quero que a Becka seja obrigada a fazer algo que não se sinta bem. Só cuide dela, tudo bem?

Recosto em minha cadeira, e Benjamin para de falar quando vê minha expressão.

— Sempre soube que era um bom rapaz, mas você tem me surpreendido constantemente – digo.

— São seus olhos – ele retruca rindo.

— Não. Você é um grande homem, Benjamin. O admiro muito.

Seus olhos brilham com gratidão e logo ele solta uma tirada:

— Agora sei por que toda maldita mulher se joga aos seus pés – ele balança as sobrancelhas para mim. — O jantar terá que ser muito bom para você me comer depois.

Pisco para ele.

— Algumas preferem pular o jantar.

— Prefiro ser conquistado – rimos das suas palhaçadas e terminamos de organizar a viagem para Seattle.

Não sei se é uma boa ideia viajar com Rebecka. Assim como não sei se foi correto aceitar almoçar com ela. Eu iria declinar de seu convite, mas ela estava emotiva, e encontrá-la daquele jeito puxou uma corda do meu coração. A ideia de irmos a um restaurante era para impor limite, não devemos ficar sozinhos. Se fosse em sua casa ou mesmo no clube, tenho certeza que a jogaria sobre a mesa e a tomaria. Talvez eu ceda a uma das meninas do clube para transar. Essa vida de celibatário está um inferno de ruim. Só de pensar na mulher que espera-me nesse momento meu pau agita-se.

Alcanço meu terno no encosto da cadeira e saio para me encontrar com Rebecka. Eu não tinha a intenção de fazê-la esperar, mas adiei enquanto pude. O correto seria evitá-la, estou na fase de desintoxicação de Rebecka, não preciso ser testado dessa maneira. Mas como resistir a ela? Estou fodido, essa é a verdade.

O local combinado é perto do escritório, não há necessidade de carro. Caminho alguns minutos até chegar ao bistrô. Assim que entro, vejo-a em uma mesa no canto. Aceno para a recepcionista que já nos conhece e vou até a mesa.

— Desculpe pelo atraso – beijo-a no rosto, e seu perfume elimina parte do meu autocontrole.

— Cheguei há pouco tempo. Como está?

Dou a volta na mesa e sento em frente a ela.

— Estou bem, e você? – pergunto.

O garçom se aproxima, anota nossos pedidos e sai. Volto minha atenção a Rebecka e percebo que ela está tensa:

— Estou bem – sua voz traz saudade.

Inclino-me para frente e cruzo as mãos.

— Percebi isso ontem. Fiquei feliz em vê-la tomando iniciativas e principalmente por sair da sua zona de conforto. Isso é algo grande. Seja o que tenha acontecido nessa viagem, fez muito bem a você.

A angústia aperta meu peito quando a possibilidade de que ela tenha encontrado alguém surge para me machucar. Mudar por alguém prova que o sentimento envolvido é forte. E isso me joga à borda da raiva, porque não foi por mim. Lutei por nós por mais de um ano e não tive nada. Patético, Tyler. Você é patético! Presto atenção ao que ela está falando.

— Ainda tenho receio com iniciativas e impulsos, mas estou trabalhando isso também. Não é uma coisa que perderei do dia para noite, mas logo chego lá.

— Difícil é dar o primeiro passo e isso você já fez – servem as nossas bebidas e Rebecka pede a seleção de degustação que mais gosto. Deus, você não está ajudando aqui. Assim que o garçom se retira, volto a falar: — Como foi a viagem?

— Foi... esclarecedora – ela fala sorrindo.

Tento controlar a minha ansiedade.

— Eu vejo.

Rebecka é dessas pessoas que conversam olhos nos olhos, elas desejam que você saiba exatamente qual a intenção atrás de cada palavra. Uma das coisas que admiro nela. A maioria das mulheres querem que os homens adivinhem o que elas querem. É muito complicado! Mas, quando todas as intenções e sentimentos nadam em um olhar, temos apenas que observar para satisfazer.

Agora é ela quem se inclina para frente e fica na mesma posição que eu.

— Primeiro, eu queria lhe pedir desculpas por viajar de última hora e não avisá-lo. É que... – ela faz uma pausa e desvia o olhar. Quando volta a me encarar posso ver sua alma. — Passei seis anos vivendo confortavelmente em meu mundo fechado. Então, você apareceu...

Ela olha para as suas mãos, e eu engulo em seco. Sei que não é fácil para ela se abrir, mas quero ouvir cada palavra.

— O que você falou na última vez que estivemos juntos agitou tudo em mim. Isso passou a me incomodar constantemente e um caos se instalou na minha cabeça, deixando-me confusa. A Madison me incentivou a viajar para me descobrir novamente e ter a oportunidade de colocar tudo isso em uma nova perspectiva. Eu pensei em te ligar incontáveis vezes, mas eu não conseguiria chegar a um desfecho com a sua presença – ela balança a cabeça como se quisesse se livrar de alguma lembrança. — Quando você se aproxima, minha razão desliga e eu só sinto. É-é algo automático.

Isso foi surpreendente. Recosto-me na cadeira e a observo. Sei que deveria falar alguma coisa, mas, hoje, o momento é dela.

— Eu não sei o que sinto por você – seus olhos encontram os meus. — Não consegui nomeá-lo ainda. Mas você é tão importante para mim, Tyler. Deus! Você me marcou. Você exigiu que eu saísse da minha confortável gaiola para viver por mim mesma... – Rebecka coloca a mão na boca. — Desculpe-me, por favor! E-eu não queria... Ah, Deus, que desastre. Eu não quero jogar tudo isso para me meter entre você e sua noiva...

Nesse momento, dois garçons aproximam-se com dois carrinhos, colocando-os ao nosso lado. O primeiro prato foi servido e os outros, foram abertos. Eles se vão, e uma Rebecka corada e atordoada mexe suas mãos nervosamente.

Ela acompanha meus movimentos enquanto experimento a comida posta frente a mim. Logo começa a degustar a sua também. O silêncio se estende, e sei que Rebecka está ficando impaciente. Eu só preciso de um tempo para processar tudo isso. Por um momento, cheguei a pensar que ela iria dizer que me amava. Quão ridículo me tornei desde que me apaixonei por ela? No fundo, eu esperava sua declaração, ansiei por isso. Nada mudou, exceto que agora ela pode dizer que sente falta de foder comigo. *Eu não te amo, mas você é importante porque despertou meu corpo.*

Coloco meus talheres para baixo.

— Trisha e eu não estamos noivos, apenas nos vendo e curtindo – mantenho meu tom de voz

indiferente, assim como minha expressão.

— Não importa, Ty. Você seguiu em frente e está feliz. Você merece o melhor, e Trisha é perfeita. Não se sinta obrigado em me dizer nada, eu quis que soubesse o motivo da viagem e o porquê de não entrar em contato com você. Acho que agora eu posso seguir também.

As palavras “segue comigo”, vieram a ponta da língua. Mas eu não sou homem de me contentar com coisas pela metade. Eu a quero, mas a quero inteira! E isso não vai acontecer. Mudo de assunto para quebrar o silêncio constrangedor.

— Benjamin repassou tudo comigo agora pela manhã. Ele disse que enviou o *script* a você, mas não os horários.

— Verdade. Temos que decorar texto? – ela pergunta, e eu dou risada.

— Fiz a mesma pergunta. Parece que temos que seguir aquele guia. Quinta-feira à noite temos um jantar de integração e boas-vindas. É na sexta-feira que acontece a captação de fundos. Ben explicou-me que nós devemos comparecer e fazer a nossa parte, ajudando algumas instituições a alcançar seu objetivo. Está tudo bem para você? – ela assente e continuo: — No sábado haverá um baile de gala para encerrar o evento.

— Ok. Embarcamos hoje ou amanhã? – ela pergunta apreensiva.

— Christopher nos fez a gentileza de ceder o seu jato. Então, partiremos às oito da manhã.

— Vou reservar o hotel...

Eu a interrompo:

— Ficaremos na casa dos meus pais. Já os avisei.

— Não acho uma boa ideia, Tyler. Posso ficar em um hotel tranquilamente. Você vai e aproveita sua família.

Dou o meu melhor sorriso, e sua respiração acelera.

— Prefiro tê-la sob o mesmo teto que eu. Não me perdoaria se acontecesse algo com você.

— Lembrei-me dos pacotes. Eles estão no carro, como são muitos, achei melhor entregá-los depois. Espera...

Ela cava dentro da bolsa e traz à tona uma pequena sacola, e entrega-me. Olho dentro e vejo dois pequenos estojos em veludo negro. Abro o primeiro e fico surpreso pela joia. Há um par de abotoaduras em ouro amarelo com minhas iniciais gravadas.

— Nossa, Rebecka. Obrigado! É muito bonito. Não precisava se incomodar.

— Abra o outro – ela fala ansiosa.

Assim o faço e dentro há outro par de abotoaduras. Mas essas são de ouro branco com diamante, designer muito parecido com um brinco que costumo usar quando posso. Um nó se formou em minha garganta. Isso não é qualquer presente, é algo que alguém planejou para agradar. Levanto-

me e dou a volta na mesa, puxo-a pela mão e a abraço. Foi o meu erro! Seu perfume me envolveu e quase me perdi. Beije-i-a no rosto, mas desejando sua boca. Falo em seu ouvido:

— Obrigado não é o suficiente, mas, no momento, é a única palavra cabível – sua pele arre pia. E, por algum motivo, sinto-me satisfeito.

Nos separamos e voltei ao meu lugar.

— Não agradeça. Assim que vi, eu sabia que haviam sido feitas para você.

— Acho que você é a única pessoa que entende meus gostos. Sabe exatamente do que gosto.

Ela dá de ombros.

— Acho que adquirimos os mesmos gostos enquanto fomos moldados em nosso mundo. E o seu livro?

Surpreendido por ela, pela segunda vez, respondo:

— Você lembra... – divago. — Está em processo de impressão e o lançamento será daqui a algumas semanas. A editora insiste em um pré-lançamento em alguns dias e o oficial mais para frente.

— Como não iria lembrar? É importante para você. Eu estava lá quando assinou o contrato, vi o brilho nos seus olhos. Você é um homem de trinta e poucos anos com grandes feitos em seu currículo. O admiro muito.

— Obrigado. Apesar desse recesso de seis anos, você também tem grandes coisas em seu histórico. E o projeto de caça-talentos que propôs é incrível.

— Acha que dará certo? – Rebecka exala insegurança.

Sem pensar, alcanço sua mão sobre a mesa.

— Será um sucesso. Jamais duvide disso. Terei prazer em ajudar em tudo o que for possível.

Ela sorri calorosamente enquanto fala:

— Obrigada por confiar em mim – beijo sua mão e a solto.

Ela alcança seu telefone, o ativa e mostra algumas imagens para mim. Fiquei maravilhado com cada esboço que vi.

— Incrível! Porra! Desculpe minha linguagem, é que isso... Nossa, Becka. É lindo – olho-a. — É da coleção de joias que uma vez conversamos?

— Sim. Criei coragem e rabisquei o esboço de cada peça.

— Linda e de muito talento. A dona dos olhos de jade é um pacote completo.

Ela ri e a conversa flui amigavelmente, sem climas ou palavras não ditas. Entre degustações e conversas, passamos quase a tarde inteira no bistrô. É muito fácil se perder em torno dela. E o que vi, fez meu coração ficar ainda mais apertado. Eu a desejo mais do que nunca! Mas ceder não está em pauta, seria a morte do meu coração.

Quando nos despedimos, ela me deu as muitas sacolas que levei e coloquei no meu carro. Trabalhei o pouco tempo que tinha e dirigi-me direto para o meu apartamento sem Rebecka sair do meu pensamento. As coisas estão meio fora de controle dentro de mim, preciso colocar minha cabeça no lugar.

Entro em casa, deixo minhas coisas no aparador e ligo o som. *Creedence Clearwater Revival* surge cantando *Have You Ever Seen The Rain*. Coloco as sacolas aos pés da cama e vou tomar banho. Faço meu melhor para não pensar nela. Depois de uma rápida ducha, vou para a cozinha e esquento a comida que a *chef* deixou para mim.

Mais tarde, depois de jantar e tomar um vinho, volto para o quarto para ver os meus presentes. Dentro de cada sacola há duas caixas que deposito sobre a cama. Começo a rir da música *Or Nah* na voz do *Ty Dolla Sign*, *The Weeknd*, *Wiz Khalifa & DJ Mustard*. A letra é profana, crianças não devem ouvi-la, mas a batida.... *Oh, man*. A batida é fantástica!

Algumas caixas possuem o brasão de uma *maison* francesa que gosto muito. Abro a primeira caixa e encontro um bilhete.

Sei que você prefere branca para colocar sob os ternos, então trouxe algumas. E espero que goste das coloridas. E, por favor, use a rosa, ficará lindo.

Ela sabe que não gosto muito de rosa. Sempre me achei chamativo com a cor. É coisa da minha cabeça, eu sei. Abro as próximas caixas e vejo azul, lilás, rosa. A mulher é impossível! Todas as camisas somadas dariam para dar o pontapé inicial no projeto. Vou para a próxima caixa e retiro o bilhete:

Quando Di Cesare soube que as camisas eram para você, separou um lenço de seda indiana para cada uma. Foi um presente dele ao homem mais gostoso que já desfilou pelas passarelas parisienses (Palavras dele, mas eu as reitero).

Di Cesare era um estilista de acessórios importante no meio da moda. Quando eu desfilava, ele era apenas um assistente. Mas tive a oportunidade de conhecer seus croquis que, naquela época, já eram excepcionais. Não pude deixar de sorrir ao ver a marca nas caixas de sapatos. Abri a primeira e encontrei outro bilhete de Rebecka.

Preciso dizer que são presentes de Louis? Ele surtou quando eu disse que estávamos morando na mesma cidade. Aymonnè pediu para lhe dizer que ele o quer em seu último desfile. Dramático como sempre. Há vinte anos ele já falava que seria o último, não é? Mas hoje ele realmente está fragilizado. Pense com carinho sobre o convite.

Ele enviou-me dois sapatos e uma versão moderna da sandália masculina que é muito comum na França. Monnè tentou me levar para cama centenas de vezes, fora todas as outras oportunidades que aquele velho bastardo teve de me alisar. Fora essas pequenas coisas, foi uma das melhores épocas da minha vida. Cresci como pessoa, aprendi aos trancos e barrancos que a vida é difícil, mas que vale cada minuto vivido.

Caminho até a sala, alcanço o telefone na mesinha ao lado do sofá para ligar para Becka. Saudosista, quero perguntar sobre os amigos que há muito não vejo. Saber se Paris continua tão impressionante como há oito anos atrás, última vez que estive em solo francês. Digito o seu número,

mas desisto no último minuto e acabo digitando o número de Trisha.

— Alô – sua voz não surte o mesmo efeito em mim, como a voz da Becka faz.

— Oi, Tris.

— Saudades de você, *baby*. Tudo bem?

— Tudo certo e por aí? – engraçado que, quando desejamos algo intensamente, qualquer outra coisa perde a graça.

— Melhor agora – sua voz é um doce sussurro.

— Estarei na cidade para um evento, será coisa rápida. Poderíamos nos ver sexta-feira à noite. O que acha?

— SIM! Esperarei ansiosa por você. Quando desembarcará?

— Amanhã.

— Pegarei você no aeroporto.

— Não precisa, querida. Viagem de última hora e grande evento significam correria e cansaço.

— Eu entendo. E sei o quanto detesta fazer as coisas assim de última hora – sei que ela está sorrindo. E eu me chuto por fazer isso. Trisha concordou em levar isso devagar, mas ela já está uma página a frente. — Ficaré até quando?

— Domingo, logo que acordar, retorno para Nova York.

— Pouquíssimo tempo. Mas o que importa é que poderemos nos ver.

— Sim. Nos falamos depois. Beijos, Tris.

— Boa noite. Durma com os anjos e sonhe comigo.

Sorrio.

— Que os céus te ouçam. *Bye*.

— *Bye*.

Encerro a ligação me sentindo um idiota do caralho. Tris sabia onde estava indo quando conversamos. Em momento algum, dei-lhe qualquer tipo de indício de que voltaríamos. Até porque há outra ainda passeando pelos meus pensamentos. Mas viajar com Rebecka e ficar todo o tempo em sua companhia, sentindo o seu perfume, será um inferno.

Deixo o telefone por ali e vou para o quarto arrumar uma mala para a viagem. Aumento o volume do AC/DC para abafar todo pensamento sobre a mulher com olhos cor de jade que detém tudo de mim em suas mãos.

Rebecka

Eu não tenho medo de voar, mas essa viagem me tirou de qualquer zona de conforto ou desconforto, levando-me para a zona do pânico. Não só por estar viajando sozinha com Tyler, mas ficar com a sua família me aterroriza. Não conheço seus pais, mas todos sabem o quão superprotetora sua mãe é. Também não passa em branco ele ter me dito *que “terminou com a noiva contra tudo e contra todos para ficar comigo”*. O que me leva a crer que esse “todos” seja sua família.

Estamos no ar há quase quatro horas, e Tyler passou boa parte do tempo na mesa, trabalhando em seu computador. Eu fiquei nas poltronas de trás, longe do seu olhar, lendo o meu primeiro romance erótico. Alyssa me entregou seu leitor digital e disse-me para me deliciar com a lista que ela preparou para mim. Evitei ler romances por muitos anos, preferia qualquer outro gênero. Mas nessa coisa de me libertar, esse novo gênero literário pode vir a calhar.

— Você está lendo há horas – sou surpreendida pela proximidade de Tyler. — Fiquei curioso para saber o que prendeu sua atenção – ele senta na poltrona ao meu lado.

O clima entre nós tem se mantido descontraído. Faço o meu melhor no papel de “amiga”, quando, na verdade, queria estar em seus braços. Levanto o leitor digital.

— Alyssa disse que eu deveria ler alguns romances eróticos.

Ele arqueia a sobrancelha.

— Isso é novidade para mim – ele diz.

Dou de ombro.

— É a minha primeira leitura desse gênero – falo enquanto ajeito-me na poltrona.

— Qual é a história? – ele pergunta.

— Um cara que ajuda as mulheres a despertarem sua sensualidade. Ele é um dominador que usa de seus conhecimentos para orientar cada uma conforme sua necessidade, com lições e muito... ugh... sexo.

— Uau. Deve ser quente.

— Sim, é – respondo sem emoção e continuo: — Eu não sei nada desse negócio de BDSM, mas nessa história dá a entender que os dominadores têm ou desenvolvem um talento para ler cada pessoa. É... interessante. A única coisa mais próxima de chicotes e algemas que conheço é o quarto do clube que foi feito a pedido do Christopher.

Tyler sorri.

— Nunca experimentou aquele ambiente? – ele fica à espera da minha resposta.

— Não.

Ele sorri amplamente e recosta-se na poltrona:

— Deveria. Você ficaria surpresa com seus limites. É obrigação dos praticantes de BDSM conhecerem seus próprios limites e reconhecerem os limites de outrem. Um dominador tem que estar atento a tudo, não pode haver erros e isso faz com que eles se dediquem excessivamente a estudos e observações. No meio dessa jornada de aprendizagem, as pessoas vão se moldando e amadurecendo. Se tornam mais tranquilas, observadoras. A ansiedade em uma cena pode levar alguém para o hospital e a impulsividade de atitudes pode quebrar uma pessoa psicologicamente. Como o dominador é o única e exclusivamente responsável por quem se entregou a ele, todo cuidado tomado ainda será pouco.

Estou completamente chocada por sua sabedoria sadomasoquista. Será que ele é...

Tyler ri e fala:

— Não, Becka. Eu não sou dominador. Alguns anos atrás, saí com alguém que perguntou se eu era praticamente de BDSM, respondi que não e perguntei por que. Ela respondeu que eu tinha uma personalidade dominante, mesmo fora do quarto. Aquilo despertou minha curiosidade e fui conhecer. Experimentei algumas coisas, mas, principalmente, adquiri muito conhecimento. Há clubes que você só pode participar se passar por um curso intensivo. E eu participei de alguns. Não aprendi a manusear um chicote ou técnicas de amarrações, nada disso chamou minha atenção. Então, percebi que, apesar de ser dominante, eu não sentia desejo por ser um dominador. Nem posso ser considerado um fetichista, eu acho. Mas gosto de algo intenso que desperte a fera interior da minha parceira.

Um calor desnecessário e totalmente fora de hora percorre meu corpo.

— Quando ouvimos falar em dominador e submissa, logo vem a imagem de um ogro se aproveitando de uma mulher fraca, que o deixa espancá-la só para ter seu amor – falo.

Ele encara-me.

— Quando não se conhece nada sobre o assunto, a imagem é essa mesmo. Só que a realidade é muito diferente disso. Primeiro, nunca subestime uma mulher submissa no BDSM, é um erro.

Acho que eu e a maioria da população pensamos assim. Será que todos estamos errados? Ele continua:

— A mulher tem que ser forte o suficiente para abrir a boca e dizer que tem desejo de ser subjugada por outro. Ela tem que saber exatamente quem é, para não perder sua identidade no meio do caminho. Essas mulheres são decididas, estão lá em busca de prazer, e não de amor. Se alguém entra nisso à procura de casamento e amor eterno, será a maior decepção da sua vida! Fora que pode ter danos emocionais muito piores. Por isso, aconselha-se um mentor, para que as pessoas sejam orientadas antes que se machuquem. Nesse meio você encontrará advogadas, empresárias, mulheres que comandam grandes corporações e homens poderosos também fazendo papel de submissos.

Olho-o com a curiosidade estampada por todo meu rosto, e ele sorri ao falar:

— Interessante, não é? — aceno que sim. — O que quero dizer é que quem desempenha o papel de submisso não são pessoas fracas, são pessoas confiantes, que vivem suas fantasias, não importando qual seja. O dominador só exerce o domínio sobre aquele que se entregou a ele por vontade própria e consentimento em voz alta. É uma espécie de jogo, em que há dois times, regras a serem seguidas e todos estão em busca da mesma coisa, o prazer. Nesse jogo não há perdedores, ambos os lados ganham.

— Como alguém pode ganhar sendo agredido? Você já viu fotos daquilo? Sinto dor só em pensar, imagina me submeter — questiono veementemente.

— Rebecka, ninguém é agredido. Se há violência e se não for consentido por um dos lados, não é BDSM. Ninguém fica com um chicote na cintura e sai espancando mulheres indefesas. Há todo um ritual que permeia uma sessão, a mulher será estimulada antes de qualquer prática e a intensidade da dor é ela quem dita. Existem os masoquistas, aqueles que se satisfazem na dor, mas e daí? Se eles se satisfazem e gozam assim, qual é o problema? Entenda, a partir do momento que tudo é consensual, não importa o que precisam para satisfazerem-se. Não há nada de errado em vivenciar suas fantasias, por mais bizarras que sejam. Pelo contrário, é libertador!

Balanço a cabeça negando:

— Eu não entendo. Como pode ter prazer se há dor? Como ser humilhada e xingada pode dar mais tesão?

Tyler vira-se ficando de frente para mim e se aproxima. Com a voz suave e determinada, ele narra:

— Feche os olhos, Rebecka. Isso — sinto sua respiração próxima ao pescoço. — A visão que tenho de você com seus cabelos soltos cobrindo seus seios, é magnífica! Aproximo-me de você e acaricio seu pescoço, passando pelos seus seios, beliscando cada mamilo. Continuo meu caminho até encontrar sua boceta apetitosa...

Isso não é justo. O que esse infeliz está tentando fazer? Estou molhada só de imaginar. Ele continua:

— Passo dois dedos em sua abertura, que agora está úmida, e penetro-a, movendo-os para dentro e para fora. Fodendo-a do jeito que você gosta. — ofego com o pensamento, e meus mamilos ficam doloridos. — Chupo um de seus mamilos enquanto você monta uma das minhas mãos, gananciosa como sempre foi. Sente o quanto está molhada, Rebecka? Sente o desejo aumentar assim como o calor em seu corpo? — respirando com dificuldade, aceno que sim. — Peço para você ficar de quatro sobre a cama para mim e obedientemente você faz. Acaricio suas costas, correndo sua espinha com as pontas dos dedos. Sua bunda é perfeita e tê-la assim a minha mercê, é incrível. Volto a enfiar dois dedos em sua abertura e agora fodo-a sem pena.

— Sim... — comecei a delirar.

— Você traz sua doce boceta de encontro a minha mão incontáveis vezes. Seguro seus cabelos para trazê-la mais duro. Você é só minha! Seu corpo é meu para fazer o que bem entender dele. E eu quero comê-la, quero que chupe meu pau, quero lamber sua doce boceta...

— S-sim...

— Você quer isso, gostosa? – sua voz é como seda sobre minha pele.

— S-sim...

— Quer ser minha puta e dar seu corpo a mim para satisfazer meus caprichos?

— Deus... sim!

— Nesse momento, em que você está prestes a gozar, dou um tapa forte em sua bunda, só para ter o prazer de ver minha marca em você. Seu corpo não recuou, pelo contrário, seu gozo escorre pelos meus dedos e você grita pedindo por mais... Peça, Rebecka – estou tão alucinada, que não consigo processar seus comandos. Sua voz está mais próxima ao meu ouvido, sinto o calor de seu hálito em meu pescoço. Com o tom de voz firme, ele fala: — Diga-me, Rebecka, você quer isso? Você quer se submeter a mim para que eu possa fazer você gozar? Quer minha marca em você?

— Oh, Deus... Sim! Sim! Sim!

— Foi o que imaginei – ele termina, e a bolha de luxúria em que eu estava envolvida estoura.

Abro meus olhos e vejo um sorriso satisfeito em seu rosto. Minha vontade é de bater em seu perfeito rosto e ver minha marca nele. Minha raiva cresce no mesmo nível que minha excitação.

— O-o que foi isso? – pergunto ainda atordoada.

— Achou humilhante quando pedi para ser minha puta ou quando dei-lhe um tapa?

— Não. Pelo contrário, fiquei mais excitada – respondo sinceramente.

— Elevação do desejo, gozo, intensidade, busca pelo prazer, isso é BDSM. Entendeu? Você quis estar lá, você disse sim aos meus pedidos, consentiu estar naquela posição.

— Agora entendo porque Ivy é tão apaixonada pelo estilo do Chris – falo para mim mesma. Levanto. — Com licença.

Tyler levanta-se ainda com aquele sorriso bobo, e eu corro para o banheiro. Eu gozei com o jogo daquele maldito. Rapidamente tiro minha calça e calcinha, descarto a pequena peça no lixo. Refresco-me da melhor maneira possível, visto-me e volto para onde estava sentada. Tyler está na poltrona da frente com o leitor digital na mão.

Sento-me e fico olhando pela janela. Como poderei ficar próxima a ele sem imaginar essa cena em minha cabeça. O tesão é tão grande que, se ele pedisse para lambar seu pé, eu o faria e ainda seria capaz de agradecer. Que loucura!

Nesse momento, o piloto anuncia o pouso. Fecho os olhos e trabalho para controlar minha respiração. Evito olhar para o homem a minha frente, porque estou a um passo de me jogar em seus braços e implorar para fazer tudo aquilo comigo. Nunca imaginei que esses fetiches poderiam causar isso tudo. Achava que era tudo para vangloriar os paus, mas, na verdade, é tudo sobre dar prazer a quem se submete. É interessante e muito intenso.

Desembarcamos em Seattle com o céu nublado, prenunciando chuva. Havia dois carros com motoristas e seguranças a nossa espera assim que descemos do avião. Olhei tensa para Tyler, nada disso era esperado. O combinado era pegarmos um táxi. O celular dele toca nos assustando.

— Benjamin, o que está acontecendo? — foi a primeira coisa que saiu da boca de Tyler. Ele ouve atentamente e logo sua expressão relaxa. — Valeu, cara. Ela está bem. Sim, a viagem foi excelente. Ok. Até.

Ele volta-se para mim, coloca sua mão nas minhas costas e caminhamos em direção aos carros.

— Tyler? — pergunto em um sussurro.

— Parece que a notícia de que apresentaríamos o evento espalhou-se e toda a mídia da Costa Oeste resolveu aparecer. Eles acharam melhor assegurarem nossa segurança.

— Oh.

Já acomodados dentro do carro, olho pela janela, reunindo coragem de falar que ficarei em um hotel.

— Poderia me deixar no *Four Seasons*, por favor? — falo para o motorista sem olhar para Tyler, que contesta imediatamente.

— Nada disso! Pode seguir para endereço que foi indicado.

Volto minha atenção a ele.

— Tyler, eu não acho...

— Então não ache! Mas não ficará sozinha em um hotel, sendo que a casa dos meus pais pode nos acomodar com mais conforto. E eu não te deixarei sozinha, Rebecka. Tire essa ideia da sua cabeça.

Esse homem consegue extrair o melhor e o pior de mim. Muito mandão para o meu gosto! Cruzo os braços como uma menina mimada, mas, na verdade, é um gesto de insegurança e autoproteção. Eu não sei como serei recebida e isso está deixando-me angustiada a cada minuto que passa.

O carro para em frente a uma belíssima mansão estilo colonial. Eu sabia que eles eram bem de vida, mas, pelo que percebo agora, eles realmente são ricos. A porta do carro abre-se para Tyler, que sai e estende a mão para mim. Sinto meu coração na garganta e aperto casaco em torno de mim para que não vejam meu coração tentando saltar do peito. Um casal de meia idade nos espera à porta e, com sua mão no final das minhas costas, Tyler arrasta-me até eles. Logo que nos aproximamos, ele solta-me e vai de encontro a seus pais, que o abraçam entusiasmados.

Fico ali, parada, observando-os enquanto esperam minha aproximação para cumprimentar-me. Bom, agora que estou aqui, acredito que não há como fugir. Com muito custo, caminho até eles e estendo minha mão para cumprimentá-los. Seu pai me dá um sorriso cordial e estende sua mão para a minha.

— Você é mais bonita pessoalmente do que em revistas. Muito prazer, Rebecka. Eu sou Joseph, pai desse grandão aqui.

— O prazer é todo meu, senhor Seymount.

Sua mãe me analisa, e seu sorriso não é nada cortês. Ela aperta minha mão e diz-me:

— Espero que a viagem tenha sido boa. Bem-vinda, Rebecka. Chamo-me Violet. Vamos entrar, vocês devem estar famintos e acabei de colocar o café da manhã na mesa.

Tyler escolta-me para dentro e fala em meu ouvido:

— A vantagem é que saímos de lá na hora do café e chegamos aqui na hora do café – rio da sua observação. Nova York é três horas à frente de Seattle.

Por dentro, a casa é ainda mais bonita que por fora. A decoração segue o estilo da construção e tudo é impecável. Essa não é uma simples casa, é um lar. É muito aconchegante, com manta feita a mão e muitos porta-retratos de família. Minha casa não era assim, não éramos pobres, a situação sempre foi confortável para uma pequena família de classe média. Nosso apartamento era pequeno, apenas dois quartos. Mas éramos felizes.

Sigo-os até a cozinha e fico maravilhada com o amplo espaço. É enorme, há uma ilha que acomoda o fogão e um balcão. Algumas panelas penduradas sobre a ilha, como nos filmes. A mesa é grande, com oito cadeiras, além de armários, uma geladeira enorme e ainda sobra espaço. Eles são daquelas famílias que fazem as refeições juntos todos os domingos. Esse era um dos meus poucos sonhos, casar, ter muitos filhos, uma casa enorme com um quintal gigantesco onde brinquedos ficariam espalhados. Reunião de família todos os domingos, com muita comida, risadas e amor.

O pai de Tyler puxa a cadeira para mim, ao lado do seu filho. Violet coloca à mesa um bolo ainda quentinho. O cheiro vem a mim e não contendo um gemido. E corro violentamente. Que vergonha! Uma senhora, muito parecida com a mãe do Tyler, coloca um prato com *cookies* em frente a ele e salada de fruta para mim.

— Não sabíamos o que você gostaria para o café, senhora...

— Não, nada de senhora. Apenas Becka, por favor. A salada de fruta está perfeita. Obrigada! – falo sem jeito.

— Eu sou Laura, irmã de Violet. Muito prazer, Becka.

O café da manhã é a refeição em que mais como, e eu como tudo o que tenho direito, mas não farei desfeita. Pego uma colher e, quando estou prestes a me servir, Tyler retira a comida da minha frente.

— Sério? – ele pergunta para mim com reprovação. — Não falei o que Rebecka come, porque ela come tudo. A mulher é um aspirador de comida. Quando se juntam Madison, Rebecka, Alyssa e Ivy, um supermercado inteiro não dá conta delas.

— Santa genética – o pai dele fala sorrindo.

— Parece que sim – falo enquanto assisto Tyler encher minha xícara de café e colocar um

pequeno prato a minha frente com três pedaços de bolo. Isso cheira tão bem... Divago olhando para a refeição: — Hoje procuro comer bem, não deixo de experimentar algo porque engorda. Não me preocupo com isso há muitos anos. Quando eu desfilava, tinha que ficar dez quilos abaixo do meu peso normal, devido ao busto e ao quadril. Depois que me aposentei das passarelas, voltei ao meu peso normal e nunca mais saí dele.

— Você sabe cozinhar, Rebecka? – a mãe de Tyler me pergunta. E seus olhos me dizem que ela não está satisfeita com a minha visita.

— Estou aprendendo – respondi com um sorriso orgulhoso. — Eu frequento uma escola de culinária. Matriculei-me algum tempo atrás, mas fui em poucas aulas. Quando retornei de viagem há poucos dias, voltei e aprendi mais duas novas receitas, espaguete à *carbonara* e tortellini ao molho *mascarpone*.

— Aula de culinária? – Tyler me pergunta surpreso.

E sua mãe faz uma observação precisa e desnecessária:

— Os pratos favoritos do Tyler, interessante.

Todos na mesa olham para mim, e sinto-me envergonhada.

— Vo-você me buscou algumas vezes lá – falo sem jeito para ele. Que situação desconfortável.

Ele ri.

— Achei que você fazia yoga ou algo assim, mas não culinária.

— A sua mãe não lhe ensinou a cozinhar? – Violet continua a me interrogar.

Tomo um gole de café quente e acabo por queimar a língua. Merda! Balanço a cabeça e respondo:

— Minha mãe trabalhava muito e cedo minha avó ficou frágil, também não pôde me ensinar. Depois fui trabalhar em outro país e lá eu tinha que manter as medidas exigidas, não havia motivos para cozinhar.

— Sua mãe e sua avó moram onde? – agora é o pai dele que pergunta.

— Minha avó faleceu há muitos anos. Hoje, minha mãe mora em Las Vegas.

— Sinto muito pela sua avó e desculpe-me por ser inconveniente – acho que ele gostou de mim. Posso ver afeto em seus olhos.

Tyler é a cópia do seu pai. Apesar do senhor ser mais baixo e ter cabelos brancos, os traços são idênticos. Tyler optou por um visual careca enquanto seu pai ainda detém farta cabeleira.

— Sem problemas, senhor Seymount – digo com carinho.

— A cidade ficou em polvorosa com a notícia de que vocês apresentariam o evento beneficente – Joseph fala ao filho.

— Só não entendo o porquê. Não sou mais uma pessoa pública e...

Violet me interrompe:

— Tyler é famoso por toda Costa Oeste e Norte, não é de admirar que a mídia esteja farejando. Eles acreditam nos rumores de que vocês ainda estão juntos.

Um tapa na cara sem luvas. Um para a vovó, zero para a Becka.

— Oh. Eu não sabia.

Tyler alcança minha mão sobre a mesa, aperta-a e sorri, me confortando. Protetor como sempre.

— A notícia de que Rebecka está voltando aos holofotes agitou a mídia – Tyler fala.

O assunto muda para as notícias sobre suas irmãs e suas famílias. Enquanto isso, termino de tomar meu café, provando cada prato que foi colocado à mesa. Agora sinto que irei explodir. Sua mãe procurou deixar-me desconfortável em todos os momentos. Claramente ela estava dizendo que não fazia questão de me ter com seu precioso filho. Eu deveria ter ido para um hotel.

Depois da incrível refeição, Tyler me leva até a suíte onde ficarei acomodada.

— Se precisar de alguma coisa, estarei logo ali – ele aponta uma porta logo à frente.

— Obrigada...

— Descanse – ele beija minha testa e se vai.

Fecho a porta do quarto e recosto-me nela, lembrando da conversa que tivemos no avião. Meu corpo estremece só com a fantasia que encenou meu inconsciente. Tenho que manter o controle sobre a minha excitação. Já não sou bem-vinda ao seio da família Seymount, se eu ficar em cima dele, a mãe coruja é capaz de me enterrar em algum lugar desse gigantesco quintal.

Olho ao redor, conhecendo os detalhes do quarto, decorado em branco e lilás, muito romântico e delicado. Deve ter sido de uma de suas irmãs. Caminho até a janela e vejo um jardim com *playground*, uma piscina cercada, mesas e espreguiçadeiras. Tudo pensado para os netos. As crianças devem ficar muito felizes quando vem aqui.

Tyler tem a família perfeita e acredito que Trisha se encaixe mais nisso do que eu. Ela poderá dar os netos tão esperados aos Seymount. Mas essa ideia me causa dor, faz com que eu tenha vontade de chorar e o sentimento de perda fica mais intenso. Gostaria que a vida fosse mais fácil e que os corações fossem menos complicados. Queria que meu corpo e coração entrassem em um acordo.

Tyler

Toc toc toc...

— TIO! TIO! TIO!

Toc toc toc...

— MÃE, ACHO QUE O TIO TY MORREU!

Toc toc toc...

Sou despertado por uma manada de *toc toc* e gritos de crianças. Atordoado, coloco minha calça e abro a porta.

— MÃE, TIO TY RESSUSCITOU! – minha sobrinha grita.

— Jesus Cristo, Kin! Já estou acordado.

Ouçõ a risada de alguém e viro para ver Rebecka na porta do seu quarto com cabelo bagunçado.

— Foi despertada por essas criaturas, não é? – pergunto a ela, que sorri. Olho para as pestes a minha frente, paralisadas, olhando para Rebecka. — Peçam desculpas, anjos dos infernos! Acordaram a senhora Lamarque.

— Ela é linda para ser senhora Lamarque. O nome dela deveria ser Rainha Branca de Neve – fala uma das minhas sobrinhas.

Riki, meu único sobrinho, revira os olhos e fala:

— Branca de Neve era uma princesa, Kheyra – ele olha para Rebecka e fica congelado com a boca aberta.

Coloco o meu dedo indicador sob seu queixo e o ajudo a voltar ao normal.

— Peçam desculpas a Rebecka – ordeno.

— Desculpe, Rebecka – eles falam em coro.

Ela sorri.

— Não precisam se desculpar, eu já estava acordada. Vou ajeitar minhas coisas para não nos atrasarmos – ela acena e fecha a porta.

— Ela existe? – Riki pergunta.

Sua irmã, Kin, responde:

— Lógico que existe, idiota.

— Ei! Olha a boca, mocinha. Vamos ver o que sua mamãe vai falar a hora que souber que a princesa oriental dela anda com a boca suja – falo enquanto visto uma camiseta e alcanço meu celular para acompanhar a manada de crianças.

Desço para cumprimentar o restante da família que provavelmente está aqui para conhecer a famosa modelo Rebecca Anders ou Lamarque. Sou guiado pelas crianças até o lugar preferido de todos, a cozinha. Minhas irmãs se levantam e vem até a mim assim que entro.

— Olá, doutor Tyler Hendrix – Jenna, minha irmã caçula, beija meu rosto e aperta-me em um abraço. Ela é mãe de Riki, com onze anos, e Kin, de seis. Eles são de pele negra e olhos puxados. Seu pai, Iori, é filho de um japonês com uma americana branca de olhos claros. Ele, por sua vez, é japonês de olhos azuis. Riki é um moreno claro de olhos puxados e escuros como os de sua mãe. Kin é tão morena quanto sua mãe, mas seus olhos são verdes e puxados como os de seu pai. São crianças de beleza ímpar.

— Oi, garota. Como está? – pergunto e dou um beijo em sua fronte.

— Estou bem. Ansiosa para conhecer nossa ilustre visita.

— Saudades de você, mano – Trina é a irmã do meio, mãe de Kheyra, Stacy e Chyara, de cinco, nove, e treze anos, respectivamente.

— Eu também. Onde está Derick? – pergunto pelo seu marido.

— Cirurgia de emergência. Onde está a Rebecca?

— Descansando – olho para o relógio e percebo que temos duas horas para nos arrumar. Merda! Dormi demais.

Subo as escadas de dois em dois degraus e bato à sua porta. Rebecca abre vestida com um curto vestido verde, expondo suas pernas e o contorno de seus seios. Meu pau se agita querendo saudá-la de maneira apropriada.

— Sairemos daqui duas horas – falo.

— Ok. Eu já estava me organizando.

Fico olhando-a... não, desejando-a nua sob mim. Ou a levando contra a parede. Ou na sala de fetiches do *Secret Garden*, com as mãos atadas e seu corpo a minha mercê...

— Tyler?

Olho-a assustado.

— Estava perdido em pensamentos. Nos encontramos lá em baixo daqui duas horas.

Ela sorri.

— Ok.

Vou para o meu quarto, tomar banho e me masturbar até alcançar a libertação. Sob a ducha, deixo a água quente correr pelo meu corpo enquanto imagino Rebecka.... Bato com a cabeça na parede para espantar o fantasma que me atormenta. Fecho os olhos e logo ela está de volta, tirando seu vestido verde e vindo ao meu encontro, nua. Sua boca na minha, minhas mãos em seu corpo, e uma sexy dança começa entre nós dois. Abaixo-me e beijo todo seu corpo em adoração. Seus gemidos são cânticos para os meus ouvidos.

Toco-me freneticamente com a imagem dela aqui comigo. Inferno! Posso até mesmo sentir seu perfume. Gozo sujando a parede a minha frente e, sem forças, escoro-me no box de vidro frio. Pareço um adolescente sofrendo pela primeira transa. Droga! Termino o banho e lavo a sujeira que fiz. Seco-me e volto para o quarto. Abro o armário e pego um terno azul marinho, camisa azul clara, gravata de seda em tons de marrom e sapatos marrons. Um lenço azul estampado para dar um toque. Escolho um par de abotoaduras da *Cartier*, que são pequenos origamis em prata e paládio.

Não sei quanto tempo se passou, assim que terminei de me arrumar, desci e acabei encontrando meus dois cunhados. Cumprimentei Derick e Iori. Depois de confirmar que a segurança está a postos juntamente com o carro e o motorista, volto para tomarmos uma bebida junto a meu pai. Envolvido na conversa, percebo que eles param de falar e olham além de mim. Viro-me e encontro Rebecka descendo as escadas. Ela está com um vestido preto, muito justo, do tipo tomara que caia que vai abaixo dos joelhos.

Por cima, há uma espécie de blusa de renda vermelha de gola alta e mangas compridas, destacando ainda mais os contornos de seus quadris na saia lápis. Seu sapato vermelho é um show à parte. Faz com que eu imagine suas pernas ao redor da minha cintura, pressionando esses saltos na minha pele enquanto estou dentro dela.

Seus cabelos estão presos em um coque frouxo, passando a impressão de que ela arrumou-os de qualquer maneira. Maquiagem leve, mas com um batom vermelho sangue que mexe com a imaginação de qualquer um. Inferno de mulher! Suas joias são resumidas a um anel em cada mão e um par de brincos médios do mesmo jogo.

Ela vem em nossa direção, e noto sua postura rígida, mãos juntas que dizem que ela está tensa. Levanto-me e vou até ela.

— Está tudo bem? – pergunto.

Ela dá um sorriso nervoso.

— Sim. Estou ótima – Rebecka contorna-me e estende a mão para cumprimentar meus cunhados do caralho, que mais um pouco pedem carona dentro do vestido dela. — Rebecka An...

— Rebecka Lamarque – Derick adianta-se e a corta. Só eu tive a impressão de que ela ia falar Anders? — Sou Derick Hurd, cunhado do Tyler.

— Eu sou Iori. Muito prazer, senhora Lamarque.

Minhas irmãs entram e também a cumprimentam. Cada criança aparece e também se apresentam. Ao contrário do que muitos pensam, Rebecka não é uma celebridade deslumbrada que ignora todo mundo. Ela só fica na dela, mas, se aproximarem, terão o melhor dessa mulher. É

impossível conhecê-la e não amá-la.

— Você é deslumbrante! Sinto-me até mal perto dela — Jenna fala.

Rebecka sorri e fala:

— Vocês e Tyler são aquelas pessoas que têm traços assimetricamente perfeitos. E seus filhos deveriam estar em revistas, pensem nisso. Kin particularmente é de beleza rara.

— Ok. Ok. Digam adeus para a Rebecka. Rebecka diga adeus a eles — falo enquanto a levo em direção a porta.

Assim que chegamos ao carro, lembro dos papéis. Corro até meu quarto e volto, pronto para irmos. O carro entra no trânsito de Seattle, e eu entrego as anotações a Rebecka.

— Tyler, eu não sei o que falar! — ela fala apreensiva.

— Tudo será simples. Olha — dou a ela uma pequena folha com anotações. — Começaremos agradecendo o convite e fazemos as honras da casa. Vamos focar no incentivo e importância das parcerias. Acha que pode falar algo sobre a fundação?

— Acho que sim — sua voz é um sussurro.

— Basta falar que ela foi criada com o objetivo de cuidar do próximo e que esse evento que apresentamos compartilha da nossa ideologia. Tudo bem?

Ela assente, e eu alcanço sua mão, que está fria.

— Dará tudo certo e essa noite passará rápido. Eu estarei ao seu lado.

— Obrigada, Ty. Eu estou preocupada, não quero fazer feio.

Emoção brota em meio peito. É tão difícil ver esse lado inseguro dela. Minha vontade é de colocá-la em meu colo e confortá-la da maneira que faço melhor, estando dentro de seu corpo.

— Você está linda.

— Você também está impecável, como sempre!

Encaramo-nos por um longo minuto até ela quebrar seu olhar do meu. Terminamos o trajeto em silêncio, cada um absorto em seu tormento pessoal. Chegamos ao local do jantar trinta minutos depois. Assim que descemos do carro, começou o turbilhão de flashes e rapidamente fomos escoltados ao salão. O prefeito e algumas autoridades nos cumprimentaram logo na entrada. A partir daí, não tivemos mais nenhum momento de paz.

Enquanto éramos levados em direção ao palco, cumprimentamos cada um que se colocava em nosso caminho. Rebecka foi parada para tirar *selfies* e eu rabisquei alguns papéis. Quando chegamos próximos ao palco, nos passaram instruções e colocaram pontos eletrônicos em nossas orelhas para nos comunicarmos. Eu estava atento a Rebecka em todos os momentos. Expor-se sempre foi difícil para ela e hoje ela está deixando para trás sua vida de eremita para ressurgir na mídia.

Nos colocamos de lado para o prefeito e alguns políticos fazerem sua parte. Porque seria

demais pedir para que não usassem o evento como púlpito político. Depois de três discursos desnecessários de políticos, o presidente da instituição organizadora anuncia-nos. Caminhamos até nossas marcas e enfim damos o ponta pé inicial ao evento.

— Boa noite senhoras e senhores. É com grande alegria que iniciamos o encontro das mãos amigas, compartilhando a luta por uma causa nobre que requer nossa atenção e ajuda. É uma honra conduzir tal evento e poder conhecer a cada um que se disponibilizou a estar aqui.

Rebecka termina sua saudação e começo a minha:

— Boa noite a todos. É um prazer estar diante de pessoas que se dedicam a uma causa tão especial. Desde muito cedo, meus pais encorajam a minhas irmãs e a mim a batalharmos por aquilo que acreditamos. Hoje não é diferente, estou aqui para lutar por essa nobre causa. Estou aqui porque acredito que juntos conseguiremos levantar fundos para atender a todas as entidades aqui presentes. E como negaria um convite onde teria que estar ao lado de tal beleza?

Todos riem e aplaudem. Acaricio sua mão para que ela prossiga.

— Estamos aqui em nome da *Fundação Opportunity*, uma organização que tem como objetivo dar oportunidade ao próximo, seja com educação, habitação ou alimentação. Atuamos em várias frentes combatendo a fome, a pobreza e a insegurança. Sabemos que não é fácil tocar projetos importantes como esse, requer ostentosos recursos e profissionais qualificados. Pois, não alcançamos somente as crianças, suas famílias também. Proporcionar cuidados ao próximo é uma tarefa árdua que vocês executam com carinho. Também transmite amor, segurança e a esperança de um mundo melhor a todos que chegam até vocês.

Emocionado com as palavras de Rebecka, finalizo o discurso:

— Viemos com a missão de elevar a causa. Não queremos apenas captar dinheiro, queremos que entendam que a parceria é tão importante quanto assinar um cheque. Queremos despertar a importância de trabalhar pelo próximo. Estamos aderindo a essa luta para que centenas de crianças e adolescentes excepcionais tenham acesso ao que lhes é de direito. Rebecka e eu colocamos nossos corações nisso, e espero que, ao final desse grandioso evento, possamos nos congratular com boas novas de mais corações parceiros.

Todos se levantam e aplaudem. Enquanto descemos para ocupar nossos lugares, as luzes se apagam e um telão reproduz imagens de crianças de todos lugares que são contempladas pelos projetos aqui presentes. Ficamos ao lado do palco, e a trago próximo a mim, seu corpo a frente do meu. Acaricio seus braços e sinto seu corpo tremer. Baixo minha boca próximo ao seu ouvido:

— Está tudo bem. Estou aqui com você.

Com as luzes apagadas e sem correr riscos de ficarmos expostos, intensifico minhas carícias pela lateral do seu corpo. Seu perfume mexe com cada molécula do meu corpo. Inferno! Eu queria mais. Quando o vídeo que passava terminou, as luzes acenderam e fomos levados até nossos lugares em uma das mesas. Assim que sentamos, ela olha-me e sorri.

— Obrigada.

Pisco para ela, e nos distraímos cumprimentando todos que compartilhariam a mesa conosco.

Depois de algum tempo, o jantar foi servido e, a todo momento, vinham a nossa mesa pedir uma foto ou assinatura, principalmente de Rebecka. Quanto mais isso acontecia, mais temerosa Rebecka ficava.

A ideia de levá-la daqui nesse momento estava cada vez mais atraente. Esses toques de conforto só serviram para inflamar meu desejo por ela. E esse vestido justo, contornando cada curva, me faz ter ideias ruins. Enquanto todos estavam entretidos em nossa mesa, aproximo-me de seu ouvido e falo:

— Quero rasgar esse vestido, arrancar sua calcinha e fodê-la sobre essa mesa – acaricio a toalha, e Rebecka acompanha meus movimentos. — Todos a olhando e desejando estar em meu lugar quando pousar minha boca em sua boceta e chupá-la até que você grite de prazer.

Ela ofega visivelmente e cora, contrastando com seu vestido. Nesse exato momento, um cara aproxima-se de nós, e arrebatava Rebecka em um abraço.

— Trevor Mcalister! – ela fala enquanto o aperta em seus braços. — Quanto tempo?

Faço o meu melhor para canalizar minha raiva. Ele não é estranho, mas, nesse momento, ele poderia ser o Papa, pouco me importaria.

— Rebecka Lamarque, cada dia mais linda. Como está, *baby*? – *baby*? Realmente? Idiota!

Ela vira-se para mim.

— Tyler, esse é Trevor. Você já deve ter ouvido falar de um dos maiores galãs de Hollywood. Trevor, esse é Tyler Seymount.

O sorriso do idiota aumenta, e ele estende a mão para cumprimentar-me.

— Eu o conheço de campanhas publicitárias. Tyler é muito famoso por esses lados – admito que ele não falou com sarcasmo. Mas a vontade de socá-lo só aumenta. — Como vai, cara?

Retribuo seu cumprimento.

— Não tão conhecido como você. Mas vou bem.

— Posso roubá-la por alguns minutos? – ele pergunta, já passando seu braço pela cintura dela.

Meu primeiro pensamento é tirá-la de seu abraço e levá-la para longe. Mas seu sorriso me impede. Rebecka está fazendo um esforço sobrenatural para estar aqui, qualquer atitude impensada da minha parte pode colocá-la no próximo avião para casa.

Aceno e caminho para o lado oposto. Converso com algumas personalidades conhecidas até que alguém da organização me chama para responder às perguntas da imprensa. Era o motivo que eu precisava para arrancar Rebecka dele. Ando até eles e passo meu braço pela sua cintura. Ela olha-me por cima do ombro e sorri.

— Temos que falar com a imprensa. Com licença – sem dar chance para respostas ou argumentos, arrasto-a dali.

— Ainda não me sinto confortável com a imprensa ao redor – ela fala enquanto seguimos a equipe de organização do evento.

— Faremos isso e depois partiremos. Tudo bem? Vamos terminar nossa noite em casa, com tranquilidade.

Seus olhos iluminam-se.

— Ótimo plano, doutor!

Entre fotos e perguntas indiscretas, ficamos à disposição da imprensa por vinte minutos. Os seguranças nos escoltaram até o carro e de lá, para casa. Graças a Deus! Não aguentava mais aquilo. Uma certa hora da noite, a insistência das pessoas em saber o que não deviam sobrecarregou-me. E, pela tensão nos ombros de Rebecka, digo que acontece o mesmo com ela.

— Tudo bem? – pergunto.

— Sim. Só estou cansada – escoro um braço no encosto do banco e Rebecka aproxima-se, deitando sua cabeça em meu ombro. — Apesar de ficar incomodada em alguns momentos, ainda acho que vale a pena participar desses eventos. Não é por algo fútil, estávamos lá para fazer a diferença no mundo.

— Fico feliz com seu entusiasmo.

— Tyler, eu sempre vi o assédio das mulheres em torno dos homens que me cercam. Noah, Chris e principalmente Benjamin era assediados exageradamente, mas com você é impressionantemente pior. Por um momento, achei que aquela mulher com o vestido roxo se ajoelharia e o chuparia na frente de todos. Ela estava descaradamente secando a sua virilha.

Rio da sua observação. Com o passar do tempo, as mulheres ficaram mais atrevidas. Chega uma época que elas vão atrás do que querem e não se importam com o que os outros pensam. Essas são as maiores assediadoras.

— Ela só estava tentando descobrir se eu tinha um pau grande. Reza lenda que os homens negros têm paus gigantescos.

Rebecka ri ainda mais alto. Continuamos naquela cumplicidade até chegarmos na casa dos meus pais. Nesse momento, eu me arrependo de não ter ficado no meu apartamento aqui em Seattle. Estaria sozinho com ela e poderia fazê-la gritar de prazer por toda a noite. Eu nem deveria estar cogitando isso, mas, no momento, eu não estou importando com a porra do coração. Está difícil controlar a ereção a noite toda.

O carro encosta em frente à entrada da casa, e ajudo Rebecka descer. Entro e vou direto à sala de descanso da casa. É um ambiente em um canto mais distante da entrada e da sala principal. Meu pai gosta daqui para ler, é silencioso e é o último lugar em que a minha mãe o procura.

— Vamos finalizar a noite com um bom vinho? – convido-a. Ela acena que sim, e eu procuro algo na coleção do meu pai. O homem tem vinhos raros e valiosos aqui.

Alcanço duas taças, encho-as e entrego uma a ela. Rebecka senta-se em uma extremidade do

sofã, relaxada. Tiro meu terno, gravata e abotoaduras, colocando-os de lado. Alcanço meu celular, aciono a *playlist* ajustando o volume, baixo o suficiente para não incomodar ninguém. Sento com a minha taça e abro alguns botões da minha camisa. Vejo o olhar dela percorrer minha pele exposta. Sorrio com a promessa de devorá-la. Ficamos em silêncio e a tensão sexual alcança altos níveis. A música *Young and Beautiful* soa pela sala e levanto-me, estendendo minha mão a ela.

— Dança comigo? — ela vira sua taça, drenando o restante do conteúdo de uma vez só. Coloca sua mão sobre a minha, e a puxo para mim. — Aprendi a gostar dessa cantora por sua causa. Gostava de te ouvir cantar as canções.

— Isso é constrangedor. Sou muito desafinada...

— É verdade — ela bate em meu braço e ri. — Brincadeira. Você canta bem, mas o que me cativava era o brilho em seu olhar e a maneira que se deixava levar pela música — aperto meu braço em sua cintura, baixo minha boca em sua orelha: — Canta para mim, Rebecka.

Ela beija meu pescoço e começa a cantar em meu ouvido:

— *...Já vi o mundo, eu o acendi como meu palco agora fazendo anjos entrar. A nova era agora, dias quentes de verão e rock and roll. A maneira como você tocava para mim no seu show e todas as maneiras que conheci seu bonito rosto e sua alma elétrica. Você ainda me amará quando eu não for mais jovem e bela? Você ainda me amará quando eu não tiver nada além de uma alma que dói? Sei que você irá, sei que você irá. Sei que você irá. Você ainda me amará quando eu não for mais bela?...*

Pressiono-a mais contra o meu corpo e, quando sente minha ereção, ofega. Em uma lenta dança, a levo até o encosto da poltrona, pressionando-a. Acaricio os lados de seu corpo e encaro-a enquanto ele canta para mim.

— *... Querido Senhor, quando eu for para o céu, por favor, deixe-me levar meu homem. Quando ele chegar, diga-me que Você o deixará entrar. Pai, diga-me se puder. Oh, aquela graça. Oh, aquele corpo. Oh, aquele rosto que me faz querer festejar. Ele é meu sol e me faz brilhar como diamantes. Você ainda me amará quando eu não for mais jovem e bela? Você ainda me amará quando eu não tiver nada além de uma alma que dói? Sei que você irá. Sei que você irá...*

Acaricio seu rosto e desço minha boca na sua. Rebecka passa seus braços pelo meu pescoço, puxando-me ainda mais para ela. Beijo seu pescoço e aperto seus seios. Desço minha mão entre suas pernas e sinto sua calcinha úmida. Pressiono meu dedo sobre seu clitóris, e ela geme, fazendo-me ainda mais duro.

— Vamos para o quarto!

Arrasto-a para fora e, no caminho, pego o meu celular. Subimos a escada rapidamente e entramos em meu quarto, que é o mais afastado. Aciono a *playlist* novamente e viro-me para ela.

— Tire seu vestido — ordeno, e ela obedece prontamente.

Sexo com Rebecka é formidável! Ela não tem pudores e seus limites são extensos. Ela apenas se entrega e sente, dando-me liberdade de explorá-la conforme meus caprichos. Caminho ao seu redor e paro atrás dela. Coloco seus cabelos de lado, beijo sua nuca e desço por sua espinha,

apreciando sua pele com a minha boca. Acaricio sua bunda perfeita, mordo e passo minha língua em ambos os lados. Desço sua calcinha por suas pernas e mantenho seu sapato.

Levanto-me e fico a sua frente. O subir e descer do seu peito, denuncia sua excitação. Seus seios pesados e mamilos endurecidos faz-me ainda mais duro.

— Como você vai querer, Rebecka? — traço um dedo entre seus seios e desço por sua barriga.
— Como você quer que eu te foda?

Esfrego dois dedos em sua abertura.

— E-eu quero... — a calo colocando os dedos em sua boca para que sinta seu gosto.

— Chupe-o — obedientemente, ela chupa meus dedos enquanto a fodo com a outra mão. Seus gemidos preenchem o ambiente, deixando-me quase à borda de gozar.

Viro-a trazendo suas costas ao meu peito, mordo seu pescoço, e ela geme mais alto. Quando perfeitamente estimuladas, as mulheres exalam um cheiro peculiar que faz os homens enlouquecerem. Essa situação é mais intensa no período fértil, mas se o cara for bom no que faz, terá os hormônios de sua parceira trabalhando a seu favor em qualquer momento.

Adoro a antecipação, mexer com a cabeça dela e acordar seu corpo. Tom de voz baixo, palavras sujas e toques em lugares certos, é só o começo das minhas preliminares. Arranho sua pele com minha barba e chupo-a levemente. Rebecka geme como uma gata no cio, indicando que estamos quase lá. Seguro seus seios, apertando-os, e ela esfrega-se em mim.

— O que você quer, preciosa? Diga-me.

— Quero que me possua com força, que eu fique dolorida e lembre que você esteve dentro de mim cada vez que eu sentar. E me marque, quero sua marca na minha pele, queimando-me.

Fecho os olhos e sinto um aperto em meu peito. Era tudo o que eu mais queria, possuí-la. Mas, aqui e agora, ela quer me entregar seu corpo e o que mais desejo é que entregue-me seu coração, para que eu o marque como meu.

— Deite-se na cama — ordeno. Ela quer áspero, assim será. Afinal, isso é foder. — Mantenha seus olhos em mim.

Abro minha camisa com cuidado, jogando-a de canto. Tiro meus sapatos e meia, abro meu cinto e minha calça. Lentamente me dispo, ficando nu para o seu deleite. Acaricio meu pau, que chega estar dolorido de tanto tesão. Rebecka passa a língua umedecendo os lábios, sua expressão me dizendo que ela está tão faminta quanto eu.

— Você o quer, preciosa?

— Sim.

— Então venha e tome-o como uma boa menina.

Ela se ajoelha diante de mim e leva meu pau em sua boca. Inferno! Sua boca é quente como o paraíso. Fecho os olhos, controlando meu desejo, para não acabar gozando antes mesmo de começar.

Ela segura na base e masturba-me enquanto chupa, já que não consegue levá-lo por inteiro.

— Isso, querida, me fode gostoso com essa boca. Ahh... puta que pariu, mulher... — quanto mais eu falava, mais a mulher sugava. — Ohhh...

Antes que eu venha em sua boca, tiro meu pau, e ela protesta. A jogo na cama e abro suas pernas. Traço sua boceta com meus dedos e desço minha boca sobre a sua. Acaricio seus seios e sugo cada mamilo seu, até que fiquem vermelhos e duros. Os gemidos de Rebecka drenam todo o meu autocontrole. Entre mordidas e lambidas, vou mais ao sul de seu corpo chegando em seu clitóris.

— Po-por f-favor, Ty... PORRA! Aahhh... aahhhh... T-ty...

Seguro suas pernas bem abertas e chupo-a com força. Rebecka geme alto cada vez que minha língua entra nela, a fodendo duro. Cravo meus dedos em suas coxas para mantê-la quieta. Penetro-a com dois dedos e os curvo para encontrar seu ponto g. Ela se contorce e grita, é assim que eu confirmo que ter achado o seu ponto doce. Mantenho o ritmo dos dedos e da língua na mesma cadência, até que ela goza em minha boca. Enquanto ela se desfaz, continuo a manipular sua boceta gostosa e lubrificar sua bunda com seus fluídos.

— Fique de quatro e vire essa bunda gostosa para mim — Rebecka faz da maneira que mandei e pressiona seus seios no colchão, abrindo sua bunda e boceta para mim. Caralho! A mulher está tão excitada que chega a escorrer pelas suas pernas. Delicio-me em suas partes úmidas e dou um tapa marcando sua bunda. Esfrego meu pau na sua abertura e pergunto: — Quer meu pau na sua boceta, Rebecka?

— Sim. Por favor... me foda logo!

Rio e continuo a torturá-la esfregando meu pau em sua boceta. Beijo suas costas, mordo sua nádega esquerda e dou um chupão em seguida, deixando uma marca dolorida. Entro nela e deslizo todo meu comprimento violentamente. Ela está encharcada e faz da penetração uma experiência quase divina. Ambos gememos quando começo a bombear.

Enfio meu dedo em sua bunda, preparando-a para me receber. Ela grita no colchão e pede por mais, vindo de encontro ao meu quadril a cada estocada. Rebecka é a primeira mulher com quem me dou a liberdade de transar sem proteção. Nem mesmo com Trisha o fiz. Somente com ela. Levo um dedo em seu clitóris e faço círculos, pressionando-o, seu orgasmo vem em um tiro.

Pego minha carteira e tiro o preservativo, encapando meu pau. Alcanço o lubrificante em minha mala e espalho por todo meu comprimento para facilitar a penetração. Volto para a linda mulher deitada e acaricio seu corpo estremecido. Beijo sua boca e falo em seu ouvido:

— Foderei sua bunda gostosa até gozar dentro de você e relembrarmos os velhos tempos.

— Sim...

Gemidos incoerentes saem de seus lábios enquanto ajudo-a a ficar de quatro. Espalmo sua bunda já lubrificada com seus fluídos e penetro meus dedos com lubrificante, deixando sua entrada mais escorregadia. Encaixo meu pau em seu rabo, enfiando-o com cuidado enquanto circulo seu clitóris. Todo controle que me restava para não foder como um animal se vai ao entrar nela novamente.

Sua bunda é apertada e abraça meu pau, já me trazendo à borda. Fodo-a com força e trago seu corpo para o meu até suas costas encostarem em meu peito. Aperto seus seios e desço minha mão pelo seu corpo, penetrando sua boceta com um dedo. Quando sinto sua boceta se contrair, fecho sua boca com minha mão para abafar seus gritos e não acordar ninguém. Penetro-a com mais força, deixando sua doce bunda satisfeita. Ela grita na minha mão e rapidamente saio dela, retiro o preservativo, viro-a de barriga para cima e empalo-a com meu pau em ritmo acelerado, construindo minha libertação. Beijo-a com força no mesmo ritmo em que a fodo. Gozo rosnando seu nome em seu pescoço.

Cansados, suados e muito mais apaixonado do que antes, beijo-a com carinho e encontro seus olhos de jade sorridentes. Tão linda.

— Eu te amo, Rebecka.

Seu sorriso desaparece e seu corpo fica tenso. Nosso momento terminou ali, pois eu já sabia o que estava por vir.

— Você é importante para mim, Ty... — desvencilho-me dela. Não quero ser importante, quero ser a razão de sua existência, assim como ela é da minha. — Por favor, Tyler. Ouça-me — muito a contragosto, viro-me e a encaro, pedindo aos céus que ela diga o que quero ouvir. Eu não preciso de um “eu te amo”, basta dizer que pelo menos tentará me amar, para que meu coração fique em paz. — Você é especial. Nenhum homem me despertou como você o fez. Por favor, não menospreze isso.

Sorrio, sentindo um amargor tomando conta de mim.

— O que você sente por mim, Rebecka? — caminho até ela, e ficamos cara a cara, separados por um fio de cabelo. — Seja sincera comigo. O que você sente por mim?

Ela levanta suas mãos e emoldura meu rosto enquanto duas lágrimas caem de seus olhos.

— Você é uma parte importante da minha história, desejo-o cada vez que se aproxima de mim...

— Importante o suficiente para me amar?

— T-tyler...

Afasto-me dela e fecho meus olhos. Sentindo meu coração estilhaçar dentro do peito com a resposta em seu olhar. Ela nunca me amará.

— Eu também seria despertado para o sexo se passasse seis anos esperando que um defunto ressuscitasse ou que a morte me levasse. Sou bom para te comer, para arrancar cada orgasmo acumulado. Entendi. Estou exultante com isso — pego uma calça de pijama da gaveta e caminho para o banheiro. Antes de entrar, falo sem me virar: — Melhor você ir para o seu quarto. Amanhã o dia será intenso. Boa noite, senhora Lamarque.

Fecho a porta mais decidido do que nunca, acabou!

Rebecka

Junto minhas coisas espalhadas pelo quarto dele e vou para o quarto com sua semente descendo entre minhas pernas. Assim que entro no banheiro, ligo a ducha quente e escorrego para o chão, deixando todas as lágrimas limparem minha frustração. Vê-lo ferido me machuca. Eu o adoro, meu Deus! Seu sofrimento me faz sofrer também. Por um momento, começo a abrir aquela caixa dentro de mim para guardar essa dor. Mas, hesitantemente, desisto e permito-me amargar com o que aconteceu.

Após o banho, deito-me e espero o sono vir. A imagem do olhar triste de Tyler volta a me assombrar. Eu o quero tanto, que não sei como descrever. Ele merece mais, eu sei. Mas, quando se trata dele, sou egoísta. *Desculpe-me, Tyler. Mas eu não vou abrir mão de estar com você. Eu não sei se posso amá-lo, mas prometo trabalhar duro para te fazer feliz.* Depois dessa decisão, meus olhos começam a pesar e adormeço com um sorriso de satisfação.

Sou despertada pelas batidas na porta. Rapidamente levanto, alcanço meu roupão e corro até ela. Abro e vejo Laura sorrindo.

— Bom dia, Becka.

— Bom dia, Laura – esperava ser Tyler.

— Tyler pediu para chamá-la – ela diz sem jeito. Talvez agora ela tenha lido a decepção nos meus olhos. Dou o meu melhor sorriso. — Vocês estão atrasados.

Coloco minha mão sobre a da senhora e digo com carinho para acalmá-la:

— Obrigada. Quando fui dormir, o dia já estava amanhecendo.

Ela retribui meu sorriso.

— Vou passar um café novinho. Assim, quando você descer, estará pronto e quentinho.

Ela é muito amável, muito diferente de sua irmã. Laura se vai, e eu começo a me organizar para o dia. Anos atrás, adquiri um conjunto de malas exclusivas, que facilita a vida de pessoas como eu. Há repartições nos lugares certos e o espaço para as peças de roupas foi criado para levar desde ternos a vestidos de gala sem amassá-los. Há uma repartição interior, uma espécie de fundo falso, onde cabem até dez pares de sapatos sem danificá-los.

Eu carrego algumas manias desde a minha época de passarela. Costumo tirar toda a bagagem da mala e pendurá-la ou deixar em um lugar em que as peças que vem embaladas em sacos próprios e cabides não amassem. Vou até onde organizei meu guarda-roupa para escolher meu traje. Opto por um conjunto branco de terno acinturado e calça, sem camisa. Como ficaremos em movimento, acredito que a calça cairá melhor do que uma saia.

Nesse instante, alguém bate à porta. Atravesso o quarto e abro para ver Jenna e Trina, irmãs de Tyler. Engulo em seco, esperando a mesma hostilidade da sua mãe.

— Bom dia, meninas – falo tentando fazer o meu melhor para não mostrar apreensão. É assim que os coiotes te devoram no deserto.

Elas sorriem calorosamente.

— Bom dia... hum... Estamos incomodando? Tyler disse-nos para não vir e atrasá-la ainda mais. Mas... – Jenna fala e sua irmã completa:

— Mas queríamos te conhecer um pouco mais e ver seu guarda roupa poderoso.

Com um suspiro de alívio, abro mais a porta e as convido a entrar.

— Entrem! Seu irmão deve estar furioso pelo meu atraso.

Elas me seguem quarto a dentro e se sentam na beirada da cama. Vou até o canto dos sapatos e escolho um *scarpin* preto *Sérgio Rossi*. Sento na poltrona para calçá-los e percebo que ambas estão olhando na direção dos calçados que eu trouxe. Levanto e aceno para elas.

— Da direita para esquerda temos *Manolo Blahnik*, *Jimmy Choo*, *Casadei*, *Louboutin*, novamente *Choo* e aquele eu não sei a marca. Estava andando com a Madison em uma loja de departamentos e os vi. Eram tão baratos e tão lindos!

— São perfeitos, Rebecka! – Trina fala.

Passo meus braços pelos delas.

— Experimentem.

— Não podemos fazer isso – Jenna fala, mas seus olhos brilham.

— Não podem mesmo, devem! – falo entusiasmada.

Elas experimentam e fazem um desfile de sapatos. Conversamos sobre moda e fico impressionada com o bom gosto e elegância que ambas possuem. Deduzo que seja de família, pois Tyler tem o mesmo tino. Termino de me arrumar e perco completamente a noção do tempo conversando com as meninas.

— Eu falei para não subirem! Rebecka já estava atrasada *pra* caralho, então vocês subiram e estamos ainda mais atrasados – Tyler nos repreende irritado. Ele olha-me. — Conquistando a família para depois descartá-la?

Fecho os punhos e seguro-me para não esbofeteá-lo. Sei que está ferido, mas ele não tem o direito de falar assim comigo. Alcanço minha bolsa de mão e meus óculos escuros, viro-me para elas.

— Com exceção daquele *Jimmy Choo*, escolham um par para cada uma, sei que não é muito, mas é uma lembrança de coração. Fiquem e se divirtam. Nos vemos mais tarde. Podemos ir, Tyler.

Saio do quarto e ele segue-me. Vou direto para a porta da frente, quando ele me para.

— Você tem que tomar café, Re...

Eu o corto.

— Não tenho nada. Vamos – sim, estou chateada. Não precisava ter falado comigo assim. Tyler acha que é o único que está machucado, mas adivinha? Aquilo maltratou tanto a mim quanto a ele!

Um dos seguranças abre a porta do carro para mim e entro. Ficamos em silêncio por quase todo o trajeto até o local onde será o evento. Sinto seu olhar sobre mim e viro-me para encará-lo.

— Algum problema, senhor Seymount? – pergunto com desdém.

— Doutor Seymount – ele me corrige.

Faço uma careta.

— Que seja – volto a olhar para fora da janela.

Meu desejo é sentar em seu colo e implorar que fique comigo. Dizer que não posso prometer nada, mas estou disposta a compensá-lo por tudo. Quando a vida começou a ser tão complicada?

Minutos depois, estacionamos em frente a um hotel e fomos escoltados até a sala de conferências, onde muitas pessoas já estavam reunidas, conversando com potenciais doadores e apresentando seus projetos. O presidente da instituição que organiza o evento nos acompanha todo tempo enquanto cumprimentamos os participantes e prestamos atenção em algumas apresentações.

Em certo momento, vi uma moça de mais ou menos vinte e poucos anos sentada no fundo do salão de convenções. Ela estava de cabeça baixa, segurando sua prancheta junto ao seu peito com força. Aquilo me tocou, fazendo-me ir até ela. Sento ao seu lado e toco seu braço.

— Está tudo bem?

Ela levanta o rosto e encontro um par de olhos castanhos que estavam avermelhados. Provavelmente a menina estava chorando.

— S-sim... – ela arregalou seus lindos olhos ao me reconhecer. — Re-rebecka Lamarque... – ela limpa a mão na calça antes de estender para mim. — Muito prazer. Eu sou Ava Simmons.

Aperto sua mão.

— E por que Ava Simmons estava chorando? – pergunto simpaticamente.

Ela baixa seu olhar.

— Eu não devia ter vindo. Não tenho experiência nesse tipo de evento, serei engolida sem piedade.

— Fale-me sobre sua instituição ou projeto – peço.

Seus olhos iluminam e um tímido sorriso aparece.

— Sim, sim! Sou voluntária em um orfanato que acolhe crianças com deficiência que foram

abandonadas ou retiradas de suas famílias. É um lugar pequeno que se mantém em pé graças as doações da comunidade e dos pequenos empresários do bairro. Mas isso não está sendo o suficiente, precisamos de reforma em parte do prédio, mais adaptações, mais cadeiras de rodas e cadeiras de banho. Há um senhor que nos ajuda reformando cadeiras velhas que foram achadas ou doadas. Dolores disse que não adiantaria vir, porque os grandes empresários, como estes que estão aqui, preferem ajudar instituições maiores que lhes tragam o retorno em publicidade positiva – via-se paixão em seus olhos e essa paixão também me queimou. — Eu bati o pé e disse que viria, pois é nossa última chance. Se não tivermos um aumento significativo, teremos que fechar as portas e todas aquelas crianças serão enviadas para outros lugares que não estão preparados para recebê-las.

Enquanto Ava e eu conversávamos, acenei para Tyler se juntar a nós. Ela repetiu tudo o que me falou e respondeu nossas perguntas com fervor. Eu não tinha dúvidas que Tyler seria contagiado pelo amor que essa menina tem por onde ela trabalha. Decidimos, em comum acordo, ajudá-la a apresentar sua instituição para os mais ricos dali. Puxei Ava comigo e circulamos quase todo o lugar, cumprimentando, posando para fotos e, em seguida, pedindo que se tornassem parceiros.

Não lembro se parei para comer algo, apenas belisquei uma coisa aqui e outra ali. Só que eu estava tão envolvida com a causa, que nem vi o dia passar. Gostei de trabalhar por alguém, senti-me viva e, principalmente, senti-me útil. Com uma nova visão de mundo e muita vontade, dei tudo de mim até fecharmos parcerias que sanarão todas as necessidades do orfanato. Ava estava exultante quando ligou para Dolores, elas choravam ao telefone por toda a graça recebida. E, nesse momento, senti-me ingrata. Eu tenho tanto, não é qualquer coisa que me satisfaz ou faz-me feliz. Ava chorou ao ouvir Tyler dizer que a ajudaríamos. Apenas a promessa de falar sobre isso a fez feliz!

Ao final do dia, eu era uma pessoa inutilizada. Pés machucados, cansada e com fortes dores de cabeça. Nos despedimos de todos e partimos para a casa dos pais de Tyler. O silêncio ainda se fazia presente entre nós. Então, escorei-me nele à procura de conforto. Seus braços não enlaçaram-me, ele não falou comigo, mas também não se mexeu ou deu a entender que não me queria ali. De qualquer forma, eu me incomodei. Voltei ao meu lugar e prestei atenção na cidade que passava por nós.

— Você deve estar cansada e com fome.

— Sim.

— Não vai olhar para mim, Rebecka? Não me diga que ainda está brava pelo que falei de manhã?

Encaro-o.

— Não precisava ter sido um idiota – respondo.

Ele ri com deboche.

— Nisso você tem razão, eu sou um idiota. Eu, que sou usado para você ter orgasmos. Eu sou aquele que se deu e você rejeitou. Eu sou ainda mais imbecil por ter me deixado seduzir por você. Enfim, você tem razão.

Suas palavras me machucaram profundamente. Virei-me para a janela, para que ele não visse

minhas lágrimas caindo. Por que tem que ser assim? Por que tem que ser difícil? Presa em meu tormento, não percebi quando o carro parou em frente à mansão. Tyler desceu e não teve a dignidade de ajudar-me a descer. O segurança, que com certeza ouviu toda a conversa, gentilmente ajudou-me a sair do carro. Entrando na casa, esbarro em Tyler, que ficou parado na porta.

Assim que entro, deparo-me com uma linda cena. Toda a família reunida, conversando e rindo. É a realização do sonho que sempre nutri para mim. O único problema dessa cena é que eu não faço parte dela. Um nó se forma em meu peito quando a tristeza desce sobre meu coração.

— Como foi o dia de vocês? – Violet pergunta, e me surpreendo com o carinho em seu tom de voz. Bom, provavelmente o carinho era dirigido ao filho, e não a mim.

— Foi excelente, mas cansativo – responde Tyler. — Tem algo para comer? Durante todo o dia Rebecka apenas beliscou algum canapé.

Estávamos ainda de pé em frente a porta quando tocam a campainha. Tyler abre para Trisha entrar, fazendo meu peito apertar ainda mais. Eles se abraçam, e ela sela seus lábios nos dele. Todo o meu mundo para e acho que o chão some sob meus pés. Fecho os olhos e respiro fundo para controlar minha amargura.

— Olá, Rebecka. Está tudo bem? – e ver real preocupação nos olhos dela fez-me sentir ainda pior.

— Olá, Trisha – estendo minha mão para ela e sorrio. — Só estou cansada.

Laura, tia de Tyler, segura meu cotovelo e arrasta-me para a cozinha.

— Essa menina deve estar desmaiando de fome. Vamos, querida – acompanho-a em silêncio.

Antes de sair da sala, ouço Trisha dizer:

— Está pronto, *baby*? Podemos ir? – não pude ouvir sua resposta, mas aquele “*baby*”, faz minhas entranhas se agitarem.

Eu sou o *baby* dele... ou pelo menos queria ser. Sento-me em silêncio em uma das cadeiras e baixo a cabeça. Pisco insistentemente para conter as lágrimas que querem sair a todo custo. A senhora gentil serve-me um prato com pequenos sanduíches e bolinhos. Com muito custo, como um para não fazer desfeita e peço licença ao me retirar.

Tiro minha roupa, jogando-a pelo quarto e me enfito sob a ducha de água quente. Fico ali, parada, olhando para o nada durante algum tempo. Depois do banho e vestida, desço e vou para fora. Ao lado da entrada, há uma varanda envidraçada com sofás, sento-me ali para pensar. Pouco tempo depois, Tyler e Trisha saem em direção ao carro dela. Eles não me veem, pois está escuro e requer algum esforço para olhar dentro do cômodo. Acho que um tiro no estômago doeria menos.

Assisto-os partir e sinto uma pequena rachadura em meu coração. Ontem ele estava na cama comigo, amando-me. Disse que me amava. Hoje, está aos beijos com outra. Tudo bem, admito que é egoísmo. Mas eu o quero para mim, só para mim.

— Quer dividir o sofá com uma velha que trouxe um bom vinho?

Assusto-me com a mãe de Tyler a minha frente, segurando uma garrafa de vinho e duas taças. Chego mais para o canto, sentando-me e cruzando as pernas.

— Sim. Sinta-se em casa – ela ri da minha tirada idiota. Mas isso é um bom sinal, não é?

Violet senta-se e enche as taças, entregando-me uma. Ela coloca a garrafa na pequena mesa a nossa frente e levanta a taça.

— A nossa saúde!

Levanto a minha.

— A nossa saúde!

Brindamos e experimentamos o vinho, que por sinal é excelente.

— Eu vi a dor em seus olhos quando Tris e Ty se beijaram – fico em silêncio, tomando minha bebida e ela volta a falar: — Fiquei um pouco perdida na história, afinal, essa madrugada você e ele estavam dançando e se beijando no esconderijo de Joseph.

Engasgo-me, e ela dá pequenas batidinhas em minhas costas.

— Não se preocupe, criança. Eu apenas descí para tomar um remédio que me levaria para Plutão antes de vocês se enroscarem.

Misericórdia! Sinto o calor esquentar e sei que estou ruborizando de vergonha. Termino de beber meu vinho em um gole só e respondo enquanto ela enche minha taça novamente.

— Você deve estar feliz com a reconciliação do casal – digo.

— O que a faz pensar assim?

Dou de ombros.

— Talvez a animosidade com que vem me tratando desde que coloquei os pés aqui?

Ela sorri e fala:

— Agora você mordeu minha bunda, garota – bufo uma risada. — Meu filho trouxe para se hospedar em nossa casa a mulher que partiu seu coração. Esse é o motivo que me fez ficar com um pé atrás em relação a você. E fora que eu esperava uma magricela nojenta, dizendo que não comia nada que venha de animais que foram mortos cruelmente e que só saberia falar de grifes. Deus sabe que eu tive minha cota de vadias esgotada mesmo antes de Tyler completar vinte anos de idade. Você é diferente do que eu esperava, Rebecka.

Eu deveria ficar calada, mas a curiosidade é mais forte que eu.

— Diferente como?

Enquanto pondera suas palavras, Violet degusta sua bebida pacientemente.

— Você é uma pessoa simples e muito amável, tem verdade em seus olhos, algo que vemos cada vez menos nas pessoas. Tudo o que sai de sua boca é o que realmente você pensa. Eu achava

que a mulher que víamos nas revistas usava máscaras para sua verdadeira personalidade, mas a verdade não é essa. Você, Rebecka Lamarque, realmente tem amor em seus olhos e é um ser humano bom.

Sorrindo, levanto minha taça.

— Um brinde a mim.

— A você – Violet brinda comigo. — Como foi sua vida após a morte do seu marido?

— Foi difícil...

— Imagino – ela fala em conforto.

— No começo eu apenas vegetei. Fiquei dias deitada sem comer e dormir, apenas chorando. Algum tempo depois, eu decidi tocar a vida para frente, então, desse dia em diante, apenas sobrevivi. Passei pelos anos apenas existindo, relevando e fechada dentro da minha zona de conforto.

— Não a via na imprensa, você apenas sumiu. Não houve outras pessoas nesse tempo? Ninguém quem a tirasse desse luto interminável?

Olhando-a, mesmo no escuro, percebo que sua pergunta não é maliciosa, para saber se foi somente seu filho.

— Tenho uma família extraordinária. Noah, Benjamin, Christopher e Alyssa foram minha tábua de salvação nos primeiros anos. Depois veio Madison e tornou-se minha melhor amiga, socorrendo-me de mim mesma. Hoje temos Ivy que é a esposa do Christopher e as crianças, Joshua, a pequena Lauren e as gêmeas, Charlotte e Sophie.

— Lembro desses meninos, eles eram terríveis. No bom sentido, claro. Fico orgulhosa dos homens que se tornaram.

— Sim, grandes homens, assim como Tyler. Vocês o criaram muito bem – a elogio e a mulher volta a colocar bebida para mim. — Depois de anos assim, eu reencontrei seu filho, e ele me forçou a sair da minha zona de conforto. Agora estou aqui, bebendo com a mãe dele, que achava que eu era uma vadia, e tentando não lembrar que ele saiu com a sua namorada. Um brinde para a porra da minha vida! – ela engasga com o riso, e me dou conta de que a bebida já começou a falar por mim. — Desculpe-me, Violet. Eu não tive a intenção de fazer drama ou qualquer coisa assim.

Ela levanta a taça e fala solenemente:

— Um brinde aos corações cegos, surdos, mudos, partidos, remendados e trincados.

Ficamos em silêncio por um tempo até Violet quebrar o silêncio:

— Quando Tyler apareceu aqui sem aviso e passou dias seguidos fechado no quarto, dormindo, sabia que algo tinha acontecido. Nunca o vi daquela maneira e percebi que se tratava de coração partido. Admito que te odiei por dias – vira-se para mim. — Eu soube que você tinha viajado para a Europa e deduzi que tinha ido aproveitar sua vida. Mas, a conhecendo e sabendo de tudo o que acabou de me falar, acredito que essa viagem foi por algo importante.

Rodo minha taça e desvio meu olhar do dela.

— Seu filho e eu vivemos muito tempo juntos. Não tinha me dado conta de que ele precisava de afirmações da minha parte até romper comigo. Naquele momento, eu tinha certeza que o que tínhamos era um desejo intenso um pelo outro. Mas os dias que seguiram, as palavras dele afundaram em meu coração e tudo ficou muito confuso dentro de mim – ousou encará-la. — Eu passei anos da minha vida amando um marido morto, não corria perigo de me machucar novamente, porque o pior já tinha acontecido. Mas seu filho me forçou a ver que não, ele abriu uma caixa de sentimentos enterrada dentro de mim. Ver Tyler longe de mim, doía, e eu não sabia o porquê. Segundo minhas amigas, ninguém me suportava mais e aparentemente me transformei em uma cadela nojenta...

Agora é a vez de Violet engasgar. Ajudo-a, batendo em suas costas e volto a contar:

— Madison insistiu que eu deveria fazer uma viagem para pensar. Disse que eu precisava me descobrir novamente. Foi o que fiz.

— E como foi a viagem?

— Foi esclarecedora. Tudo o que te falei sobre o que passei foi a conclusão que cheguei durante essa viagem.

Quando levo a taça a boca, percebo que está vazia. Violet vai me servir, e nos damos conta de que já bebemos todo o conteúdo da garrafa.

— O que você sente pelo Tyler? – sua pergunta me faz gemer.

— Estou prestes a cavar minha própria sepultura – falo, e ela ri. — Sinceramente, não sei. Ele é muito importante para mim, Violet...

— Mas você não o ama – ela conclui.

— Não sei se posso amar alguém. Talvez eu possa, quem sabe um milagre de natal aconteça. Mas seu filho não está disposto a esperar – a última parte sai em um sussurro.

— Eu entendo o que quer dizer. Minha irmã Laura passou pelo mesmo dilema – isso é interessante. — Ela se fechou durante anos após a morte de Charles. Algum tempo depois, ela gostou de alguém, mas o comparava a todo momento com seu falecido marido e sentia como se o tivesse traído. O cara se cansou, e ela achou melhor continuar sua vida sozinha como a boa viúva de Charles. É assim que se sente, Rebecka? Como se traísse seu ex-marido?

A expressão “*ex-marido*” fez volta em minha cabeça. Roger se foi, portanto, é meu passado. Uma epifania, talvez? Quem sabe!

— Não. Nunca senti como se estivesse traindo Roger enquanto estava com Tyler. Mas, quando percebi que Tyler ocupava meus pensamentos ou que fazia meu coração palpitar mais que o meu ex-marido, agonizei com a culpa por um tempo.

Violet alcança a minha mão.

— Você é uma mulher especial, não deixe que a vida dê a outro o que foi reservado a você. O ser humano tem a mania de se autossabotar na intenção de se proteger, deixando a felicidade seguir

em frente, ao invés de usufruí-la. Eu seria muito feliz se vocês se acertassem, mas não posso torcer por algo que talvez não esteja escrito para acontecer. Só quero pedir uma coisa para você, caso perceba que não pode ou não vai amar meu menino, permita que ele siga adiante. Sei que pareço a bruxa má dos contos de fadas, mas peço que entenda-me, Rebecka. Não me importo com quem Tyler ficará, desde que ele esteja feliz. A felicidade do meu filho vem sempre em primeiro lugar. O dia que você for mãe entenderá isso. Vê-lo machucado faz-me sangrar.

Seguro sua mão entre as minhas.

— Eu sei, Violet.

Ela me abraça.

— Se precisar conversar com alguém ou fugir de todos, ligue-me e vou buscá-la onde estiver, menina. Independente de estarem juntos ou não, sempre terá um lugar aqui para você.

Suas palavras aquecem meu coração.

— Obrigada.

Violet entra em sua casa e uma dor atravessa meu peito. Eu sei o que devo fazer, é o certo, mas não é o que quero. Deixar Tyler ir, será como voltar a apenas existir. Mas é o certo. Com lágrimas nos olhos, pego meu celular e digito mais um e-mail que não será enviado.

Rascunho – (8) Não Enviados

Para: Tyler

De: Rebecka

Assunto: Adeus

Eu o vi sair com Trischa e sei que são perfeitos juntos. Admitir isso é mais difícil do que eu imaginava e odeio o fato de que ela é a certa, ela é quem pode lhe dar tudo o que você quer. Enquanto escrevo meu adeus, lágrimas correm pelo meu rosto e o aperto em meu peito parece que piora a cada gota que cai dos meus olhos. Você é um homem raro, Tyler. Espero que ela saiba o quanto é abençoada por tê-lo.

Eu quero que saiba que eu tenho metade de um coração inteiro e essa metade é completamente louca por você. Sou capaz de tudo para fazê-lo feliz e, sendo assim, vim para dizer-lhe adeus. Esse é o melhor para você. Só faça uma coisa por mim, ame por nós dois. Você é parte da minha vida, uma página que escrevi e lerei cada vez que a saudade bater. Fique bem...

Adeus,

Becka.

Desligo meu telefone, trago meus joelhos para cima e abraço-os enquanto as lágrimas caem. E permito que a realização da minha decisão afunde em meu peito, marcando esse dia como o enterro da metade inteira do meu coração.

Tyler

— Eu não estou acreditando no que ouvi. Você vai levar Trisha no evento em que estará com a Rebecka?

Tomo minha cerveja enquanto assisto meus sobrinhos jogarem algum jogo de zumbi a nossa frente. Volto minha atenção a minha irmã caçula, que me questiona.

— Algum problema? – pergunto.

— O que anda acontecendo com você, idiota? – Trina se mete na conversa e senta ao lado de Jenna.

— Acontece que estou curtindo. E vocês precisam fazer o mesmo, ao invés de ficarem aqui questionando o que faço.

— Muito bonito da sua parte iludir Trisha e machucar Rebecka. Nunca pensei que o veria fazer isso – Jenna balança a cabeça em decepção. — A cada dia que passa, perco a fé nos homens.

— Qual é a de vocês duas, caralho? Não deveriam estar ao meu lado? – levanto irritado. — Não tenho nada com a Rebecka e agora estou curtindo numa boa com a Tris. O que há de errado nisso?

E Trina faz o mesmo.

— Desculpe por não ter avisado sobre o olhar triste de Rebecka enquanto o príncipe negro enfiava a língua na garganta da sua ex. E mais, seu infeliz, se você não quer um relacionamento sério com a garota, então seja homem e deixe-a em paz!

— Mamãe? – viramos para Kheyra que está com olhos úmidos e apreensivos em nossa direção.

Pego-a no colo e beijo seu lindo rosto:

— Está tudo bem, princesa. O tio Ty está em um jogo de palavras com a sua mãe – digo para a pequena.

Ela passa seus pequenos braços em torno do meu pescoço:

— Tenho medo de adultos brigando, Tio Ty – questiono minha irmã com o olhar, e ela pega sua filha do meu colo.

— Mamãe já explicou que aquelas pessoas estavam gravando um filme na casa dos Richwoods.

— Eu sei, mamãe. Mas fiquei assustada – a pequena fala enquanto deita sua cabeça no ombro de Trina.

Minha mãe aparece na sala e anuncia que os biscoitos de chocolate e leite os esperam sobre a mesa da cozinha. As crianças saem correndo e gritando. Kheyra esquece do susto e corre atrás dos outros antes que fique sem biscoitos. Viro para minha irmã e espero uma resposta.

— Claire e Paul discutiram aos berros em nosso jardim. Kheyra estava dormindo na sala e foi despertada pelos xingamentos do casal. Parece que ele a pegou com outro homem na cama deles — ela explica.

Rebecka aparece na sala com seus cabelos enrolados com grampos e abraça minhas irmãs. Só que nada causa mais estranheza do que ver a interação entre ela e minha mãe. Não seria nada demais se dona Violet Seymount não a hostilizasse desde o momento em que chegou a nossa casa. Devo ter perdido algum capítulo dessa novela.

O clima entre mim e a senhora Lamarque está pesado. E, no que depender de mim, vai piorar. Não estou mais a fim de ser seu brinquedinho de foda. Decidi que acabou e agora quero aproveitar. Trina deve ter alucinado ao enxergar sofrimento nos olhos de Rebecka enquanto Tris estava aqui. As mulheres definitivamente são loucas! Devem ter se vendido por um par de sapatos exclusivos. Coisa incompreensível, já que os maridos são financeiramente bem resolvidos e prósperos.

Rebecka olha para todos os lugares, menos em minha direção, e isso só alimenta a minha raiva. A noite em que transamos me assombra a todo tempo. Seu olhar de compaixão arrebenta-me cada vez que relembro. Até que ponto um homem pode se humilhar por uma mulher antes de voltar a honrar o pau que tem no meio das pernas?

Vou em direção as escadas e, quando passo por ela, digo:

— Sairemos em carros separados para evento.

Um par de olhos de jade aflitos encontra os meus.

— Algum problema em irmos juntos? — seu tom de voz é suave.

— Não. A não ser que você queira ser fotografada ao meu lado e de Trisha.

Vejo tristeza cruzar seu rosto.

— Não quero atrapalhar o casal. Nos encontramos lá mais tarde.

Fiz isso para afrontá-la mesmo! Quero que ela se sinta tão mal como me senti em todo esse tempo. Achei que sentiria satisfação com isso, mas o buraco que há muito está alojado em meu peito aumentou um pouco mais.

Fechado em meu quarto, relembro meu encontro com Tris e sinto-me ainda mais bastardo do caralho. Descontei nela toda minha frustração amorosa. Levei-a para jantar, dançar e depois a fodi duro sobre o capô do seu carro. A fiz gozar tantas vezes que a mulher mal lembrava onde estávamos. Ela terá sorte se conseguir caminhar normalmente hoje no evento. Outra porra de erro.

Onde diabos estava minha cabeça em convidar Tris para o baile de gala? Inferno! A quem eu quero enganar com essa merda? Quero aproveitar a noite sem pensar naquela cadela de coração viúvo. E ficar a sua volta durante toda a cerimônia não será uma tarefa fácil. Rebecka é adulta e pode

se virar sozinha. Não morrerá só porque chegou a um evento sozinha. Terá um monte de filhos da puta querendo entrar em sua boceta assim que avistarem-na solitária.

Levanto, aciono a *playlist* do meu telefone, que soa em volume alto e dispo-me. No caminho para o banheiro, alcanço a garrafa de whisky que trouxe para o meu quarto ontem quando cheguei. Bebo uma boa quantidade, que desce queimando, e faço minha barba aparando meu cavanhaque. Antes de entrar no chuveiro, bebo mais um tanto para aumentar o bem-estar que já queima em meu peito. Essa noite tem tudo para ser boa e vou me divertir até o momento de voltar para casa.

De banho tomado e seco, começo o ritual de vestir um *smoking*. Deve-se calçar a meia antes de colocar a calça. A seguir, vem a regata branca e a calça preta que pertence ao conjunto de três peças que escolhi para essa noite. Um *smoking* de veludo italiano verde-escuro com detalhes em preto nas lapelas. Sento-me para calçar os sapatos e pego uma das camisas brancas que Rebecka trouxe para mim de Paris, perfeita para esse conjunto.

Coloco-me em frente ao espelho e ajeito a gravata borboleta preta, passando a mão pelo colarinho para certificar que tudo está ok. Visto o colete preto e abotoo com atenção. Prendo as abotoaduras de diamantes que também foram presentes da senhora Lamarque... pensando bem, ela deveria estar vestindo seu brinquedinho de foda como no filme *Pretty Woman*. Passo meu perfume e visto o paletó, finalizando o ritual. Sim, sou obsessivamente metódico, processem-me!

Não sei quanto tempo passou até eu sair da casa dos meus pais para buscar Tris. Não vi Rebecka em momento algum, talvez ela já tenha ido. O trajeto para a casa de Trisha é rápido. Assim que paramos, uma bela negra com vestido rosa de ombro só, com um cinto marcando sua cintura e cabelos presos em um coque com alguns fios soltos, sai pela porta da casa. Salto do carro e vou até ela.

— Linda como sempre, Tris.

— Galante como sempre, Ty.

O motorista abre a porta para entrarmos e saímos de volta para o trânsito de Seattle. Lá no fundo da minha mente ainda pesa ter deixado Rebecka para trás. Eu deveria estar a todo momento com ela, mas meu orgulho ferido e meu ego inflado não permitem que o faça. Sendo assim, deixei três seguranças e um será seu motorista. Isso deve deixá-la segura.

Uma hora depois, desembarcamos em frente ao museu onde será o baile. Flashes cegam-nos, e não paro para sermos fotografados. Esses eventos sempre deixaram Trisha desconfortável. Ela detesta esse enxame de fotógrafos cegando-a com seus flashes. Fomos recebidos por um membro da equipe de organização que nos escoltou até o palco.

De longe vejo Rebecka de costas e um braço desconhecido em sua cintura. Minha raiva, que tinha amenizado com a chegada de Trisha, agora se eleva para níveis extremos novamente. Eu preciso de uma bebida, urgente! Coloco uma mão no bolso e a outra na cintura da Trisha, fazemos nosso caminho até onde o grupo conversava ao lado do palco. Eles abrem espaço e tenho a visão perfeita do paraíso. Nada me preparou para a mulher com vestido da mesma cor de seus olhos. Olhos esses que me perseguem dia e noite.

— Boa noite – cumprimento a todos. Aperto meu braço pela cintura de Tris, que cumprimenta

o grupo ao nosso redor.

— Boa noite. Ainda bem que chegou, Tyler. Estamos prestes a começar o baile – um dos organizadores fala.

— Você e Rebecka vieram combinando, perfeitos para a cerimônia! – uma mulher, com excesso de cirurgias plástica, ao lado de um senador, fala.

Preciso de outra bebida. Como em um passe de mágica, um garçom aparece com a bandeja com taças de champanhe. Viro a primeira de uma vez só e logo substituo a vazia por outra cheia. Nesse momento, vejo que quem está com os tentáculos envoltos em Rebecka, é Trevor Mcalister, o galã idiota. Nem percebo que faço um som de desgosto até me olharem estranhamente.

Em um momento de distração, perco-me em Rebecka. Ela está com os cabelos ondulados, colocados para o lado. Sua maquiagem bem marcada, olhos pretos com sombras escuras que realçam seus olhos, e um batom vermelho sangue, que provoca um calafrio cada vez que ela movimenta os lábios. O decote frontal do seu vestido deveria ser decretado como crime. Ele vai até seu estômago, deixando seus seios quase à mostra. Ele desce justo, marcando cada curva de seu corpo, parando em uma fenda lateral, que exhibe sua perna inteira até o alto da sua coxa esquerda.

A mulher veio para tirar qualquer homem do sério. Ela vira-se para trocar sua taça vazia por uma cheia e vejo que o decote das costas é tão profundo quanto o da frente. Aparentemente, ela também precisa de bebida para suportar a noite. Desvio o olhar para evitar de jogá-la por cima do ombro e socar a cara desse filho da puta hollywoodiano.

Cristo! Eu tenho que me acalmar.

— Vamos lá, pessoal. Hora do show! – um dos membros da equipe de organização entrega-nos o ponto e arruma o microfone sem fio.

Outro garçom passa com bebidas, Rebecka e eu pegamos uma taça cada um, virando de uma vez a coragem líquida garganta abaixo. Parados ao lado do palco, esperamos nossa deixa para ocuparmos nossas marcas. Pergunto sem olhá-la:

— Embebedando-se para suportar o playboy surfistinha?

— Estou bebendo apenas para suportar seu sarcasmo – ela responde-me.

— O bastardo aqui preocupado por ela estar sozinha e a senhora Lamarque já tem outro pobre coitado enrolado em seu dedo. Tsc tsc tsc, tenho até pena dele – cuspo cada palavra com veneno.

Ela ri debochadamente.

— Deixou-me para trás sem pestanejar e ficou preocupado? Conta outra, doutor pau mole – nos encaramos e atiramos punhais um ao outro. Ela coloca a mão no peito e faz beicinho. — Oh, *baby*. Não fica triste, nada que um estimulante sexual não resolva. Já avisou sua namorada que ela terá que se contentar com seus dedos. Porque é a única coisa dura em você!

Minha vez de rir e falar:

— Não era o que você dizia há duas noites, quando pediu que a fodesse. Pelo que me lembro, fodi todos seus buracos. Em seguida, pediu por mais, e eu dei até que você gritasse meu nome. Então, me poupe da sua piada sem graça.

— Uma das coisas que a gente aprende cedo é que não devemos errar o nome de quem está nos comendo no momento, para não ferir seu ego. Baixa a bola, *Tylerlicious* estragado. Apenas fiz o esperado e não errei o seu nome.

— Cretina.

Um lampejo de dor passa em seus olhos, mas ela logo se recupera e passa sua língua pelos lábios, falando com desprezo:

— Babaca.

— Aham... – alguém atrás de nós limpa a garganta e ignoramos para não aumentar a nossa vergonha.

Chamam-nos para ocupar nossas marcas e desfilamos pelo palco, acenando para os convidados que nos aplaudem. Posso dizer com conhecimento de causa que nós estamos sob influência do álcool. E, pela nossa interação há poucos minutos, há grandes chances de fazermos um fiasco. A equação, um homem rejeitado, elevado ao total de meses que ficamos juntos, mais raiz quadrada de uma mulher amargurada, multiplicado por álcool, é igual a desastre iminente! Essa conta tem tudo para dar errada.

— Boa noite, senhoras e senhores, sejam bem-vindos ao décimo primeiro baile de gala do *Mãos Amigas*. É uma honra ser *hostess* de um evento tão glamoroso e é gratificante saber que estamos todos bem vestidos para comemorarmos algo tão importante.

Rebecka fala com a desenvoltura de uma apresentadora experiente, o que, até então, era desconhecido para mim. Agora estou duro como pedra e a odiando ainda mais. Minha deixa para falar:

— Boa noite. Como a minha bela parceira disse, é uma honra fazer parte de algo tão importante. Estamos felizes que as pessoas entenderam que não basta assinar cheques, temos que participar.

— Esse ano, priorizamos as parcerias, porque acreditamos que ajudar o próximo é mais que entregar dinheiro, é apertar a mão, abraçar a causa e dizer: estamos juntos! – Rebecka termina sua fala.

E é a minha vez de finalizar:

— Nessa edição, alcançamos o valor de sete milhões, novecentos e oitenta e oito mil dólares, fechando sessenta e duas novas parcerias. Parece pouco, eu sei. Mas esse evento reuniu setenta e nove empresários, e cento e noventa e quatro instituições – aplausos estouram quando veem o tamanho do êxito. Sorrio. — Sim, é exatamente o que Rebecka e eu sentimos também, exultantes. Para finalizar, quero que essa onda de solidariedade espalhe-se pelos quatro cantos desse país, e nos permita proporcionar bem-estar e qualidade de vida a todos aqueles que necessitam.

Enquanto as pessoas nos aplaudem de pé, o presidente da instituição organizadora toma a palavra.

— Queremos agradecer ao casal, Tyler Seymount e Rebecka Lamarque, pela boa vontade em apresentar o *Friendly Hands* e pelo empenho à frente das angariações. Ambos tiveram participação ativa nesse montante. Aproveitando a deixa, faço o convite para que sejam embaixadores da *Friendly Hands* e para continuar à frente dos eventos beneficentes.

Apenas sorrimos, porque isso não é hora de convidar alguém para alguma coisa. O baixinho infeliz finaliza seu discurso:

— Agora vamos comemorar. E, para dar início ao baile de gala, peço que o casal nos dê a honra da primeira dança.

Sorrio com a alegria de uma criança que acabou de receber seu presente de natal antecipado. Antes dela aceitar minha mão, tomamos mais uma taça de champanhe. Como falei antes, coragem líquida é igual a desastre iminente. Estendo minha mão, curvando-me como um cavalheiro frente a sua dama. Rebecka aceita e seu rosto neutro não me dá indício do que a infeliz está pensando.

Enquanto caminhamos para a pista de dança sob os olhares atentos dos convidados, a orquestra e o cantor da noite iniciam a música *Sway* em ritmo de tango. Passo um braço pela cintura de Rebecka e a trago para mim com força. Seu corpo bate no meu em um baque doloroso e ela fecha os olhos, forçando uma respiração. Seu olhar mortal encontra o meu e sorrio com satisfação.

— Sabe dançar tango, Rebecka?

— Acho que si...

Antes que ela terminasse de falar, giro-a até que suas costas encontrem o meu peito. Enquanto minhas mãos dessem pelas laterais do seu corpo, desço minha boca por seu pescoço, fazendo com que Rebecka fique tensa. Rio alto e giro novamente, deixando-a de frente para mim.

— Você é um idiota, Tyler.

Giramos pela pista.

— Eu perguntei se sabia dançar tango, você respondeu que sim – inclino-a em suas costas e ela estreita seus olhos, fazendo-me rir ainda mais alto. Quando a trago para cima, nossas bocas ficam muito próximas e por um momento tudo some, ficando apenas nós e a música.

— ... *Eu posso ouvir o som dos violinos muito antes deles começarem. Fico emocionado como só você sabe como. Balance-me suavemente, balance-me agora. Outros dançarinos podem estar na pista. Mas querida, meus olhos só vão ver você. Só você tem aquela técnica mágica que quando balançamos, eu fico fraco....*

Rebecka empurra-nos para fora do transe, vira-se e dá dois passos, saindo do meu aperto. Não mesmo, senhora Lamarque. A puxo novamente, fazendo seu corpo encontrar com o meu, ela usa sua bunda, esfregando-se na minha evidente ereção, e crava seu salto agulha no meu sapato, fazendo-me gemer de dor. Ela vira com um sorriso vencedor.

— Oh, desculpe-me, querido. Foi sem querer.

Rosno entre os dentes.

— Puta que pariu, Rebecka!

Outros casais tomam conta da pista de dança e somos abordados por Trisha e o galã da terceira idade. Rebecka corre para os braços do cretino, deixando-me irado. Estendo minha mão para Tris, que aceita, e começamos a balançar no ritmo da música lenta.

No fundo, sempre tive esperança que eu fosse o único a conseguir despertar a necessidade de Rebecka. Sei que é ingênuo da minha parte, mas ter esperança não é crime. Pelo menos, não ainda. Afundado em autopiedade, nem percebo que Tris fala comigo.

— O que houve, Ty? – vejo preocupação em seus olhos.

— Cansaço – sorrio e beijo seu rosto.

Logo que a música acaba, circulamos pelo salão, cumprimentando e revendo alguns antigos conhecidos. Sempre com um copo de bebida na mão, não me dou conta de que ultrapasso meu limite alcoólico. A noite é uma criança, e eu vou aproveitar. Tris se cansa e vai se sentar, eu danço com todas as mulheres que chegam a mim. Algumas passam suas mãos descaradamente pelo meu corpo e pau, eu apenas deixo-as aproveitar. Tem uma, de cabelos pretos e pele branca, a quem retribuo o toque depravado. Tudo discretamente. Eu acho.

Tarde da noite, encontro Rebecka e Trevor conversando intimamente. Caminho até eles e trocamos algumas palavras. Eu realmente estava sem saco para o loirinho que não parava de flertar e tocar a cadela do coração de gelo. Passo meu braço pelo ombro do cara e falo apontando para ela:

— Estou vendo que você é outro pobre coitado que caiu na sedução da viúva negra aí. Ouça o conselho de quem caiu, foi mastigado e engolido por ela...

— Tyler, por favor... – ela tenta me cortar. Mas a minha raiva é muito maior do que meu bom senso, que é nulo nesse momento.

Volto a falar com o cara:

— Não há salvação, cara. Seu coração será jogado de volta em sua cara logo que você oferecer a ela. Porque a nossa... – faço uma pausa que deveria ser dramática, mas está mais para embriagada, e continuo: — Porque a senhora Lamarque não se envolve, ela apenas fode! Se cair na besteira de se apaixonar, ela o largará por outro que lhe dê orgasmos sem cobrar sentimento.

Rebecka dá um passo à frente e conecta sua mão ao meu rosto. Por mais que minha pele esteja queimando e minha cabeça girando, sorrio falsamente. Sem dizer uma palavra, ela sai com Trevor em seu calçado. Fico ali, observando a cena com um sentimento estranho queimando dentro de mim. Caminho para o bar e bato no balcão.

— Dê-me uma dose tripla da coisa mais forte que tiver. Hoje quero beber para esquecer!



Deus, que dor é essa? Parece que fui atropelado por um caminhão. Depois de duas tentativas fracassadas de sair da cama, obtenho sucesso, com muito custo. Entro no banheiro e percebo que ainda estou de camisa. Olhando para baixo, vejo meus sapatos. O que aconteceu? Por que estou assim? Tento me concentrar, mas isso exige muito de mim, então desisto. Entro no chuveiro para despertar, escovo os dentes e visto uma calça confortável.

Sento na beirada da cama e baixo a cabeça. Má ideia! É aí que as lembranças da noite de ontem voltam como uma enxurrada. Lamentei-me assim que lembrei da dança com Rebecka e do seu tapa em meu rosto. E o que aconteceu com Tris? Depois que assisti Rebecka ir embora com Trevor, não lembro de mais nada. Um calafrio percorre minha espinha. Isso não é um bom sinal.

Levanto e vou em direção ao quarto que Rebecka ocupa, tenho que pedir desculpas pelo meu comportamento. Eu não sou um idiota. Pelo menos, não em tempo integral. Ontem particularmente, eu estava amargo. Queria que ela sentisse a mesma dor que sinto. Quando virei esse bastardo de merda?

Bato insistentemente na porta do quarto, mas não tenho resposta. Ela deve estar dormindo ainda. Desço as escadas e cada degrau faz pulsar uma dor lancinante em minha cabeça. A claridade me atinge em cheio e, como um vampiro, fujo da luz. Vou para a cozinha e encontro meu pai lendo seu jornal.

— Bom dia, pai – o homem me ignora. — Pai?

Lentamente, ele abaixa o papel e encara-me.

— Você está uma merda, Tyler.

— Obrigado pela parte que me toca, velho.

Encho uma caneca de café e sento para não cair, já que ser um ser humano é quase impossível com essa ressaca desgraçada. Devo ter bebido todas e mais um pouco. Há muitos anos não exagero na bebida a ponto de esquecer o próprio nome. Pelo olhar “*você está fodido*” do meu pai, deduzo que a minha dor de cabeça vai piorar.

— A Rebecka disse que o avião estará preparado para decolar a qualquer momento depois das três – ele fala.

— Que horas são? – pergunto, mais perdido que cego em tiroteio.

— Pouco mais de meio dia.

Faço menção de levantar.

— Tenho que falar com...

— Ela partiu mais cedo – ele me corta. Cruza os braços, e sei que lá vem bomba. — Por que tivemos uma mulher linda, arrasada, olhos inchados, nariz vermelho dizendo que estava indo

embora?

Escolho minhas palavras, porque tenho certeza que qualquer coisa que eu diga será usada contra mim.

— As coisas meio que saíram do controle entre nós. Bebi demais e, ao que parece, ela também. Só que eu não consegui filtrar o que saía da minha boca – ficamos em silêncio e algo bateu-me: — Ela já foi? Se o avião ficou, como ela viajou?

— Trevor Mcalister a levou em seu avião particular – fecho os olhos no momento em que minha mãe entra e cita o nome daquele almofadinho metido a galã. — O que você fez para ela, Tyler Hendrix Seymount? Pelo que me lembro, eu criei um homem, e não um bastardo.

— Mãe... – tenho medo de abrir a boca. Violet Seymount pode ser cruel quando quer. — Rebecka e eu nos provocamos a noite toda, influenciados pela bebida. Eu acabei exagerando nas provocações e a magoei.

— Então, é assim que tiramos alguém da cabeça, a magoando? – ela pergunta com veemência. — Aquela menina precisa de alguém que seja seu suporte, e não de um moleque que enfia os pés pelas mãos cada vez que não ganha o que quer.

Oi? Olho para o meu pai, que dá de ombros.

— Desde quando a senhora é defensora da Rebecka Lamarque? – pergunto com deboche.

— Desde que descobri que o meu filho é uma toupeira!

— Essa doeu até mim – meu pai fala, rindo.

— Aquela mulher tem sentimentos por você – eu bufo e ela me dá um daqueles olhares repreendedores. — Ela pode estar confusa ou ainda com medo, mas há sentimentos fortes. E você não pode menosprezá-los, Ty.

Suas palavras afundam em meu peito. Será? Não. Não vou ficar aqui alimentando esperanças novamente. Seria um erro mortal. Mas o que minha mãe acabou de dizer fez meu coração inchar. Acho que está na hora de me arrumar para voltar a Nova York. Mas, antes, tenho que ligar para Tris e desculpar-me. Eu não sei o que aconteceu, mas boa coisa não deve ter sido.

Volto para o quarto e procuro meu celular por todos os lados. Quando o desespero toma conta, meu pai entra no quarto e entrega-me.

— Estava junto com seu paletó, carteira e uma das minhas garrafas de whisky 25 anos, aberta e espalhada pelo chão da sua mãe.

— Eu vou pagar, pai. Perdoe-me – tendo me redimir.

— Você não vai pagar. Vai encontrar um da mesma safra ou melhor – ele está sorrindo. Mas não deixa me enganar, aquilo é uma ameaça velada.

— Eu enviarei, pai. Desculpe pelo inconveniente mais uma vez.

Ele acena e se retira. Encontro o número de Trisha nos meus contatos e ligo. Ela atende depois de três toques.

— Bom dia! Estou vendo que a nossa flor do dia já acordou – ela fala rindo.

— Sim. Tris, eu sinto que devo pedir desculpas a você, mas... eu realmente não me lembro o que aconteceu.

Ela respira fundo e sua voz é séria.

— Você bebeu demais e, com muito custo, consegui convencê-lo a irmos embora depois que a sogra do prefeito tentou te molestar na pista de dança – aperto os olhos e a vergonha desce pela garganta como fogo.

— Não me diz que eu... – minhas palavras morrem em meus lábios.

— Não. Você não fez nada. A senhorinha que resolveu matar a saudade de um pau jovem. No carro, você queria transar comigo a todo custo – posso sentir o sorriso dela. — Mas felizmente não foi adiante. Depois me levou até a porta e quis uma boa despedida. Em seguida, voltou para o carro aos tropeços.

Um gemido de frustração escapa da minha boca.

— Desculpe se eu a constrangi de alguma forma, Tris.

— Não me constrangeu, fique em paz com isso. Mas quero te dizer algo como amiga, aquele de ontem não era você, Tyler. Seja o que for que tenha acontecido entre você e Rebecka, resolva! Você não pode se deixar levar dessa maneira, querido.

— Eu sei. Obrigado por me aturar mais uma vez – digo com arrependimento em cada palavra.

— Não se preocupe. Se cuida, Ty. Se precisar de qualquer coisa, mesmo que seja somente para conversar sobre ela, ligue-me. Nós sabíamos que essa curtição não iria longe, e fico feliz que tenha acontecido, pois assim eu tive meu fechamento, sem dores. Tive certeza quando vi o seu olhar refletido no dela, foi ali que eu soube que tinha te superado. Nos superado. Ela é uma boa mulher, merece ser feliz. E, independentemente de qualquer coisa, sou sua amiga e quero seu bem.

— Eu não te merecia, acho que nunca mereci. Obrigado mais uma vez. Você será muito feliz e eu espero que o infeliz que a conquistou saiba do seu valor. Senão eu mesmo volto para chutá-lo em sua bunda.

Ela ri.

— Pode deixar. Até mais, Ty. Beijos e boa viagem.

— Beijos, Trisha.

Encerro a ligação e, sem perda de tempo, começo a arrumar minhas coisas para voltar para casa. Assim que pousar, vou direto para a casa de Rebecka. Preciso pedir desculpas e tentar convencê-la a ficar comigo. Se minha mãe acha que há sentimentos profundos, talvez Rebecka só não tenha se dado conta. Não me importarei de esperar mais para que ela descubra, desde que esteja ao

seu lado. Um sorriso brota em meu rosto. É isso aí, negão. Vamos para casa!

Depois de quatro horas de voo, estou em meu caminho para a casa de Rebecka, mais ansioso que nunca. Não sei como ela me receberá depois dessa noite fatídica, mas admitirei que fui um bastardo filho da puta. Isso já é meio caminho andado, certo? Usar meu charme para fazê-la sorrir e minhas mãos para fazê-la gozar. Bom plano!

Chegando em sua casa, sou recebido por uma das empregadas.

— Boa noite, senhor Seymount.

— Boa noite, Olga. Rebecka está em casa?

— Sim. Está na sala de estar. Entre e sinta-se à vontade. O senhor já sabe o caminho — essa mulher é sempre simpática. Não há como não retribuir seu sorriso.

— Obrigado, Olga.

Ando em direção a sala e ouço vozes baixas. Curioso para saber com quem ela conversa, apresso os passos até o cômodo. Assim que volto minha atenção para um dos sofás, pude ouvir meu coração quebrar novamente. Rebecka está beijando Trevor.

Sem pensar e em um impulso infantil, tiro meu celular do bolso, bato uma foto da cena e envio para minha mãe. Em seguida, disco seu número e falo alto para atrair a atenção da minha plateia. Minha mãe atende e nem me dou ao trabalho de cumprimentá-la.

— Essa é a mulher que nutri sentimentos profundos por mim. Adeus!

Desligo o telefone e o guardo no bolso enquanto Rebecka e o cretino recuperam-se do susto.

— Desculpe incomodar o casal. Passei aqui para me desculpar pela cena de ontem. Não é do meu costume ficar bêbado e nem perder minha compostura. Nem mesmo lembro o que houve. De qualquer maneira, se a magoei ou a ofendi, perdoe-me. Adeus, Rebecka.

— Tyler...

Ouçó sua voz ao fundo, mas ignoro. Tenho que sair daqui enquanto minha dignidade está mascarando meu sofrimento. Ela nunca me amou, nem amará a mim ou qualquer outro que não seja Roger. Meus pêsames, Trevor Mcalister. Eu deveria ter pena de você. Mas, nesse momento, eu quero mais é que se foda. Entro no carro que me conduzia e vou para casa, me dando ao direito de sofrer por essa noite. Amanhã é um novo dia, uma nova fase da vida. Amanhã é o dia em que Tyler Seymount começará a aproveitar a sua vida com tudo a que tem direito.

Rebecka

— Meu Deus! Eu pareço um panda – grandes olheiras contornam meus olhos. E o fato de ser tão branca, quase transparente, só contribui para acentuar o arroxeadado sob os olhos.

Saio da frente do espelho e volto a colocar os óculos escuros. Algumas noites sem dormir e eu fico destruída. Ligo para a cozinha e peço um café forte e doce, preciso de açúcar para voltar a ser uma pessoa normal. Minutos depois, Madison me chama na sala privada. Munida com minha grande caneca de café, vou à sala e me encontro no meio de Alyssa, Madison e Ivy. Algo me diz que passarei por uma intervenção.

— Sente-se, Becka. Vamos bater um papo – Mad fala, apontando para o assento ao seu lado.

— Como foi o evento, Becka? – Ivy pergunta.

— Foi muito bom... – continuo a bebericar meu café.

Elas olham para mim fixamente, esperando que eu continue a falar. Bom, fui calada minha vida inteira, não começarei a ser falante agora. Tenho mais de trinta e cinco anos de experiência na área.

— Nós recebemos as fotos do evento. Você e Tyler estavam lindos – Aly fala. Apenas dou meu sorriso de agradecimento. Treinamento de camuflagem de anos. E, dessa vez, Aly é mais direta. — Por que você está nos evitando há oito dias?

— Não estava evitando ninguém, apenas tirei alguns dias de folga – respondo.

— Você não confia mais em nós? – o tom de voz da Ivy é quebrado, e isso me faz sentir mal.

Tomo o restante do meu café e coloco a caneca de lado.

— Vocês não me deixarão em paz até que eu fale, não é?

Elas respondem juntas:

— Não!

Tiro os óculos, esfrego as mãos pelo meu rosto e solto um gemido de exaspero.

— Eu fiquei hospedada na casa dos pais de Tyler. A mãe dele, Violet, não era minha maior fã. Mas todos eles foram muito acolhedores e amáveis. Tyler e eu ficamos muito próximos e acabou que transamos na noite de quinta – Ivy e Aly batem palmas, Mad continua a me observar. — Depois de toda a loucura, ele disse que me amava e tudo desandou. Na sexta, ele fez o melhor em ser grosseiro e ignorar-me. No sábado, foi ainda pior. Bebemos antes e durante o evento, nos provocamos até que um de nós saiu machucado, que, nesse caso, fui eu.

Faço um breve resumo, elas não precisam saber de todos os detalhes. Elas se entreolham e

Mad pergunta:

— Onde Trevor Mcalister entra nisso?

— Que Trevor Mcalister? – Ivy pergunta quase tendo uma síncope. — Trevor Mcalister, o ator?

— Sim – respondo, sorrindo.

É engraçado que, mesmo casada com Christopher O'Donnell, uma das personalidades mais bem quistas do país, a menina ainda se encanta pelo mundo da televisão. Eles frequentam festas onde essas celebridades circulam. Chris suporta só para ver os olhos de sua esposa brilharem, mesmo tendo que engolir o ciúme.

Continuo a responder ao interrogatório:

— Trevor é um amigo antigo, eu não o via há muitos anos. No sábado à noite, Tyler e eu fomos para o evento em carros separados. Ele estava indo com Trisha, e eu não quis ser *persona non grata* naquele carro. Quando cheguei ao local do baile, me vi perdida em meio aquele caos da imprensa. Trevor estava chegando naquele momento e me socorreu. A partir daí, foi minha companhia oficial da noite. Só que Tyler e eu bebemos muito, nos provocamos e, no final da noite, ele disse ao Trevor que eu não me apaixono, apenas fodo. Que jogaria o coração de volta quando me ofertasse. Eu o estapeei no rosto e fui embora. Trevor se ofereceu para me trazer a Nova York em seu jatinho.

— Mas a história não terminou por aí, não foi? – Mad pergunta.

Minha paciência começa a dar sinais de esgotamento.

— Se você sabe o que aconteceu, por que não conta, onipresente Mad de todas as causas?

— E lá vamos nós ao modo cadela novamente – Alyssa resmunga. E eu fico boquiaberta, Aly dá de ombros. — Quando se trata do Tyler, você fica assim... – ela aponta sua mão em minha direção. — Sabe aquele jogo batalha naval? Se não tivermos cuidado e escolhermos o quadradinho errado, bum! Explode.

Madison e Ivy riem. Tornei-me piada agora. Volto a falar para que parem de rir.

— Bom, antes de deixar Seattle, eu decidi desistir de ter qualquer coisa com Tyler. Sendo assim, no domingo à noite, quando encontrei-me com Trevor em minha casa, quis saber se é somente Tyler que provoca esse efeito sobre mim. Cedi ao encanto do galã e beijei-o. Então, Tyler apareceu. E, bom... Foi aí que realmente as coisas desandaram de vez. Ele me pediu desculpas pela noite anterior, virou as costas e foi embora sem olhar para trás. Nem mesmo quando o chamei de volta.

— Até parece novela – Ivy fala.

— Isso explica tudo – Aly fala:

— Explica o quê? O que está acontecendo? – pergunto.

— Antes de qualquer coisa, nos responda, Trevor teve o mesmo efeito que Tyler? — Mad pergunta.

Reviro os olhos.

— Isso não é da maldita conta de vocês! Mas não, não teve. Agora desenrole a história Alyssa — falo um pouco mais exaltada do que deveria.

— Tyler não vem se comportando como de costume... — ela desvia o olhar. — Ele tem frequentado o clube para usufruir de tudo que um conselheiro pode. E, bom, você sabe como é a solidariedade entre os homens... hum... e-eles... Ben... — Aly se atrapalha com suas próprias palavras. — Soube por Benjamin que Keelan e Tyler são amigos, e eles... então... eu ouvi por aí que... — ela olha para sua cunhada que acena em positivo. — Benjamin disse que eles são bons amigos e estão jogando juntos.

Um nó começa a se formar em minha garganta. Keelan, esse nome não é estranho para mim. Mas que coisa é essa de jogarem juntos?

— Pode ser mais clara, Aly? — peço. — O que exatamente seria “jogar juntos”?

— Keelan é dono do *Hiding Place* — ela fala.

— *Hiding* é um clube de sexo, não é? — elas assentem e o nó cresce a cada palavra dita.

— Jogar é usado pelos praticantes de *Swing*, *BDSM*, *Voyeurismo* e afins — Aly explica. — Tyler e Keelan estão compartilhando mulheres na hora do sexo.

Uma dor aguda vem cortando meu peito e sinto meu coração ser esmagado. Tento disfarçar a dor, mas está difícil. Fecho os olhos, tomo algumas respirações para me acalmar. Mas nada surte efeito. A dor continua a vir como um tsunami. Não sei em que momento as meninas saíram, quando reabro os olhos, Madison é a única sentada ao meu lado.

— Depois de se atracarem como dois animais no cio e Tyler dizer que te amava, o que você respondeu? — o tom da voz dela é suave.

— Que ele era importante para mim — com um sorriso de escárnio, falo: — Isso não era o suficiente para ele.

— Também não seria para mim... — Madison responde sem pestanejar.

— Ei! Achei que você estava ao meu lado, ruiva.

E solta outra pergunta inconveniente:

— O que realmente você sente por ele, Rebecka?

— Ele é im...

— Não! Olhe para mim — Mad me corta e o tom da sua voz mostra o quanto ela está aborrecida. — Respostas automáticas não funcionam para mim, Rebecka. O que você sente por Tyler, Rebecka Lamarque?

Irritada, respondo:

— Para de me chamar assim! Esse sobrenome está fazendo meu estômago revirar. Eu não sei o que vocês querem que eu responda, mas essa é a minha resposta. Tyler é importante para mim, eu o adoro, o desejo. Vê-lo com outra me quebra, mesmo tendo falado a sua mãe que o deixaria ir para ser feliz.

— O que a mãe dele falou para você? Pelo amor de Deus, não me diga que você prometeu ser infeliz só para satisfazer uma daquelas mães doidas? – ela estreita os olhos.

— Não. Violet disse que gostaria de nos ver juntos novamente, mas independente dele ficar comigo, com Trisha ou com qualquer outra, a felicidade do filho vem em primeiro lugar. Ela me pediu que, se eu percebesse que nunca poderia amar Tyler, o deixasse ir e buscasse a felicidade em outro lugar – sorriu ao lembrar da nossa conversa regada a vinho. — Ela disse que, quando eu tiver um filho, entenderei seu pedido.

— Gostei da vovó. Foi aí que você decidiu desistir dele – não foi uma pergunta, foi apenas a constatação dos fatos. — Olha, Becka, eu te amo e quero que seja feliz. Mas você tem que ajudar, não dá para torcer por alguém que não quer vencer.

— O que você está insinuando, Madison? – agora é minha vez de estreitar os olhos.

— Não estou insinuando, estou afirmando. Pare de achar motivos para ser infeliz, por favor! – seu tom cresce emocionado. — Antes dava para relevar, porque você passou os últimos seis anos da sua vida lamentando a morte do seu marido. Mas, agora, não mais. Não admitir seus sentimentos, não evitará que o sofrimento venha bater a sua porta.

Ela se levanta e tenho um vislumbre de seus olhos úmidos. Mad vai em direção à porta e, antes de ir, diz:

— Espero, do fundo do meu coração, que você não deixe a felicidade ir embora. Porque, dessa vez, quem escolheu ser infeliz, foi você mesma!

As palavras da Madison ficam rodando na minha cabeça durante horas. Será que ela acha que eu quero ser assim? Voltar a me sentir sozinha a todo o momento? Ela não me conhece! Ninguém me conhece! Lágrimas correm abundantemente pelo meu rosto, mais uma vez, nesse dia que está longe de acabar. Que porra está acontecendo comigo? E por que dói tanto?

Rascunho – (9) Não Enviados

Para: Tyler

De: Rebecka

Assunto: Sua Culpa

Tudo o que está acontecendo comigo é culpa sua! Eu estava quieta no meu canto, já tinha me acostumado à solidão. Então você tinha que aparecer e estragar tudo! Caralho, Tyler! Estou

com tanta raiva de você. Por não me deixou de lado? Por que não ficou longe? Por quê? Agora estou aqui, chorando por saber que você está saindo com outras mulheres e triste porque em algum momento você vai me esquecer. E voltarei a ficar perdida na solidão. Eu não sei se posso viver assim... Eu te ODEIO! Porra, Tyler... Eu te AMO!

P.S.: Becka em modo cadela.



Dia após dia passa e eu continuo aqui, como uma psicopata à espreita de sua vítima.

— Me diz uma coisa, vamos ficar espiando até quando?

Grito e coloco a mão no peito.

— Que susto, Madison! – a ruiva dos infernos diz com uma taça de sorvete na mão. O que é aquilo? — O que é isso dentro do sorvete?

— Batata frita. Quer experimentar? É uma delícia.

— Não, muito obrigada.

— Fico feliz que a senhora Lamar... – ela arregala os olhos e volta a falar, corrigindo-se: — Que a senhora Anders tirou uma hora de seu tempo precioso para nos visitar. Aproveitando esse milagre, poderíamos conversar no escritório? Você tem alguns papéis para assinar.

Madison caminha em frente e vou ao seu encalço. Desde que tivemos aquela conversa, tenho evitado tudo e a todos. Venho ao clube sempre que posso e apenas depois de garantir que nenhuma das meninas está por aqui. No começo, senti raiva por terem me questionado e contado sobre o que ele anda fazendo. Depois, tive raiva da Madison por dizer tudo aquilo para mim. E, por fim, vergonha. Pois tudo o que ela me disse é verdade.

Fecho a porta e sento em minha cadeira. Ela abre uma pasta, conta algumas folhas e as joga a minha frente.

— O que é isso? – pergunto.

— São as sete demissões que você fez em quinze dias.

Sinto o calor percorrer meu pescoço e se alastrar pelo meu rosto.

— Foram quinze? – minha voz não passa de um fino lamento.

— Quero saber se podemos conversar sem você fugir por mais quinze dias – Madison é direta e cortante. Aceno que sim e ela continua: — O que está acontecendo, Rebecka?

— Eu andei pensando no que você me disse e... – desvio o olhar. — Você tem razão. Eu não quero sentir o que já sinto e estou com um medo aterrador. Eu o vi dois dias depois daquela conversa, e ele entrou em um dos ambientes da sala privada com a garota. Eu não sei o que me deu,

precisava descontrair aquela dor de alguma forma...

— Então, você demitiu a garota. E, pelo jeito, as outras tiveram o mesmo destino? — seu sorriso de canto diz-me que a ruiva está se divertindo com a minha desgraça.

— Sim.

— Agora estamos o espionando de longe?

Reviro os olhos e sinto meu rosto esquentar ainda mais.

— E-eu...

Ela levanta a mão, me interrompendo. Em seguida, abre a gaveta e retira um envelope azul em meu nome.

— Convite para o pré-lançamento do livro do Tyler amanhã à noite. O coquetel será no terraço do condomínio em que ele mora.

Balanço a cabeça e estendo o convite de volta para ela.

— Guarde-o. Hoje você diz que não irá, mas nunca sabemos o que poderá acontecer amanhã — Mad alcança minha mão e a aperta. — Estou achando essa sua loucura sensacional.

— Eu não sei o que está acontecendo comigo e não ajuda você incentivar essas maluquices. Somos mulheres com mais de trinta anos, não podemos ficar desempenhando papel de adolescente — falo para mim mesma.

Ela sorri.

— Somos mulheres com mais de trinta que sabem o que querem! Quer Tyler? Vá pegá-lo, mulher! — Mad levanta as mãos para dar mais ênfase em sua fala. — Você não quer falar em voz alta que o ama, mas já admitiu minutos atrás. Vá buscar o que te pertence, Rebecka!

— Nada é tão fácil assim. Se eu o conheço bem...

— E sabemos que você o conhece inteiramente bem, até no sentido bíblico — Mad interrompe meu discurso e balança suas sobrancelhas. A mulher é um perigo à solta!

Reviro os olhos.

— Se eu o conheço bem, sei que jogará de volta em mim não só o seu sofrimento, mas também o meu coração — meu tom de voz é angustiante.

— Tyler é como Noah, se ele decidiu que não voltará atrás, ele não voltará.

Faço uma careta.

— O que adianta ir atrás dele, então? — pergunto.

Ela cruza as mãos sobre a mesa e encara-me:

— Ele não voltará, mas isso não significa que você não pode ir atrás dele. Já precisou

seduzir um homem, Rebecka?

Franzo a testa com a pergunta. Já seduzi alguém propositalmente?

— Não. Acho que nem sei como fazer isso.

— Lógico que não! – a cara da Madison é hilária. — Quando digitamos no site de busca a palavra beleza, como sugestão aparece Rebecka Lamarque – ela bufa e eu gargalho. Não pelo elogio, mas pela tirada. — Sério. Ele te ama.

Bufo.

— Não acredito que ele me ame ainda. É perda de tempo ir atrás dele, Mad.

Madison recosta-se na cadeira confortavelmente.

— O homem deu tudo o que tinha a você durante meses e não teve nada em retorno. Ele cansou de lutar sozinho e desistiu. Pelo que você me contou de Seattle, Tyler estava agindo como um idiota porque ele estava sofrendo e queria vê-la sofrer também. Normal para quem foi rejeitado...

Dou um pulo da cadeira.

— Eu não o rejeitei.

— Cada vez que repetia: “*Você é importante para mim*”, ele ouvia: “*Eu gosto de você, mas não te amo*”. Coloque-se no lugar dele, Becka. Nós mulheres idealizamos o amor de uma forma diferente. A nossa cabeça funciona assim: “*se ele me quiser, terá que lutar por mim independente de tudo. Se desistir, é porque não me ama*”. A realidade não é nada como a nossa fantasia romântica. Os homens são práticos quando se trata de sentimentos, porque, como nós, eles não querem sofrer. Ele lutou durante meses por um futuro com você, agora é a sua vez de mostrar que quer e está disposta a fazer qualquer coisa para isso. Se ele dizer que não a quer, seduza-o.

— Como?

— Você é elegante e linda, deve ter em seu guarda roupa algo sexy. Atraia-o usando o perfume que ele gosta em você. Esteja sempre em seu radar e, quando a atenção dele não estiver sobre você, use o pau mais próximo para chamar sua atenção.

Imagino-me pulando sobre o primeiro homem que passa só para chamar a atenção de Tyler e começo a rir.

— Mad, você deveria compartilhar esses ensinamentos com o mundo! – digo.

— Aprenda comigo enquanto estou viva, caro *Watson*. Jamais perca uma oportunidade de se esfregar nele e fazer cara de quem quer chupá-lo. Quando for falar perto de seu ouvido, use o tom de telessexo.

Fiquei os próximos dez minutos rindo tanto que minha barriga ficou dolorida. Por fim, depois de ouvir “*Como reconquistar seu homem por Madison Lancaster*”, perguntei como faria tudo aquilo. Não tenho a experiência dela e nem metade da sua cara de pau.

— Só falta uma oportunidade para colocar tudo isso em prática – falo desanimadamente.

Mad arrasta o convite do coquetel para perto de mim.

— É a sua chance de ouro, garota! Aproveite-a. Mudando de assunto, soube que está empenhada com a fundação e com o novo projeto, fale-me sobre isso.

— Oh, Mad! Todos os dias me pergunto por que demorei tanto para me envolver. Tive oportunidade de conhecer algumas instituições que abrimos e conhecer famílias que já contemplamos – meus olhos umedecem. — Sinto-me outra pessoa depois que comecei a trabalhar lá.

Conversamos por horas, nos juntamos a Aly e Ivy para jantar no *hostel*. Como pude fugir delas? Elas são o meu amparo. E, depois da sessão de encorajamento, decidi ir ao bendito coquetel. Deus, me ajude!



Bebi demais com as meninas ontem à noite e acordei com uma meia ressaca feroz. Olhando-me no espelho e vendo o resultado de dias sem dormir direito, chego à conclusão que maquiagem será insuficiente, precisarei de plástica ou um rosto novo.

Lembrar da noite passada me faz rir. Madison estava insistente no assunto de conquistar homens. Deus me ajude se eu tiver que correr atrás do Tyler. Tenho certeza que as meninas me farão passar por coisas que me envergonharei pelo resto da minha vida. Sentadas na sala privada, saboreando um bom vinho, a ruiva comentou:

— Rebecka irá reconquistar o Tyler.

Aly e Ivy olharam para mim à espera de explicação.

— Eu não sei... – começo a responder, mas sou grosseiramente cortada pela ruiva.

— Ela terá que conquistar e seduzir o *Tylerlicious* e nós seremos suas conselheiras. Acredita que ela nunca seduziu alguém?

Alyssa bufou:

— Claro que acredito. Estamos falando de Rebecka Lamarque.

Balancei a cabeça e, pensativa, falei o que nunca pensei que um dia poderia proferir:

— Rebecka Anders – elas se mantiveram atentas a mim. — Quando eu desfilava, era Rebecka Anders. Só me tornei Lamarque depois que voltei aos Estados Unidos.

Pierre entra espalhando sua purpurina. Segundo Ivy, Pierre não espalha alegria, e sim purpurina. Meu colaborador mais extravagante senta entre nós com sua taça de vinho e se oferece para um cargo nada convencional.

— Do que estamos falando? – ele pergunta.

— Rebecca vai seduzir o Ty e nós seremos suas conselheiras, já que a mulher nunca precisou mover um dedo para ter o homem que quisesse — Alyssa resumiu a conversa.

Ele bate palmas e fala:

— Eu serei a fada madrinha!

Enquanto eu cuspo toda a bebida da minha boca, Ivy se engasga, Madison e Aly tentam respirar em meio a gargalhadas, Pierre continua:

— Toda princesa precisa de uma fada madrinha. A Toda Poderosa é linda e se veste muito bem, mas já viram ela vestida com algo que faça um homem gozar na calça só em vê-la?

Todas concordam, mas a risada demora a cessar. Já estava praticamente desistindo de viver, sentindo tamanha vergonha. Alyssa concorda com Pierre e diz que eu deveria expor mais meus silicones. Fato esse que choca a doce Ivy.

— Durante toda minha adolescência e parte da vida adulta, fui muito abaixo do peso, justamente para não deixar a minha genética exposta. Quadris largos e busto grande impossibilitariam minha carreira. Depois que me aposentei, pude deixar tudo fluir. Meus quadris e seios aumentaram o suficiente para ter curvas, mas não na mesma proporção. E eu queria mais seios, queria me sentir sexy. Então fiz um implante. Eles não são grandes, são o suficiente para precisar de um sutiã — explico.

— Estou adorando a ideia dessa sedução — Aly suspira sonhadora.

Não querendo ser empata-foda, mas já sendo, tiro todo mundo dessa fantasia.

— Eu não vou seduzir ninguém. Eu nem sei como fazer isso!

Mad fala:

— Por isso estamos aqui. Olha ao seu redor — ela aponta para Aly: — Alyssa se transformou em rainha e fez um dos maiores prostitutos do estado se tornar um homem de família — ela virou-se para Ivy. — A menina que foi criada em uma redoma de vidro conquistou um dos maiores políticos que conhecemos e teve seu conto de fadas moderno. E Pierre é nossa opinião masculina aqui.

Ivy fala, rindo:

— Pierre tem mais cromossomos x do que todas nós juntas.

Ainda rindo da noite passada, entro sob a ducha de água quente e me preparo para sair. Pretendo ocupar-me todo o dia com os projetos da fundação para esquecer o que se passa comigo nesse momento. E, principalmente, para parar de pensar nele e em seu lançamento. Contrariando aquele bando de malucos que me saturou de conselhos, eu não pretendo ir.

O dia foi ocupadíssimo e muito produtivo. Pude entrevistar os tutores para o projeto de moda que faremos na *Opportunity*. Orientei novos funcionários e o ponto alto do dia foi a conversa que tive com algumas crianças. Meu coração apertou quando Amber, de nove anos, me contou como foi sua entrada na fundação.

— Um dos namorados da minha mãe me bateu muito, só me lembro de ter acordado no hospital. Daí, uma mulher disse que me levaria para longe de casa e da minha mãe. Ela disse que cuidariam de mim.

Amber pintava um desenho, enquanto lágrimas caíam dos meus olhos, perguntei:

— Você não ficou com medo, Amber?

— Não. Nada podia ser pior do que minha vida era.

Naquele momento, meu coração quebrou. Como podem torturar crianças assim? Não é certo, meu Deus! A menina continuou sua história:

— Eu fui levada para um lugar que não era ruim, tinha comida e roupa limpa. Me deram um banho e me deram de comer. Um dia, a tia que me levou do hospital, disse que eu tinha que conversar com um juiz e que ele decidiria se eu voltaria para minha mãe.

Naquele momento, seus olhos encontraram os meus e a maturidade que vi lá deixou-me chocada. Era o olhar de alguém que viveu mais coisas do que deveria em tão pouco tempo de vida. Amber se aproximou como se fosse me contar um segredo:

— Eu rezei muito para o senhor juiz não deixar minha mãe me levar com ela.

Ela sorriu e eu retribuí o gesto.

— E o que aconteceu? – perguntei.

Amber voltou a pintar.

— O juiz Noah... – não pude deixar de sorrir ao ver o brilho no olhar dela ao citar Noah. — Conversou comigo e disse que ele não deixaria que ela me levasse. Também disse que encontrariam alguém que pudesse me amar e me dar um futuro bom. Não demorou muito, minha nova mamãe veio me buscar, era a mesma tia que foi me buscar no hospital e me levou para o orfanato. O juiz Noah disse para ela que todo meu futuro já estava garantido e que eu deveria estudar aqui pela manhã e fazer todas as atividades extras que eu quisesse.

— Você está feliz aqui, Amber? – eu quis saber.

Seu sorriso grande foi a minha resposta.

— Sim! E sou feliz com a minha nova mamãe também – ela passou seus pequenos dedos pelo meu rosto. — Não chora, tia Becka. Eu sou feliz com você também!

Lágrimas caíam de meus olhos, como fazem agora. Respondam-me: Algo assim tem preço? E por que não somos mais solidários? Quando os caras iniciaram, eu pensava que cada um estava apenas retribuindo o que um dia ganharam. Ledo engano, eles veem que a transformação do mundo vem através dessas pequeninas mãos. Eles estão moldando seres humanos com alma e coração.

Já em casa, tomo um banho quente e deito para descansar. Alcanço o telefone e vejo que há chamadas e mensagens, sendo a maioria das meninas. A insistência para comparecer ao bendito coquetel não cessa. Não é uma jogada esperta aparecer lá, Trisha deve ter vindo prestigiar seu

companheiro. Seria estranho dividirmos o mesmo local sem que eu tenha uma vontade louca de me jogar sobre ele.

O alerta de uma nova mensagem no grupo de mensagens instantâneas chama minha atenção.

Alyssa: *Estamos esperando por você, Becka.*

Madison: *Olha isso.*

A imagem que ela enviou tem Tyler centralizado entre duas beldades femininas. Ele está lindo, com uma camisa azul-clara justa demais, expondo os contornos de seu corpo e calça social que pode ser azul ou preta. Seu sorriso é incrível e desperta o calor do desejo em mim.

Madison: *Vai vir ou deixá-lo para as cadelas?*

Rebecka: *Você deveria estar convencendo-me a não ir. E não o contrário, Madison Lancaster.*

Ivy: *Está falando com a mulher que parou um casamento...*

Alyssa: *kkkkkkkkkkkkkkkkkkkk*

Rebecka: *kkkk*

Madison: *Cadelas!*

Larguei o telefone de lado e caminhei até meu *closet*. Passei pelas minhas roupas a procura de algo sexy, algo do tipo “*fazer os homens gozarem só em olhar*”. Balanço a cabeça ao lembrar as palavras do Pierre. O que me faz sexy é minha atitude, e não a roupa.

Opto por um macacão preto frente única, um *scarpin* e bolsa vermelha. Deixo meus cabelos soltos, passo uma leve maquiagem, caprichando no batom vermelho. Um bom perfume e poucas joias delicadas. Nada extravagante, apenas elegante e sexy.

Alcanço o celular e, com um sorriso, escrevo uma mensagem:

Rascunho – (10) Não Enviados

Para: Tyler

De: Rebecka

Assunto: Conquista!

Prepare-se, querido. Estou chegando para seduzi-lo e mostrar-lhe o quanto o quero.
Aguarde-me...

Rebecka Anders.

Tyler

Olhando o *skyline* da *Big Apple* a minha frente, congratulo-me pelas minhas novas conquistas. Um livro que abriu portas para outros, uma carreira profissional judiciária bem-sucedida e uma vida quase perfeita. Não posso dizer que tudo é perfeição quando algo em mim ainda está dolorido. Mas estou me recuperando, estou restaurando-me depois de ter sido despedaçado por inteiro.

Às vezes, pego-me pensando que vangloriam tanto o amor feminino, como se nós, homens, não tivéssemos a capacidade de amar. E se amamos, não fizemos mais que a obrigação. Até parece que as mulheres sofrem mais. Nesse quesito, ambos somos iguais, temos um coração no peito que, quando cai por amor, dói pra caralho. O que nos diferencia é a capacidade de superação e a coragem de se jogar em um novo jogo de sentimentos. Nós, homens, preferimos nos guardar para não virarmos saco de pancadas da vida.

A cena da Rebecka beijando Trevor acabou comigo. Por mais que eu tivesse esperanças, naquele momento, entendi que, mesmo que ela me quisesse, jamais permitiria entregar-se de coração a mim ou a qualquer outro. Depois de lamentar por uma noite, acordei disposto a aproveitar minha vida como só eu sei fazer. Muito trabalho, saídas constantes com amigos e rodízio de sexo. Tenho frequentado o *Hiding Place*, clube de sexo do meu amigo Keelan Devoy, e tenho me divertido muito.

Você deve estar pensando que sou um cafajeste por foder por aí enquanto digo que amo uma mulher. Mas isso é vida real! Ficar esperando por alguém que nunca será nosso não é saudável. Porque não se envolver com ninguém, não significa que a pessoa que deseja será sua. Então, vai um conselho meu: curtam suas vidas e parem de chorar por alguém que não o quer. Enquanto os outros seguem em frente, você fica parado à espera de nada. E se arrependerá de cada minuto desperdiçado. Isso não é errado, é somente maduro.

— Está tudo bem, querido?

Viro-me para a dona da voz, Stephanie Clark. A mulher que a editora enviou para me deixar feliz. E tenho que admitir, eles escolheram muito bem. Ela é uma loira gostosa, disposta a atender meus caprichos. Se achei ruim? Até parece que alguém acharia uma mulher dessa, ajoelhada, chupando seu pau, ruim. Eles acreditam que me ter em seu portfólio, como autor, é um grande acontecimento. Esse é o motivo dessa pequena recepção.

Queriam algo grande, com cem pessoas, apenas para comemorar um livro que ainda será lançado. Detesto eventos que mais parecem circos, que apresentam as pessoas como se fossem animais exóticos. Dispensio. A senhorita perfume enjoado aqui fez a coisa exatamente como pedi. Um pequeno coquetel para amigos, alguns colegas de trabalho e pessoas que não faço ideia de quem sejam, que foram convidados pela editora.

— Melhor agora – flerto com ela.

A mulher praticamente se derrete a minha frente.

— Esse lugar é lindo. Foi uma excelente ideia fazer a recepção aqui.

Um garçom passa e alcanço duas taças de champanhe, entregando uma a ela.

— Obrigada – Stephanie levanta a taça. — Um brinde a um grande autor.

Pisco e dou um sorriso de canto, prometendo um inferno de prazeres.

— Você não sabe quão grande é – viro a bebida enquanto a mulher quase goza a minha frente. O movimento de suas pernas dizem-me que a loira está excitada. — Com licença.

Caminho entre os poucos convidados que circulam pelo lugar. Já havia cumprimentado a todos, à medida que iam chegando. Não havia muitos, chegamos ao número satisfatório de trinta e sete convidados. Por incrível que pareça, todos compareceram, menos Rebecka Lamarque. Ela deve estar com o idiota metido a galã. É impossível não fazer careta de desgosto quando lembro-me dele.

A última vez que nos falamos, ela estava com a boca colada àquele palhaço, desde então, apenas a vi poucas vezes. Tenho a impressão que ela tem evitado o clube e todos que estão lá, incluindo as meninas. Não sei por que ainda penso nela. Porra! Por que não posso simplesmente tocar minha vida para frente sem que a mulher me atormente?

— Pela sua cara, alguma coisa não vai bem.

Dou-me conta de que estou no grupo dos caras. Noah, Keelan, Christopher e Benjamin estão com um copo de bebida nas mãos. Todos esperando uma resposta minha.

— Linha de pensamento nada agradável – respondo. — Onde estão as meninas?

— Adivinha – ele olha em direção ao *buffet* elegantemente montado.

— Como elas podem comer tudo isso e não engordar uma grama? – questiono.

— Não sei – Chris fala, pensativo. — Mas, quando se olham no espelho e se sentem gordas, salvem-se quem puder.

— Boa noite, senhores – uma mão delicada serpenteia pelas minhas costas e imediatamente reconheço quem é. — Noite agradável para se comemorar nesse lugar adorável.

Alcanço a pequena mão de Danielle, advogada da *ReyMenGrah*. Ela tem feito minhas horas extras de trabalho valerem a pena.

— Podemos fazer ainda melhor – sorrio para ela, que retribui com fogo em seus olhos.

Madison, Alyssa e Ivy aproximam-se e faço as apresentações. Danielle retira-se e Benjamin aponta para mim.

— Por Deus, Tyler. Para com isso! – ele vira-se para Key, Chris e Noah. — Desde a faculdade, é essa merda. Qualquer uma que chega perto dele já abre as pernas.

— Nunca pensei que você fosse o tipo invejoso, Ben – falo, rindo.

— E não sou. Mas inferno, cara! Sempre foi assim.

Sua esposa acaricia seu rosto.

— Pobre bebê. Eu te amo e estou aqui, querido.

O riso toma conta do grupo e Benjamin bufa.

— Isso porque você não o conheceu primeiro. Senão seria outra lambendo as bolas desse bastardo.

Uma brisa fria passa por mim, arrepiando-me e levando meus olhos em direção à entrada. Eu poderia dizer que é uma miragem, mas há outras pessoas admirando-a como eu. A mulher está deslumbrante e exalando sensualidade. Meu primeiro impulso é ir ao seu encontro, mas meu cérebro resolve trabalhar um segundo depois, então fico parado, acompanhando seus movimentos disfarçadamente.

Nesse momento, Stephanie chama-me para cumprimentar algumas pessoas que faziam questão de apertar minha mão. Em seguida, o dono da editora, responsável pelo pequeno evento, pede para todos se aproximarem e faz seu discurso. Em meio ao terraço, foi montado um ambiente para que eu pudesse sentar para autografar e fotografar. E assim seguiu grande parte da noite.

Stephanie se manteve ao meu lado, coordenando todo o tempo. Ela entrega-me um livro e diz:

— Esse é o último, querido – e pergunta para o dono do exemplar: — Em nome de quem você quer que assine?

— Rebecka Anders, por favor.

Anders... Ela disse seu sobrenome de solteira. Nossos olhares se encontram e me dou ao luxo de apreciar a vista por um segundo a mais.

— Rebecka, há quanto tempo não nos vemos – levanto e beijo seu rosto.

Seu perfume embebeda-me.

— Algum tempo. Parabéns pelo livro. Estou sabendo que, mesmo antes de lançar, já é um sucesso.

— Obrigado – escoro-me na mesa e cruzo os braços. — Como está?

— Estou bem, e você?

Stephanie estende sua mão para Rebecka e interrompe nosso assunto.

— Eu sabia que te conhecia de algum lugar. Você é ex-modelo, não é? Rebecka Lamarque.

Ela causa desconforto em Rebecka ao pronunciar seu sobrenome e aquilo deixa-me curioso. O que anda acontecendo? Rebecka retribui o cumprimento de Stephanie com a sua fria elegância destinada a quem ela não quer por perto.

— Sim, sou eu. E você, quem é?

— Stephanie Clark, assistente do agente literário do Tyler – ela acaricia meu braço e

Rebecka acompanha seus movimentos com um olhar estranho. Essa situação é estranha e eu quero saber onde isso dará. — Vamos bater mais algumas fotos e...

Rebecka a corta e fala olhando para mim:

— Desculpe, Samantha. Eu gostaria de conversar mais um pouco com o Tyler.

— Stephanie – a assistente corrige, mas Rebecka continua trancada no meu olhar.

— Que seja, querida. Apenas nos dê licença, por favor – o tom de voz da senhora Anders-Lamarque não deixa dúvidas que isso é uma ordem.

Estou vendo uma determinação que não tinha antes. Inferno! A mulher acabou de marcar território. Stephanie cansa de ser ignorada por nós dois e sai. Fico observando Rebecka para saber o que há de diferente.

— Achei que não viria, já que o convite não foi estendido ao seu namorado – falo com sarcasmo.

— Eu não tenho namorado. O que tinha me deixou há pouco tempo quando me viu beijando outro – ela responde séria.

A lembrança da cena causa um nó em minha garganta, mesmo depois de quinze dias.

— Espero que tenha valido a pena.

Rebecka não desvia seu olhar do meu.

— Eu precisava saber se outro homem me despertava como ele faz – um brilho em seus olhos diz-me que a mulher veio pronta para algo importante. Mas o quê?

— E? – minha curiosidade é maior que o meu desprezo nesse momento.

— E, como eu pensava, nenhum outro homem causa em mim, como ele faz. Nenhum homem tem poder sobre mim, como ele tem.

Seus lábios pintados com vermelho sangue fazem meu pau acordar. Sua roupa contorna todas as suas curvas perfeitamente, elevando e expondo mais de seus seios, o preto do tecido contrastando com a cremosidade do branco de sua pele.

— Um pouco tarde, não acha? – aceno para o barman da noite enviar-me algo.

Logo um garçom aproxima-se com a bandeja de bebidas variadas. Eu fico com o whisky e alcanço o vinho tinto para Rebecka.

Ela dá de ombros e toma sua bebida.

— Antes tarde do que nunca – rimos do clichê. — Eu o quero de volta, Tyler.

Sua afirmação pega-me desprevenido. Essa atitude não tem nada a ver com aquela Rebecka de outrora. O que diabos está acontecendo com a mulher?

— Você está diferente, Rebecka. O que se passa com você?

— Não se passa nada. Só descobri que você é mais importante do que eu queria admitir.

Fico tenso e desvio o olhar.

— Lá vem você com essa porra de importância – digo amargamente. — Ser importante não era o que eu queria. Eu lutei por mais, eu mereço mais que isso.

— Tyler...

Levanto minha mão a parando:

— Você me quer de volta porque descobriu que outros não podem te satisfazer como eu. Eu me sentiria bem com isso, se fosse por essa merda de importância, mas não é. Você me quer de volta porque não é corajosa o suficiente para se arriscar com o novo. Eu estou aqui, sou seu conhecido e posso lhe dar orgasmos. Você não ficaria com o Trevor simplesmente porque não confia nele o suficiente para colocá-lo em sua zona de conforto, onde eu estive uma vez.

Assisto um raio de dor cruzar seu olhar, mas logo desaparece. Ela balança a cabeça.

— Você está enganado.

Sorrio com desgosto.

— Será que sou eu quem está enganado aqui?

— Tyler, eu preciso de você. Sei que demorei a entender o que sinto por você, e agora que sei, eu o quero – ela fala determinada.

— Tarde demais, Rebecka. Passei meses ao seu lado, tentando fazê-la feliz, lutando para que você me amasse. Machuquei-me cada vez que você ignorava meus sentimentos e a cada vez que pronunciou que sou importante. A última vez que fizemos amor... fizemos amor, não. Fodemos. A última vez que fodemos e você veio com esse papo de importante, me destruiu. O resultado foi o espetáculo no baile em Seattle e os dias seguintes bebendo como um animal para te esquecer.

— Eu sei. Perdoe-me, Ty – fecho os olhos enquanto ela acaricia meu rosto. — Esses últimos dias tenho pago caro por minha cegueira. Mas, se me der outra chance...

Afasto-me de seu toque.

— Outra chance para me machucar? Sem chance! – respiro fundo e passo a mão pela minha nuca. — Eu te amo, Rebecka. Mas não darei outra oportunidade de você me machucar. Para mim, já deu.

— Você não está sendo justo, Tyler – sua voz volta a ser determinada. — Eu demorei para superar a perda de alguém, admito que...

Seguro-a pelos ombros e giro-a para que veja o grupo dos nossos amigos.

— Cada um deles perdeu alguém, Rebecka – aponto para eles. — Alyssa e Noah perderam seus pais. Um pouco mais tarde, Noah perdeu seu melhor amigo. Christopher e Benjamin também perderam. Agora olhe a felicidade da Ivy. Essa menina perdeu as únicas pessoas que eram sua

referência de vida. Foi deixada sozinha em um mundo em que não conhecia nada. Foi expulsa do único lugar que tinha. Você estava lá e viu como ela passou por isso. Ivy se permitiu viver porque já tinha perdido tudo. Alyssa se permitiu viver porque ela sabe que seus pais queriam isso para ela. Noah permitiu-se desfrutar da vida porque acredita que só partimos quando é o nosso tempo. Se você está aqui, se você faz parte desse plano, então sua vida não acabou.

Viro-a para me encarar e continuo a falar:

— Esse é o seu problema, preciosa. Você não se permite viver, não se permite sentir. Estive ao seu lado mais de um ano, esperando que, em algum momento, você cansasse de se isolar e se abrisse para mim. Rebecka, chegou um tempo em que eu não queria ouvir “*eu te amo*”, me contentaria apenas com um “*eu vou tentar*”. Percebe até que ponto desci para ter você? Eu não posso voltar lá, preciosa. Eu não conseguiria superar novamente.

Ela observa-me e alcança minha mão.

— Eu entendo, Ty – seu polegar esfrega pequenos círculos em volta do meu pulso. — Há coisas que devemos provar com atos, e não com palavras – ela beija a palma da minha mão, fazendo meu corpo entrar em ebulição e minha cabeça girar. — Posso ser sua amiga?

— Sempre foi, preciosa.

Ela sorri.

— Obrigada. Vou conversar com os outros e deixar de te monopolizar. Se eu ficar aqui por mais tempo, Stephanie pulará na minha garganta. Nos vemos por aí, Ty.

Aceno e ela se afasta. O que diabos essa mulher fez? Confundi-me o inferno. Agiu como se já soubesse como seria minha postura. Distraído, não percebo a aproximação dos caras. Benjamin joga um braço pelos meus ombros.

— Que cara é essa, companheiro?

— Vocês têm conversado com Rebecka? – pergunto.

— Não. Por quê? – Chris questiona.

— Ela está diferente. Não sei.

— A última vez que achei uma mulher diferente do que normalmente é, acabei casado com ela. Por experiência própria, cuidado! Mulheres são diabólicas – Benjamin fala.

— Concordo com ele – Noah diz, rindo.

— Você está em frente a um cara que se vestiu de príncipe encantado para pedir sua namorada em casamento – Chris fala e faz careta quando estouramos em riso.

— Espera, espera – Benjamin tira o celular do bolso e mostra duas fotos de Christopher fantasiado.

As risadas ficaram mais altas e as meninas se juntaram ao grupo. Keelan e Rebecka estavam

conversando ao canto, e logo se juntaram a nós também. Ivy, ao tomar conhecimento do motivo do riso, abraça seu marido e o defende:

— Vocês riem porque não sabem o que um príncipe encantado desperta em uma mulher.

— Eu achei doce. Chris superou todos vocês – Alyssa fala.

— Chris, apenas ignore-os – Mad passa a mão pelo braço do amigo. — Foi lindo! Demonstrou que você faria de tudo por ela. Uma das maiores declarações de amor que já vi – ela dá um tapa no peito do Noah. — Vê se aprende, excelência – a conversa fluiu engraçada pelo resto da noite. Uma confraternização entre amigos que me querem bem.

Tarde da noite, já na minha cama, sozinho, fico tentando entender o que aconteceu naquela conversa com a Rebecka. Ela nunca foi insegura, mas também não era do tipo que marcava território como fez mais cedo. Quando ela disse que me queria de volta, senti orgulho da determinação que tinha em sua voz. Quase cedi. Quase.



Saio de casa a caminho do *Secret Garden* para relaxar. Os últimos dias têm sido tensos com o julgamento que o Estado moveu contra um grupo de jovens por invadir os sistemas governamental. Não teria sido ruim se isso não se tornasse um grande circo internacional. Faz dias que não apareço no clube e andei lendo o relatório, o que me chamou a atenção. Tenho que conversar com a Rebecka para entender o porquê de tantas demissões.

Entro no clube que está a pleno funcionamento em um sábado à noite. Cumprimento alguns clientes e colaboradores. Mas há algo estranho, por algum motivo, as meninas apenas acenam ou me ignoram. Deve ser coisa da minha cabeça. Aproximo-me de Angelique, que está passando instruções para uma nova menina.

— Boa noite, senhoritas.

— Boa noite, doutor Seymount – Angel cumprimenta-me com a sua habitual simpatia. Não é à toa que Madison elevou a menina, ela sabe como lidar com situações.

— E quem é essa? – pergunto, já alcançando a mão da moça e levando à boca.

— Hilary, muito prazer – o sorriso dela é encantador, assim como ela. Analiso seu pequeno corpo com curvas deliciosas. Será um prato cheio.

Angel corta o encanto, puxando a mão da menina para longe.

— Mal foi contratada e já está querendo ser demitida. O que foi dito sobre o selo azul, Hilary? – sem dar chance de alguém se manifestar, Angelique pede licença e arrasta a garota com ela.

O que diabos é selo azul? Caminho para o bar e peço uma bebida a Cher. Outra excelente contratação de Rebecka e Madison. Cher é um travesti e um dos melhores barwoman que já conheci. Ela consegue criar novos drinques frequentemente e tem facilidade em saber o que o cliente pode

gostar. As meninas ficaram preocupadas com o bem-estar de Cher, afinal, a maioria dos clientes eram homens, heterossexuais com pitadas fortes de conservadorismo.

Mas Cher se saiu muito bem, conquistou muitos e posso dizer que a lista de clientes famosos em sua cama vem aumentando constantemente. O modo com que ela lida com a coisa toda é incrível, mas a beleza faz o trabalho por si só. Quando vi sua foto em documentos, fiquei atordoado. Não estamos falando de um cara franzino com cabelos compridos. Cher ou Steve, era um homem robusto, com barba cerrada, que não lembra em nada a mulher que está a minha frente. Um corpo perfeito, pele sedosa ou muita maquiagem para disfarçar e, principalmente, a elegância natural que só as mulheres tem. Enfim, uma morena de fazer qualquer atriz hollywoodiana parecer um homem.

— Boa noite, doutor Seymount? Vamos de cerveja ou algo mais forte?

— Dependerá da sua resposta, garota – pisco antes de continuar: — O que diabos é selo azul?

Cher riu e ali tive certeza que precisaria de algo mais forte.

— Duplo? – ela pergunta, adivinhando meu pedido. Assinto. Ela serve-me e fala: — Aqui no clube, selo azul quer dizer que é proibido.

— E o que é proibido? – dou um grande gole na minha bebida.

— O correto é: quem é proibido. Todos os conselheiros são selo azul.

— E quem determina isso? – estou cada vez mais intrigado.

Cher sorri com compaixão e eu odiei isso. Sabe aqueles olhares que as mulheres trocam, que dizem que seu alvo é um pobre coitado? É esse o olhar de Cher nesse momento.

— Você deve perguntar isso às gerentes ou proprietárias, meu querido. A nós cabe apenas obedecer.

Virei o resto da bebida e fui em direção ao escritório, questionar Rebecka. Passando pela sala privada, vejo Madison e Noah praticamente transando com a porta aberta, onde qualquer um pode ver. Bato na porta para avisar que há alguém e Mad salta para longe de seu marido, que ri.

— Vocês deveriam fechar a porta ou talvez arrumar um quarto. Mas eu realmente quero saber o que vocês fazem no clube tarde da noite de sábado?

— Craig teve um imprevisto e chegará mais tarde. E Rebecka saiu – Mad responde.

Volto minha atenção a Noah e pergunto:

— Cara, você sabia que é selo azul aqui no clube?

Mad se engasga e seu marido dá batidinhas em suas costas enquanto responde.

— Oh, merda, você é selo azul? Tudo bem, vida? – ele olha atenciosamente sua esposa assentir. — Mad, por que ele é selo azul?

— Você sabe o que é? – surpresa, ela pergunta.

— Sim. Proibição. Somos proibidos para qualquer um aqui no clube. Mas por que Tyler também é? Até onde sabemos, ele é livre para foder quem quiser.

Ela bufá.

— Não é bem assim...

Eu a interrompo:

— O que me leva a outra pergunta, por que essa onda de demissões, Madison? O que está acontecendo?

— Boa pergunta. Desde que o *Secret Garden* foi inaugurado, nunca tivemos tantas baixas – Noah complementa.

— Elas não se encaixaram no nosso quadro laboral – Noah a encara, fazendo-a corar. Mad sabe que foi pega mentindo. — Admito que a invenção do selo azul é minha. Agora, sobre as demissões, vocês estão perguntando à pessoa errada. Rebecka é a pessoa, não eu!

— E onde ela está? – pergunto.

— Foi conhecer um clube – Madison responde enquanto enfia uma grande colherada de sorvete com batata frita na boca.

— Não sabia que tinha aberto outro clube na cidade – Noah comenta.

— E não abriu – sua esposa respondeu de boca cheia.

— Onde ela foi? – pergunto.

— No *Hiding Place*...

Tyler

Eu estava fora do clube segundos depois da Madison dizer onde Rebecka foi. Merda! Merda! Merda! Eu não consigo imaginar Rebecka Lamarque naquele lugar. Puta que pariu! Consigo, sim. E a imagem não é nada boa. Minha cabeça começa a latejar e acelero para o *Hiding*. Deus proteja a vida da pessoa que tiver um dedo sobre ela.

Entrego o carro para o manobrista e entro. Não preciso de identificação, visto que me tornei um cliente habitual com estreita ligação com o proprietário. Ando pelo lugar à procura dela. De longe, avisto-a conversando e bebendo com Key no bar. Aproximo-me deles e os cumprimento.

— Boa noite.

— Boa noite, cara – Key me cumprimenta.

— Boa noite, Tyler – Rebecka ergue-se e beija meu rosto.

— O que você faz aqui, Rebecka? – minha pergunta parece mais um rosnado.

— Hoje acordei decidida a me permitir. Keelan convidou-me para conhecer o clube e achei que essa noite seria perfeita.

— E o que você vai se permitir em um clube de sexo? – pergunto com deboche.

Ela coloca sua taça sobre o balcão e um sorriso brilhante pousa sobre seus lábios.

— Sexo! Quero experimentar coisas novas e acredito que o *Hiding* possa me proporcionar isso.

Keelan se mete na conversa, deixando-me ainda mais irritado.

— Ela disse que tinha vontade de saber como seria uma cena de BDSM e nós podemos dar isso a ela. Vou chamar o Terry, ele é um dominador excelente e poderá...

— Poderá o caralho! – volto-me para Rebecka. — Você não vai!

— Isso não é da sua conta, Tyler – Rebecka me contraria. — Se eu quero dominação, *voyeurismo* ou *gang-bang*, isso só diz respeito a mim. Até porque você me chutou e, desde então, sou uma pessoa livre.

Tudo se perdeu quando ela citou *gang-bang*. Que porra ela sabe disso? Mas só no inferno e por cima do meu cadáver que ela terá um monte de homens a fodendo ao mesmo tempo! Key passa um braço pelos meus ombros.

— Relaxa, Ty. Rebecka é uma mulher adulta e estamos aqui para satisfazê-la.

Dei um olhar de morte para ele, pronto para perguntar que porra era aquela. Mas uma de suas

funcionárias se aproxima e diz que precisam dele em algum lugar que pouco me importa.

— Posso conversar com a Rebecka em sua suíte privada? – peço.

— Claro! Eu vou trabalhar. Qualquer coisa que precisarem, basta telefonar para o bar e solicitar. Com licença, os problemas me chamam.

Assim que ele sai, pego Rebecka pelo braço e a levo para a suíte privada do Keelan. Ela deveria estar assustada, porque eu estou puto da vida e não tenho intenção de pegar leve. Tenho certeza que meu rosto expressa tudo isso.

— Rebecka, que caralho você está fazendo no *Hiding*? – pergunto entre os dentes. — Esse lugar não é para você.

Ela cruza os braços, fazendo seus seios subirem mais em seu vestido tomara que caia vermelho. Suas pernas a mostra até o alto das coxas e saltos pretos com vermelho para fazer qualquer homem se ajoelhar. Ela está tentando foder com a minha cabeça, só pode!

— Eu não sou boa o suficiente para estar aqui?

— Não é isso. É que você nunca foi do tipo que faz sexo casual – caminho pelo quarto e esfrego a mão pela minha nuca. — *Gang-Bang*, Rebecka? Sério?

Ela dá de ombros.

— Eu realmente não sei o que é. Enquanto estava sentada no bar esperando Keelan, ouvi algumas pessoas falando sobre isso.

Jesus! Dai-me força para não arrancar esse vestido dessa mulher e fodê-la aqui mesmo.

— *Gang-bang* é uma mulher transando com vários homens ao mesmo tempo.

Pude ver a ruborização subir pelo pescoço e atingir seu rosto. Seus olhos arregalados dizem que ela não fazia a menor ideia.

— *Oh*. Eu não gosto dessa ideia...

— Foi o que imaginei – respondo exasperado.

— Ty, eu só quero me sentir viva. Estou gostando dessa coisa de tomar iniciativa e ir atrás daquilo que quero.

— Eu estou orgulhoso, preciosa – tento me manter longe dela porque não sei se sou capaz de me controlar. — O que você quer? Diga-me.

Ela sorri e bate palmas.

— Quero sexo na masmorra.

PUTA QUE PARIU! Fecho os olhos, conto até dez e respiro antes de abri-los novamente.

— Rebecka, não haverá sexo na masmorra. Vamos fazer o seguinte, que tal sairmos daqui para jantar e conversamos sobre isso. Depois, podemos ir a uma boate para dançar. Isso é um

programa legal para amigos, não acha?

Seu sorriso não vacila, mas há algo em seus olhos que eu não consigo desvendar.

— Sim, é. Só me diga, por que você está agindo assim?

— Porque me preocupo com você, assim como Noah, Benjamin e Chris fazem – seu olhar vacila. — Por favor, Becka – meu tom de voz rouco, quase implorando, surte efeito e ela aceita.

Graças a Deus!

Assim que a coloco no meu carro, respiro aliviado. Eu não posso explicar o motivo de estar agindo assim. Sei que não tenho o direito de proibi-la de absolutamente nada. Só que eu não suportaria a ideia de outro ter suas mãos sobre seu corpo. Estou brincando com fogo e o único a ser queimado, ao final, serei eu.

Ligo o som e somos presenteados com Sam Smith cantando Writing's On The Wall – ... Eu já estive aqui antes, mas eu sempre acabei no chão. Passei uma vida toda correndo e eu sempre consigo escapar. Mas com você estou sentindo algo que me faz querer ficar. Estou preparado para isto. Eu nunca atiro para errar. Mas eu sinto que uma tempestade está chegando e se eu conseguir sobreviver a este dia, então não há mais motivos para correr. Isto é algo que tenho que encarar...

Percebo Rebecka cantando baixinho e o brilho de lágrimas em seus olhos. É um momento privado para que eu possa intrometer. Não acho que alguém saiba o quanto Rebecka gosta de cantar. Ela é apaixonada por música e sua voz é melodiosa. Às vezes, depois que transávamos, ela ficava deitada no meu peito e enquanto eu a acariciava, ela cantarolava. Era malditamente perfeito. Lembrar traz dor e essa dor me diz que o que estou fazendo no momento é um erro.

— ... Um milhão de pedaços de vidro do passado, me assombram. Enquanto as estrelas começam a se alinhar e a luz começa a sumir. Quando toda a esperança começa a se despedaçar, saiba que, eu não sentirei medo. Se eu arriscar tudo, você aliviaria a minha queda? Como viver? Como posso respirar? Quando você não está aqui, eu sufoco. Quero sentir o amor correr pelo meu sangue. Diga-me, é agora que desisto de tudo? Por você, eu tenho que arriscar tudo! Pois já está escrito... – olhando pela janela, Rebecka pergunta: — Há músicas que me tocam profundamente. Patético, não?

Alcanço sua mão e espero que ela me olhe.

— Não, nada em você é patético. E o fato das músicas te emocionarem só a torna perfeita.

Rebecka leva minha mão até sua boca e a beija.

— Obrigada – antes que eu esqueça tudo, pare o carro e faça a pior besteira da minha vida, ela solta a minha mão e vira-se novamente.

Poucos minutos depois, estaciono em frente a uma pequena Cantina italiana. A ideia é enchê-la de massa para que ela se sinta cansada e esqueça a boate. Assim, podemos acabar essa noite mais cedo, e eu não tenho mais que andar na corda bamba.

Saio do carro, dou a volta e abro a porta para ela, ajudando-a a sair. Somos recepcionados

por Antonella, dona do lugar e esposa de um dos melhores *chefs* que já conheci.

— Tyler, quanto tempo! – ela envolve-me em seus braços. — E quem é essa *bella ragazza*?

— Antonella, essa é Rebecka La...

Rebecka acerta minha lateral com o cotovelo, passa a minha frente e estende a mão.

— Muito prazer, Rebecka Anders.

A senhora ilumina-se e a puxa para um abraço.

— Esse *bambino* nunca trouxe uma garota nas raras vezes em que esteve aqui – Antonella volta-se para mim. — Até que enfim terei algo a dizer a sua *madre* quando nos falarmos. Vou levá-los a nossa melhor mesa.

Logo que sentamos, o restante da família veio nos cumprimentar. Depois de todos já estarem encantados pela mulher a minha frente, nos dão o cardápio. Como já era de se esperar, Rebecka pede massa com frutos do mar e, aceitando sua sugestão, peço o mesmo. Vito, um dos filhos de Antonella, é o garçom responsável pela nossa mesa e nos serve um bom vinho tinto. O lugar é pequeno, mas muito agradável, as velas no centro das mesas dão um ar romântico.

— Você sabe que voltarei ao *Hiding* para fazer o que não fiz hoje, não é? – ela pergunta-me.

— Eu tinha esperanças de que não, mas, pelo visto, não terei meu desejo atendido – inclino-me para frente, para uma conversa mais intimista. — Por que esse desejo de desfrutar de práticas sexuais exóticas?

— Lembra no avião e na primeira noite em Seattle? – assinto e ela continua: — Quero saber se a dominação é tão intensa em um local fetichista como a masmorra.

As engrenagens da minha cabeça rapidamente entram em funcionamento, e falo:

— Vou falar com Terry e ver se ele lhe dá uma sessão de demonstração. Você verá como é e não precisará transar com um estranho para isso.

— Não! Eu quero o sexo – ela é veemente em seu desejo.

— Rebecka...

Ela me corta.

— Não, Tyler. Eu quero sentir prazer, quero gozar, quero sexo suado e palavras sujas.

As imagens começam a brotar como ervas daninhas em minha mente e o perfume dela não sai das minhas lembranças olfativas, levando-me a uma onda de desejo descontrolada. Isso me tira do sério. Ela percebe que há uma guerra interna em mim e quebra o silêncio.

— Podemos entrar em um acordo. Caso você se sinta melhor.

— Sei que vou me arrepender de perguntar, mas que acordo é esse, Rebecka?

Ela degusta sua bebida e, em seguida, solta a bomba:

— Você e eu na sala de fetiches do *Secret Garden*. Eu terei o que quero, Tyler, independentemente de ser você ou outro homem.

Deus está jogando no time dela para se vingar de mim.

— Rebecka, eu não pratico a maioria das coisas no BDSM. Acessórios como o *flogger* não estão no meu currículo. Domino somente o que uso a meu favor, como mexer com a cabeça da mulher e fazê-la alcançar o prazer sob minhas ordens.

— Perfeito. Dor não está no cardápio mesmo.

A não ser a dor da porra do meu coração, cadela. Eu não acredito que estou considerando fazer isso.

— Aceito, mas não haverá sexo.

— Retiro a proposta – ela fala rapidamente.

Encho nossas taças porque a negociação será longa.

— Ok. Uma noite e te darei orgasmos, mas sem sexo.

Somos interrompidos pelos atendentes que trazem nossos pratos. Assim que nos servem, saem e voltamos a negociar.

— Na noite da próxima segunda e muitos orgasmos sem sexo, desde que eu possa escolher como me induzirá a gozar.

Sorrio e falo:

— Não é assim que as coisas funcionam, mas serei um cavalheiro. Na noite da próxima segunda, orgasmos e você poderá escolher como gozar uma vez.

Rebecka estende a mão.

— Fechado!

Tomo sua mão.

— Fechado – seu sorriso de canto me diz que eu acabei de assinar um contrato com o diabo.

Terminamos nosso jantar agradável e saímos para a noite da cidade grande. Levei-a na mesma boate da noite em que fizemos amor pela primeira vez. O lugar está cheio, música arrebatando e, sob luzes ofuscantes, caminhamos até a ala VIP. Ser conhecido tem suas vantagens.

Peço duas bebidas e ficamos olhando o caos no piso inferior. Relaxada, Rebecka começa a dançar e os idiotas que estão a nossa volta babam com a visão. Um bastardo muito corajoso se aproxima, mas, assim que percebe minha presença, afasta-se novamente. Bastardo, mas esperto. Coloco-me atrás dela para evitar de quebrar a cara de alguém e, de longe, é a decisão mais estúpida que tomo. A mulher remexe, esfregando-se em mim. Preciso de outra bebida. Uma não, todas as bebidas, para me ajudar a passar essa noite sem tocá-la.

Vê-la sorridente e solta, faz-me feliz. Posso ver a mudança, o amadurecimento de seus sentimentos. Eu sou louco por essa mulher. Sua pele, seu cheiro, seus gemidos... Baixo minha cabeça para sentir seu cheiro e passo meu nariz por seu pescoço. Como uma boa menina que é, dá-me passagem, inclinando a cabeça para o lado e recostando-se em mim. Minha boca encontra a sua e minhas mãos passeiam por seu corpo. Rebecka vira-se de frente e a pressiono na grade, fazendo que nossos corpos quase se fundam.

Ela passa seus braços por meu pescoço, e eu aperto sua bunda para que ela sinta minha ereção. Coloco uma perna entre as suas e Rebecka levanta minha camisa o suficiente para suas mãos arranharem minha pele. Estávamos perdidos um no outro, completamente sugados pela loucura do desejo. Não sei por quanto tempo ficamos assim, até que alguém esbarra em mim e o encanto é quebrado.

O que porra eu fiz?

Ela está ofegante e seus lábios borrados pelo batom estavam mais perfeitos do que nunca. Mas eu não posso deixar me levar por isso, tenho que manter minha decisão. Não costumo voltar atrás quando decido algo, mesmo que esse algo seja um metro e setenta e cinco de perfeição e pecado. Ajeito meu pau na calça, alcanço sua mão e faço o caminho da saída.

A levei para sua casa e, em todo caminho, ficamos em um silêncio sepulcral. Nada de músicas, perguntas ou qualquer coisa que me leve a voltar atrás e foder meus sentimentos novamente. Ela também se manteve pacífica, recostou a cabeça no banco e fechou os olhos. Assim que encosto em frente a sua casa, ela olha-me com... amor? Pronto, comecei a ver coisas.

— Obrigada pela noite, Tyler.

— O prazer foi meu – passo o dedo por seus lábios inchados. — Desculpe-me se a machuquei.

— Não machucou – ela suga a ponta do meu dedo, e quase gozo na calça. — Boa noite, querido. Até segunda.

Ela sai do carro sem me dar a chance de ser razoavelmente inteligente e dizer que não nos encontraremos na segunda. Porque, a partir do momento em que eu colocar a mão em seu corpo, nada será capaz de me parar, até que eu tenha tudo o que desejo.

Rebecka

Olho-me no espelho pela terceira vez. Aliso o pequeno vestido preto que coloquei para impressionar meu Dom? Dono? Top? Que nomenclatura dar a Tyler? Estou tão ansiosa! Parece que há borboletas em meu estômago. Desde que ele me deixou em casa no sábado à noite, não consigo parar de sorrir. Por mais que eu planejasse seduzi-lo, nunca pensei que o levaria a concordar com uma sessão. Esse negócio de ser ousada é melhor do que eu imaginava!

Quando conheci Keelan na noite da recepção e ele me convidou para conhecer seu clube, eu soube na hora que me beneficiaria daquilo. Minha decisão oscilou algumas vezes em lutar por ele ou não, mas vê-lo lindo daquela maneira fez-me agir por impulso. Estive no *Hiding* antes de sábado, mas não havia entrado, apenas fiquei observando se Tyler apareceria. O que não aconteceu. Sábado foi um tiro no escuro.

Vesti-me provocantemente e rezei para que ele aparecesse, só não esperava o encontrar irritado. Até parecia ciúmes, mas não vou me iludir, se Noah, Chris ou Benjamin soubessem, eles teriam a mesma atitude. Bom, não esperava jantar e muito menos que aquela proposta louca saísse da minha boca. E, claro, nem em meus melhores sonhos imaginei que ele quase me devoraria na boate. Céus! Eu estava pronta para ser consumida por ele lá mesmo.

No domingo, liguei para a Mad e perguntei se haveria alguma coisa de importante no clube na segunda à noite. Ela disse que não e exigiu saber o porquê. Eu contei, e ela surtou, no bom sentido, claro. Estamos falando da Madison Lancaster, que repetiu dezenas de vezes que estava orgulhosa da minha loucura. Admito, do fundo do meu coração, eu também! Nunca me senti tão viva. Nesses últimos dias, emoções mistas têm percorrido meu corpo, e eu amo, é como se fosse um atestado de que corre sangue quente em minhas veias.

Lembrar da conversa com a Mad ao telefone fez-me sorrir novamente.

— Eu não sabia que você gostava dessas excentricidades, dona Rebecka.

— Eu também não sabia. Quando estávamos indo para Seattle, entramos no assunto de BDSM e ele quis me provar um ponto... — lembrar daquilo fez minha calcinha umedecer.

— Pelo ofego, posso dizer que a noite de ontem foi boa? — ela estava curiosa.

— Não foi boa — faço uma pausa dramática antes de quase gritar: — Foi maravilhosa, Mad! Depois de Tyler quase ter um AVC quando falei que queria experimentar algo excêntrico, ele me levou para jantar e dançar. E na boate... e-ele... nós... quase transamos na frente de todos. Estávamos tomados pelo desejo.

— Eu não sabia o que fazer quando ele saiu voando pela porta, logo que eu disse o nome do clube. Fiquei preocupada que vocês pudessem... sei lá... se estranharem ou ele brigar com alguém — Madison fala em modo mãe. — Não tenho palavras para te dizer o quanto estou feliz, Becka. Parece

que você acordou para a vida, depois de anos em uma dormência profunda. E agora que conheço a Rebecka Anders de verdade, eu a amo ainda mais – Mad está chorando e levando-me com ela.

— Ei! Não chora, ruiva dos infernos. Obrigada por me ajudar a acordar, por estar ao meu lado, por me empurrar para fazer loucuras. Eu te amo, ruiva.

Madison e eu passamos mais de uma hora conversando sobre os homens como duas adolescentes e seus namoradinhos do ensino médio. Conteí a ela sobre minhas expectativas para hoje e o que pretendia fazer para tê-lo de volta permanentemente. Ser aberta e dividir meus sentimentos não é tão ruim quanto eu achava. Por enquanto, só consigo ser assim com a Madison, até porque ser muito aberta com todos pode não ser uma ideia muito boa. A imprevisibilidade pode ser um diferencial importante.

Quando chego ao clube, por volta das seis, envio uma mensagem a Tyler, dizendo que já estou pronta para a nossa lição. Olho para o relógio sobre a mesa do escritório e vejo que já são sete horas. Minha ansiedade está alcançando níveis alarmantes. Fecho os olhos e respiro algumas vezes, então decido cantar para me acalmar.

— ... *Quando chegar o amanhã, estarei por conta própria. Sentindo-me assustada com as coisas que não conheço, quando o amanhã chegar. E mesmo que a estrada seja longa, olharei para o céu. No escuro, descobri a esperança perdida de que não voarei. Então eu canto junto. Eu tenho tudo o que preciso quando você está comigo. Olho à minha volta e vejo uma vida boa. Estou presa no escuro, mas você é minha lanterna. Você me guia, me guia pela noite. Meu coração dispara quando você ilumina meus olhos. Não dá para mentir, é uma vida boa. Estou presa no escuro, mas você é minha lanterna. Você me guia, me guia pela noite... pois você é minha lanterna...*

Deixo a emoção da música *Flashlight* da *Jessie J* tomar conta, e empolgo-me, cantando a plenos pulmões. Eu não me sinto assim há muitos anos. Deus! Eu nem sei classificar todas essas emoções, um pouco de medo, alegria, desejo, temor e muito, muito amor...

Meu momento de euforia é esmagado no minuto em que leio a mensagem que acaba de chegar no meu telefone:

“Infelizmente não poderei ir. Nos falamos outro dia.

Tyler.”

Então, o fantasioso mundo que eu estava construindo começou a ruir. Bloqueei qualquer pensamento que me levasse a chorar. Mas, alguém me diz como bloquear a dor? Impossível. Com lágrimas caindo dos meus olhos em abundância, passo meu braço pela mesa, levando tudo em seu caminho para o chão.

Eu preciso tirar essa dor do peito e a raiva parece o caminho mais correto nesse momento. Tudo o que vejo a minha frente, arremesso sem pena. A ideia não é colocar tudo para fora? É exatamente isso que estou fazendo. As pessoas costumam dizer que se sentem dormentes, eu não me sinto assim. Há fogo correndo pelas minhas veias, uma dor lancinante no peito, como se tivesse sendo esfaqueada.

Neste momento, eu me odeio! Odeio-me por tentar ser aquilo que nunca fui. Odeio-me por

achar que podia ser diferente. Odeio-me por acreditar que a felicidade foi feita para mim. Eu estava bem e quieta, vivendo a ilusão de uma pobre viúva. Por que caralho não me deixaram lá? Odeio cada um por me iludir com falsas esperanças de superação. Odeio a vida por brincar comigo. Odeio Tyler, porque o perdi.

Apago as luzes e saio do clube a pé, sem destino. Não importo que as pessoas me olhem com estranheza por estar chorando. Quero mais é que elas se fodam! Um dia vocês saberão o que essa dor é, até lá, se calem e assistam alguém que realmente ama. Pois isso é o inferno que a porra do amor faz. Destrói. E a idiota aqui foi destruída duas vezes.

Eu não sei como cheguei em casa, mas cheguei. Minha mente se apagou em algum momento dessa noite e agora quero deitar. Esquecer. Deixo a lamentação e a autoanálise para amanhã. Aqui e agora, quero apenas me deixar levada pelo cansaço que me consome. Amanhã, eu me permito sofrer.



Depois de três dias fechada em meu quarto vegetando, decido voltar ao mundo dos vivos. Tomo um banho demorado, coloco uma calça jeans e um suéter vermelho, prendo meu cabelo em um rabo de cavalo e vou para a fundação, me ocupar com algo que realmente importa. Falta pouco para colocar o novo projeto em funcionamento e não quero perder tempo me lamentando.

Tenho me mantido longe do mundo desde segunda. Não respondo ligações, nem mensagens. Madison foi a mais insistente, pois foi a primeira a encontrar o escritório em estado deplorável. Enviei uma mensagem, dizendo que estava bem e que o que aconteceu no escritório foi o desabafo que ela me aconselhou a fazer. Ela entendeu o recado e me deixou em paz. Sim, eu fui uma cadela. Envergonho-me pelos meus atos dos últimos dias.

Ouçó meu telefone tocar e vejo que é a Mad.

— Oi, Mad.

— Oi, Rebecka. Desculpe incomodar, mas preciso daqueles orçamentos para fecharmos com um fornecedor. Se não fizermos isso agora pela manhã, ficaremos sem alguns alimentos para o final de semana.

— Eu não os imprimi, estão no meu e-mail. Acho que ele está *logado* ainda.

— Pode esperar um minuto? O tempo de ligar e ver se está *logado*? – o tom de voz da Madison quebra meu coração. Ela está triste e perdida, não sabe como falar comigo.

— Mad?

— Oi...

— Desculpe-me pelos últimos dias...

Ela me interrompe:

— Não se preocupe, Becka. E-eu...

— Ouça tudo o que eu tenho a dizer e, por favor, seja a ruiva dos infernos no final, porque eu preciso disso. Eu preciso de você, ok?

— Sim...

Continuo:

— Tyler não apareceu na segunda à noite e enviou uma mensagem que conversaríamos outro dia – ela murmura um palavrão que me faz sorrir. — Eu fiquei com raiva e acabei detonando o escritório. Não foi uma crise nervosa como aquelas de antes, foi somente um ataque de loucura de uma mulher rejeitada – respiro fundo. — Olha, por mais que eu tente culpá-lo pela minha dor, sei que a culpa disso tudo é minha. Eu esperei por ele por dois dias e, quando ele não veio, enlouqueci. Então, me coloquei no lugar dele... – minha voz se torna um sussurro: — Tyler me esperou por meses, Mad. Ficamos juntos mais de um ano e ele nunca deixou de esperar. E, Deus... ele queria tão pouco. Se contentaria com um sinal de que eu estava tentando.

— Mas você não estava sendo totalmente você...

— Ainda assim, ele não está errado de querer ficar longe de mim. Eu o machuquei tantas vezes, Mad. Eu entendo a dor e o receio dele. Eu tive a oportunidade de ser amada e desperdicei. Acho que esse é o pagamento por ser egoísta por tantos anos.

— Você não é egoísta, Rebecka.

— Não? – bufo com escárnio. — Segurar alguém ao seu lado para não se sentir sozinha, sem dar nada em troca, para mim é egoísmo. Na minha ânsia de não sofrer, acabei despedaçando a pessoa que me amava.

— Falou com ele?

— Não. Acho que é melhor assim.

— Becka, tenho que resolver algo aqui. Olha, querida, você é uma mulher especial. Nunca pense o contrário disso. Às vezes, as coisas acontecem por algum motivo. Preciso ir. Nos falamos mais tarde?

Sorrio com as suas palavras.

— Obrigada, Mad. *Bye*.

— *Bye*.

Logo que desliguei, abri uma mensagem em branco e escrevi meu último e-mail para o Tyler:

Rascunho – (11) Não Enviados

Para: Tyler

De: Rebecka

Assunto: Adeus Definitivo

Oi...

Não sei como começar uma carta de adeus... talvez porque eu não queira me despedir. Mas é necessário. Só quero que saiba o quanto sou grata por você ter entrado em minha vida e me estimulado a viver. Lamento por ter demorado a me abrir e a entender meus sentimentos por você. Acho que isso será algo que lamentarei para o resto da minha vida.

No momento em que assumi que te amo, tudo passou a ser diferente. Não sei como explicar, mas é como se, em todos esses anos, eu não estivesse de luto por alguém, e sim esperando por você. Loucura, eu sei. Mas você desperta essas coisas em mim, pensamentos poéticos, libertinos e alguns filosóficos.

Não o culpo e nem o odeio por não comparecer àquela noite. Ali pude sentir na pele o que você sentiu por meses, a minha espera. Você é um homem incrível, merece o melhor da vida e não merecia a dor que causei. Depois de botar o escritório do clube abaixo e pensar, cheguei à conclusão de que a melhor coisa a fazer é distanciar-me para que você viva e descubra a felicidade. Eu queria que essa felicidade fosse comigo, porque eu te amo tanto.

Pensa que o motivo que me fez ir atrás de você, é solidão e medo de permitir que outra pessoa entre em meu mundo. Mas o que sinto é amor. Um amor tão grande e forte que me sufoca. Um amor que posso envolver em torno de você quando está por perto, porque é palpável. Roger foi meu primeiro amor, mas, dentro de mim, sinto que o amor por você é eterno.

Eu amo você com todas as minhas forças.

Adeus.

Rebecka.

A manhã passa em um piscar de olhos. O escritório central da *Opportunity* precisava urgentemente de um arquivo organizado. Não que estivesse bagunçado, mas era confuso. Pedi ao TI para instalar um novo software para facilitar a vida de todos na busca por documentos. Eliminamos papéis desnecessários e limpamos os arquivos de parcerias que não existem mais.

No meio da tarde, logo depois de conversar com algumas crianças e sentir-me inteira novamente, sento no refeitório para fazer um lanche. Meu telefone toca, me tirando da leitura de um novo romance erótico que conta a história de mafiosos. Atendo o celular sem ver quem é.

— Alô.

— Rebecka.

Aquela voz grave que mexe comigo soa rouca, fazendo minha pele arrepiar. Um segundo depois, me dou conta de toda raiva que senti e permiti que meu veneno escorresse pelas minhas presas.

— Doutor Seymount, quanto tempo! Ligou para justificar sua ausência no nosso encontro de

segunda? Um pouco tarde, não?

— Rebecka – seu tom era sério e fez-me calar. — Sinto muito por segunda. Eu passei o dia debatendo se deveria ir, mas o Richard teve um problema e tive que embarcar para substituí-lo em uma audiência em Boston na última hora. Cheguei ontem à noite e fui ao clube essa manhã para falar com você, mas não a encontrei. E por pouco Madison não me matou. Entrei no *Secret Garden* para falar uma coisa e, por fim, acabei descobrindo coisas que deveriam ter me dito antes.

Eu não faço a menor ideia do que ele está falando. O que isso tem a ver comigo? Eu o corto:

— Eu não estou entendendo, Tyler. Onde você quer chegar com essa história sem pé nem cabeça?

— Você é uma mulher difícil, Rebecka – ele fala exasperado. — Pode me dar alguns minutos para...

— Não, não posso! – o que está acontecendo comigo? Eu não sou assim.

Ele fica em silêncio por tanto tempo que até pensei que havia desligado. Quando Tyler volta a falar com sua voz rouca, ganha toda minha atenção e excitação. Estou ficando louca de pedra.

— Enviei uma caixa para sua casa. Você usará tudo o que estiver dentro dela, nada mais. Salvo um casaco para se cobrir e só o tirará quando estiver diante de mim – um arrepio de antecipação percorre meu corpo. — Entendeu?

Sim, senhor! Meu alter ego cadela, recém descoberto, toma a frente:

— Você acredita mesmo que irei obedecer depois de ter me dado um bolo?

— Eu tenho a mais absoluta certeza de que você me obedecerá, Rebecka. Assim como sei que, neste exato momento, você está molhada só por ouvir uma ordem minha. Então, fique quieta e ouça. Você virá ao meu apartamento às oito. Não se atrase, preciosa. Você não gostará da punição.

E desligou.

A porra do homem desligou na minha cara depois de me dar ordens! Acho que vou gozar. Ainda trêmula, levanto-me e volto ao escritório para tentar terminar o trabalho que comecei. Se é que isso será possível.

Assim que chego em casa, sou avisada que uma caixa foi entregue em meu nome e que está em meu quarto. Faço o caminho até a minha suíte devagar, com medo do que ele enviou para que eu vista. Tyler, como homem, tem bom gosto, mas, como Dom, será que o gosto pode ser o mesmo? Talvez ele goste daquelas lingerie de látex que deixam a gente parecendo um pneu recapado. Nunca se sabe!

Encontro uma grande caixa branca com um laço vermelho. Abro-a e removo o delicado papel que cobre a primeira peça. Levanto um pedaço de seda vermelho e fico chocada. Isso é um vestido? E cadê o resto dele? Não, isso deve ser alguma sobreposição. Abro outro embrulho e encontro uma pequena calcinha vermelha transparente, de um tecido muito fino. *Ooookkeyy...* isso não está parecendo muito elegante.

Nos próximos embrulhos, encontro meias, ligas e na caixa, um sapato preto com solado

vermelho muito alto, com tiras trançadas sobre o pé. Só aí me dou conta de que estou ofegando. Só de imaginar o que ele fará quando me ver, faz-me querer gozar. Eu sou viciada em Tyler. Seu corpo me dá água na boca e suas mãos são treinadas para fazer mulheres irem ao céu.

Levo tempo para me arrumar, quero estar impecável. Tomei um banho com sais e hidratei minha pele com óleo. Fui para o quarto e coloquei a pequena peça de renda que não cobre quase nada. Apenas um fio com um laço atrás e uma faixa, pouco mais larga que o fio, na frente. Visto a liga e as meias, prendendo-as delicadamente. Em seguida, os sapatos.

Em frente ao espelho, admiro o conjunto. A renda é de uma delicadeza ímpar, mal dá para senti-la na pele. Coloco o vestido e ajeito as alças drapeadas que cobrem os meus seios. Céus! Sinto-me nua e perversa nessa roupa. O vestido vai até a curva da minha bunda. Baixar ou qualquer movimento brusco está fora dos planos. Uma faixa cravejada de pedras é o que liga a saia e as alças que cobrem parte dos meus seios, dando a impressão de um decote muito profundo. Mas o tecido fino de bom caimento e a faixa fazem com que o vulgar se torne elegante.

Deixo meu cabelo solto, do jeito que ele gosta. Opto por uma maquiagem mais *dark*, com olhos esfumados e batom vermelho. Alcanço um colar que o pingente cravejado de diamantes assenta perfeitamente entre meus seios. Um brinco mais delicado, pulseira e anéis do mesmo conjunto que o colar. Como estou com a pele perfumada por causa dos óleos corporais, dispenso o perfume. Vou ao meu *closet* e alcanço um casaco preto longo e o fecho por cima do meu traje indecente.

Termino de me arrumar em cima da hora e saio apressada para o táxi que espera-me. Conforme o tempo passa e os quilômetros até Tyler diminuem, minha ansiedade toma conta. Eu deveria ter pensado melhor, talvez não tenha sido uma boa ideia ir ao encontro dele. Só que o coração e a vagina não pensam, apenas sentem.

Desço do táxi e entro no prédio, quanto mais o elevador sobe, mais trêmula fico. Confiro se estou bem no espelho do elevador e uma ponta de insegurança surge. Será que é uma boa ideia? Antes que eu possa processar uma resposta coerente, as portas se abrem. Alguns passos hesitantes depois, aperto a campainha. Algo me diz que essa noite não será como qualquer outra. Sinto como se houvesse uma promessa no ar.

Um dos mais belos exemplares da raça humana abre a porta. Tyler está sem camisa e com uma calça marfim de algodão cru. Perco-me em seu corpo à mostra, cada ondulação de seu peitoral e sua pele morena tão perfeita. Braços fortes, mãos grandes e o perfume de enlouquecer qualquer uma. Assim que obrigo meus olhos a encontrarem os dele, vejo um sorriso de canto com uma promessa nada divina.

— Gosta do que vê? — Tyler pergunta.

Ele dá um passo para o lado para que eu entre. Ainda hesitante, dou um passo para dentro, selando qualquer que seja meu destino.

— Seu apartamento é sempre uma bela visão, não há como não gostar — respondo, tentando parecer engraçada.

Nervosa, fico em pé no meio da sala, aperto a bolsa contra meu peito, como se ela fosse meu escudo. Tyler caminha em minha direção como um predador. Eu sabia que precisava aprender a

rezar, essa seria uma boa hora para fazer algumas preces.

Ele anda ao meu redor, olhando-me de cima a baixo. Posiciona-se atrás de mim, pressiona seu corpo contra o meu e coloca meus cabelos de lado. Suas mãos serpenteiam minha cintura até alcançar os botões do meu casaco, e os abre, um a um, demoradamente, enquanto sinto sua respiração em meu pescoço. Assim que termina de abrir os botões ele fala em meu ouvido:

— A partir do momento que eu tirar seu casaco, você será minha. Submetendo-se aos meus caprichos e devotando toda sua obediência a mim. Eu serei seu dono e você será minha posse – meu corpo entra em alerta e minha pele arrepia. — Entendeu, preciosa?

— S-sim – coragem, Rebecka.

O imbecil ri no meu ouvido ao perceber minha excitação. Ele tira o casaco e joga-o no sofá. Novamente anda ao meu redor, parando a minha frente. Há fogo em seus olhos e posso ver a grande protuberância em suas calças. Coisa que me dá água na boca.

— Eu sabia que ficaria sexy nessa roupa – sua mão percorre o vale entre os meus seios. — Sua pele é tão macia quanto a mais fina seda.

Ofego com sua carícia. Ele se distancia, e logo uma música com batida contagiante toma conta do ambiente. Tyler senta-se em uma poltrona que fica de frente para uma das paredes de vidro de sua sala, ficando de costas para mim. Sem se virar, ele ordena:

— Venha à frente e dance para mim.

Fico próxima a parede e sinto-me receosa. Não tenho problemas em expor meu corpo, nem nada. Também sei que quem estiver nos outros edifícios não poderá ver aqui dentro. Só que é muito diferente de tudo o que já fiz.

— Quer desistir, Rebecka?

Sua pergunta me irrita.

— Não – ergo meu queixo e desfilo até onde sei que posso ter um bom desempenho. Antes de começar a dançar, pergunto: — Eu não deveria ter uma palavra segura?

— Não precisará. Mas, se algum momento for demais para você, basta falar para, e eu pararei. Simples assim.

Concentro-me na música e fico um pouco atordoada com a letra. A batida é incrível, mas a letra chega a ser vulgar. E, Deus me perdoe, estou me sentindo uma das dançarinas do clube, excitada a ponto de sentir a umidade entre minhas coxas. Deixo o ritmo me levar e faço o meu melhor. Fecho os olhos e deixo a música fluir por meu corpo como ondas. O vestido curto deixa a renda do topo das meias à mostra e, cada vez que rebolo, ele sobe ainda mais.

Encaro-o e percebo que Tyler está respirando rápido, o que contradiz a tranquilidade em seu rosto. Dou meu melhor sorriso e viro-me de frente, escorando minhas mãos no vidro, empinando minha bunda e rebolando até o chão. Sinto-me depravada e sexy, fazendo a dança do acasalamento para atrair o macho alfa a minha espreita.

Um corpo quente encosta no meu e, mais uma vez, rebolo, só que dessa vez minha bunda roça seu pau duro, e Tyler solta um gemido alto. Suas mãos correm meu corpo possessivamente, agarrando meus seios no processo. Estou tão envolvida em luxúria que continuo dançando, mesmo com ele acariciando meus mamilos com força. Ele abaixa as alças do vestido, deixando meus seios totalmente expostos, e continua a descer. Acaricia a renda em minhas coxas e expõe minha calcinha já molhada.

Tyler desliza o fecho lateral e o pequeno vestido cai. Ele ajoelha-se beijando cada nádega minha e as apertando. Sobe pelas minhas costas, fazendo uma trilha com sua língua úmida, excitando-me ainda mais. Ele morde o lóbulo da minha orelha:

— Tão pronta para mim.

— Sim, senhor.

Ele geme com minha resposta, e estou amando fazer isso com ele.

— Pronta para ser o que eu quiser? – seu tom de voz é rouco por causa do desejo.

— Sim, senhor.

— Então, me diga, Rebecka. O que você quer ser nesse momento?

Sem pensar, respondo:

— Quer ser sua! Sua posse, sua mulher, sua puta. Aquela que se submete aos seus caprichos como uma boa cadelinha.

Ele encosta sua cabeça na minha e geme:

— Você será minha morte, mulher.

Sorrio. Rebecka um, Tyler zero. Ele puxa meus cabelos e pressiona-me contra o vidro frio, falando em minha orelha:

— O que você acha de fodê-la bem aqui? Enfiar meu pau nessa sua boceta, para que todos que passarem lá em baixo vejam o quanto você se sente bem empalada no meu pau.

Esse homem não pode ser real.

— S-sim...

— Venha. Vou te mostrar outras coisas – ele fala, caminhando em direção ao seu quarto.

Sigo-o como uma boa menina que quer gozar. Cada passo dado, um aperto nas coxas para aliviar a dor que se constrói entre minhas pernas. Assim que entro no cômodo, vejo tiras de tecido sobre a cama. Isso está ficando cada vez mais interessante. Ele espera-me com braços cruzados e encara-me.

— Falei para você que não uso acessórios. Que a minha coisa é a dominação em si – assinto, e ele continua: — Quando quero algo intenso, uso a restrição de corpo e, algumas vezes, de sentido. Você confia em mim o suficiente para amarrá-la e usufruir do seu corpo?

— Sim, senhor.

— Bom – ele se aproxima e arranca minha calcinha, levando a peça ao nariz, pegando-me de surpresa. — Deite-se no centro da cama, coloque os braços acima da cabeça e abra as pernas.

Antes de deitar, abaixo-me para tirar o sapato, mas Tyler interrompe-me.

— Mandeí que tirasse seu sapato, Rebecka?

— Não, senhor.

Seu olhar brilha. Ai, ai, ai...

— Estou ansioso para castigá-la, preciosa. Dessa vez, deixarei passar, mas não haverá uma próxima. Entendido? – aceno que sim, e ele repreende: — Com palavras.

— Sim, senhor.

Ele acena.

— Melhor.

Faço como ordenado. Tyler passa a tira de seda por meus pulsos, atando-os juntos, na cabeceira. Cada tornozelo meu recebe o mesmo tratamento, mas são amarrados separadamente. Meu corpo, totalmente exposto para sua perversão, treme em antecipação. Ele corre um dedo pelo meu braço, descendo pelos meus seios, barriga, passando pela coxa e indo até o pé. E, por todo caminho, minha pele fica em brasa.

— Você não faz ideia do quão linda está.

Ele faz o caminho de volta, senta-se ao meu lado e me beija, só separando sua boca da minha quando estamos sem ar. Minha cabeça começa a girar por toda a provocação. Tyler passa seu dedo em meus lábios inchados e mergulha seu dedo entre eles. Eu sugo como se fosse seu pau, sem tirar meus olhos dos seus. Há algo neles que eu não reconheço, mas faz meu corpo vibrar.

Tyler segura meus seios e abocanha um dos meus mamilos enquanto rola o outro dolorosamente entre seus dedos. Suga-os até ficarem vermelhos e doloridos, dando a ambos o mesmo tratamento. Nesse ponto, eu já não era mais eu. Não tinha percebido que gemia, até que se tornaram gritos desesperados de desejo. Sua mão desce e dois dedos são esfregados em minha boceta.

— Inferno, Rebecka! Você está tão molhada, *baby* – a vulnerabilidade que as restrições causam, sua boca em meus seios e sua mão em minha abertura, estimulando, faz-me esquecer até mesmo quem sou.

— Po-por f-favor... aaahhh... vou gozar...

— Não. Só gozará quando eu permitir que isso aconteça.

Oh, caralho! Cerro os dentes prestes a mandá-lo ir para o inferno. De repente ele solta algo inesperado.

— O que você sente por mim, Rebecka?

Nesse momento, minha ficha cai, isso é uma armadilha. Ele quer se vingar e vai usar o sexo para isso. Começo a puxar minhas restrições, entrando pânico. Tyler fica parado, olhando-me em silêncio, com rosto imparcial.

— Eu não acredito que você me trouxe aqui para bater papo.

— Responda-me, por favor – sua voz é suave e tudo em mim grita que é um disfarce. Ele não está suave.

Tenho que acabar com isso e falo a primeira coisa que vem em minha mente:

— Você é importante para mim.

Seus olhos brilham e aquele sorriso de canto volta. *Oh, merda!* Tyler penetra dois dedos em mim e bombeia forte.

— Então, a minha menina má quer ser castigada. Eu esperava por isso ansiosamente.

Ele retira os dedos de mim, levando-os a boca e saboreando. Tento me concentrar no que realmente importa.

— C-como? – o que deveria soar como apreensão, sai como necessidade.

Rapidamente, Tyler desata meus tornozelos, virando-me de quatro. Esfrega meu clitóris, fazendo-me gemer e me bate na bunda em seguida, pegando-me de surpresa.

— Ai! – essa merda arde! Esqueceram de avisar que esses tapas ar... — Aaahhh... – seus dedos encontram o caminho da minha boceta e levam-me além de qualquer ardência, até virem mais dois tapas e, em seguida, a penetração dos dedos. O filho da puta mantém o ritmo lento o suficiente para que eu sinta a picada do tapa e o tesão dos dedos. Não sei em que momento a ardência se transformou em desejo, só sei que, se eu não gozar, matarei esse homem. — Tyler, por favor...

Outro tapa seguido de dedos.

— Como me chamou? – o bastardo está sorrindo?

Tapa... Dedos... Raiva... Tesão... Necessidade...

— Se-senhor... por fa-favor... pelo amor de Deus... por todos os santos... deixe-me gozar.

— Ainda não. Não acho que você mereça.

Ele coloca-me com cuidado na cama, de barriga para cima, e usa sua boca para acordar todos os pontos erógenos do meu corpo, ignorando meus mamilos e minha boceta. A essa altura, eu gritava de desespero. Preciso gozar, assim como preciso respirar. Ele sabe como torturar, sabe como levar até lá e depois retroceder sem pena.

Quando minha pele está sensível e meu fecho de nervos dolorido, à espera de libertação, Tyler tira sua calça e começa a se masturbar na minha frente. A água que se acumulou em minha boca começou a escorrer. Tenho certeza que estou babando, sedenta por ele. Debato-me para tirar as restrições dos meus pulsos para alcançá-lo, mas parece que estou cada vez mais presa.

— Quer experimentá-lo, preciosa?

— Sim! Por favor, senhor... por favor... — sou uma mulher tão necessitada.

Tyler permite-me lambe e sugar a cabeça do seu pau, retirando logo em seguida, mesmo sob os meus protestos. Ele se coloca entre minhas pernas, esfrega seu membro pela minha abertura e sua boca suga entre um mamilo e outro. Eu não sei o que esse homem fez, estou tão sobrecarregada que lágrimas correm pelos meus olhos.

— Está pronta para falar a verdade?

— E-eu falo o-o q-que você quiser.... só me de-deixa gozar... por favor — não sai mais voz, apenas sussurro.

Tyler penetra-me e meu orgasmo detona antes mesmo que ele esteja inteiramente dentro de mim. Não percebi que ele tinha desatado minhas mãos. Abracei-o e enlacei minhas pernas em sua cintura, com medo de que ele parasse a qualquer momento. Sua boca explora meu corpo, fazendo-me gozar uma vez após a outra. Eu não sei como isso é possível, só sei que é real. Sinto seu pau inchar dentro de mim e Tyler encara-me. Todo seu sentimento está ali para que eu veja, seu amor, seu carinho, seu desejo e admiração.

Não me contive ao perceber que ele estava fazendo amor comigo esperando reciprocidade. Então, eu dei tudo o que de fato pertence a ele. Com lágrimas, emolduro seu rosto e digo:

— Eu te amo, Tyler Hendrix Seymount. Amo-o mais do que amo minha própria vida.

Nesse momento, sua libertação vem tão poderosa, pegando-o de surpresa. Sua boca encontra a minha e isso não é um simples beijo, é um pacto de amor pela eternidade.

Tyler

Depois da sobrecarga de sensações que provoquei em Rebecka e a declaração de seu amor que esperei por tanto tempo, sento e a trago para o meu colo. Estarmos separados não é mais uma opção para nenhum de nós. Puxo a coberta para cobri-la, esse momento de vulnerabilidade que acontece logo depois de um ato intenso requer cuidados. Ela soluça e logo o choro vem. Reforço meu aperto em torno de seu corpo e acaricio seus cabelos enquanto sussurro em seu ouvido:

— Está tudo bem, preciosa. Apenas desabafe, coloque tudo para fora – ela funga como uma menina e isso me faz sorrir. — Você foi perfeita, querida. Como sempre. Faz ideia do quanto é linda? Linda não descreve você, vida.

Não sei quanto tempo ficamos assim, mas não acabaria com esse momento por nada! Intimidade, cumplicidade, proteção e amor. Quando ela se recompõe como pode, ergue seu rosto para encontrar meus olhos. Seus olhos inchados, nariz vermelho e um tímido sorriso, a fazem ficar ainda mais deslumbrante.

— Não me olha assim – sua voz é grossa devido ao choro. — Eu devo estar horrível.

Seco as lágrimas que insistem em descer, acaricio seu rosto e beijo sua testa.

— Você está mais linda do que nunca!

— E-eu não sei o que aconteceu... parece que algo se rompeu dentro de mim...

— É normal quando as emoções e sensações chegam a níveis extremos – explico. Roço meus lábios nos seus. — Obrigado por se abrir para mim.

Ela se escarrancha em meu colo e segura meu rosto.

— Obrigada por não desistir de mim – beija-me como se sua vida dependesse disso. Assim que separa sua boca da minha, volta a falar: — Eu te amo tanto que chega a doer.

— Eu li seus e-mails não enviados a mim – sua ficha levou alguns segundos para cair. Assim que o entendimento a ilumina, ela tenta se levantar e a seguro. — Seu lugar é aqui.

— Co-como você leu? Ninguém sabia...

Abro o jogo:

— Quando cheguei ao clube hoje pela manhã, Madison estava com você ao telefone. A impressora tinha acabado de imprimir e ela apontou para que eu pegasse os papéis. Então, eu vi meu nome na tela, a curiosidade falou mais alto e sentei para ler. Li todas elas, inclusive a última, onde você se despedia por me amar demais – sorrio ao lembrar do horror no rosto da Madison a hora que me viu lendo os e-mails de Rebecka. Ela está cabisbaixa e ergo seu queixo para me olhar. — Olha para mim, amor. Eu gostaria de ter recebido cada e-mail, queria estar ao seu lado em todos os

momentos angustiantes, mas entendo que era algo particular.

Ela faz uma careta.

— Deve ter me achado maluca. Madison me convenceu a fazer isso, foi a forma como me abri. Mas ainda é algo louco.

Será que ela não vê o quanto é valente? Ela me fez orgulhoso por ter narrado sua superação.

— Não. Aqueles e-mails são a maior prova de amor que alguém poderia receber. Percebe a grandiosidade disso? Você escreveu para mim, Rebecka. Você viajou, sofreu, superou tudo por mim e me escolheu para desabafar em cada momento ruim. Aquelas mensagens fizeram todos os meus sofrimentos valerem a pena. Tenho até mesmo que beijar a bochecha gorda do Richard por passar mal e me enviar naquela audiência. Deus, Rebecka, eu te amo. O meu coração pertence somente a você.

Ela beija meu pescoço, descendo para meu peito, chupando cada mamilo meu. Um gemido escapa da minha boca e meu pau acorda novamente. Enquanto ela explora meu corpo com a sua boca, seu olhar encontra o meu, e posso ver o desejo.

— Meu! – sua reivindicação aquece meu coração.

Rebecka está faminta por mim. E eu estou cada vez mais viciado nela. Sua boca continua até chegar ao meu pau, lambendo-o como seu picolé favorito.

— Você é todo meu – sua mão fecha na base e masturba-me enquanto suga a cabeça, fazendo meus olhos revirarem. — Diga, Tyler. Diga que é meu – Rebecka fica ousada a cada gemido que ela extrai de mim.

— Só seu! Aahh... – esse lado dominante é novo e excitante. Coloco seu cabelo de lado e a instruo: — Relaxa a garganta para levar-me mais fundo – ela engasga-se e seus músculos contraem em meu pau. — Aahh... essa boca é o paraíso... fode-me, gostosa. Isso... Céus! Como isso é bom...

Prestes a gozar, retiro meu pau de sua boca sob seus protestos.

— Não! Eu quero mais de você.

Sua irritação me faz sorrir.

— Você já tem tudo de mim. Só que eu gozarei dentro de você.

Deito-a de costas na cama e beijo-a. Rebecka interrompe o beijo e seu pedido me surpreende:

— Lembra quando você usou um consolo para dupla penetração em mim? – assinto e ela continua: — Eu quero que faça novamente.

— Eu não tenho...

Ela interrompe-me:

— E-eu trouxe – questiono-a com um olhar e seu rosto ruboriza. — Uma mulher pode sonhar,

não?

Solto uma risada longa e a beijo.

— Você é incrível. Vá pegar.

Enquanto Rebecka corre nua até a sala, eu vou ao banheiro para pegar o lubrificante e preservativos. Estou tão extasiado com esse dia, seus e-mails, sua declaração e sua entrega fizeram-me o homem mais feliz do mundo. Sem demora, ela volta com um consolo. Mulheres! Desde quando isso substitui um pau de verdade?

Sento na cama e peço para que sente a minha frente, com as pernas abertas sobre as minhas. Sua boceta fica exposta e aberta para mim. Enfio um dedo e sinto nossos fluidos ainda cobrindo suas paredes. Substituo o dedo pelo consolo, penetrando-a devagar para que ela desfrute enquanto o lubrifica. Despejo o lubrificante no meu pau e acaricio-me enquanto a masturbo.

Rebecka firma suas mãos no colchão, arqueando suas costas, fazendo seus seios saltarem a minha frente. Não resisto e abocanho um, sugando, mordendo, lambendo.

— Tyler... oh...

Retiro o objeto e mando que fique de quatro, virando sua bunda para mim. Bato em cada nádega, fazendo-a ofegar, e acaricio com a minha língua cada marca. Despejo lubrificante em sua bunda e a masturbo ali, com um dedo, seguido por outro.

— Sou louco pelo seu rabo, preciosa. Vire e sente-se no meu pau – ela desliza engolindo tudo de mim. — Boceta gulosa.

— Quando você fala sujo assim, me deixa louca, Tyler – ela rebola e beija-me.

Posiciono-me meio deitado, para que Rebecka curve-se sobre mim e eu possa enfiar o consolo em sua bunda.

— Beije-me, gostosa – ela o faz enquanto vou penetrando sua bunda. Assim que todo consolo está dentro, começo o movimento lentamente. Rebecka não se contenta e aumenta o ritmo.

— Mais, Tyler... dê-me mais.

Com seus seios em meu rosto, meu pau em sua boceta e a fodendo no rabo com um consolo, estabelecemo-nos em um ritmo louco. Rebecka gritava meu nome e se contorcia, fazendo o deslocamento do objeto e do meu pau a apertarem mais duro.

— Goza para mim, amor. Dê tudo para mim.

Ela grita e cai sobre mim, arfando. Retiro o objeto e a viro com cuidado, colocando uma de suas pernas em meu ombro e preenchendo sua apertada boceta. Estoco com força e Rebecka se entrega a mais uma onda de luxúria. Nessa posição, meu pau vai mais fundo. Acrescento um dedo junto com meu membro, esticando sua abertura, e acaricio seu clitóris. Minha libertação vem assim que ela goza e ordenha meu pau, levando-me junto.

Suados e satisfeitos, deito e a trago para o meu peito. Acaricio suas costas, agradecendo aos

céus por tê-la em meus braços. Antes de adormecer, ouço:

— Eu te amo, Tyler.

— Eu te amo, Rebecka.

No dia seguinte, acordamos tarde. Liguei para o escritório e disse que só voltaria na segunda-feira. Rebecka saiu da cama apenas para comer e tomar banho. Nosso final de semana, isolados em meu apartamento, foi perfeito. Fizemos amor várias vezes por dia, para compensar cada momento que estivemos longe um do outro. Adorei cada parte do seu corpo e a marquei como minha.



Há quinze dias, Rebecka e eu estamos juntos como um casal. Dormimos e acordamos juntos, geralmente em meu apartamento. Ela gosta daqui por causa do terraço e da sala. Sempre que pode, toma café no terraço, não importando se está quente ou frio, e isso me impulsionou a comprar o apartamento. Por um golpe de sorte, Benjamin era advogado do proprietário e contou-me que ambos os imóveis, o meu apartamento e o ao lado, estavam à venda, pois o homem está passando por uma fase ruim, quase decretando falência.

Com Ben intermediando as negociações, pude adquirir os imóveis por um valor bem abaixo do mercado. Nós viveríamos em uma casa nos céus de Nova York. Rebecka poderá unificar o lugar, fazendo dos terraços uma grande área de lazer. Foi aí que surgiu a segunda ideia, pedi-la em casamento. Nada disso é fácil quando se trata dela. E que Deus me ajude nessa nova batalha.

Nossa rotina se encaixa muito bem. Rebecka me convenceu a participar das aulas de culinárias, mas eu vou só para comer. Sua professora se encantou com meu sorriso e suas colegas de cozinha não se importam nem um pouco em compartilhar suas receitas prontas comigo. O projeto de achar e preparar jovens para serem modelos está indo de vento em popa. Por enquanto, um rapaz e três meninas foram selecionados. Agora eles têm três meses para melhorar suas notas na escola para poder entrar de cabeça no projeto.

Minha mulher está mais radiante do que nunca. Realmente ela está radiante, quase que brilhante. A entrega dela me surpreende, Rebecka está nessa relação de corpo e alma. Uma mulher forte e ousada como agora é, escreve seu próprio caminho, independente dos outros. Somos parceiros, mas, acima de tudo, somos cúmplices. Tudo está em perfeita harmonia e, com esse pensamento, a ideia de casamento está se intensificando a cada dia que passa.

Um dia, caminhando do escritório até o clube, passei em frente a uma joalheria e algo chamou minha atenção. Entrei e pedi para ver os brincos com pedras verdes que estavam na vitrine. Mas logo atrás da atendente, vi o que parecia um sinal dos céus, um anel com três aros entrelaçados. De longe percebe-se que é bonito, mas de perto a joia é deslumbrante. Os três aros de ouro branco, amarelo e rose, cravados de pequenos diamantes, entrelaçam entre si, firmando uma pedra maior, um diamante verde.

Comprei! Não podia esperar muito tempo para fazê-la minha de vez. Só preciso de um pequeno milagre para que ela aceite. Quando cheguei ao *Secret Garden* e mostrei a Madison, ela

começou a gritar, trazendo Ivy e Aly, que também gritaram. E Deus poderia ter dado um volume mais baixo para as mulheres. Passei uma hora com o ouvido zunindo.

— Precisamos fazer algo especial, Ty... — Alyssa começou a falar.

— Que tal um jantar à luz de velas naquele terraço maravilhoso do condomínio dele? — Ivy também se manifestou.

— Que graça terá se não estivermos lá? — Madison interrompeu. — Já sei!

Elas começaram a falar, uma por cima da outra, e aquilo estava me enlouquecendo. Levantei a mão e as parei:

— Eu mesmo cuidarei disso, ok? Jesus! Acho que fiquei surdo.

— Homens! — Mad revirou os olhos.

— Por favor, não contem nada a ela — pedi quase implorando.

Em seguida, me juntei aos caras na sala privada para relaxar, bebendo e conversando. Essa familiaridade é algo especial. Gosto de fazer parte desse grupo, porque ninguém ama por obrigação. Nada é mantido às escuras, se você errar, eles irão te ajudar a consertar. Se sofrer, eles estarão lá para te apoiar.

Depois de ter visto Rebecka com Trevor, Benjamin veio a mim e não parou de me encher a paciência até eu contar o que tinha acontecido. Naquela mesma noite, ele me levou para um bar onde Noah e Chris nos esperavam. Conversamos por horas e todos chegaram à mesma conclusão, eu tinha que voltar a viver para esquecer Rebecka. Nesse espaço de tempo, eu bebi, fodi e fui a cada festa que me convidaram. Não estava totalmente bem, mas melhorava cada vez que alguém queria me impressionar.

Essa manhã, Madison nos convocou para um jantar à noite. Na mensagem dizia que éramos obrigados a comparecer para compartilhar de uma grande notícia. Os jantares semanais voltaram a ser obrigatórios. O encontro dessa semana aconteceu ontem, na cobertura do Benjamin. Por isso, a curiosidade correu solta hoje, o que aconteceu de ontem para hoje, que levou a ruiva nos convocar?

Já à mesa, com todos reunidos, o assunto das demissões e do selo azul voltaram à tona.

— Eu vi o relatório que chegou para Ivy e não entendi aquela leva de demissões. O que houve? — Chris pergunta.

As meninas ficam em silêncio.

— Tento entender isso há dias — falo. — Madison disse que não se encaixaram no quadro laboral.

Noah faz uma careta.

— Desculpa medíocre, por sinal. O que aconteceu? E, por favor, não mintam. O assunto está ficando chato.

Elas se mantêm em silêncio e viro-me para Rebecka, que estava tão vermelha quanto o tomate em seu prato.

— Rebecka?

— Oi? – ela levanta aqueles grandes olhos verdes com inocência fingida.

— Nos conte por que o clube teve tantas baixas em poucos dias – peço.

Ela ajeita-se na cadeira e as outras fazem a mesma coisa.

— É... então...

— Ela estava bancando a louca perseguidora e demitiu todas as meninas que Tyler fodeu. Pronto!

Rebecka se engasga depois da declaração de Madison.

— Por isso o selo azul – Benjamin comenta.

— Eu não transei com aquelas meninas, era apenas flerte – explico para a Rebecka.

— Eu vi você se agarrando com duas – ela olha para os caras e estreita os olhos. — Por que estão me olhando assim? Querem que eu assuma? Assumo! Demiti cada uma que chegou perto dele até declararem selo azul.

— Se eu soubesse, tinha feito isso antes – Mad fala.

— Madison! – Rebecka a repreende.

— Eu nem contei que você o seguia, que ficava no clube à espreita, para saber o que ele fazia. Ninguém sabe que você tem fotos dele nu e se masturbava na banheira.

Alyssa e Ivy rompem em gargalhadas, os caras as seguem e Rebecka, vermelha de raiva, joga seu guardanapo em Madison.

— Como você pode ser tão cadela? Mui amiga, Mad.

— Dá um tempo, Becka. Todas nós temos – Madison retruca e Noah fala um tom mais alto.

— Fotos do Tyler nu?

Ela bate sua mão na testa.

— Não. Eu tenho a sua, Ivy tem do Chris e Aly tem do Benjamin.

Ivy bufa:

— Todos temos fotos do Ben nu.

Benjamin levanta as mãos em rendição.

— Eu mandei errado. Mas, pelo menos, vocês sabem como é um pau de verdade. Não essa ninharia que vocês têm casa.

Martha e o senhor Harver entram na sala de jantar e se juntam à conversa, jogando minha ideia de superprodução pela janela. A senhora vai até Rebecka e a abraça.

— Parabéns, minha querida! Rezei tanto para que Deus colocasse alguém em seu caminho – ela pegou as mãos da minha mulher. — Cadê o anel? Madison disse que é lindo!

O único som que tinha era a risada de Joshua, que, se não estivesse assistindo algo no celular, acharia que ria da situação. A senhora empalidece e coloca a mão na boca:

— Oh, meu Deus! Ela não sabia...

O senhor Harver bate no meu ombro e solta:

— Mulheres! Por isso não contamos segredos a elas.

Noah corta a agitação com a notícia da noite:

— Madison vai estreiar um programa semanal na internet!

A euforia toma conta. Todos empolgados com a fama da Madison, a cumprimentam, parabenizando-a e desejando sucesso. Realmente é uma grande notícia. Segundo Noah, um famoso produtor entrou em contato depois de ver alguns vídeos dela. Sabíamos que o nome da ruiva havia se espalhado rapidamente por seu modo peculiar de aconselhamento. Mas ninguém esperava um programa.

Comemoramos e brindamos a isso, esquecendo completamente a gafe da senhorinha. Depois de dezenas de parabéns e conversa fiada, arrasto Rebecka para casa. Ela já estava bocejando, e isso tem chamado minha atenção. Já em casa, Rebecka joga-se no sofá e boceja novamente.

— Estou preocupado com você, preciosa. Tem dormido demais, vive reclamando de cansaço.

Ela balança a mão em um gesto de “deixa para lá”.

— Não se preocupe, querido. Marquei uma consulta para fazer um *checkup*. Mas acredito que seja somente a rotina pesada a que tenho me submetido – ela se aproxima de mim. — Por que a dona Martha perguntou do anel?

Frustrado, seguro-a pela nuca e a beijo profundamente. Vou ao *closet* para pegar o estojo com o anel e volto para a sala.

— Deixa eu te mostrar algo antes. Venha.

Alcanço a chave do apartamento ao lado e puxo Rebecka comigo. Na sala de estar vazia, foi montado um mini projetor de cinema antigo. A ideia era fazer dessa sala uma réplica de cinema, encher o ambiente de velas e pétalas de flores, fazendo esse momento extraordinário.

Como não foi possível, ajeito-me da melhor maneira possível para que aconteça hoje. Ligo a máquina e coloco um rolo de filme. Desligo as luzes, sento em um banquinho e alcanço o violão.

Slides e vídeos nossos começam a surgir na parede branca enquanto dedilho a música *Marry Me* do Train – *Para sempre nunca será tempo o suficiente para mim. Sinto que já tive tempo*

suficiente com você. Esqueça o mundo agora não vamos deixá-los ver o que faremos. Agora que o peso se ergueu e o amor certamente mudou meu caminho, case comigo. Hoje e todos os dias, case comigo. Se eu nunca tiver a coragem de dizer olá neste café, diga que você vai...

Juntos, nunca estaremos perto o bastante para mim. Sinto que estou bem perto de você. Você usa branco e vou usar as palavras “eu te amo” e “você é linda”. Agora que a espera acabou e finalmente o amor mostrou-lhe o meu jeito, case comigo. Hoje e todos os dias, case comigo. Se eu um dia tiver coragem de dizer olá neste café, diga que você vai...

Prometa-me que você sempre será feliz ao meu lado. Eu prometo cantar para você mesmo quando todas as músicas morrerem. Então case comigo. Hoje e todos os dias, case comigo. Se eu um dia tiver coragem de dizer olá neste café, diga que você vai casar comigo...

Quando termino a música, a imagem de Noah, Madison e Joshua; Christopher, Ivy, Sophie e Charlotte; Benjamin, Alyssa e Lauren, todos sorrindo e brincando, aparece na tela. Eles seguram cartazes com os dizeres: “Case-se comigo e seja minha para sempre!” Um pouco antes do filme ser cortado, Josh sai correndo com o cartaz e Lauren gargalha.

Viro-me para Rebecka, que está aos prantos. Ajoelho-me e abro a pequena caixa.

— Eu tinha imaginado algo tipo uma grande produção, mas as coisas nem sempre saem da maneira que planejamos. Às vezes, o improviso supera. O filme não estava pronto – aponto para o ambiente. — O lugar também não. Eu queria mostrar o quanto você é especial para mim, o quanto a desejo. Eu te amo, Rebecka. E não amarei assim novamente, porque o que sinto por você é algo beirando o infinito. Case-se comigo e seja minha para sempre?

Seu choro está deixando-me um pouco desesperado.

— Preciosa, eu estou entrando em pânico aqui.

— Oh, Tyler – ela abaixa-se e me beija. — Faça-me sua para sempre!

Rebecka

Um mês depois...

O toque do meu telefone tira-me de um sonho erótico. Eu não sei o que anda acontecendo comigo, não costumo sonhar tanto assim e muito menos sonhos molhados, regados a sexo. Alcanço o telefone e, ao olhar o visor, sorrio.

— *Hey*, você. Bom dia.

— Bom dia, minha preciosa. Como se sente?

— Eu poderia estar melhor, você sabe – falo com voz doce. — Eu não gosto de ficar longe de você.

Ele respira fundo.

— Nem eu, amor. Mas, a partir de hoje à noite, teremos o para sempre para compensar a noite passada. Como foi sua despedida de solteira? – meu futuro marido pergunta.

— Muita bebida, homens nus com corpos esculturais, escorrendo óleo e se esfregando na noiva.

Ele bufá.

— Até parece que eu iria permitir isso.

Sorrindo, pergunto:

— E a sua?

— Muita bebida, todos vestidos, exceto a *striper*.

— Só uma?

— Fomos a um clube, eram várias. Não lembro de muita coisa, só de beber como um camelo – sua voz grave baixa mais um tom. — Preferia ter ficado com a minha noiva. Tenho certeza que o show dela é muito melhor.

Não me contenho e rio alto.

— Se saiu bem, doutor Tyler Seymount.

— Eu te amo, Rebecka.

— Também te amo, querido – nesse momento, alguém bate à porta. — Tenho que ir, amor. Nos vemos ainda hoje?

— Te vejo no altar daqui a pouco, preciosa. Beijos.

— Beijos, *baby*.

Jogo as cobertas de lado e vou atender a bendita porta. Assim que abro, Mad, Aly e Ivy entram com dois carrinhos de café.

— Bom dia, noiva. Viemos tomar café com você – Ivy fala enquanto me abraça.

— Isso é tradição – Aly complementa. — Madison faz questão de estar com cada uma antes do felizes para sempre.

Ela senta-se ao meu lado e entrega-me uma xícara de chá.

— Está tudo bem? – Mad pergunta.

— Sim. Só um pouco cansada. Esses últimos dias foram corridos – falo e tomo mais um pouco da bebida doce e quente.

— Assim que sairmos, você poderá dormir mais um pouco. A equipe do salão já chegou para começar a arrumar sua sogra e cunhadas. Quando você estiver pronta para ir, ligarei para avisar que estamos a caminho. Como adiantamos algumas coisas ontem, hoje o dia será tranquilo. A cerimonialista me garantiu que está tudo bem. Bom, a sua sogra é osso duro de roer, se não sair no mínimo perfeito, ela não ficará satisfeita.

— Violet é incrível – elogio minha futura sogra, que se tornou uma mãe para mim.

Desde que ela tomou conhecimento do nosso casamento, Violet tem se mostrado uma grande parceira. Mesmo que ela tenha descoberto pela mídia. Fomos surpreendidos com a notícia sendo veiculada em menos de quarenta e oito horas depois do pedido. Tyler e eu não tivemos o prazer de comunicar a ninguém, já que todos sabiam. A partir de então, a imprensa marcou em cima. Não conseguíamos sair de casa sem sermos fotografados e estampados em sites e revistas.

Foi pela mídia que eu soube que o meu noivo comprou os apartamentos em seu condomínio, a fim de torná-los nosso lar. Não precisávamos de segurança até aquele dia, desde então, estamos cercados deles. Tyler cuidou pessoalmente disso juntamente com Jack, chefe de segurança do Chris. A nossa vida foi cruelmente atingida quando um site de fofocas publicou uma matéria sobre a conspiração que matou Roger Lamarque. Segundo eles, Tyler e eu combinamos a morte do meu ex-marido há anos atrás, quando ainda éramos modelos.

Citaram Noah como amigo mais próximo a Roger e questionaram sua conduta, já que, como juiz, poderia ter me apreendido. A não ser que ele compactuasse conosco nesse ardil ato criminoso. As pessoas sabiam que era mentira, mas, ainda assim, nossa vida se tornou um caos. Noah era abordado em qualquer lugar que ele ia e não pouparam sua família. Também abordaram Madison na saída da escola do Joshua. Noah tomou todas as providências contra quem soltou essa matéria e a compartilhou também. Sua casa teve a segurança reforçada e Madison não podia ultrapassar os muros.

O mesmo aconteceu comigo e Tyler, não podíamos chegar nem perto do clube, levaríamos uma horda de fotógrafos atrás de nós, colocando o anonimato em risco. Eu também não pude visitar

as crianças da fundação, elas não podem ser expostas. Em sete dias, a nossa vida se tornou um inferno. Tyler queria casar o mais depressa possível e sua mãe fazia questão que fosse em uma igreja. As duas capelas que procuramos estavam sem datas para os próximos quatro meses e meu noivo disse que não esperaria esse tempo, nunca!

Acho que toda a tensão piorou o meu mal-estar, cansei de todo aquele circo e disse que desistiria de casar na igreja. Dei a ideia de casarmos longe daqui, talvez na Itália, apenas nós, nossos pais e nossa família. Só que Tyler Hendrix Seymount disse que casaríamos em breve e em solo americano. Violet, sabendo do nosso impasse, ligou-me na noite em que eu realmente precisava de uma mãe. Roselyn não pareceu muito empolgada com o meu casamento, ela não disse nada e isso, por si só, já diz alguma coisa.

— Não, vocês irão se casar, sim! Será o casamento de quintal mais lindo do mundo!

— Co-como é? – perguntei depois de limpar uma lágrima.

— Querida, você merece um casamento lindo e nós faremos um aqui em Seattle. Teremos um coreto repleto de flores, arranjos pendurados nessas árvores, cadeiras com monograma de vocês e tudo o mais que você quiser, filha.

Foi aí que a minha futura sogra me fez chorar.

— Oh, Violet, e-eu não sei o que dizer....

— Diga apenas que você está feliz. Eu já tenho uma cerimonialista em mente, ligarei para ela agora e depois retorno a ligação a você para dizer o dia que desembarcarei em Nova York para acertarmos tudo.

— Becka? – viro-me para Ivy que está a minha frente. — Está tudo bem mesmo?

Sorriso.

— Estou muito bem e feliz – alcanço a mão da Madison e olho para todas elas. — Obrigada por estarem aqui comigo.

Mad aperta minha mão e Alyssa bate palmas.

— Agora a Mad vai explicar como você deve se portar na noite de núpcias – a menina coloca a mão ao lado da boca para fingir que está cochichando: — Ela vai ensinar como se portar quando seu marido te procurar para fazer bebês...

Ivy quase cai da cadeira, rindo, e nós a seguimos. Meu coração aquece e meus olhos ardem. A felicidade que sinto é tão grande que sufoca-me. Então, a apreensão aperta. E se tudo der errado? E se Tyler se.... for? Pânico cresce em mim e uma forte dor no estômago me assombra.

— Rebecka, olhe para mim – o comando da Madison faz com que eu vire imediatamente em sua direção. — Não! Nada de pensar hoje. Você demorou uma vida para encontrar alguém que te faça feliz e subtraiu meia vida do coitado o fazendo esperar.

— Mas e se ele...

Ela corta-me:

— E se nada! Se a nossa vida fosse regida pelo “e se”, nenhuma de nós estaria aqui. Só viva, querida. Apenas viva e seja feliz!

Ivy levanta-se de seu lugar e se abaixa a minha frente. Ela alcança a minha mão e vira um saquinho de veludo, caindo o terço que era de sua mãe.

— Eu queria te emprestar o seu “algo velho”. Madison disse que como não somos seguidoras de tradições, não haveria importância que um único objeto representasse os dois quesitos – ela fecha a minha mão e vejo lágrimas em seus olhos, mas seu grande sorriso me diz que é de alegria. — Eu deveria te dar, mas essa peça é a única coisa que resta da minha mãe. Segundo a tradição, a noiva deve pegar algo emprestado de uma mulher feliz para carregar essa felicidade para seu casamento. Eu não poderia ser mais feliz do que sou com Christopher e devo isso a você também! Você me acolheu, abrigou-me e me transformou em família. Eu te amo como uma irmã mais velha, Rebecka. Desejo toda a felicidade do mundo!

Abraço-a e emociono-me juntamente com ela. Assim que ela sai, Aly toma seu lugar, tão emocionada quanto. Ela abre um pequeno estojo e dentro há um par de brincos delicados. Três diamantes em forma de folha seguram uma pedra azul em forma de gota.

— Eu estive lá quando você perdeu o chão. Eu vi você se reerguer e lutar. Vi quando descobriu que poderia amar novamente – ela alcança minha mão e beija. — Esse é o seu “algo novo” e azul, um presente meu e do Ben que simboliza essa nova fase da sua vida. Muitas vezes, você guardou sua dor para compartilhar a minha. Eu te amo por tudo o que você representa na minha vida, por sempre estar comigo...

— Olhando para esse seu rostinho de boneca, não percebemos a fortaleza que você é, Aly. Quando todos desmoronaram, você foi a única a ficar de pé e sozinha nos levou nas costas – falo emocionada e a puxo para um abraço.

Depois de lágrimas, café e muita risada, as meninas foram para os seus quartos, a fim de descansarmos mais um pouco antes de irmos para a casa dos pais do Tyler, nos arrumar. Preciso checar meu e-mail e ver se o médico enviou o resultado dos exames. Olho entre a cama e o computador, a preguiça é mais forte e ouço a cama me chamar. Deito aconchegada sob as cobertas e meus olhos já tremulam, fechando. Não sei o que anda acontecendo comigo, mas ultimamente as camas têm sido tão convidativas.

Acho que sou uma das poucas noivas que podem se dar ao luxo de passar o dia do seu casamento na cama. A cerimonialista é a personificação da competência, Madison e Violet também não ficam para trás. Três dias depois que falamos por telefone, Violet desembarcou em Nova York com Joseph e a cerimonialista. A ideia de Violet para o casamento era encantadora, seguimos à risca. Ela e Madison se entenderam muito bem, foi amor à primeira vista.

O jardim da casa deles é impecável e toda a decoração será estilo romântica, com flores delicadas em tom de branco, lilás e rosa bebê, o verde ficará por conta das árvores e arbustos. Pude me concentrar em buscar o vestido perfeito, até começarem a chegar vestidos de estilistas. Geralmente, quando as pessoas são famosas e tem seus casamentos perseguidos pela mídia, estilistas

aproveitam a oportunidade para mostrar seus talentos. Não dão, é apenas um empréstimo onde ambos os lados se beneficiam.

Todos que trabalham com casamento enviaram-nos alguma coisa e Tyler detestou. Eu estava tão apreensiva com isso, achei que ele gostaria que o nosso casamento fosse deslumbrantemente exagerado, com profissionais famosos, e que figuraríamos as revistas. Eu não queria nada disso e, graças aos céus, Tyler também não. Será tudo singelo e de muito bom gosto, escolhemos só o melhor para comemorarmos nossa união.

Entre todos os vestidos e sapatos, escolhi um que seria perfeito para a cerimônia, mas, acima de tudo, ele não foi enviado porque queriam ser reconhecidos, e sim porque se consideram meus amigos. E realmente é! Ela, uma famosíssima designer de vestido de noivas, quis me presentear de coração. Ele não é o mais sofisticado ou robusto. Mas a delicadeza combinará perfeitamente comigo.

Eu só espero que a imprensa não descubra a tempo de tentarem invadir o local. Deus, eu ando tão cansada dessa exposição. Vir para Seattle no começo da semana foi uma excelente ideia. Pude descansar, descontraír com as irmãs de Tyler, as meninas e as crianças. Os caras desembarcaram com Tyler há dois dias e eu só pude ficar com ele por algumas horas, visto que sua mãe decretou que não teríamos contato nas últimas vinte e quatro horas. Bocejo e me perco em pensamentos.

— *Rebecka? – ao abrir os olhos, vejo Roger sorrindo a minha frente.*

— *Roger? O-o que está fazendo aqui? – gaguejo e levanto-me rapidamente.*

— *Ei! Calma. Você está sonhando, Becka. Eu ainda estou morto – ele fala, rindo.*

Balanço a cabeça.

— *Você não mudou nada! – um pensamento atravessa e estreito meus olhos em direção a ele, com o meu coração disparado. – Não me diga que você voltou para puxar meu pé...*

Sua risada rica fez-me lembrar como eu gostava de vê-lo rir.

— *Não – ele parar de rir, mas mantém um sorriso. – Estou aqui para me despedir. Vamos caminhar?*

Sonhos são coisas inexplicáveis, ele pediu para caminhar, mas, em um piscar de olhos, estávamos no quintal da casa de campo. Sentados à frente da nossa família reunida. Noah jogando com Josh e Mad sorrindo enquanto assistia Benjamin correr atrás de Lauren. Chris estava acompanhando Charlotte enquanto ela engatinhava pela grama e Ivy amamentava Sophie.

— *Não entendi a parte da despedida, Roger – digo enquanto observo a imagem a minha frente. – Você morreu há seis anos.*

— *Sim. Foi permitido te acompanhar nesses anos. E, agora, é hora de ir – seu olhar terno encontrou o meu. – Você encontrou sua alma gêmea, Rebecka. Agora posso descansar em paz.*

— *Podemos ter mais de uma alma gêmea por vida? – pergunto ironicamente.*

— *Esse seu lado “cadela” está cada vez mais profissional, bonita. Tenho que admitir que cai bem em você – rimos, e ele continua: – Você e Tyler foram criados para serem um do outro.*

Destinados. E, não, não temos mais de uma alma gêmea por vida. Ele é a sua.

— E você?

Aquele sorriso largo, que me fez apaixonar um dia, atravessa seu rosto, o deixando ainda mais bonito.

— Existe uma coisa chamada livre arbítrio e isso é o que muitas vezes nos desvia do nosso destino. Você e eu nos cruzaríamos a qualquer momento, nossas escolhas nos colocaram juntos – ele alcança minha mão. — E não me arrependo de nada, Becka. Você foi o grande amor da minha vida. E olha a nossa frente, pude participar do destino de cada um deles, mesmo que indiretamente.

— Você também foi o grande amor da minha vida, Roger.

Ele balança a cabeça, sorrindo.

— Não, bonita – ele aponta para frente, onde surge Tyler com as mãos no bolso, sorrindo para toda a agitação a nossa frente. — Ele é o grande amor da sua vida. Eu fui o primeiro, ele será o último.

Emociono-me e Roger passa seu braço pelo meu ombro.

— Eu fiquei de luto por seis anos... – eu não foi o que quis dizer, as palavras apenas saíram.

— Toda escolha tem consequência, boa ou ruim. Minha partida foi consequência de ter reagido a um assalto. Então, você decidiu apenas se lamentar. E a vida, que nunca para, talhou seu caminho de volta ao seu destino. Outro dia, Madison disse que estar com Noah é estar em casa. Que nos braços do seu marido é onde ela se sente segura e em casa – assinto e ele continua: — Você ficou em silêncio, mas sorriu. Você sente o mesmo em relação a Tyler.

— Verdade. Por quê? – pergunto curiosa. — Todas elas, em algum momento, disseram isso.

— Encontro de almas gêmeas. Você sente quando encontra a sua. Eu sei que você não sentiu comigo – abro a boca para falar, mas ele coloca o dedo selando meus lábios. — Eu sei que você me amou muito, Rebecka. Sei que desfrutou viver ao meu lado enquanto estivemos juntos. Você se lamentou durante anos, como se eu fosse o único. Mas nunca sentiu isso. Não sentiu porque eu não era o seu destino, e não porque não me amava.

Ficamos em silêncio por algum tempo.

— Você está chateado por que segui em frente? – pergunto sem olhá-lo.

— Não, querida. Estou muito feliz que, por mais que tenha demorado, você conseguiu seguir em frente. Você merece ser feliz, Becka. Você merece ser muito feliz.

— Temos uma linda família, não é? – pergunto enquanto assistimos a todos a nossa frente.

— Sim. Tenho orgulho dos homens que esses caras são. E saber que, de algum modo, eu os ajudei a serem felizes, faz-me muito orgulhoso.

— Noah e Madison são o casal mais improvável que existe. Dizem que os opostos se atraem, mas eles seriam aqueles opostos que se odiariam. No entanto...

— São perfeitos um para o outro – Roger completa e aponta para o céu. — O Soberano tem senso de humor. Madison é uma força da natureza incompreensível. Não é à toa que o meu amigo é apaixonado pela esposa.

— Todos eles são apaixonados por suas esposas. É lindo de se ver – divago.

Ele aponta para Ivy.

— Eles tinham tudo contra eles, ambos nunca desistiram de lutar. O que essa menina tem de doçura, possui de força. Benjamin é um daqueles casos raros em que pôde cuidar daquela que seria sua. Tinha tudo para dar errado... – ele sorri. — Mas Aly esperou que as escolhas dele o trouxessem até ela. Quem diria que a pequena Aly iria ser a sustentação do seu marido? Todas elas têm uma força surpreendente. Lutam por aquilo que acreditam. Quer testar suas forças? Basta mexer com quem elas amam! Elas virarão leoas. Se todas as mulheres soubessem da força que tem, a história do mundo seria diferente. A mulher carrega o berço da humanidade, não existiria vida sem vocês. Deus, sabendo o ser humano extraordinário que criou, permitiu que os homens tivessem algo do que se orgulhar.

— E o que é? – pergunto curiosa.

— Força física – olho-o instigada. — Os homens mantiveram sua supremacia pela força física. A mulher é capaz de gerar vida e alimentá-la com o seu corpo. Possuem força emocional extravagante. Vocês choram com um comercial de margarina, mas lutam como amazonas para cuidar de quem amam. Inventaram que as mulheres são o sexo frágil para não chutarem o ego dos homens, que já tem tão pouco do que se orgulhar.

Não me contenho e dou risada.

— Boa colocação.

— Esses caras só podem ser as muralhas que são, porque têm essas fortalezas como mulheres. Tyler só pode continuar a ser o que é, se tiver você como sua sustentação.

Tyler olha em minha direção e, por um minuto, acredito que ele pode me ver. Mas, em seguida, uma bela mulher abraça-o. Ela é deslumbrante. Cabelos negros e lisos como o meu, olhos como os meus... ela é muito parecida comigo.

— É você – ele responde minha pergunta silenciosa.

— Não sou bonita assim, Roger.

Ele olha com atenção para a mulher a nossa frente e volta para mim.

— Essa é você aos olhos dele, aos olhos de todos – nos viramos no momento em que Lauren cai e começa a chorar, Joshua vai até ela, dá um beijo em sua testa e passa a mão em sua cabecinha loira para confortá-la. A pequena dá um sorriso em meio as lágrimas e ambos sentam para brincar. — Essas crianças também serão grandes, pois seus pais estão os criando para serem

humanos, moldando-os para lutarem pelo próximo. E Deus ajude quando Josh e Isaiah resolverem fazer um pacto como os idiotas dos seus pais fizeram.

— Quem é Isaiah?

Roger pisca para mim.

— É alguém que está por vir – ele se levanta. — Bom, está na hora de partir.

Ele puxa-me em seus braços e diz:

— Viva intensamente e não olhe para trás. Porque o passado foi bom, mas seu futuro é imensamente melhor. Permita-se sorrir mais, brincar mais, brigar mais e, principalmente, permita-se amar mais.

Lágrimas brotam em meus olhos.

— Obrigada pela visita – falo, sorrindo em meio as lágrimas. — Obrigada por me ensinar a viver e por ter sido meu companheiro – ele aperta-me em mais um abraço.

Algo traz-me de volta a realidade. Acordo assustada e me dou conta de que estão batendo à porta desesperadamente. Deve ter acontecido alguma coisa. Pulo da cama e corro para saber o que se passa. Quando abro a porta, vejo um dos seguranças do hotel e o gerente com o cartão para abrir a porta.

— O que está acontecendo? – pergunto, estreitando os meus olhos para a dupla a minha frente.

Madison atravessa entre eles e me abraça.

— Graças a Deus! Eu fiquei desesperada, Becka.

Seu corpo treme.

— O que houve, Mad?

— Estou te chamando há mais de trinta minutos. Ligamos nos seus telefones e nada, batemos sem parar em sua porta e nada – ela abraça-me novamente. — Passou tanta besteira na minha cabeça. Mas o que diabos você estava fazendo que não abriu a porra da porta?

Começo a rir.

— Estava dormindo.

Ela vira-se para os homens e fala:

— Muito obrigada, senhores – ela entra e puxa-me pelo braço. — Coloque roupa, por favor. Estamos atrasadas.

Eu tinha que checar meus e-mails, mas farei isso no caminho. Enquanto vou ao banheiro fazer uma higiene rápida, Mad junta as poucas coisas que eu trouxe. Assim que saio, ela está sentada na beirada da cama, falando com Joshua.

— Mamãe já está chegando com a tia Becka, príncipe. Beijos, *honey*... Nada de *eew*, Joshua Lancaster! Você é o docinho da mamãe e pronto.... Não adianta reclamar com o seu pai, ele é meu docinho também... Sim, tio Bem, tio Ty e tio Chris também são meus docinhos... Eles não são meninas.... Oi, vida.... Já estamos indo. Também te amo, querido. *Bye*.

— Eles crescem rápido, não é? – comentário.

— Acredita que o Joshua não quer que eu o chame por apelidos carinhosos? Não sei a quem esse menino puxou, porque o pai dele é um *gentleman* quando se trata de romantismo.

— A mãe dele tinha problemas com romantismo até tempos atrás – comentário, rindo.

— Pois é – ela responde enquanto se levanta. — Essa vida de grávida acaba comigo. Vou ao banheiro rapidinho.

Assim que Madison volta para o quarto, saímos apressadamente para encontrarmos as outras. Eu não estava ansiosa, até agora. Já no carro, indo em direção à casa dos pais de Tyler, ligo meu celular e o alerta de mensagens e ligações não para de apitar. Olho os remetentes e abro a que Tyler enviou-me há poucos minutos.

“Sinto sua falta, preciosa. Assim que chegar em casa, envie-me uma mensagem. Preciso te beijar antes de qualquer coisa. Eu te amo”.

Sorrindo como uma adolescente, abro o e-mail que o médico enviou:

Mensagem Recebida

Para: Rebecka Anders

De: Hoffstader, Dr. Robin.

Assunto: Resultado Exames Clínicos

Bom dia, Rebecka.

Seus exames indicaram algo inesperado. Não é nada grave, mas requer cuidado. Sei que você viajará amanhã, mas ficaria mais tranquilo se pudessem adiar até que eu possa examiná-la. Lolly está instruída para encaixá-la na agenda a qualquer momento em que você queira...”

Meu coração acelerou. O que eu tenho não é nada demais, mas tenho que ser examinada para saber se poderei viajar? Mad, sente meu corpo tenso:

— O que foi, Becka?

— O doutor Hoffstader enviou uma mensagem dizendo que meus exames indicaram algo inesperado, mas nada grave. Só que tenho que voltar para ser examinada antes de viajar. Não pode ser coisa boa, Mad.

— Termine de ler antes de pensar o pior.

E assim o faço. Concentro-me no e-mail novamente:

“... Segue em anexo o resultado do principal exame e uma receita de vitaminas e recomendações. Não deixe de segui-la.

HCG: GONADOTROFINA CORIÔNICA – TESTE DE GRAVIDEZ

QUANTITATIVO – > 10.621 mUI/mL

POSITIVO – entre 4 e 5 semanas

Tudo começou a girar. Será que eu estou... será? E se... Deus do céu... meu coração parece que sairá do peito.

— Você está grávida, Becka!

— Madison?

— Sim?

— Acho que vou desma...

Tyler

Rebecka está demorando, ela deveria estar aqui há dez minutos. Passo a mão pela cabeça, a ressaca partiu, mas deixou a dor de cabeça. Por que bebi tanto a noite passada? Ficar longe da minha mulher deixa-me ansioso, eu preciso vê-la.

— Tudo bem, Tyler?

Noah, com Josh em seu colo, Ben e Chris aparecem com canecas de café. Chris entrega uma a mim.

— Geralmente, a gente tem esses momentos regados a cerveja. Mas ontem foi foda. Bebi demais – Benjamin fala.

Sentamos nos sofás do anexo à varanda da casa dos meus pais.

— Estou bem, só um pouco ansioso. Eu não gosto de ficar longe da Rebecka. Só que hoje isso está mais forte.

— Ansiedade pré-matrimonial. É nessa fase que a gente surta – Christopher bate em meu ombro. — A gente entende. Eu quase bati em Benjamin e assassinei Noah.

Meu celular alerta para uma mensagem recebida. Abro-a, torcendo que seja da minha mulher.

“Levaram-me direto para a suíte, amor. Estou atrasada. Beijos. Te amo. Becka”.

— Aconteceu alguma coisa? – Ben pergunta.

Balanço a cabeça.

— Não. Rebecka avisando que chegou. Mas está atrasada e a levaram direto para se arrumar.

Mal termino de falar, Ivy, Aly, as crianças e suas babás aparecem. Assistio como os caras iluminam-se ao verem suas mulheres. Todos se cumprimentam e logo elas somem para se arrumar. Olho para o meu relógio e percebo que não se passaram dois minutos desde a última vez que olhei. Faltam cinco horas ainda.

Meu pai e o atual marido de Roselyn, mãe de Rebecka, se juntam a nós e falamos sobre beisebol durante algum tempo. Assistíamos de longe a arrumação do lugar. Carros e mais carros paravam e descarregavam objetos, flores e pessoas. Quando minha mãe cismou em fechar essa varanda com vidros, pensei que era algo desnecessário e que até destoaria do estilo da edificação. Mas, hoje, agradeço o isolamento.

Meu telefone toca, tirando-me de uma discussão sobre a NBA. No visor, vejo o nome da minha agência de viagens.

— Alô.

— Boa tarde, doutor Seymount. Estou ligando para confirmar o cancelamento da sua viagem. O senhor poderá remarcar a qualquer momento, nos próximos trinta dias.

Acho que não ouvi direito.

— Como é? Não entendi, poderia repetir, por favor? – o que diabos houve? Não cancelei porra nenhuma.

— Sua noiva nos ligou há pouco e pediu que cancelássemos a sua viagem, deixando as passagens em aberto...

— Obrigado – desligo o telefone antes mesmo da garota ter a oportunidade de responder. Coloco a mão livre sobre os olhos e respiro fundo algumas vezes. A ansiedade está me deixando insano.

— O que foi agora? – Noah pergunta.

— A Rebecka cancelou nossa viagem de lua de mel – respondo.

Meu pai fala:

— Rebecka deve ter um bom motivo para isso, meu filho. Ela não é mulher de fazer as coisas por impulso.

— Não sei – digo, tentando engolir o nó que se formou em minha garganta. Levanto-me e caminho em direção à casa, digo enquanto saio: — Estamos atrasados.

A passos largos, vou diretamente ao quarto onde Rebecka está se arrumando. Quero saber o que diabos está acontecendo, por que ela cancelou sem ao menos avisar. Será que está arrependida de se casar comigo?

Encontro minha irmã Trina já pronta e, com os braços levantados, caminha em minha direção.

— Por que você ainda não está vestido, Tyler? Você se casará daqui a pouco, maninho. Vá!

— Preciso falar com a Rebecka...

Ela bufá me cortando.

— Não mesmo! Vá se arrumar. Seu quarto fica para aquele lado, e não desse!

Madison sai da suíte, me dá um aceno e eu a acompanho. Caminhamos em direção às escadas e, antes de descer, ela volta-se para mim.

— Quer vê-la, não é? – os olhos da Mad tem um brilho diferente.

— Quero saber por que cancelou nossa viagem. Estou tão fodido, Madison. Eu não sei ficar longe dela, ok? Ontem tive que me embriagar na minha própria despedida de solteiro, porque a mulher fodeu com a minha cabeça. Apesar de estar bêbado, dormi mal e algo aperta meu peito. Preciso vê-la, saber se está tudo bem com ela.

Ela acena e sorri.

— Vá se arrumar e bata na porta dela daqui a vinte minutos – Mad instrui.

— Minha irmã nunca me deixará passar – falo irritado.

Ela arqueia sua sobancelha.

— Bata na porta dela, daqui a vinte minutos, Tyler – Madison desce as escadas e eu vou para o quarto me arrumar.

Entro no banheiro e fico sob a ducha de água quente, repassando meus votos. Logo desconcentro. A ligação da agente de viagens não sai da minha cabeça. Rebecka é muito parceira, não faria nada sem ao menos me avisar. Isso foi o que ela pediu a mim, parceria. Sempre conversávamos antes de qualquer decisão. Foi assim com o apartamento, nenhuma parede foi ao chão sem que ela tivesse dividido a ideia comigo.

Seco-me, caminho de volta ao meu quarto, aciono minha *playlist* e a música *EveryDay*, na voz do *Phill Collins*, soa melodicamente – ... *Amor pode te obrigar a fazer coisas que você nunca achou possível. Eu me perdi, não pude achar meu caminho e eu acho que não há nada mais para dizer. O amor pode te deixar cego, fazer você agir tão estranho, mas eu estou aqui e aqui eu ficarei. Então todos os dias eu choro. Sim, todos os dias eu caio. Você se pergunta o porquê, do porquê eu amar tudo em você. E todos os dias digo que tentarei fazer meu coração se acalmar. Até lá todos os meios possíveis de chorar até dormir nós faremos.*

Ele me pegou, me deixou sem chão. Eu não tenho maneira para explicar, ainda amo você! Amo você. Mas este fogo aqui dentro, nunca verá a luz do dia. Então todos os dias passam e todos os dias eu caio. Isso me faz acreditar que minha vida não vale nada sem você...

Embalado pela letra da música, coloco uma cueca, a calça e jogo a camisa por cima sem fechá-la. Determinado, caminho até o quarto em que Rebecka está se arrumando. Não esperarei vinte minutos para isso. Hesito ao perceber que a porta está entreaberta e há alguém conversando com a minha mulher... um homem. É Noah. Dou um passo para trás, mas o tom de voz dele é tão solene. Desde que abri os olhos hoje pela manhã, sinto que algo está para acontecer. Fico ali e digo a mim mesmo que é somente para certificar que Rebecka ficará bem.

— Você está linda, Becka. Você é uma das mulheres mais bonitas que existe. Vestida assim, linda é somente um eufemismo.

— Eu queria ter o dom das palavras que vocês têm – ela fala, rindo. — Obrigado, querido.

— Você é muito importante para mim... para nós. Todos nós. Você é nossa irmã, aquela que cuidou das nossas bebedeiras, que apresentou as amigas, aquela que nos acolheu como família apenas alguns dias depois de nos conhecer. Se em algum momento passamos a impressão de que esse sentimento era por causa da sua ligação com o Roger, peço desculpa – a emoção na voz do cara é tocante. — Quando ele se foi... quando Roger se foi, e-eu... nós só não queríamos a perder também.

— Oh, Noah...

Posso perceber que ambos estão emocionados e ficam em silêncio. Noah é o primeiro a falar:

— Quando eu vi Tyler e você juntos, não achei ruim por causa do Roger, eu só não queria te

ver sofrer novamente. Você já tinha passado por tantas coisas ruins, e eu queria te proteger disso. Mas Tyler é um cara fora do sério, ele realmente se comprometeu a fazê-la feliz no minuto em que colocou as mãos em você. Não faz ideia de como fiquei quando a vi voltando à vida, cada risada que não ouvíamos frequentemente, o brilho no olhar. Você voltou a ser aquela Becka que conhecemos há mais de dez anos naquela boate.

— É lindo, Noah... — o que é lindo?

Quando estou prestes a irromper no quarto, ele continua a falar:

— Mad e eu queríamos mostrar o quanto você e Tyler significam para nós. Então, encomendamos esse colar, pode ver que a pedra central que liga o cordão tem as iniciais de vocês. É delicado para combinar com o vestido e com a mesma pedra do brinco que Aly te deu. Madison teve o cuidado de acompanhar a criação do designer para não ter erro. Esse presente é para que você tenha certeza do meu amor por vocês, por você! Eu quero que seja feliz como eu sou com aquela ruiva dos infernos.

— Também te amo, querido. Vocês são a minha família...

Saio dali mexido com a conversa. Assim que viro para voltar ao meu quarto, encontro Mad parada, olhando-me com um sorriso perverso. A mulher é muito bonita ao primeiro olhar, mas, se pararmos para realmente e observar, ela é surpreendente. Seus cabelos vermelhos presos em uma trança lateral e seu vestido rosa claro cai pelos ombros marcando a parte superior até sua barriga pouco protuberante, mas muito visível. Ela está impecável. Nessas horas que vemos por que Noah é louco por ela.

— Ouvindo a conversa dos outros, senhor Tyler?

Respondo caminhando em direção a minha suíte:

— Eu poderia mentir e dizer que não, mas não ia colar. Eu fui para falar com ela, mas seu marido estava derramando seus sentimentos — paro e viro-me para ela antes de entrar no quarto. — Seu marido é bom, mas você, ruiva, é magnífica. Ele tem sorte de tê-la em sua vida.

Antes de fechar a porta, ouço ela dizer:

— Deus, já disse a você que não é justo homens como eles existirem.

Rindo, fecho a porta e volto para o meu ritual de vestir-me. Como o casamento é em um jardim, escolhi um terno modelo *slim*, preto carvão, uma cor meio fosca. O colete branco é de corte moderno, diferente do padrão dos três botões, esse tem seis menores e colocados em diagonal, quando fechado, aparenta ser transpassado. A camisa também é branca, assim como a gravata acetinada comum, mas com nó diferenciado. Essa combinação clara ameniza o escuro do paletó e calça.

Alguém bate à porta e adianto-me para atender. Abro e surpreendo-me com os caras entrando com uma garrafa de whisky e copos, todos com ternos da mesma cor do meu, mas os coletes e gravatas são cinza. Eles entregam um copo para mim e Benjamin nos serve. Noah levanta o copo e fala:

— Você é um de nós, nunca duvide disso. O seu lugar é aqui conosco, na irmandade, parceiros. Se você estiver com problemas, nós o ajudaremos. Se estiver feliz, nós compartilharemos. Se estiver em apuros, nós enterramos o corpo.

— Seja bem-vindo ao mundo dos casados – agora é a vez de Chris.

— Bem-vindo ao mundo daqueles que não mandam em casa – Ben fala sério. — O quê? Achou mesmo que eu não lembraria de jogar na sua cara? Ela vai te castrar, colocar mordaça e te fazer um de nós, idiotas felizes por serem dominados pelas mulheres que amam.

— Viva eu? – levanto meu copo e falo incerto.

Eles riem e gritam ao tilintar os copos.

— Viva!

Viramos as bebidas em um gole e meu pai entra:

— Não me chamaram para o brinde, seus bastardos?

— Não por isso, brindamos novamente – Chris fala enquanto alcança a garrafa.

Nisso, os meus dois cunhados entram com copos e entregam um ao meu pai. Chris abastece todos e levanta o seu:

— Ao Tyler e sua dona!

— Noiva – corrijo.

Sorrindo, ele fala:

— Não. É dona mesmo.

E todos explodem:

— Viva!

— Idiotas – resmungo.

Minha irmã coloca a cabeça para dentro e chia:

— Todos esperando lá embaixo e os homens bebendo no quarto. DESÇAM LOGO!

Depois de bebermos, descemos e nos colocamos a postos, a cerimonialista parecia ter visto um fantasma quando nos viu. Minha mãe, mais elegante que nunca, coloca a mão sob o queixo da pobre mulher e diz:

— Todos casados, querida. Concentrem-se no que é importante!

Benjamin tenta disfarçar seu riso com tosse, Chris e Noah apenas sorriem. Madison, Alysson, Ivy e as crianças aparecem em seus vestidos rosa e tranças laterais. As meninas seguem o mesmo vestido na cor rosa, com flores e borboletas estampados. Joshua está com um miniterno como nós.

Rebecka os colocou para entrar em família, não só o casal. Contratamos um famoso grupo musical de mulheres que canta músicas celtas. Elas iniciam a canção *You've Got a Friend* juntamente com a orquestra e a primeira família a entrar é: Madison e Noah, com Joshua no centro, com as mãos no bolso. Segundo o garoto, ele não precisa dar a mão a ninguém.

– ... *Quando você estiver abatido e com problemas, precisando de uma mão para ajudar e nada, nada estiver dando certo. Feche seus olhos e pense em nós. Logo estaremos aí para iluminar até mesmo suas noites mais sombrias. Apenas chame nosso nome e você sabe, onde quer que estivermos, iremos correndo para te ver novamente...*

Essa música não poderia ser mais propícia para o momento. Enquanto Ivy e Chris entram com as pequenas Sophie e Charlotte no colo, olho ao redor e contemplo o universo que meus pais construíram para Rebecka. Eles não permitiram que desembolsássemos nem um dólar para a decoração e o jantar, repetiram incontáveis vezes que tudo era para Rebecka. Aquela que, depois de perdas e solidão, permitiu-se viver.

O lugar é quase mágico. Os brinquedos do *playground* foram substituídos por um coreto baixo, onde montaram o altar, enfeitando com flores cor-de-rosa e brancas, hera e lilases. O jardim é enorme e as frondosas árvores deram um ar europeu ao lugar. Pilares com arranjos de flores foram dispostos por todos os lugares. As cadeiras para os convidados foram cobertas por um tecido fino de cor clara com as nossas iniciais. No corredor por onde passaremos, foi colocado um tapete vermelho ladeado por flores e acima, arcos floridos. Impecável.

– ... *Inverno, primavera, verão ou outono. Tudo o que você tem que fazer, é chamar e eu estarei lá sim. Sim, você tem amigos. Se o céu acima de você tornar-se escuro e cheio de nuvens e aquele antigo vento norte começar a soprar. Mantenha sua cabeça sã e chame nosso nome em voz alta e logo estaremos batendo na sua porta. Apenas chame nosso nome e você sabe, onde quer que estivermos, viremos correndo para te encontrar novamente. Inverno, primavera, verão ou outono. Tudo que você tem de fazer é chamar e nós estaremos lá, sim. Ei, agora tudo que você tem a fazer é ligar. Senhor! Nós estaremos lá, sim estaremos. Você tem amigos. Não é bom saber? Você tem amigos...*

Alyssa e Benjamin entram com a pequena Lauren no colo de seu pai, sorrindo e acenando para todos. Meus pais tocam meu braço e percebo que é o momento de entrar. Não sei explicar a sensação de caminhar pelo corredor entre meus pais, indo em direção ao futuro. Ao meu futuro junto com a mulher da minha vida. *Deus, não permita que nada de ruim aconteça.* Aquela sensação de aperto continua aqui no meu peito. Cuide da minha preciosa.

Minha entrada é embalada por violinos executando o tema do filme *Piratas do Caribe, He's a Pirate*. É forte e animado, perfeito para mim. Posso não ser um pirata, mas posso ser tão intimidante quanto um. Vou andando pelo corredor e cumprimentando os convidados. A música quebra um pouco aquela sobriedade, transformando o ambiente em festa.

Assim que chego ao meu lugar, em frente ao reverendo da igreja que frequentei até a adolescência, paro e viro-me para esperar minha futura esposa. Uma bolha de ansiedade estoura e começo a ficar agitado. Respiro algumas vezes para controlar meu corpo, mas o resultado não é benéfico. Noah coloca sua mão no meu ombro e todos acenam, mostrando que estão ali. Será que sentiram a mesma agitação que eu?

Antes dos meus pensamentos irem em frente, uma doce voz preenche o lugar cantando *Over The Rainbow*, e a mulher mais deslumbrante que já vi na vida caminha em minha direção com um pequeno buquê de flores delicadas e coloridas. Mais vozes se juntam a primeira cantando a capela e fazendo esse momento mágico. Não me contenho e vou de encontro a ela. Seu vestido é de renda, delicado, justo ao corpo, abrindo-se somente ao final. O decote frontal é profundo e entre seus seios há o colar que Noah lhe deu, combinando com os brincos. Seu cabelo está preso e o véu é longo, daqui posso ver o arrastar do tecido.

— ... *Em algum lugar além do arco-íris, bem lá no alto, onde os sonhos que você sonhou uma vez em um conto de ninar. Em algum lugar além do arco-íris, onde pássaros azuis voam e os sonhos que você sonhou, realmente se tornam realidade...*

Ao encontrá-la no meio do caminho, beijo o alto de sua cabeça e seco uma lágrima que está a cair em seu lindo rosto. Digo que a amo e estendo meu braço. Ao embalo da canção, caminhamos até o altar — ... *As cores do arco-íris tão bonitas no céu, também estão no rosto das pessoas que passam. Eu vejo amigos apertando as mãos dizendo, "como você está?". Eles estão realmente dizendo eu... eu te amo! Eu ouço bebês chorando e vejo eles crescerem. Eles aprenderão muito mais do que nós sabemos. E eu penso comigo mesmo, que mundo maravilhoso! Algum dia eu vou desejar à uma estrela, acordar onde as nuvens estão muito atrás de mim. Onde problemas derretem como balas de limão...*

— Estamos, ao entardecer, para celebrar o enlace desse casal. Para mim, é um dos momentos mais bonitos do dia. Não só pelo show que o sol nos oferece ao se pôr, mas pelo significado do momento. É quando o dia e a noite entrelaçam entre si, quando mais uma aliança de renovação é firmada e, assim que o novo dia alvorecer, novas bênçãos serão derramas. Representação perfeita para o casamento, não é? O sol, em todo o seu poderio, dá lugar à lua, para desempenhar o seu papel. Porque ambos são igualmente importantes para que o universo mantenha-se em bom funcionamento — o reverendo encara-nos. — Assim como no matrimônio, eles são parceiros para um bem maior. Parceria e reciprocidade são coisas raras hoje em dia entre os casais. As pessoas querem receber, mas controlam o que dão de volta para se protegerem de decepções. O que eles não sabem é que não retribuindo, estão cavando uma ferida maior.

Ele faz uma pausa e logo continua:

— Amor, respeito e fidelidade são fundamentais para ter um bom relacionamento. Mas não são suficientes para mantê-lo. Rebecca e Tyler, às vezes vocês terão a impressão de que o mundo está contra vocês, se sentirão sufocados e, algumas vezes, se olharão, procurando algo para culparem um ao outro. Nesses momentos, o elo fala mais alto. Vocês têm elo? Ele está forte e protegido? Vocês o alimentam para que se mantenha como aço? Vocês estão se perguntando: que elo é esse, reverendo? E eu respondo. Cumplicidade e Intimidade. Vocês serão parceiros e, para uma parceria dar certo, temos que ser abertos e flexíveis em iguais proporções. Intimidade para dizer um ao outro o que quer e pensa, o que espera e como farão para obter isso juntos. E então, quando as afrontas da vida vierem contra vocês, ambos estarão protegidos. Ainda assim, quando o abrigo não for o suficiente no meio da tempestade, haverá o elo. Aquele que os liga, fazendo que um apoie o outro e juntos vencerão todos os problemas, saindo mais fortes do que entraram. Amem-se, curtam-se, mas nunca deixem de se respeitar e, principalmente, não permitam que o elo se rompa. Virem-se um para o outro e contemplem a beleza a sua frente. Não se contentem em apenas citar seus votos, professem o amor.

Chris entrega-me a aliança, viro-me para a bela mulher, que agora é minha. Coloco o anel em seu dedo, marcando-a, para que os outros saibam a quem ela pertence e, segurando sua mão, falo:

— Eu escrevi algumas linhas dizendo o que sinto por você. Mas você conhece a profundidade dos meus sentimentos. Então, decidi cantar meus votos – aponto para os caras atrás de mim. — Eu vou desbancar todos eles na cantoria. Não canto bem, mas pelo menos sou bonito.

Todos riem e eu continuo:

— Eu te amo e amarei para sempre, minha Rebecka – o som suave do piano ressoa e canto sem microfone. Minha ideia é cantar para ela e que os outros testemunhem, não um show. — *...Quando você estiver exausta, sentindo-se insignificante. Quando as lágrimas estiverem em seus olhos... – passo meu dedo em seu rosto, sob seus olhos. — ... eu enxugarei todas elas. Eu estou ao seu lado. Quando os tempos ficarem difíceis e os amigos não mais puderem ser encontrados, como uma ponte sobre águas revoltas, eu acalmarei sua mente. Quando você estiver chateada, quando você estiver na rua ou quando a noite descer pesadamente, eu a confortarei. Eu a ajudarei. Quando a escuridão vier e a dor estiver por perto, como uma ponte sobre águas revoltas, eu acalmarei sua mente. Continue a viver em brilho, continue vivendo. Sua hora chegou para brilhar, todos os seus sonhos estão a caminho. Veja como eles brilham. E se você precisar de um amigo, eu estarei ao seu lado e como uma ponte sobre águas revoltas, acalmarei sua mente. Você é minha alma gêmea, Rebecka. Eu não tenho dúvidas que Deus fez você para mim.*

Beijo suas lágrimas e encosto sua testa na minha antes de soltá-la para fazer seus votos. Ela limpa a garganta e sorri.

— Difícil ser melhor do que ele agora, não é? – todos riem e ela coloca a aliança em meu dedo, beijando-a em seguida. — Hoje, aqui, em pé a sua frente, olhando em seus olhos, tenho a mais absoluta certeza de que estes últimos anos eu não estava perdida. Eu estava apenas adormecida, à espera daquele que me despertaria. Eu te amo tanto, Tyler, que esperaria mais cem anos se ao final deles você viesse para mim. Eu passei a ser sua no momento em que você me tirou para dançar naquela festa à fantasia. Talvez eu não o tenha reconhecido imediatamente, mas meu coração identificou o seu como o meu destino. Permita-me ser sua parceira, ser sua cúmplice, permita-me ser seu abrigo quando se sentir inseguro – a verdade em seus olhos é tão intensa e o amor é tão grande que minhas lágrimas se juntam as dela, selando o nosso amor.

Ela continua:

— Eu sou sua e será minha missão de vida fazê-lo feliz. Eu te amo e sempre te amarei. E, sim, eu fui feita para ser sua, assim como Deus o criou para ser meu.

O reverendo finaliza a cerimônia:

— Pelo poder dado a mim, eu os declaro marido e mulher. Que Deus, em sua infinita bondade e amor, os ilumine e proteja nessa nova etapa de suas vidas. O noivo pode beijar a noiva.

Antes do reverendo terminar seu rito, puxo minha esposa para os meus braços, a seguro pela cintura e desço-a em suas costas para lhe dar um beijo de cinema. Os aplausos e assobios irrompem pelo jardim, tirando-nos da nossa bolha. Acaricio seu rosto sem acreditar que a fiz minha, que se entregou de corpo e alma para mim.

Caminhamos pelo corredor sob a chuva de pétalas dos convidados. Ao final do corredor, lembro-me da lua de mel cancelada. Paro abruptamente e volto minha atenção a ela.

— Por que você cancelou nossa viagem, Rebecka Seymount?

Ela sorri ao som de seu novo nome e fala:

— Podemos falar disso depois?

— Não. Eu quero saber agora por que não poderemos embarcar amanhã – insisto.

— Tyler, por favor – seu tom de repreensão me irrita.

— Por que, Rebecka? Por que você não quer viajar comigo?

Todos a nossa volta ouvem, e ela fica vermelha. Pela sua expressão, não sei se a ruborização é de vergonha ou de raiva. Ela explode:

— Porque, a caminho daqui, eu soube que estou grávida!

Acho que, pela segunda vez, hoje, não ouvi direito.

— Oi? – falo num fio de voz.

— Além de teimoso está ficando surdo. Eu estou grávida e o médico disse que é melhor uma consulta antes de viajarmos.

— Eu vou ser pai? – minha voz é um sussurro e só me dou conta que meus olhos lacrimejam quando a expressão dela muda de irritada para preocupada.

— *Oh*, meu amor. Sim, você será pai. Nós seremos pais. E, pelas contas, nosso filho virá em menos de seis meses.

Viro-me para os convidados, encontrando nossa família logo atrás de mim, tão emocionados quanto eu. Grito:

— Eu vou ser pai! Eu vou ser o pai mais foda do mundo!

As pessoas nos abraçam e vibram conosco. Não sei se suportarei tamanha felicidade. Eu tenho a mulher que amo e ela está esperando o nosso filho. Um homem poderia ser mais feliz? Acho que não. Em meio a alegria de todos, Benjamin coloca o braço sobre meus ombros e fala:

— Bem-vindo a *Lost*, camarada. *Tim-tim*.

Rebecka

Abro os olhos e a primeira coisa que vejo é o meu marido indo para o banheiro, nu. Ele é perfeito! E acho que nunca me cansarei de cobiçá-lo. Ele volta para o quarto e sorri ao me ver acordada.

— Bom dia, preciosa.

O homem é forte, seus músculos definidos e sua pele morena dão água na boca. Afasto as cobertas do meu corpo, e seu pau agita-se assim que se dá conta de que estou nua e necessitada.

— Por que não me dá um bom dia especial, *black angel*? Mostre-me o quanto me acha preciosa.

— Vou te mostrar o quanto o meu pau acha essa sua boceta preciosa.

Ele caminha em minha direção e toca-se, fazendo seu membro cada vez maior. Sinto fome desmedida por esse homem. Ele coloca-se entre minhas pernas e beija meu pescoço, chupa e arrasta sua língua pelos meus seios, ignorando meus mamilos, deixando-os doloridos por atenção. Sua língua continua a me explorar, descendo pela minha barriga, cedendo seu tempo a meu umbigo, beijando o interior das minhas coxas, passando a língua pelas minhas virilhas e ignorando completamente outro ponto que necessita de atenção.

Tyler sabe como frustrar uma mulher com essa porra de privação. Irritada, levo minha mão até minha abertura e penetro-me com dois dedos à busca de um orgasmo que sua língua estava provocando. Ele assiste a cena e logo tira minha mão dali, fazendo-me ainda mais irritada.

— Você é frustrante, Tyler. Que merda!

Ele arqueia seu supercílio e aquele sorriso de canto com vis promessas surge em seus lábios.

— Sou frustrante?

— Muito. E se não.... oh, meu Deus!

Ele desce sua boca em minha abertura, beijando-a de língua. Meus olhos reviram e pequenas estrelas cintilantes nublam meus olhos. Tyler chupa e morde meu clitóris, fazendo-me gritar de prazer. Sua língua penetra-me com força e eu sinto cada estocada de sua boca contra minha abertura. Quando estou prestes a gozar, o infeliz para. Ajoelhado entre minhas pernas, esfrega a cabeça do seu pau por toda minha boceta.

— Escore-se em seus cotovelos e assista eu te foder.

Só seus comandos e palavras sujas são suficiente para elevar meu prazer. Faço como ele ordenou e assisto a subida e descida de seu pau, fazendo-me ofegar alto. Tyler penetra-me sem me dar a chance de pensar. Enquanto toma conta de mim, morde meu pescoço e beija-me com a mesma

intensidade que me fode. Sinto um beliscar em meu nervo sensível e o meu mundo explode em milhões de fragmentos. Ele continua a estocar até que sua libertação chega, dominado a nós dois e levando-me a mais um orgasmo.

Tyler deita ao meu lado e puxa-me para os seus braços, acariciando a lateral do meu corpo.

— Será que não estamos pegando pesado? Será que é ruim para o bebê? — meu marido pergunta ansioso.

— Olha, a mãe do bebê está se sentindo muito bem — falo, rindo.

Ele beija minha fronte.

— Eu te amo, Becka.

— Também amo você, *black angel*.

— De onde saiu isso? — ele pergunta.

— Pierre. Na nossa festa de casamento, disse que você era um verdadeiro *black angel*, só faltou ficar nu e as asas.

Meu marido ri.

— Eu acordei com algo na minha cabeça — Tyler fala sério e tem toda a minha atenção. — Na verdade, eu sonhei com isso, mas, desde a hora que acordei, isso não sai da minha cabeça.

— E o que é? — pergunto curiosa.

Seus olhos encontram o meu.

— Que o nosso filho será menino e, se for, eu gostaria que seu nome fosse Isaiah.

Nesse momento, todo o sonho, aquele em que conversei com o Roger, volta rapidamente a mim. Sorrio ao lembrar dele falando sobre Isaiah. Tyler passa a mão sobre a minha barriga e coloco a minha sobre a dele.

— Será Isaiah, amor. Isaiah Joseph Seymount.

Ele ri.

— Você sabe que seu sogro não sairá daqui, não é? E será capaz de deserdar aos filhos só para deixar tudo à nora e ao neto.

Rimos até sua boca descer na minha e meu corpo acordar novamente. O alerta do celular nos chama a atenção e gememos em frustração. Tyler alcança meu telefone e mostra-me o visor, indicando que o programa da Madison está para começar. Nos levantamos e, enquanto eu tomo banho, Tyler prepara nosso café da manhã.

Tem sido assim desde o nosso casamento no final de semana passado. Depois da festa, fomos para um hotel que Jenna, irmã do Tyler, reservou para nós quando ouviu eu cancelar nossa viagem de lua de mel. Deixamos Seattle na segunda-feira à tarde e consultei o médico na terça-feira pela manhã.

Ele pediu alguns exames e fez o primeiro exame de toque. Assim que os outros exames chegaram, ele nos tranquilizou dizendo que o bebê e eu estávamos bem.

Explicou-me que não sentir enjoo é normal e que o sono excessivo também é. Deu-me algumas vitaminas e recomendou uma atividade física, como pilates. Disse-nos que poderíamos viajar a qualquer momento, já que estou com quatro meses de gestação. Meu corpo teve algumas alterações, como seios maiores e acho que meu quadril também está diferente. O que eu achava ser um inchaço normal na barriga devido a ansiedade do casamento e dos acontecimentos, na verdade era meu bebê. Só que, mesmo assim, ela não é grande, é apenas uma pequena elevação, mas o doutor Hoffstader repetiu que é normal e que, de agora em diante, a barriga irá crescer visivelmente.

Tyler fez muitas perguntas ao pobre médico. Obrigou o coitado a fazer uma lista de “pode e não pode” para que ele acompanhe-me de perto. Também ouvimos o coração do nosso filho, e as imagens do bebê na tela do ultrassom nos fez chorar como duas crianças. Isaiah está saudável e perfeito, com quatro meses e meio de vida gestacional.

Seco-me e alcanço meu roupão, caminho para a cozinha e vejo meu marido de cueca branca, acentuando os músculos das suas costas. E que bunda! Ele está escorado na ilha, tomando café e lendo o jornal. Passo meus braços pela sua cintura e o beijo.

— Coloquei seu café na sala, assim você pode comer enquanto assiste.

Vou para a sala e sento-me na poltrona confortável. Tyler coloca uma bandeja em meu colo e liga a televisão. O programa da Mad é na internet, mas meu marido é viciado em tecnologia e configurou todos os seus dispositivos para que interajam entre si. Logo Mad aparece na tela com seus cabelos presos em um rabo de cavalo e óculos. Desde quando a ruiva usa óculos? Olhando daqui, podemos ver que a transmissão é do escritório do Noah.

— *Boa tarde, pessoas. Estamos começando mais um programa “No divã da Mad”. Hoje completamos um mês no ar e gostaria de agradecer a todos que me acompanham. Bom, fazendo um balanço de todas mensagens que recebi, que não foram poucas, percebi que, apesar de se expressarem diferentemente, todas têm o mesmo problema, insatisfação emocional. Hoje vamos conversar sobre inteligência emocional. Vamos saber o que é, como funciona, se é de comer e se ela se reproduz.*

Engasgo com o riso e Tyler, ainda rindo, dá batidinhas nas minhas costas. Mad continua:

— *Segundo o famoso psicólogo Daniel Goleman, “um indivíduo emocionalmente inteligente é aquele que consegue identificar as suas emoções com mais facilidade”. Ele diz que “pessoas com inteligência emocional têm a capacidade de se automotivar mesmo diante de frustrações e desilusões. Possuem a capacidade de controlar impulsos, canalizar emoções para situações adequadas”. Trocando caviar por ovo, ele quer dizer: querida, inteligência emocional é você não se apaixonar por cada pau que diz palavras bonitas para levar sua vagina para passear. Meninas, olhem ao seu redor, percebam o quanto da vida estão deixando passar por condicionarem sua felicidade a um relacionamento. Isso é carência emocional.*

Então você fala: “Ah, Mad, mas eu me sinto tão sozinha. Quero alguém que me ame como sou, que não me traia, que faça de mim o centro de seu universo.” E a Mad te responde: Compre

um cachorro! – a cara da Madison é hilária. — Entenda, enquanto você pensar que precisa de alguém para ser feliz, seu coração está seriamente fadado a sofrer. Já disse em outros programas que a felicidade não é algo concreto, são momentos em que nos sentimos plenos, são pequenas coisas que nos roubam sorrisos. Procurar um amor é como buscar essa felicidade concreta. Porque, minha querida, você não encontra o amor, ele é que encontra você! Não terceirize sua felicidade, não dê poder a tantos outros para machucarem seu coração.

“Mas Mad, o que vou fazer se me apaixono fácil?” Vamos esclarecer algumas coisas que te ajudarão a amadurecer suas emoções. Ninguém se apaixona à primeira vista. São etapas que acontecem e que nossa emoção mascara, assim, pensamos ser à primeira vista. Primeiro, vem o interesse e, então, um encontro. O encontro foi incrível, temos muito em comum, blá, blá, blá. Depois de muitos encontros e beijos, mão naquilo e aquilo na mão, percebemos que estamos apaixonadas. Perfeito! Agora usufruimos sem sufocar o cara. Não foque seus pensamentos só nisso, não fique a imaginar quando ele a apresentará aos seus pais ou como será o nome dos seus filhos. Amor, minha querida, ele só virá com o tempo. Por mais que repitamos que amamos o outro, o sentimento só é confirmado tempos depois. Coloque em sua cabecinha linda que precisa retocar a raiz ou usar shampoo para o seu tipo específico de cabelo, que sua prioridade é você, é o seu coração! Canalize sua obsessão por casamento em algo que valha a pena, como um curso de artesanato, vá escrever um livro, se masturbar.... Vá ser feliz, criatura! Se o cara quiser embarcar na sua, vocês têm tudo para dar certo. Caso o energúmeno não queira, desocupe o lugar e dê a outro!

Recebo muitas críticas e insultos porque digo que não devemos ficar de braços cruzados e usando calcinha, esperando que o príncipe encantado chegue em seu cavalo branco. Essas pessoas dizem que agir assim é besteira e só prova que o amor não é verdadeiro. Mas, essas mesmas que criticam, ainda estão sozinhas ou se submetendo a relacionamentos abusivos só para ter o amor de alguém.

Vejo mulheres dizerem que amam tal cara há anos e ficam sentadas em casa, de braços cruzados, esperando que o infeliz as olhe com os olhos do amor. Criticam aquelas que preferem curtir a vida. Essas que curtem têm muito mais sucesso em relacionamentos do que as que ficam em casa à espera de um milagre. Querida, se você ama o cara, não espere anos... Inferno! Não espere semanas, vá atrás e faça com que ele saiba dos seus sentimentos. Se ele não retribuir, não se deixe abater, vá curtir sua vida até aparecer outro. Ninguém é obrigado amar ninguém. E não ter seus sentimentos retribuídos, não quer dizer que você é feia, ou gorda, ou inútil. Nada disso. Quer dizer que apenas não deu liga! Só isso. Agora, vamos esperar aquele que dará liga.

Nos apegamos a modos antigos, do tempo de nossos pais, onde a mulher não podia sair sozinha, não podia transar com quem quisesse, tinha obrigação de casar, ter filhos, ser submissa a seu marido. Acorde! Estamos no século vinte um, onde fazemos o que queremos e, quem não gosta, que se lasque! Trabalhamos, somos independentes, temos opinião e gostos próprios. O que as pessoas pensam ou dizem não importa, porque opiniões não fazem quem nós somos. Libertem-se de seus próprios preceitos que a deixaram para trás enquanto suas amigas foram adiante. Abra-se para o mundo e deixe a ideia de relacionamentos de lado. Porque, querida, quando for a hora certa, o destino colocará o cara no seu caminho. E, querendo ou não, você o amará. Mesmo que o cretino seja tudo aquilo que você não quer!

Me empolguei, eu sei. Mas pensem nisso tudo. Vamos às perguntas de hoje – ela mexe no tablet a sua frente e volta a falar:

— Temos a pergunta da Christine: “Mad, muitas pessoas têm dificuldade em encontrar seu par e outras, já tem muita facilidade, estando sempre com alguém. Eu me encaixo nas pessoas com dificuldade, não digo que fico sozinha o tempo todo, mas já estou há mais de cinco anos sem ter um relacionamento sério com alguém. Às vezes, culpo a mim; outras, ao mundo. Tenho meu trabalho e estudo, mas também estou com um sério bloqueio em não querer sair. Digo ir à baladas, barzinhos, aniversários de amigos. Não sei o que acontece. Qual seria seu conselho?”

Madison encara a câmera e me preparo para a resposta.

— Christine, parabéns, querida! Isso quer dizer que você está mais preocupada com seu futuro do que em arranjar um ser que vá te atrapalhar nessa caminhada. Você mesma já respondeu sua pergunta. Está curtindo e lutando para crescer como ser humano. Você não tem problemas, só é madura para entender que “antes só que mal acompanhada”.

Vamos a próxima: “Oi Mad, sou Kethrin, do Brooklin, e queria saber o que fazer quando o amor que temos por alguém ultrapassa a barreira do nosso amor próprio e não conseguimos mais nos bastar? Como nos reencontrar?”

— Deus tenha piedade da menina que enviou a pergunta. Pela cara da Madison, lá vem um daqueles conselhos – Tyler fala enquanto mexe em meu cabelo.

— Kethrin, você tem noção do que disse? Você está falando que abriu mão de ser sua prioridade para dar esse poder a outro, que eu tenho a mais absoluta certeza que não a trata da mesma maneira. Até porque nunca ninguém a tratará tão bem quanto você mesma. Esse tipo de noção sobre o amor é perigoso, mexe demais com a cabeça do ser humano. Eu digo ao meu marido que o amo mais do que amo a mim mesma. Mas eu não abriria mão de ser quem sou por ele ou porque ele exige. Se você está disposta a abrir mão de ser quem é só para ter alguém ao seu lado, repense. Como alguém a priorizará, sendo que nem você mesmo o faz? Você se basta, nós nos bastamos. Se o outro quer entrar no seu mundo, ele tem que merecer, e não o contrário. Por favor, honre a nossa classe.

— Tenho a pergunta da Jessie: “Mad, não me acho bonita, tenho baixa-estima e me apego ao pouquinho de atenção que recebo logo que entro em um relacionamento. Então, me entrego completamente e a pessoa suga tudo o que quer, descartando-me a seguir. Não consigo seguir em frente, fico fraca, iludida, esperando as migalhas desse alguém. Mas, quando joga essas migalhas, fico estonteantemente feliz e depois me arrependo por ter cedido. E novamente o ciclo recomeça, fico fraca, de novo e de novo...”. Primeiro, vamos trabalhar essa coisa de baixa-estima? Deixa eu adivinhar, você se acha gorda e acredita que ninguém te quer por causa disso. Jessie, estar acima do peso não faz ninguém feio. O que não pode é deixar se levar, tem que cuidar da aparência, sim! Cabelos sempre bonitos, unhas feitas, depilação em dia, porque nunca sabemos quando vamos quicar, não é? Andar perfumada e espalhar sorrisos e bom humor. Estar acima do peso, minha querida, não é problema. O problema está em não se amar, em não ter atitude própria! Olhe-se no espelho e pergunte se quer estar com alguém que escolhe o outro pela aparência. É isso o que quer? Acho que não. Se contentar com migalhas? Jamais! Livre-se dessa ideia imediatamente. Hoje em dia, nem passarinho vive mais de migalhas, quem dirá uma mulher do século vinte e um.

O quê? Você ouve as pessoas falando de você e se sente mal? Ligue o foda-se, amada! Não pagam suas contas. Se quiser colocar uma saia curta e rebolar até o chão, a porra da vida é sua! Não permita que as pessoas comandem sua vida, não condicione sua cabeça a ver pelos olhos dos outros. Porque as pessoas ficam felizes por você enquanto a sua felicidade for menor que a delas, caso contrário, elas a massacrarão até te ver no chão. Nada de migalhas! Ligue para o boy e diga: vai comer? Não? Estou chamando o próximo. Próximo!

— *Essa é da Shelby: “Madison, como se livrar de paixões erradas? Ou seja, aquelas que só causam problemas”. Pare de achar que se apaixona todo maldito tempo! Pare de se envolver só porque o cara fala coisas bonitas e só se permita a isso quando o infeliz estiver se arrastando por você. Caso contrário, apenas use-o para satisfazer a tigresa que há em você. Lembre-se, você não precisa de ninguém para ser feliz, basta comprar um bom vibrador.*

— *Vamos a última pergunta de hoje. “Mad, sou muito ciumenta, meio possessiva. Meu marido leva numa boa esse meu ciúme, mas, às vezes, acho que prejudica um pouco o casamento, o que eu faço para me controlar”? Então, garota, se você está achando que “às vezes” prejudica o seu casamento, é porque você já andou surtando. Eu sou ciumenta. Muito ciumenta. De vez em quando, na minha cabeça, eu planejo um assassinato de mulheres que olham meu marido como se fosse o prato principal. Falo por experiência própria, ter crises de ciúmes afasta mais do que aproxima. Ninguém vai deixar de trair porque o parceiro tem ciúme. Ninguém vai deixar de viver porque o parceiro acha que não deve fazer. Ninguém é dono de ninguém. Temos que fazer as coisas para que nossos parceiros tenham o desejo de voltar, e não de se afastar.*

— *Outra coisa, você prefere gastar seu tempo brigando ou transando? Eu prefiro transar, então, ao invés de chamar para a briga, eu o chamo para uma foda. Assim, ele sabe o que o espera em casa e, de quebra, esgota ele para o resto do mundo. A duras penas, aprendi que o ciúme é desconfiança. Acusar seu parceiro ou mesmo apontar a situação pode parecer que você não confia. E, se ele ou ela perceber que não há confiança da sua parte, começará a se perguntar se vale a pena estar com alguém que não lhe é recíproco. Então, quando o bicho do ciúme começar a colocar as garras de fora, tranque os dentes e sorria, xingue e bata na cadela, tudo dentro da sua cabeça. Na primeira oportunidade, arraste seu marido para o canto e extravase esse sentimento em um bom amasso. Tenha em mente que, a cada discussão que vocês têm, ele estará um passo mais longe de você. E lá fora, amiga, há milhares de mulheres sozinhas, esperando uma oportunidade para ficar com ele.*

Estamos chegando ao final de mais um “No Divã da Mad” e quero terminar lendo uma mensagem de alguém muito importante para mim. Quando ela me enviou, pensei na hora que não podia deixar de compartilhar com vocês. “Olá, meu nome é Rebecka e hoje vim contar a você sobre a minha vida. Mostrar-lhe quantas coisas boas a vida pode te dar, mesmo quando você não vê saída. Eu era uma excelente profissional na minha área, comecei a trabalhar cedo, fiz meu patrimônio antes da maioria das pessoas, com pouca idade. Então, eu conheci meu primeiro marido e ele me fez muito feliz. Foi com ele que descobri o que é o amor. Depois de alguns poucos anos de casamento, ele faleceu e eu perdi o chão. Durante anos, enquanto todos a minha volta seguiam em frente, preferi só deixar os dias passarem. O homem que eu tinha feito a razão do meu existir tinha partido, deixando-me para trás...”

Sinto Tyler ficar tenso ao meu lado, mas não falo ou faço nada. Mad continua a ler:

“Um dia, um velho amigo voltou a fazer parte da minha vida. Então, algo aconteceu... na verdade, ele aconteceu. Depois de tantos anos acreditando que não tinha razão para viver, esse homem me mostrou que as coisas não eram bem assim. Eu o queria, mas ele queria uma mulher inteira, e eu acreditava que estava pela metade. As palavras dele e seu afastamento mexeram comigo. Eu precisava dele mais do que admitia. Aos poucos, fui descobrindo que meu falecido marido não era a razão do meu existir, eu, e apenas eu, era a razão. Entendi que o amor vem para tornar o ser humano pleno, forte, e não inútil. Foi aí que passei a viver, me reencontrei e me sentia feliz apenas por ser livre. Ali, entendi que eu me bastava. Só que eu queria mais, eu o queria.

Esse velho amigo me mostrou que ele existe para ser o apoio da razão do meu viver, e não a própria razão. Mostrou-me que estava aqui para me apoiar e ajudar a escrever a minha própria história. Entendi que meu coração me pertence e que não dou ele a ninguém, mas guardo cada um que amo dentro dele. Esse velho amigo fez-me enxergar a mulher que eu realmente sou e que estava escondida sob várias camadas que a vida me deu. Ele despertou meu espírito de luta e minha luxúria. Esperou-me quando nem eu mesma esperava mais nada.

Hoje, não sou uma nova mulher, sou aquilo que sempre fui. Uma versão melhorada, madura, que sabe o que quer e não tem medo de buscar aquilo que deseja. Hoje, ele é meu marido, meu parceiro. Somos cúmplices e amantes. Foi por ele que me descobri. Muito prazer, eu sou Rebecka Anders Seymount e é por amor que continuo redescobrimo-me sua, Tyler.

O programa sai do ar e meu marido volta-se para mim. Ele olha-me como se procurasse algo. Eu ainda tenho problemas em fazer dos meus olhos a janela da alma, mas não para ele.

— Eu te amo, Rebecka Anders Seymount.

— Eu te amo, Tyler Hendrix Seymount – respondo.

— É normal um homem de quase quarenta anos ser absurdamente feliz e achar que está vivendo um conto de fadas? – ele fala, pensativo.

Tiro a bandeja do meu colo e pulo para o dele. Tyler segura-me apertado:

— Somos abençoados por termos encontrado o nosso felizes para sempre, querido.

Ele beija-me apaixonadamente e reafirma:

— Para sempre!

FIM.